KRIPTONITA

COMO DESTRUIR O QUE ROUBA A SUA FORÇA

JOHN BEVERE

Autor do *Best-Seller*
A Isca de Satanás

LAN

KRIPTONITA

COMO DESTRUIR O QUE ROUBA A SUA FORÇA

JOHN BEVERE

Autor do *Best-Seller*
A Isca de Satanás

LAN EDITORA

Rio de Janeiro, 2017
www.edilan.com.br

Em *Kriptonita*, John Bevere utiliza suas lutas e mergulha na Palavra de Deus para escrever um de seus livros mais poderosos até hoje. Com um discernimento cheio de compaixão em relação à fraqueza humana e às tentações pessoais, John nos desafia a nos aproximarmos de Deus e sermos fortalecidos por Seu Espírito. Apesar do desconforto de encarar as suas falhas, você será encorajado, inspirado e elevado através deste grande livro!

Chris Hodges
Pastor Sênior, Church of the Highlands

Em *Kriptonita*, John combina de forma brilhante o amor e a verdade à medida em que nos leva por uma jornada fascinante ao longo de um caminho raramente percorrido. Existe uma forma de descobrir a vida pela qual todos nós ansiamos – mas as respostas podem surpreender você. Leia este livro hoje e encontre respostas para os seus questionamentos mais profundos.

Mark Batterson
Pastor Principal da National Community Church

John Bevere é um profeta prático e relevante da atualidade que nos mostra como vencer o pecado através da graça que nos capacita. Em seu novo livro, *Kriptonita*, ele revela como todos nós temos em nossa vida uma kriptonita que só pode ser vencida pelo amor de Deus. Graças a Deus por ter dado essa revelação ao John!

Robert Morris
Pastor Sênior e Fundador, Gateway
Church,Dallas/Fort Worth, Texas
Autor dos *best-sellers Uma Vida Abençoada* e
O Deus que Eu não Conhecia

Esta mensagem é um apelo urgente para que o corpo de Cristo se recuse a conformar-se com menos do que Deus tem para ele! Acredito que o entendimento bíblico de John e sua motivação para ajudar os cristãos a

viverem verdadeiramente para Deus serão transformadores para aqueles que o receberem com o coração.

Joyce Meyer
Mestre da Bíblia e autora de best-sellers

Se você já se sentiu como se não estivesse vivendo a vida que deseja, talvez seja porque não está. Se você sabe que existe algo lhe prendendo, irá amar o novo livro de John Bevere, *Kriptonita*. John o ajudará a ser sincero sobre qualquer coisa que você estiver colocando à frente de Deus e do plano Dele para a sua vida. Pegue este livro, abra o seu coração e deixe o Espírito de Deus matar o que estiver lhe prendendo.

Craig Groeschel
Pastor da Life Church
Autor de *best-sellers* pelo *New York Times*

"*Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos*" (2 Coríntios 13:5). Meu grande amigo John Bevere encoraja sabiamente as pessoas a fazerem isso. Na maioria das vezes, aqueles que fazem parte da vida da igreja substituem a filiação a uma instituição pela transformação que vem a partir do verdadeiro relacionamento pessoal com Cristo. Nada é um indicador maior de um nascimento espiritual do que o Espírito de Jesus em nós, e nós não podemos escapar dessa realidade nem desse relacionamento.

James Robinson
Fundador e Presidente, Life Outreach International
Fort Worth, Texas

Sinceramente, John é um dos meus três autores favoritos. Se eu tivesse que dar aos meus quatro filhos uma pilha de livros para ler, estudar, e praticar, os livros de John estariam no topo da lista. *Kriptonita* não é *suave*, *diluído* nem *confuso!* Creio que este livro tem o potencial de mudar o curso da Igreja nos

dias de hoje. Eu o considero uma âncora e uma corda de escape para esta geração específica que está lidando com tanta incerteza. A forma como John traz clareza sobre o que é a verdade e o amor pode salvar vidas!

Brian Johnson
Presidente da Bethel Music and
Worship University (WorshipU)
Pastor de Adoração da Bethel Church

Kriptonita expõe a maior tática do inimigo para roubar a sua força e impedir o seu destino. Neste livro, John o desafiará a ter consciência sobre o inimigo e o preparará para lutar contra ele com o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus da morte. Você não irá querer perder isso.

Christine Caine
Fundadora, A21 e Propel Women

Em *Kriptonita*, John Bevere demonstra claramente as fortalezas que podem nos impedir de cumprir o nosso potencial completo em Cristo. Este livro é poderoso, direto e colocará os leitores face a face com a kriptonita em suas próprias vidas.

Jentenzen Franklin
Pastor Sênior, Free Chapel
Autor de best-sellers pelo *New York Times*

Kriptonita é um livro fantástico que nos desperta a buscar o melhor de Deus em nossa geração e trata com seriedade o assunto do pecado. O John Bevere nos apresenta a santidade como a ponte para a intimidade com o Senhor e trata com equilíbrio os assuntos de graça e verdade. Penso que cada cristão deveria ler e estudar estas verdades. Mais que o aspecto doutrinário, o livro é uma mensagem profética de alinhamento para este tempo.

Luciano Subirá
Orvalho.com

As revelações de John Bevere sobre princípios bíblicos, ensinamento e amor pelas pessoas têm edificado tanto os indivíduos como o Reino por décadas. Seus livros alcançam os quatro cantos da Terra, e seu impacto sobre as vidas é imensurável. Sou grato por sua amizade, seu ministério e sua obediência contínua em escrever.

Brian Houston
Fundador e Pastor Sênior Global, Hillsong Church

Persuasivo. Cheio do Espírito Santo. Poderoso. *Kriptonita* estremece a força sufocante do pecado habitual com um fervor alimentado pela graça e a verdade. Creio que este livro ajudará a guiar uma geração na qual a verdade é relativa e a obediência é desconhecida, a fim de alegrar-se no Deus que não se conforma com nada menos que o nosso melhor absoluto: liberdade Nele e entrega a Ele.

Louie Giglio
Pastor da *Passion City Church*
Fundador das Conferências *Passion*

Mesmo os livros de John Bevere sendo todos ótimos, este aqui irá pegar muitos de surpresa. Não é que ele se afasta de sua habilidade de abordar assuntos essenciais. É bem o contrário. A graça sobre sua vida para ser profundamente relevante é refinada ainda mais nesta obra. O que irá surpreender muitos é como John revela algo que está bem debaixo do nosso nariz, mas passa completamente despercebido. Ele traz luz à nossa ignorância sobre o pecado da idolatria. Dizer que este livro era necessário não faz jus a ele. *Kriptonita* é uma leitura essencial para os cristãos desta época.

Bill Johnson
Bethel Church, Redding, Califórnia

Kriptonita: Como Destruir o Que Rouba Sua Força
© 2017 Editora Luz às Nações
Coordenação Editorial | Equipe Edilan
Tradução e revisão | Equipe Edilan

Originalmente publicado nos Estados Unidos com o título *Killing Kryptonite* de John Bevere, por Messenger International, Inc., P.O. Box 888, Palmer Lake, CO 80133, Estados Unidos. MessengerInternational.org

Copyright © 2017 por John P. Bevere, Jr., todos os direitos reservados.

Publicado no Brasil pela Editora Luz às Nações, Rua Rancharia, 62, parte — Itanhangá — Rio de Janeiro, Brasil CEP: 22753-070. Tel. (21) 2490-2551. 1ª edição brasileira: outubro de 2017. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de dados ou transmitida por qualquer forma ou meio — seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida. As outras versões utilizadas são: A Mensagem, Almeida Revista e Corrigida (ARC), O Livro (OL), NTLH (Nova Tradução da Linguagem de Hoje).

Os seguintes acrônimos aparecem no texto e referem-se às seguintes publicações:

BDAG: Bauer, Walter & Frederick W. Danker. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature.* 3ª ed. Chicago: Univ. of Chicago Press, 2000. Logos.

CHS: Lange, John Peter, D.D. *Lange's Commentary on the Holy Scriptures.* Charles Scribner's Sons; T&T Clark; Scribner, Armstrong & Co., 1867–1900. Logos.

CCE: Jamieson, Robert, A. R. Fausset, & David Brown. *A commentary, critical and explanatory, on the whole Bible: with introduction to Old Testament literature, a pronouncing dictionary of Scripture proper names, tables of weights and measures, and an index to the entire Bible.* Hartford: S.S. Scranton Co., 1997. Logos.

CWSB: Zodhiates, Spiros, and Warren Baker, eds. Chattanooga, TN: AMG, 2000. Logos.

WSNTDICT: Zodhiates, Spiros. *The complete word study dictionary: New Testament.* Chattanooga, TN: AMG Publishers, 1993. Logos.

WSOTDICT: Baker, Warren, & Eugene E. Carpenter. *The complete word study dictionary: Old Testament.* Chattanooga, TN: AMG Publishers, 2003. Logos.

LOUW-NIDA: Louw, Johannes P., and Eugene A. Nida. *Greek-English lexicon of the New Testament, based on semantic domains.* 2ª ed. Vol. 1.

EDITORA
www.edilan.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B467k Bevere, John, 1979-
Kriptonita : como destruir o que rouba a sua força / John Bevere. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Luz às Nações, 2017.

4362Kb; ePUB

Tradução de: Killing kryptonite
Apêndice
Inclui índice
ISBN 978-85-5929-018-9

1. Deus - Promessas. 2. Fé. 3. Vida religiosa. I. Título..

17-45257

CDD: 231.7
CDU: 2-185

Dedico este livro aos membros da equipe

Messenger International.

Juntos temos alcançado milhares de milhões de pessoas com o Evangelho de Jesus Cristo, pela graça de Deus. Isso não poderia ser feito sem a fé, os talentos, a entrega total e o trabalho duro de vocês. Lisa e eu os honramos, amamos trabalhar com vocês e ansiamos pelo Dia em que Jesus irá recompensá-los eternamente por esse serviço fiel.

Pois quem é a nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos perante o Senhor Jesus na Sua vinda? Não são vocês? De fato, vocês são a nossa glória e a nossa alegria.

1 Tessalonicenses 2:19-20

Obrigado, Equipe Messenger de 2017!

CONTEÚDO

Introdução

PARTE 1: O PODER DO UM

1. A Pergunta Evitada
2. Apresentando a Kriptonita
3. Um
4. Kriptonita Contagiosa
5. Seja a Mudança
6. A Motivação
7. O Poder do Um

PARTE 2: IDENTIFICANDO A KRIPTONITA

8. Uma Aliança de Casamento
9. Adultério contra Deus
10. O Que Está por Trás da Idolatria?
11. A Idolatria do Crente
12. Aliviando a Pressão
13. Kriptonita!
14. Pecado

PARTE 3: OS EFEITOS DA KRIPTONITA

15. A Força do Pecado (Parte 1)
16. A Força do Pecado (Parte 2)
17. Equivocado

18. Um Jesus Falsificado
19. Onde Tudo Começa
20. Arrependimento
21. Os Três Reis

PARTE 4: ELIMINANDO A KRIPTONITA

22. Um Confronto
23. Tolerância
24. Amor e Verdade
25. Matando a Kriptonita
26. Um Pecado que Não é Pecado
27. A Porta do Banquete
28. Levante-se
Perguntas para Debate
Anexo

SOBRE ESTE LIVRO

Kriptonita pode ser lido de capa a capa como qualquer outro livro. Eu planejei que os capítulos fossem curtos, podendo ser lidos em cerca de dez a quinze minutos. Em cada capítulo, você encontrará um componente chamado Entre em Ação que o ajudará a aplicar as verdades do capítulo na sua vida. Por favor, não pule esses passos de ação, pois são uma parte vital da experiência deste livro. Por essa razão, recomendo ler apenas um capítulo por dia. Dessa forma, você poderá tomar a ação necessária antes de prosseguir para o próximo capítulo.

No final deste livro você também encontrará um conteúdo de debate para aqueles que desejam utilizar *Kriptonita* num grupo de estudo. Também criei um curso on-line e um material de estudo paralelos ao conteúdo deste livro.* Ambos são boas opções caso você deseje mergulhar mais fundo neste assunto.

Se você estiver lendo este livro como parte do material de estudo ou do curso *Kriptonita*, recomendo que responda as perguntas para discussão no final do livro em grupo. Depois peça que cada membro do grupo leia os capítulos correspondentes antes da próxima reunião.

Sinta-se à vontade para entrar em contato comigo e com a minha equipe da Messenger Internacional caso tenha alguma dúvida.

Aproveite a jornada!

John

---

* disponível somente em inglês.

INTRODUÇÃO

Talvez isso o surpreenda, mas eu nunca antes na minha vida quis parar de escrever um livro tantas vezes. Vou explicar num instante. Mas primeiramente, como um livro intitulado *Kriptonita* aplica-se a seguidores de Cristo? Permita-me uma breve explicação.

A maioria de nós conhece a palavra "kriptonita" através da história fictícia do Super-Homem. O que já praticamente tornou-se um folclore norte-americano foi originalmente escrito pelos amigos do Ensino Médio Jerry Siegel e Joe Shuster e publicado pela primeira vez em quadrinhos em junho de 1938. O enredo de um herói benevolente que possuía superpoderes foi um perfeito antídoto na época da tirania nazista. A popularidade do Super-Homem cresceu exponencialmente e eventualmente foi lançado não apenas pela mídia impressa, mas também no rádio, na televisão e em filmes de sucesso.

Após um tempo, as histórias se tornaram um pouco maçantes para os telespectadores devido à invulnerabilidade do Super-Homem. Isso motivou os escritores, em 1940, a introduzir o que se tornaria a famosa substância chamada Kriptonita – um composto do planeta do Super-Homem capaz de neutralizar seus poderes super-humanos. Sob a influência da kriptonita, o Super-Homem deixava de ser mais poderoso do que um ser humano.

Como cristãos, há uma "kriptonita" que neutraliza o poder e o caráter que recebemos de Deus. O que é? Como a reconhecemos? Como nos afeta individual e coletivamente? Como impede a nossa eficácia e a nossa capacidade de alcançar os perdidos? O que perdemos sob sua influência? Por que é facilmente camuflada? Essas são algumas perguntas abordadas neste livro.

Este é o vigésimo livro que escrevi com a ajuda e a direção do Espírito Santo. Como mencionei, durante o processo de escrevê-lo, quis desistir cinco ou seis vezes. Por uma razão: estava me deparando com questões na minha própria vida que eu não podia ignorar. Tive de perguntar a mim mesmo: *Estou me acomodando a viver abaixo do que fui criado para viver? Nós, a igreja coletiva, estamos verdadeiramente experimentando a presença e o poder de Deus para transformar as nossas comunidades?* Na verdade, em algumas ocasiões acordei e disse as seguintes palavras: "Pai, não sei se gosto deste livro. Quero desistir de escrevê-lo".

Toda vez eu sentia um firme "não" do Espírito Santo. Por fim, na última vez que disse isso, Ele me garantiu que esta mensagem dará entendimento importante para impulsionar a formação de indivíduos, famílias e igrejas saudáveis globalmente. Os princípios desta mensagem podem transformar cidades inteiras.

Após essa promessa, continuei escrevendo em fé. Quando cheguei à parte final do livro, os últimos sete capítulos, o benefício se tornou mais claro. Eu não via somente a sabedoria desta mensagem, mas também a urgência dela. Agora eu a considero uma das mensagens mais importantes entregues sob o meu nome.

Agora que já mencionei a recompensa no final do livro, talvez você fique tentado a ir imediatamente para a última parte. Porém, deixe-me alertá-lo: por favor, não faça isso. Se você pular as três primeiras partes, o impacto da quarta parte será significativamente diminuído. Isso pode ser comparado a entrar numa sessão de cinema durante os últimos vinte minutos para assistir apenas ao clímax do filme. O impacto não chegaria nem perto de ser tão forte quanto se você tivesse assistido desde o início. Aqueles que assistem desde o início choram, gritam ou celebram. Você, por outro lado, pensaria até por que as pessoas gostaram tanto assim do filme.

Este livro é composto por vinte e oito capítulos, em quatro partes que contêm sete capítulos cada. Isso foi feito intencionalmente para ajudar os leitores que têm uma vida ocupada. Você pode levar de dez a quinze minutos lendo um capítulo por dia durante quatro semanas. Ou pode ler um capítulo por semana para uma leitura de aproximadamente seis meses. Ou pode ler conforme geralmente lê livros. O nosso objetivo é fazer com que a mensagem se adeque ao calendário de leitura que funcione melhor para você.

Por fim, essa mensagem precisa ser encarada como uma jornada: uma jornada que oferece proteção contra a kriptonita e revelações que influenciarão o seu mundo. Antes de começarmos, vamos orar e pedir ao Espírito Santo que abra os nossos olhos para enxergarmos a sabedoria do Céu que nos fortalece para cumprir o nosso destino na Terra.

Pai, em nome de Jesus, abre os meus olhos, ouvidos e coração para ver, ouvir e perceber a Tua vontade para a minha vida. Espírito Santo, ensina-me profundamente os caminhos de Jesus enquanto leio esta mensagem. Eu Te vejo como meu Professor. Que o Senhor fale comigo através de cada frase deste livro. E que a minha vida seja para sempre transformada. Amém.

O PODER DO UM

PARTE 1

1

A PERGUNTA EVITADA

Nota especial do autor:

Querido leitor, se você ainda não o fez, eu recomendo fortemente que leia a Introdução. Irá ajudar a estabelecer a mensagem. Aproveite a jornada!

Kriptonita? Isso é um livro sobre o Super-Homem? Não, mas há paralelos impressionantes entre a história dele e a nossa vida de fé. Vamos considerar as similaridades.

O Super-Homem não é deste mundo; um filho de Deus não é deste mundo.

Ele tem poderes sobrenaturais que os seres humanos normais não possuem; nós somos sobrenaturalmente empoderados de formas que as pessoas deste mundo não são.

Ele luta contra o mal; nós lutamos contra o mal.

Ele protege e liberta os oprimidos pelos vilões; nós protegemos os fracos e libertamos os cativos.

A força dele vem da luz do sol; a nossa força vem da Estrela da Manhã: Jesus.

Há apenas uma coisa que pode parar o Super-Homem: a kriptonita, uma substância radioativa fictícia originária de seu planeta natal. Similarmente, há uma "kriptonita" originária do nosso planeta natal que pode neutralizar um filho de Deus. Ah, sim, não se originou na Terra, mas foi formada de onde viemos. A kriptonita não apenas neutralizava as habilidades de outro mundo que o Super-Homem possuía, mas também o tornava mais fraco do que um mero ser humano. A nossa kriptonita faz o mesmo.

O que é a nossa kriptonita? Antes de revelarmos sua identidade, preciso preparar a história. A enorme vantagem da kriptonita sobre o Super-Homem é que ela não é facilmente reconhecível, então ele podia ficar sob os efeitos dela antes de identificá-la. Da mesma forma, a kriptonita do crente está enfraquecendo tanto os indivíduos como o corpo de Cristo, e ainda é irreconhecível para muitos. O propósito deste livro é identificá-la e revelar como eliminá-la juntamente com seus efeitos em nós individual e coletivamente. Então, vamos iniciar com uma pergunta.

O Maior Desejo

Qual é o nosso maior desejo? Eu digo "nosso" porque, falando a verdade, é o mesmo para cada um de nós. É ser bem-sucedido, ser o melhor na nossa área, ser popular, ter um casamento feliz, ter grandes amigos, fazer parte de uma comunidade alegre, ser saudável, ou ter recursos suficientes para fazer o que quiser?

Cada uma dessas coisas é atraente e a maioria é até necessária, mas será que identificam o nosso maior desejo? Será que não conhecemos pessoas que possuem todas essas coisas e ainda assim se sentem vazias? Não escutamos histórias de atores, presidentes de empresas, atletas profissionais, líderes governamentais, e outros que alcançaram o que a sociedade considera o auge do sucesso na vida, mas ainda sentem como se lhes faltasse algo? Em seu

vazio, alguns voltam-se para as drogas, o álcool, buscas exóticas, ou casos extraconjugais. Alguns ainda voltam-se para a religião, a espiritualidade da nova era ou o ocultismo, tentando preencher o vazio que corrói seu interior.

Se formos sinceros, lá no fundo todos nós sabemos que há mais. A verdadeira satisfação que todo homem e toda mulher anseiam, percebam eles ou não, pode ser encontrada apenas em um relacionamento íntimo com o nosso Criador. Não importa o que você pensa sobre Deus, Ele é o seu anseio mais profundo. O contentamento e o preenchimento que todos os seres humanos buscam pode ser encontrado somente ao reconciliar-se com o nosso Criador.

A realidade é que Deus *pôs no coração do homem o anseio pela eternidade* (Ec 3:11). A menos que o engano tenha ganhado controle sobre nós, iremos institivamente ansiar pelo "Rei Eterno" em nosso coração (ver 1 Tm 1:17). A Palavra de Deus a respeito de todo ser humano é:

> *O que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas.*
>
> Romanos 1:19-20

Deus não é desconhecido a qualquer ser humano. Se o homem ou mulher forem sinceros, irão admitir que em algum ponto de sua vida houve um desejo profundo de conhecer a Deus. Todos nós sabemos institivamente que Ele é onisciente, onipotente e onipresente.

Todos que têm um relacionamento com Ele conhecem que a presença, o poder, o esplendor e a majestade Dele são imensuráveis e incomparáveis. Ele é tão poderoso que alguns dos seres mais poderosos no universo, chamados serafins, ficam posicionados continuamente diante Dele no Céu clamando uns aos outros sobre a incrível grandeza de Deus. Esses grandes seres fazem isso com tamanha paixão e força que suas vozes estremecem os umbrais da enorme arena que provavelmente é ocupada por mais de um bilhão de seres no Céu.

A sabedoria, o entendimento, a criatividade, a inteligência, e o conhecimento de Deus são tão vastos que são insondáveis. Por séculos, os cientistas mais sábios têm buscado e estudado os segredos da Criação e nunca puderam compreender totalmente sua complexidade e suas maravilhas.

Nenhum ser humano conseguiu ainda sondar nem experimentar a plenitude da amável bondade, da compaixão e das doces misericórdias de Deus. Não há fronteiras para Seu amor.

Após ter o prazer de um relacionamento com Ele por quase quarenta anos, recentemente fiquei completamente impressionado novamente com o fato de o nosso Criador ter nos resgatado da condenação que nós mesmos trouxemos sobre nossa vida. Ele deu a nós, a humanidade, toda a autoridade para governar a Terra, mas a entregamos a Seu arqui-inimigo, satanás, e seu bando. Deus, sabendo da nossa deslealdade de antemão, planejou e se dispôs a pagar o enorme preço de nos salvar da escravidão e da prisão. Nós nos condenamos, mas Ele entregou-se para nos libertar. Ele fez isso sem quebrar Sua Palavra, o que só seria possível se Ele se tornasse homem.

Como Deus havia dado a Terra ao homem, Ele não podia tomá-la de volta como Deus – seria preciso que o Filho do homem a recuperasse. Essa é a sabedoria de Jesus ter nascido de uma virgem: Ele se tornou cem por cento homem, mas como Seu Pai era o Espírito de Deus, Ele era liberto da natureza escrava em que a humanidade havia caído. Jesus era Deus manifesto na carne. Ele sabia do sofrimento horrendo que estaria envolvido em nos resgatar, mas nos amava tão profunda e completamente que escolheu voluntariamente pagar o preço pela nossa liberdade.

Este livro inteiro, e mais outros volumes, poderiam ser escritos unicamente sobre a bondade, o magnífico amor, o poder e a majestade Dele. Porém, o que motiva a escrita deste livro é outra questão.

Já que somos filhos de um Deus tão incrível, a lógica simples concluiria que deveríamos ter uma vida extraordinária. Isso não só soa lógico como também as Escrituras apoiam esse pensamento. Recebemos todas as seguintes promessas:

- Sua natureza divina,
- Seu caráter altruísta,
- amor incondicional e perdão,
- alegria e paz que excedem todo entendimento,
- poder sobrenatural,
- bem-estar,
- vitalidade,
- saúde,
- segurança e estabilidade.

E essa lista está longe de ser exaustiva – tem mais. Também nos foi prometido:

- Sabedoria divina,
- conhecimento,
- entendimento,
- ingenuidade,
- discernimento aguçado e criatividade.

Todas elas são destinadas a produzir frutos e sucesso naquilo que empreendemos. Em resumo, os atributos encontrados no Céu nos foram prometidos. Lembre-se, Jesus declara enfaticamente que Seu Reino está entre nós; portanto, Sua vontade deveria ser feita na Terra assim como é feita no Céu.

No entanto, essas qualidades não parecem estar sendo manifestadas em um nível macro nem individual. Se formos sinceros na nossa avaliação, será que vemos uma diferença significativa entre o povo de Deus e as pessoas do mundo? Os seguidores de Jesus se destacam? Brilhamos como luz em meio a uma geração obscura? Considere o nosso índice de divórcio – há uma diferença marcada entre a igreja e a sociedade? Sofremos de inveja, ciúmes, fofoca, contenda, e divisões que resultam em relacionamentos falidos? Vemos caráter, integridade, e moralidade que são dramaticamente diferentes da corrupção da nossa nação? Há uma distinção entre crentes e pagãos na nossa saúde e no nosso bem-estar? Temos abundância de recursos? Conseguimos suprir as necessidades dos outros e proclamar o Evangelho a todas as pessoas globalmente?

Isso tudo soa inalcançável demais e soberbo? Considere que, sob a antiga aliança, houve uma época em que a prata era tão comum como uma pedra e era considerada sem valor porque havia excesso dela (ver 1 Rs 10:21, 27). Pelo contrário, agora sob a nova aliança, frequentemente encontro líderes de ministério que lutam com recursos limitados e pastores que desejam ajudar sua comunidade local, mas não podem devido à falta de mão-de-obra, fundos, e outros recursos. Em ambos os casos, isso é “na Terra como no Céu”?

Jesus promete que, quando buscamos Seu Reino e Sua justiça em primeiro lugar, tudo que precisamos nos será acrescentado. Jesus nunca foi impedido de fazer o que precisava fazer por falta de recursos. Infelizmente, há ensinamentos extremos na igreja sobre riqueza e prosperidade. Esses ensinamentos desequilibrados têm feito as pessoas acreditarem que a abundância é algo ruim. Porém, o que iremos dar se não tivermos nada?

Quando permitimos que a busca pelo Reino de Deus nos domine, Ele nos confia as posses necessárias para avançar Sua vontade na Terra. Deus não é um líder mau, Ele não pede que Seus seguidores cumpram Sua vontade sem lhes dar as ferramentas necessárias. E, mais importante ainda, Deus é um

bom Pai. Ele quer abençoar Seus filhos. Mas não quer que as posses tomem posse de nós. Não é o dinheiro, mas o amor ao dinheiro que é a raiz de todos os males.

Houve um tempo no antigo Israel em que não havia nenhuma pessoa pobre em toda a nação. Lemos que *durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em segurança, cada homem debaixo de sua videira e de sua figueira, desde Dã até Berseba* (1 Rs 4:25). Dã era a cidade mais ao norte de Israel e Berseba era a cidade mais ao sul, então o que esse versículo nos diz é que em toda a nação nenhuma pessoa passava necessidade – nenhum indivíduo nem grupo precisava de ajuda do governo! O que estava acontecendo que causou aquele tipo de abundância?

Na realidade, essa não foi uma ocorrência isolada. Se examinarmos o povo de Deus no Antigo Testamento, muitas gerações floresceram de forma espantosa – fortes social, militar e economicamente. Possuíam abundância de recursos, alimento e riqueza. Quando sofriam ataques militares não eram derrotados, mas, pelo contrário, saíam por cima. Outras nações ficavam maravilhadas com a qualidade de vida da qual desfrutavam. E lembre-se de que isso era sob a antiga aliança, que é inferior à nova aliança!

Jesus é o Mediador de uma aliança melhor, que foi estabelecida sobre promessas melhores (ver Hb 8:6). Se considerarmos a vida Dele, vemos líderes políticos, burocratas (coletores de impostos), nobres, prostitutas, ladrões, ricos, pobres – ou seja, todos os tipos de pessoas eram atraídos a Ele. Jesus transformava as comunidades por onde passava. Nunca tinha falta do que era necessário para suprir qualquer necessidade. Se Sua equipe sofresse qualquer ataque, nenhum estrago permanecia e, muitas vezes, as situações ruins se tornavam um sucesso maravilhoso.

Os membros da Igreja primitiva eram conhecidos como *homens que têm causado alvoroço em todo o mundo* (At 17:6). Eles também não tinham falta de nada, pois lemos: *grandiosa graça estava sobre todos eles. Não havia pessoas necessitadas entre eles* (At 4:33-34). Eram tão diferentes que

frequentemente tinham que convencer oficiais militares e líderes locais de que não eram deuses e não deveriam ser adorados. Cidadãos deste mundo os viam como os super-homens e supermulheres daquela geração. Eles eliminavam doenças e enfermidades daqueles que sofriam. Brilhavam como uma forte luz em meio a uma geração perdida na escuridão.

Insisto em perguntar mais uma vez: Será que o nosso estilo de vida difere significativamente do estilo de vida da nossa sociedade? A nossa vida brilha tão forte que somos vistos como o distinto povo de Deus? Temos dado desculpas e alterado a nossa teologia contra o que as Escrituras claramente ensinam para explicar por que essas promessas foram feitas apenas para a época do Novo Testamento e depois ficaram para trás? Os autores do Novo Testamento nos dão as respostas, mas nós evitamos responder essas perguntas difíceis.

E se realmente ouvíssemos o que as Escrituras nos dizem?

Não estou apontando o dedo aqui, mas apenas pedindo que consideremos esta pergunta: Isso é *Que venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade na Terra assim como no Céu*? Não podemos ignorar as palavras de Jesus: *O Reino de Deus está entre vocês* (Lc 17:21). O Reino Dele está aqui, no corpo de Cristo. Estamos vivendo na nossa geração assim como Jesus viveu na Dele? Fomos instruídos: *Aquele que afirma que permanece Nele deve andar como Ele andou* (1 Jo 2:6).

Será que somos tão eficazes como a Igreja primitiva era em alcançar o mundo? Estamos vendo regiões inteiras ouvir a Palavra de Deus em apenas dois anos? (Ver At 19:10). Lembre-se, eles não tinham Internet, Facebook, outras redes sociais nem televisão nem rádio. No entanto, toda pessoa – não numa cidade ou nação, mas numa região inteira – ouvia o Evangelho.

É isso que estamos vivendo? Sejamos sinceros na nossa avaliação.

Temos ignorado esse problema gigantesco dizendo: “Deus não age mais assim.” É como se estivéssemos moldando o Evangelho para que se alinhe à nossa condição. Parece que recuamos – e, às vezes, até desdenhamos – de

tudo que promove poder, força, sucesso, abundância, frutos ou saúde. Dizemos que tal mensagem é extrema, desequilibrada e egoísta. Ao fazer isso, na verdade estamos nos protegendo de ter que responder a algumas perguntas difíceis e dar uma desculpa para não impactar o nosso mundo com o Evangelho.

Então a pergunta que apresento sobre a nossa ineficácia é uma que muitos de nós, senão todos, ponderam. Mas por que não fazemos a pergunta? Por que não estamos buscando a resposta? Será que a nossa hesitação se deve ao fato de que fazer a pergunta irá revelar questões com as quais não estamos dispostos a lidar? Porém, se não perguntarmos e tomarmos ação a partir das respostas, permaneceremos muito abaixo do nível de vida para o qual fomos chamados e recebemos como promessa.

Tendo estado no ministério há mais de trinta e cinco anos e prestes a chegar à casa dos sessenta anos de idade, estou pronto e disposto a abordar essa questão. Na realidade, sinto um impulso divino para confrontar esse assunto. Creio que, se abordarmos essa questão com a sinceridade da Palavra de Deus, a abundância de vida para a qual fomos chamados será destravada.

Se você, assim como eu, gostaria de respostas, então mergulhemos juntos nesta jornada baseada nas Escrituras. Não será rápida e talvez seja dolorosa algumas vezes, assim como quando um cirurgião opera um procedimento complexo. O médico se importa com seu paciente e executa os passos necessários para salvar a vida do paciente.

O Espírito Santo se importa profundamente conosco, mais do que qualquer outro cirurgião, tanto num nível individual quanto coletivo. Tenha esse pensamento em mente durante alguns dos capítulos mais difíceis que iremos encontrar. O resultado final será força, saúde, vida, amor, e vitalidade. Creio que as respostas têm o potencial de mudar o curso das nossas vidas, comunidades, e desta geração.

Se você está comigo, então avante!

ENTRE EM AÇÃO

Deus nos alerta em Tiago 1:22: *Sejam praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos*. Isso nos diz que se ouvirmos uma palavra de Deus (através das Escrituras, do Espírito Santo ou da pregação confiável de alguém), mas falharmos em agir de acordo com ela, na verdade estaremos enganando a nós mesmos.

A prova de que acreditamos em algo não é quando concordamos com o que alguém nos ensina; é quando agimos de acordo com aquilo que nos foi ensinado. É por isso que essas ativações ao final de cada capítulo são tão importantes. Cada uma é um estímulo útil para que você entre em ação de forma imediata e focada nas verdades reveladas do capítulo que terá acabado de ler. As ativações são breves e não levarão muito tempo para serem completadas.

Se você separar tempo para fazer cada uma, aprenderá muito mais com este livro e experimentará uma transformação mais profunda na sua vida.

|||

Fazer a pergunta tão evitada pode ser como ir ao dentista fazer uma obturação, mas temos que encontrar coragem para encará-la a fim de receber os benefícios a longo prazo.

Como a sua vida se destaca no mundo? As pessoas diriam que você vive como Jesus? Não fuja dessa pergunta; reflita nela. Como sua vida seria diferente se você vivesse como Jesus? Que hábitos você quebraria? Como mudaria a forma como você interage com as pessoas que estão regularmente ao seu redor? O que seria diferente no modo como você vive com a sua família?

Separe um tempo para escrever os seus pensamentos a respeito dessas perguntas. Use a Palavra como o seu guia. Isso lhe dará um alvo no qual mirar. Uma vez que tenha escrito as respostas, ore a respeito delas. Convide o

Espírito Santo para realçar algo das suas respostas que Ele está fazendo na sua vida agora. Peça que Ele avive esse algo em você de forma que lhe dê poder para mudar.

2

APRESENTANDO A KRIPTONITA

Em nosso capítulo de abertura, fizemos uma *tentativa* de discutir a grandeza de Deus. Eu uso a palavra "tentativa" porque, não importa quão magnificente ou elaborada seja a linguagem que usarmos, nenhuma chegará perto de descrever a grandeza Dele. Não há ninguém superior – ninguém sequer aproxima-se em comparação. Deus não tem rival nem igual, e Ele irá reinar da eternidade passada à eternidade futura. Ele é incrível!

Como filhos Dele, faz perfeito sentido que devamos refleti-Lo, e isso está claro nas Escrituras. A Palavra de Deus declara o seguinte sobre Seus filhos e filhas: *Porque neste mundo somos como Ele* (1 Jo 4:17). O apóstolo João não disse "Porque na próxima vida seremos como Ele". Não, João declara que somos como Ele *agora neste mundo*! Isso cai na categoria do inimaginável! Mais uma vez, lemos:

> *Ele nos deu Suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina.*
>
> 2 Pedro 1:4

Pense nisto: Você e eu recebemos a *natureza divina Dele*. Não a natureza do ser humano mais renomado da Terra. Não, pelo contrário, a natureza de *Deus*. E Pedro adiciona a palavra "divina" para garantir que não entendamos errado. A palavra grega usada aqui é *theios*, que é definida como "aquilo que é unicamente de Deus e procede Dele" (WSNTDICT). A palavra "natureza" é a palavra grega *phusis* e é definida como "gerar, essência, constituição e propriedades básicas" (WSNTDICT). Junte as duas e o significado será: "Essas são as promessas que equipam você a compartilhar *aquilo que é propriedade única e básica de Deus*".

Nós somos verdadeiramente nascidos de Deus!

Fico incomodado quando ministros fazem comentários como: "Não há diferença entre um cristão e um pecador; cristãos apenas foram perdoados". Isso é heresia e faz duas coisas horríveis: primeiro, diminui o que Deus fez por nós através de Jesus e, segundo, nulifica Sua promessa, mantendo Seu povo cativo à corrupção deste mundo que é criada por desejos imorais.

Até mesmo a natureza evita tamanha heresia. Você já ouviu falar de um leão dando à luz a um esquilo? Ou um cavalo de corrida de raça pura dando à luz a uma minhoca? Nós somos nascidos de Deus e somos Sua descendência. Está escrito: *Amados agora (não depois quando chegarmos ao Céu) somos filhos de Deus* (1 Jo 3:2).

Sabendo que somos Seus filhos amados, devemos manifestar um caráter altruísta, amor incondicional, alegria indescritível, paz que excede todo entendimento, poder sobrenatural, bem-estar, vitalidade, criatividade, sabedoria divina, entendimento aguçado, conhecimento supremo, e revelação sensível – e essa lista está longe de estar completa! As Escrituras prometem atributos como esses em muitos níveis, então, novamente, a minha pergunta é "Por que não estamos vendo isso na igreja em nível individual nem coletivo?".

Antes de abordar essa questão e outras similares, quero prepará-lo para o processo deste livro. Os capítulos seguintes podem parecer negativos e rudes, mas prometo que as respostas estão por vir e serão satisfatórias.

Pense no seguinte cenário: Se um médico diagnostica corretamente um melanoma num estágio prematuro e apresenta como solução um pequeno procedimento cirúrgico ambulatorial, esse desenvolvimento pode soar negativo de primeira. O paciente pode pensar consigo mesmo: "Que deprimente. Eu tenho câncer! Não quero ouvir isso nem passar pelas medidas corretivas para me livrar dessa doença. Mas irei fazê-las para salvar a minha vida." Entretanto, considere a seguinte alternativa: Se o médico ignorar o problema e meramente aconselhar o paciente a viver um estilo de vida saudável alimentando-se bem, exercitando-se regularmente, e tendo uma atitude positiva e sem estresse, o melanoma continuará a crescer até que eventualmente se torne inoperável e cause a morte.

Deus nos ama demais para não diagnosticar aquilo que nos prende e pode até nos matar. Ele sabe que o que nos restringe não pode ser sarado através de um estilo de vida mais positivo. Ao contrário, tem que ser confrontado e removido. Ele é um Pai profundamente comprometido com a nossa saúde e o nosso bem-estar.

Então, à medida que você ler os capítulos seguintes, tenha em mente que o diagnóstico precisa ocorrer para que o procedimento corretivo possa ser implementado. O resultado final será a realidade abundante ilustrada nas Escrituras.

Abordando a Pergunta

Se o Reino Dele está entre nós, por que não está sendo feito na Terra assim como é no Céu? Por que alguns crentes do Antigo Testamento, que faziam parte de uma aliança "inferior" baseada em menos promessas, viviam de

forma muito mais superior do que a que testemunhamos hoje? A Palavra responde essa pergunta repetidamente! Uma delas está na carta de Paulo aos coríntios:

> *Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.*
>
> 1 Coríntios 11:28-32

A irreverência dos coríntios durante a Ceia do Senhor é identificada, mas as consequências resultantes não estão limitadas às ações especificadas apenas, como muitos presumiam. Na verdade, a forma de observarem a Ceia do Senhor como uma refeição completa é bem diferente da nossa abordagem cerimonial nos tempos modernos. À medida que o nosso estudo progredir, veremos que a raiz do problema, que trouxe o julgamento, foi que estavam conscientes de estarem desobedecendo a Deus, e mesmo assim o faziam.

Podemos listar três consequências para o comportamento deles: fraqueza, doença e morte física. O significado das duas últimas é claro, mas e quanto à primeira? Algumas definições de "fraqueza" são falta de força ou robustez ou ser impotente. Essa palavra pode se referir a muitas áreas diferentes da vida. Em geral, descreve a impotência de sermos quem fomos criados para ser.

Voltemos ao Super-Homem. A substância que era perigosa somente para ele – removia sua força e o deixava fraco – era a kriptonita. O Super-Homem tinha habilidades que eram de outro mundo. Ele podia operar feitos sobrenaturais e possuía conhecimento paranormal, uma consciência aguçada de seus sentidos, poder extraordinário, e caráter inabalável. Entretanto, se fosse exposto à kriptonita, o Super-Homem ficava doente e fraco – inclusive mais fraco do que um ser humano normal. Se fosse exposto a ela por um longo período de tempo, poderia até morrer.

Basicamente, o apóstolo Paulo está identificando a kriptonita da Igreja. Ela nos enfraquece, impedindo-nos de andar no poder da natureza divina.

O Rei Davi admitiu uma vez em que não se arrependeu e confessou seu pecado lamentando: *Minhas forças foram esgotando-se como em tempo de seca* (Sl 32:4). A paráfrase da Bíblia *A Mensagem* registra as palavras dele assim: "Todos os sucos da minha vida secaram." Em outro versículo diz: *O pecado esgotou minha força; estou sendo consumido por dentro* (Sl 31:10).

Tiago declara isso da seguinte forma: *O pecado, após ter se consumado, gera a morte. Meus amados irmãos, não se deixem enganar* (Tg 1:15-16). Tiago está falando claramente aos crentes e nos alerta a não sermos enganados pelo poder do pecado. Se o pecado não for confrontado, pode fazer com o crente o que a kriptonita pode fazer com o Super-Homem, chegando inclusive a ponto de causar morte. Ainda sobre isso, Paulo, como pai espiritual amável que era, alerta a igreja de Corinto, e a nós, a respeito dos efeitos da kriptonita.

Uma Forte Palavra de Cautela

A primeira coisa a ser enfatizada em relação a esses versículos deve ser a palavra de cautela. Paulo não diz "Essa é *a* causa de qualquer fraqueza, doença ou morte prematura no meio de vocês." Em outras palavras, ele não está dizendo que todas as dificuldades, enfermidades, e mortes são atribuídas ao pecado. Nós, crentes, frequentemente batalhamos com situações difíceis porque vivemos num mundo decaído e há forças demoníacas reais contra as quais lutamos.

Por exemplo, houve um incidente em que Jesus e os discípulos se depararam com um homem que havia nascido cego. Os discípulos perguntaram: *Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?* (Jo 9:2). O raciocínio deles presumiu que a única forma como aquele homem poderia ter adquirido aquele problema era devido ao pecado.

Jesus responde imediatamente: "Não foi por causa dos pecados dele nem dos pais dele". Jesus cortou rápida e decisivamente aquela mentalidade incorreta e horrível. Toda enfermidade, fraqueza ou morte prematura não

ocorrem devido ao pecado.

É a mesma mentalidade que alimentou a crítica de Elifaz, Bildade e Zofar contra Jó. As acusações deles apontavam que a causa dos sofrimentos de Jó eram os seus pecados (ver Jó 5:17; 8:4-6; 11:13-15; 22:1-11). Porém, pouco antes de as aflições de Jó começarem, Deus vangloriou-se de Jó: *Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal* (Jó 1:8) O sofrimento de Jó não tinha nada a ver com seu pecado nem com falta de integridade. Deus ficou em silêncio por algum tempo, mas depois disse a Elifaz: *Estou indignado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram o que é certo a meu respeito* (Jó 42:7). Dizer que Deus está disciplinando ou castigando alguém por um pecado, quando Ele na verdade não está, é uma séria acusação contra Seu caráter.

Anos atrás, quando eu era um jovem crente, em muitos círculos de igreja as pessoas eram julgadas como pecadoras se estivessem enfrentando dificuldades. Essa mentalidade ainda existe entre algumas pessoas, mas felizmente não numa escala tão grande como antes. Ensino bíblico e boa liderança têm eliminado muito desse erro na igreja. A maneira como se tem tratado muitos a partir dessa mentalidade é extremamente desagradável, condenadora, e até abominável. Infelizmente, esse ensinamento tem afastado algumas pessoas da fé.

Por outro lado, também devemos lembrar-nos das palavras de Jesus ao homem que foi curado de sua enfermidade de trinta e oito anos: *Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça* (Jo 5:14). Não tem como negar o fato de que Jesus afirma que o pecado abre a porta para consequências e dificuldades. Jesus amava aquele homem o bastante para entregar Sua vida por ele. Foi a partir de Seu amor fervoroso por ele que Jesus deu aquele aviso.

Falta-nos amor verdadeiro quando evitamos abordar assuntos como esses. Ao tentarmos ficar limpos de qualquer comportamento que possa soar como mau, acusatório ou condenador, frequentemente balançamos o pêndulo para o

outro lado ao ficar sem dizer nada. Porém, ainda temos a condição que Paulo descreve sobre muitos estarem fracos, doentes e morrendo antes da hora. Isso é amor? Isso é verdadeiramente cuidado?

Temos respostas para os outros, mas evitamos expressá-las porque não queremos ser mal interpretados. Então sejamos sinceros: onde está o foco do nosso amor? Amamos a igreja como Jesus e Paulo amaram ao comunicar a verdade às pessoas? Ou estamos focados em nós mesmos, na nossa reputação, em possivelmente perder nossos discípulos, ou ser mal interpretados?

Minha Jornada

Em meus primeiros anos de ministério, eu era constantemente encorajador e positivo demais com todos à minha volta. Eu evitava o confronto como se fosse uma praga. Inclusive, mentia algumas vezes para evitá-lo e, em vez disso, dizia algo animador. Todos diziam a meu respeito: "Ele é tão amável, é um dos homens mais amáveis de toda a igreja". Essas declarações chegavam até mim e eu me alegrava com isso.

Um dia, em oração, Deus falou comigo: "As pessoas dizem que você é um dos homens mais amáveis da igreja, não dizem?"

Eu respondi: "Sim, elas dizem". Eu poderia pensar que Deus estava alegre com aquilo, mas a forma como o Espírito Santo perguntou sinalizava que o tom Dele estava indo para outra direção.

A declaração seguinte afirmou a minha preocupação. Ele disse: "Filho, você não ama as pessoas dessa igreja".

Chocado, eu respondi: "O quê? Mas eu amo sim, e isso é o que as pessoas estão dizendo".

Ele então disse: "Você sabe por que usa apenas palavras positivas, animadoras e encorajadoras quando fala?"

"Por quê?", eu perguntei cautelosamente.

"Porque você teme a rejeição delas", Ele respondeu.

Eu fiquei sem chão, acabado, sem palavras.

"Se você realmente amasse as pessoas", Ele continuou, "diria a verdade a elas, mesmo sabendo que há grande possibilidade de rejeitarem o que disser e até mesmo rejeitarem você."

Aquele foi um momento definidor. Eu mudei imediatamente, mas depois inclinei o pêndulo para o outro lado. Agora havia passado a falar a verdade, mas me faltavam tato e gentileza porque ainda não tinha o ingrediente mais importante: *amor verdadeiro*. Eu estava viajando e ministrando em igrejas menores e, infelizmente, espancando as ovelhas. Ao olhar para trás, sinto-me mal pelas pessoas que repreendi sem encorajamento algum assim como pelos pastores que tiveram que consertar os meus estragos.

Em 2001, ministrei em uma grande conferência que ocorreu numa igreja enorme da Europa. Alguns meses depois, fiquei sabendo através de fontes em três continentes diferentes que o pastor daquela igreja havia dito a líderes influentes que eu havia sido duro e espancado as ovelhas. Ele estava certo.

Aquela notícia devastadora me levou a ficar de joelhos, então orei, ou melhor, clamei, como nunca antes para que Deus me enchesse de amor e compaixão por Seu povo. Ele fez isso. Passei a saber e entender pela primeira vez na minha vida o que significava amar verdadeiramente as pessoas a quem ministro.

Não Alguns, mas Muitos

Tenha isto em mente: Paulo amava a igreja de Corinto apaixonadamente. A evidência disso está em quando ele escreve: *Por quê? Porque não amo vocês? Deus sabe que os amo!* (2 Co 11:11).

Em outra parte da mesma carta, ele escreve: *Pois eu lhes escrevi com grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas, não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês* (2 Co 2:4). Os membros daquela igreja mal interpretaram Paulo. Eles consideravam os ensinamentos e as correções dele como sinais de falta de

amor, e esse certamente pode ser o caso numa igreja ou outro ambiente. Há muitos que são como eu era: duro, severo, dogmático, sem amor, cuidado e compaixão genuínos. Eles podem ser fortes e fazer declarações corajosas, mas a partir da motivação de quererem estar certos. Muitos têm sido vítimas de tamanho abuso de autoridade. No entanto, isso não faz com que toda correção e todo aviso sejam similares. As palavras de Paulo, às vezes, eram fortes, corretivas e repreensivas, mas todas vinham de um coração cheio de amor apaixonado.

Seguindo a mesma linha, Paulo depois escreve: *Assim, de boa vontade, por amor de vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente. Visto que os amo tanto, devo ser menos amado?* (2 Co 12:15). A frustração dele é evidente. Seu amor e cuidado profundo pelo bem-estar deles é mal interpretado, e agora ele é visto como um líder severo, que quer mantê-los sob suas regras, por assim dizer.

Portanto, por favor, note que as palavras de Paulo, apesar de fortes ao falar para aqueles amados irmãos a causa de muitos estarem fracos, lutando com problemas de saúde, e morrendo prematuramente, partiam de seu amor fervoroso por eles.

Teria sido muito mais fácil engolir isso se ele tivesse dito "alguns", mas ele disse especificamente "muitos". Como podemos evitar encarar a verdade que ele está comunicando? Se aplicava-se a eles, aplica-se a nós? Deus colocaria isso nas Escrituras se fosse um incidente isolado? Não deveria aplicar-se a nós hoje? A resposta é sem dúvidas "sim".

Um último ponto: Paulo não estava abordando o ato da ceia na igreja. Há muito mais envolvido no que está sendo dito, e muitos de nós – inclusive eu mesmo durante anos – têm perdido a mensagem completa. Iremos mergulhar mais a fundo no significado dessas palavras no próximo capítulo.

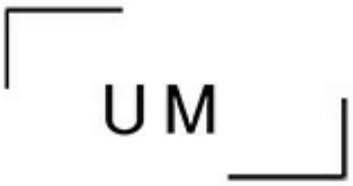
ENTRE EM AÇÃO

Volte e leia o início do capítulo para lembrar-se do que é possível. Não esqueça o que a seguinte declaração diz sobre nós: *Neste mundo somos como Ele* (1 Jo 4:17). Você é chamado por Deus para viver como Jesus na sua vida agora, não algum dia na próxima vida.

Como isso reconfigura a forma como você pensa sobre a sua vida diária? Talvez você não se considerasse fraco antes de entender o seu potencial em Cristo, mas agora que entende, você se considera fraco ou forte? Se disse fraco, você avaliou-se sabiamente, pois Deus diz que o poder Dele se aperfeiçoa na nossa fraqueza (ver 2 Co 12:9).

Deus transformará a nossa fraqueza em força quando nos humilharmos diante Dele (ver 1 Pe 5:5). Peça que Deus fale com você sobre quaisquer razões de fraqueza na sua vida. Escreva-as e em seguida peça que Ele revele as chaves de libertação para cada uma. Separe tempo para escrever a receita de Deus para transformar cada fraqueza em força.

3



Leiamos novamente as palavras do apóstolo Paulo à igreja que ele ama:

> *Portanto, que cada um examine a sua consciência e então coma do pão e beba do cálice. Pois, a pessoa que comer do pão ou beber do cálice sem reconhecer que se trata do corpo do Senhor, estará sendo julgada ao comer e beber para o seu próprio castigo. É por isso que muitos de vocês estão doentes e fracos, e alguns já morreram. Se examinássemos primeiro a nossa consciência, nós não seríamos julgados pelo Senhor.*
>
> 1 Coríntios 11:28-31, NTLH

Neste capítulo, focaremos nas palavras de Paulo: "sem reconhecer que se trata do corpo do Senhor". Há duas coisas de interesse imediato que quero destacar: primeiro, ele não está falando a indivíduos, mas a todos daquela igreja, que seria a comunidade de crentes na cidade de Corinto.

Nas últimas décadas, muita ênfase tem sido colocada no nosso relacionamento pessoal com Jesus Cristo. É claro que isso é um aspecto real e muito importante do cristianismo, entretanto, o que não tem recebido a mesma ênfase é a realidade corporativa de sermos um só corpo. Falando de forma simples, somos todos um em Cristo. É importante manter ambas as verdades em vista sem negligenciar nem uma nem outra.

Em segundo lugar, a Nova Versão Internacional traduz as palavras de Paulo um pouco diferente. Diz que a causa de muitos estarem fracos, doentes e morrendo prematuramente é que não *discernem o corpo de Cristo* (v. 29). Examinar ambas as versões nos ajuda a enxergar de forma mais clara o que está sendo comunicado.

Para ter um entendimento melhor, temos que voltar um capítulo em 1 Coríntios onde Paulo discute a libertação de Israel do Egito e seu tempo no deserto. Em meio à discussão, ele esclarece o propósito de chamar a atenção para aquela história: *Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos* (1 Co 10:11). Paulo não está meramente dando uma aula de história, mas, ao contrário, está dando um aviso atual a fim de nos proteger de certo julgamento.

Ao discutir a experiência de Israel no deserto, o apóstolo inicia ilustrando o relacionamento de aliança que tinham com Deus. Ele declara que *todos* eles eram guiados pelo Espírito de Deus (a nuvem), *todos* foram libertos do Egito (um tipo de mundo), *todos* foram batizados (nós fomos batizados em um corpo), *todos* comiam a mesma comida espiritual, e *todos* bebiam a mesma água espiritual (a Palavra de Deus). A ênfase clara está na palavra *todos*. Depois, ele resume dizendo que a rocha que viajava com eles era Cristo. O ponto dele é claro: eles eram um só corpo e todos eles pertenciam a um Deus que guarda aliança. Isso certamente tem correlação com quem nós somos como corpo de Cristo.

Paulo então faz a seguinte declaração de partir o coração: *Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto* (10:5). Deus nos ama profundamente, mais do que podemos compreender. A verdade é que não podemos fazer nada para que Ele nos ame mais nem menos. Dito isso, porém, é importante destacar que somos

encarregados do quanto Ele se *agrada* de nós. É por isso que Paulo declara em outro versículo que *temos o propósito de Lhe agradar* (2 Co 5:9). Esse deveria ser um propósito supremo para mim, você e todo crente.

Por que aquelas pessoas do Antigo Testamento morreram fora das promessas que Deus lhes havia feito? Paulo registra cinco pecados que foram a causa da queda deles: cobiça (desejar intencionalmente algo que não é de Deus ou que está fora da Sua provisão), adoração de ídolos, imoralidade sexual, testar Deus e murmuração. Alguns versículos depois, Paulo escreve:

> *Estou falando a pessoas sensatas; julguem vocês mesmos o que estou dizendo. Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é uma participação no sangue de Cristo, e que o pão que partimos é uma participação no corpo de Cristo? Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão. Considerem o povo de Israel: os que comem dos sacrifícios não participam do altar?*
>
> 1 Coríntios 10:15-18

Então aqui Paulo mais uma vez discute a Ceia do Senhor e nos mostra de forma mais clara ainda o problema específico que menciona em 1 Coríntios 11: *não discernir o corpo do Senhor*. Ele reconhece que nós somos *muitos* – muitos indivíduos diferentes e que cada um de nós tem um relacionamento pessoal com Deus através de Jesus Cristo. Porém, em outro nível, aos olhos de Deus nós somos *um*. Este é o ponto focal do que Paulo está dizendo. Somos *um corpo* de Cristo; somos *unidos* como Israel era.

Portanto, agora precisamos perguntar: "O julgamento de estarem fracos, doentes e morrendo prematuramente foi dado a cada indivíduo que estava pecando, ou o corpo de Cristo em Corinto estava sofrendo essas consequências como um todo devido ao comportamento de alguns membros?" Não me entenda mal, mas quero enfatizar fortemente este ponto: existem consequências pessoais para o pecado praticado intencionalmente, mas precisamos ficar focados aqui na verdade que ele está revelando. Ele está abordando os crentes como um corpo, uma igreja, um povo unido. Nesse caso, é o corpo de Cristo na cidade de Corinto.

Voltemos aos israelitas que são exemplos para nós. No entanto, avancemos uma geração, para a geração liderada por Josué. Aquele corpo de crentes atravessou corajosamente o Rio Jordão e marchou em direção à sua terra prometida. Sua primeira tarefa foi destruir a enorme cidade de Jericó. Foi sem dúvida, uma tarefa intimidadora, mas Deus certamente mostraria mais uma vez Sua poderosa força. Deus deu algumas instruções específicas a Josué, e uma delas foi:

> *A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada ao Senhor para destruição… fiquem longe das coisas consagradas, não se apossem de nenhuma delas… Toda a prata, todo o ouro e todos os utensílios de bronze e de ferro são sagrados e pertencem ao Senhor e deverão ser levados para Seu tesouro.*
>
> Josué 6:17-19

Todos os despojos de Jericó deveriam ser dedicados ao tesouro do Senhor. Eram exclusivamente Dele, e nada deveria ser para ganho individual.

O dia do ataque chegou e os israelitas foram invencíveis. Aniquilaram completamente com suas espadas tudo que havia na cidade: homens e mulheres, jovens e velhos, gado, cabras e jumentos. Depois, queimaram a cidade e tudo nela, exceto o ouro, a prata, o bronze e o ferro que foram guardados para o tesouro do Senhor. Incrivelmente, nenhum israelita foi morto nem ferido.

Devemos lembrar que aquela era uma das cidades que a geração anterior havia espiado, levando a Moisés o seguinte relatório de inteligência: ...*o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes* (Nm 13:28). Agora, foram os filhos crescidos daquela geração anterior que atacaram aquela cidade fortificada, e a demoliram sem nenhuma perda. Israel foi sobrenaturalmente capacitado. Porém, nós lemos:

> *Mas os israelitas foram infiéis com relação às coisas consagradas. Acã, filho de Carmi, filho de Zinri, filho de Zerá, da tribo de Judá, apossou-se de algumas delas. E a ira do Senhor acendeu-se contra Israel.*
>
> Josué 7:1

Note que as Escrituras não dizem "Mas *um homem chamado Acã* foi infiel com relação às coisas consagradas". Não, dizem que "*os israelitas* foram infiéis"! E é interessante que o texto também diz que "a ira do Senhor acendeu-se contra *Israel*". Não diz que "a ira do Senhor acendeu-se contra *Acã*". Israel estava unido como um, e quando um membro pecava violando as instruções de Deus com cobiça, a responsabilidade caía sobre todo o Israel.

> *A trágica consequência se torna evidente logo depois. A próxima cidade alvo era Ai. Era bem menor, então os líderes disseram: "'Não é preciso que todos avancem contra Ai. Envie uns dois ou três mil homens para atacá-la. Não canse todo o exército, pois eles são poucos.' Por isso cerca de três mil homens atacaram a cidade*
>
> Josué 7:3-4

Aproximadamente seiscentos mil guerreiros haviam lutado na batalha de Jericó. Isso nos mostra o quanto Ai era insignificante em comparação. Porém, lemos:

> *Mas os homens de Ai os puseram em fuga, chegando a matar trinta e seis deles. Eles perseguiram os israelitas desde a porta da cidade até Sebarim, e os feriram na descida.*
>
> Josué 7:4-5

Aquela era a mesma nação que havia acabado de destruir, sem nenhuma perda, a importante e poderosa cidade de Jericó? Porém, agora os guerreiros estavam fracos, recuando e totalmente derrotados. Eles haviam sido expostos à kriptonita.

Tragicamente, trinta e seis foram mortos, enquanto em Jericó ninguém havia recuado, ficado fraco ou ferido e nem sido morto!

Ponderemos o seguinte: Acã pecou, mas nada aconteceu com ele nem com sua família. Por outro lado, depois da batalha de Ai, setenta e duas mães e pais não viram seus filhos retornarem da batalha, trinta e seis esposas não viram seus maridos retornarem e um grande número de crianças não viram seus pais voltarem para casa. Não foi por causa do que o filho, o marido ou o pai havia feito. Eles não pecaram. Ao contrário, foi devido ao que outro homem de outra família havia feito!

Agora Israel estava paralisado com medo. Josué e todos os líderes lançaram o rosto diante de Deus. Você consegue imaginar isso? Eles estavam confusos, desorientados, e clamando: *Ah, Soberano Senhor, por que fizeste este povo atravessar o Jordão? Foi para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir?* (Js 7:7).

Veja a resposta de Deus: *Levante-se! Por que você está aí prostrado? Israel pecou. Violou a aliança que Eu lhe ordenei* (Js 7:10-11)

Deus não diz "Há um homem dentre vocês que pecou!" Não, Ele mais uma vez declara: "*Israel* pecou!" Ninguém sabia que Acã havia pecado. Ninguém havia feito parte da cobiça dele. Mesmo assim, o corpo inteiro sofreu por causa da kriptonita espiritual. Josué descobre quem cometeu o pecado e confronta Acã, que responde:

> *É verdade que pequei contra o Senhor, o Deus de Israel. O que fiz foi o seguinte: quando vi entre os despojos uma bela capa feita na Babilônia, dois quilos e quatrocentos gramas de prata e uma barra de ouro de seiscentos gramas, eu os cobicei e me apossei deles.*
>
> *Josué 7:20-21*

Josué e os líderes lidaram rapidamente com a ofensa de Acã e, uma vez que a resolveram, lemos que *então o Senhor se afastou do fogo de Sua ira* (Js 7:26).

Um Exemplo

Esse incidente do Antigo Testamento ilustra a mensagem de Paulo à igreja de Corinto. Ele escreve: "É por isso que muitos de vocês estão fracos e doentes e alguns até morreram." No próximo capítulo, descobriremos que o pecado que estava sendo cometido por alguns estava afetando a igreja em geral, não meramente os indivíduos envolvidos na ofensa.

Você já questionou particularmente por que tantos crentes na nossa igreja hoje estão doentes, sofrendo de enfermidades recorrentes? Esses amados irmãos parecem não conseguir ficar curados dessas dores, e alguns estão inclusive morrendo prematuramente. Por que há tantas mães solteiras nos

nossos eventos com cupons de comida, lutando para tentar sobreviver com o que ganham? Por que há tantos crentes desempregados ou vivendo com orçamentos apertados e dependendo do governo?

A lista de lutas que parecem não ser vencidas devido à nossa fraqueza parece infindável.

Na época de Salomão, não havia pessoa alguma vivendo de assistência social nem desempregada. No livro de Atos, não havia escassez e as pessoas eram prontamente curadas de dores, doenças e enfermidades. Por que não vemos isso hoje? Será que o pecado praticado por alguns está afetando as vidas de muitos outros? Será que estamos vendo o que Israel viveu em Ai?

Mais uma vez, é importante enfatizar que há consequências pessoais para o pecado praticado intencionalmente. Acã por fim sofreu julgamento, mas Israel como um todo também foi vítima da kriptonita espiritual do pecado dele. A minha esperança é que, à medida que continuamos essa investigação, a nossa consciência de que somos parte de um corpo cresça tão forte quanto o nosso relacionamento individual com Jesus, e que você perceba que as suas ações como membro podem trazer tanto bênçãos como consequências às outras partes do corpo.

Antes de concluir, quero novamente enfatizar que lidar com verdades libertadoras pode parecer algo negativo muitas vezes, e o pensamento de *Por que tocar nesse assunto?* pode facilmente se instalar. Porém, no final, quando a verdade é revelada, ela liberta e traz liberdade para onde antes havia impedimentos.

ENTRE EM AÇÃO

Nas palavras de Jesus: *E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará* (Jo 8:32).

Talvez você tenha assistido ao filme "*Gladiador*" e lembra-se de ouvir o general Máximus gritar: "Permaneçam unidos! Como um só!" e viu as vitórias que aquela estratégia causou. Não é segredo que a estratégia militar mais eficaz é dividir e conquistar.

Jesus sabia disso muito bem e ensinou que uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir (ver Mt 12:25). Quando o corpo de Cristo está dividido em sua lealdade a Cristo, fica enfraquecido como um todo. Isso significa que uma das maiores coisas que você pode fazer para o impacto da igreja no mundo é viver a sua própria vida completamente devota à causa de Jesus. Isso significa dedicar todas as suas atividades regulares e diárias a Deus como forma de adoração.

Deus quer a sua vida por completo, não apenas as suas manhãs de domingo. Se você não estiver vivendo toda sua vida – trabalho, família, hobbies, etc. – como adoração a Deus, arrependa-se hoje. Peça que Jesus lhe dê a visão de como deve ser um estilo de vida de adoração no seu dia a dia. Escreva o que Ele lhe mostrar ou disser e peça que o Espírito de Deus o preencha de novo à medida que você se dedica totalmente a Ele.

4

KRIPTONITA CONTAGIOSA

... modelo pelo qual Deus formou o corpo humano é um modelo que nos ajuda a entender nossa vida comunitária na igreja.

1 Coríntios 12:25, *A Mensagem*

Pense no seu corpo e em como todas as partes são basicamente conectadas, mesmo se não estiverem próximas umas das outras. O seu dedão do pé é conectado ao seu nariz, o seu fígado é conectado aos seus joelhos, a sua boca é conectada à sua medula espinhal, e a lista continua. Não há nenhuma parte que possa sobreviver separadamente das outras partes. Caso contrário, não seria um membro do seu corpo.

Se uma parte dói, todos os outros membros não sofrem também? Se alguém pega uma gripe ou um vírus, a doença eventualmente inibe seu corpo inteiro com perda de apetite, perda de força, pensamentos turvos, e dores. Por outro lado, se uma parte é honrada, todas as outras se alegram. Se uma pessoa recebe uma massagem nas costas ou no couro cabeludo, o corpo inteiro sente o alívio da tensão e o prazer. O corpo todo ama o que está acontecendo.

Nós, como igreja, somos um. Israel, que é o nosso exemplo, era um, e o pecado intencional de Acã afetou não só a ele mas a toda comunidade. Israel foi invencível ao lutar contra Jericó, mas apenas alguns dias depois estava fraco, completamente derrotado, recuou de seu inimigo, e viveu perdas terríveis. Falando figuradamente, a nação estava sob a influência da kriptonita espiritual. Era isso que a igreja de Corinto estava vivenciando? Um exame mais profundo nos renderá a resposta.

Como mencionei brevemente antes, a Ceia do Senhor na igreja primitiva era bem diferente da dos tempos modernos. A deles era uma refeição e a nossa é mais uma cerimônia. Então, dentro do contexto, o comportamento específico deles abordado por Paulo é diferente de qualquer coisa que possamos encontrar hoje. Porém, a raiz da conduta deles é o que é importante.

A situação específica deles era que certos indivíduos da igreja de Corinto não estavam esperando pela chegada de todos os membros. Aqueles que chegavam cedo festejavam e bebiam, provavelmente com a melhor comida e o melhor vinho, enquanto os outros que chegavam mais tarde recebiam as migalhas. Muitos teólogos e historiadores acreditam que eram os pobres ou os de classe baixa que eram negligenciados. Agora leia as palavras de Paulo:

> *Porque* cada um *come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga… Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. Por isso há entre vocês* muitos *fracos e doentes, e vários já dormiram.*
>
> 1 Coríntios 11:21, 29-30 (grifos do autor)

Veja as palavras que enfatizei no versículo anterior: *cada um* e *muitos*. Fica claro que Paulo discute o pecado de *cada um* (v. 21), mas a consequência final é que *muitos* estão fracos, doentes, e morrendo prematuramente (v. 30). Não é nada diferente do incidente de Acã; vários que não estavam desobedecendo intencionalmente às instruções divinas estavam vivenciando as consequências do julgamento da desobediência descoberta de um só homem.

O *Comentário Pillar do Novo Testamento* declara:

> *Não deveríamos presumir que os que estavam doentes ou morrendo eram particularmente culpados pelo pecado, mas assim como a maioria das pragas de julgamento divino no Antigo Testamento, a praga poderia vir indiscriminadamente sobre a comunidade como um todo.*

Um Incidente Similar

Anteriormente, na carta de Paulo, ele aborda ainda um tipo diferente de pecado que também estava afetando a comunidade inteira. Ele começa dizendo: *Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês* (1 Co 5:1). A situação era um homem que professava ser um seguidor de Jesus Cristo – um filho de Deus, um irmão em Cristo, e um membro do corpo de Cristo – estava vivendo em pecado sexual intencional.

A correção de Paulo não foi direcionada somente ao homem que estava cometendo o pecado. A comunidade da igreja o reconhecia como um irmão e membro da igreja, mas a liderança não estava abordando o pecado; estava olhando para o outro lado.

Por que estavam ignorando o comportamento dele? Muito provavelmente porque não queriam ofendê-lo ao confrontarem seu pecado. Talvez ele fosse um homem de influência, um líder na comunidade, um atleta popular, ou um grande dizimista. Corinto era grande, uma cidade de influência e um centro de artes. É possível que ele tenha sido um ator admirado na versão de Hollywood deles, ou um músico famoso no topo das paradas, ou um vocalista que tinha um papel importante na equipe de louvor deles. O texto não nos diz, mas podemos presumir que, se ele fosse embora, iria travar o progresso deles.

Poderia haver outras razões. Talvez pensassem que, se ele fosse embora, não ouviria mais a Palavra de Deus. Quem sabe tenham pensado: *É melhor que ele esteja em nosso meio ouvindo o Evangelho do que no mundo sem ouvi-lo*. É possível que a missão primordial deles como igreja fosse conseguir participantes para o próximo culto, e confrontá-lo frustraria esse objetivo.

Outra possibilidade poderia ter sido o pensamento: “Ele é um novo convertido; vamos lhe dar mais tempo”. Tenho certeza que eles esperavam que eventualmente aquele homem iria “entender” e abandonar seu pecado.

Paulo é inflexível ao dizer para a igreja de Corinto que eles deveriam remover aquele homem. Deixe-me listar suas declarações:

- Vocês devem remover esse homem da comunhão de vocês. (1 Co 5:2)
- Vocês devem expulsar esse homem. (1 Co 5:5)
- Livrem-se do “fermento velho” removendo essa pessoa má do meio de vocês. (1 Co 5:7)
- *Expulsem esse perverso do meio de vocês.* (1 Co 5:13)

Paulo baixa o cajado quatro vezes em um pequeno capítulo! Pense nisto, em apenas treze versículos o apóstolo ordena quatro vezes que aquele grupo remova aquele homem da igreja e, em certo momento, inclusive declara bruscamente: “Expulsem esse perverso”. Que forte! Lembre-se, Paulo ama aquela igreja e também ama aquele homem.

Talvez você questione: “Sério? Ele ama aquele homem? Não mesmo!” Porém, na verdade sabemos que ele ama aquele homem porque nada pode ser escrito nas Escrituras sem ser motivado pelo amor. Deus inspirou toda a Palavra e Deus é amor (ver 2 Tm 3:16 e 1 Jo 4:8).

Por favor, lembre-se, isso foi falado não apenas à liderança de Corinto, mas a toda a igreja. Paulo continuamente instruía que suas cartas fossem lidas para a igreja inteira. Por que Paulo foi tão duro e franco sobre isso? A resposta é encontrada na seguinte declaração: *Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada?* (1 Co 5:6). Mais uma vez, vemos a comunidade inteira ser afetada, não apenas aquele indivíduo. Leia o que segue:

> *Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso* Cordeiro pascal*, foi sacrificado. Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade.*
>
> 1 Coríntios 5:7-8 (grifos do autor)

Paulo volta a discutir o tema central da ceia. A celebração da Páscoa de Israel girava em torno de um cordeiro sacrificial. Da mesma forma, Jesus é o nosso cordeiro sacrificial sem manchas. Assim como a primeira Páscoa marcou a libertação de Israel da escravidão do Egito, a morte sacrificial de Cristo, que é o tema central da Ceia do Senhor, marca a nossa libertação da escravidão do pecado.

Havia outras festividades: a Festa dos Primeiros Frutos, Festa de Pentecostes, Festa das Trombetas, Festa do Dia de Expiação, e Festa dos Tabernáculos. Porém, essas celebrações previam os aspectos mais maduros da nossa vida cristã. Falando de forma simples, a Páscoa era a festa de salvação. Portanto, Paulo, ao escrever isso, refere-se à nossa entrada no Reino. Ele destaca que a Páscoa não poderia ser celebrada com "o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da perversidade". Então, a mentalidade de "ele é um novo convertido" é um raciocínio equivocado – para ele e também para nós. Muitas vezes, essa é a base lógica usada para ignorar uma pessoa que é "dada ao pecado"; É enganoso e ilusório já que não há espaço para o pecado descoberto voluntário na igreja. (Falarei sobre a diferença entre "pecado descoberto voluntário" e "cair em pecado" num capítulo mais adiante.)

Em segundo lugar, note que Paulo disse que a prática pecaminosa daquele homem era como fermento (ou levedura). Fermento é uma substância que se espalha pela quantidade de massa e faz com que ela cresça. A respeito da Festa da Páscoa, Israel foi fortemente alertado: Durante sete dias comam pão sem fermento. No primeiro dia tirem de casa o fermento, porque quem comer qualquer coisa fermentada, do primeiro ao sétimo dia, será *eliminado* de Israel (Êx 12:15, grifo do autor). A palavra "eliminado" também é decisiva,

nada diferente da instrução de Paulo. Deus fez isso para mostrar tanto a Israel como a nós que, quando fazemos uma aliança com Ele, não pode haver ninguém "dado ao pecado" na comunidade. Todos devem arrepender-se da desobediência descoberta e voluntária à Palavra Dele, ou levarão o fermento do pecado e suas consequências para sua comunidade.

O *Comentário Pillar do Novo Testamento* declara:

> *Paulo enfatiza (por ordem de palavra enfática no grego) que através de apenas uma "pequena" parte da igreja, uma pessoa na verdade, o mal inevitavelmente se espalharia, devagar mas de fato, por toda a comunidade, se fosse ignorado. O exemplo de pecado voluntário na igreja pode ter sérios efeitos. Como levedura no pão, o pecado ignorado na igreja espalha-se pelo todo e o transforma irreparavelmente.*

Eu discordaria de um ponto que esse comentário apresenta. Ao pesquisar sobre o fermento, descobri que não se espalha *devagar* mas *rapidamente*. No entanto, o que é indubitavelmente verdade nesse comentário é que se espalha *de fato* pela comunidade.

Isso significa, então, que devemos prevenir que haja nas nossas reuniões qualquer pessoa que esteja envolvida na prática do pecado? Claro que não! Deve haver multidões de não-crentes nas nossas reuniões, mas não como *membros* da igreja. Tampouco devemos deixar que *pensem ser membros* a menos que tenham se arrependido do pecado descoberto e voluntário e entregado sua vida a Jesus Cristo por completo. Paulo deixa isso claro:

> *Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo.*
>
> 1 Coríntios 5:9-10

Nós que seguimos a Cristo fomos ordenados a ir ao mundo, alcançar as pessoas que estão nele, e convidá-las para unir-se a nós em nossas reuniões a fim de ouvir a Palavra de Deus – mas não uma versão corrompida e limitada

da verdade sobre sua condição espiritual. Temos que alcançá-las continuamente, sair para comer com elas, sermos amigos, amar, e servir aos não-cristãos, assim como Jesus o fez.

Entretanto, Paulo diz algo completamente diferente a respeito de alguém que confessa ser crente:

> *Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que,* dizendo-se irmão*, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer.*
>
> 1 Coríntios 5:11 (grifos do autor)

Fica claro que Paulo não está falando de um crente que "cai em pecado", mas de alguém que se considera cristão mas é "dado ao pecado". Por que o pai dessa igreja fala tão fortemente sobre isso? É simples: é a evidência do seu amor verdadeiro pela igreja. Ele não quer ver a igreja sofrer em grande escala enquanto *supostamente protege* o "crente" que continua em pecado.

Pense desta forma: se alguém tem uma doença extremamente contagiosa, que pode ser transmitida pelo ar a qualquer que estiver por perto, o que a comunidade faz? Coloca a pessoa enferma em quarentena. Isso protege a maior parte da comunidade de pegar a doença. Senão, irá espalhar-se como um incêndio, e toda a comunidade sofrerá com a enfermidade e suas consequências. Quais poderiam ser as consequências espalhadas? Cargos vazios, perda de produtividade, interrupção de serviços à comunidade, e sofrimento econômico, para citar alguns.

Paulo então faz uma declaração sobre essa pessoa que é dada ao pecado:

> *Entreguem esse homem a satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.*
>
> 1 Coríntios 5:5

Esse irmão está em grave perigo de ficar perdido para sempre se não mudar. É por isso que eu usei as palavras "supostamente protege" anteriormente. A verdade da questão é que um pecado voluntário está em

maior perigo se lhe for permitido permanecer na comunidade, pois a pessoa irá presumir que está bem diante de Deus e só descobrirá seu estado perdido quando for tarde demais, no dia do julgamento.

As tribulações que essa pessoa enfrentará fora da proteção de Deus muito provavelmente farão com que caia em si e retorne para Jesus com todo seu coração e toda sua alma, que foi exatamente o que aconteceu com aquele homem (descrito na segunda carta de Paulo aos Coríntios). As tribulações têm uma forma de nos despertar, assim como no caso do filho pródigo. Ele voltou para casa quando viu o fruto de seus caminhos pecaminosos. Se seu pai o tivesse aprovado e continuasse lhe enviando dinheiro, o filho não teria se dado conta de seu estado de rebelião.

Assim Como no Céu

Retornemos ao ponto principal. Temos visto claramente nos dois capítulos anteriores que somos um corpo de Cristo e, como um corpo, todos nós podemos nos beneficiar com as contribuições de um indivíduo ou sofrer com o pecado descoberto e voluntário de um membro.

Há uma verdade aqui que não pode ser ignorada. Os efeitos de evitarmos essa discussão infelizmente têm tardado por tempo demais no corpo de Cristo. Essas consequências não irão embora se continuarmos a ignorar essas questões.

Sejamos corajosos e confrontemos esses problemas de frente. O Céu inteiro está torcendo por nós! Somos chamados para ser a Igreja triunfante, o corpo de Cristo que, assim como Jesus, é imparável. Doença, enfermidade, pobreza, falta de recursos, e o restante das obras do inimigo devem curvar-se à Igreja do Senhor.

Somos chamados para reinar em autoridade e ser cheios de poder sobrenatural para colocar os inimigos do Céu debaixo dos nossos pés. E faremos isso se não tivermos medo de confrontar questões difíceis que têm nos afligido.

Temos que ousar crer que isso pode ser feito na Terra assim como no Céu!

ENTRE EM AÇÃO

Essa questão é muito importante, mas infelizmente é raro encontrar uma igreja moderna que enfatize corretamente essas verdades. Considere o seguinte: Primeiro, Deus nos chama para viver uma vida livre de pecado, completamente entregue a Ele. Segundo, quando os crentes falham em fazer isso, não afetam somente suas próprias vidas, mas também todo o corpo de Cristo.

Separe um tempo para refletir sobre tudo isso. Não deixe que essas verdades sejam apenas boas ideias e simplesmente siga em frente. Mergulhe nelas. Medite nelas. Pense sobre elas. Ore sobre essas verdades e peça que Deus fale com você sobre elas. Permita que se tornem tão importantes para você como eram para Paulo.

5

SEJA A MUDANÇA

Sou um de muitos da minha geração que têm aprendido mais sobre a caminhada individual com Jesus do que a respeito de como todos nós cristãos somos um só corpo. Apenas recentemente essa verdade sobre a igreja tornou-se mais clara para mim. Não quero que você me entenda mal – eu certamente já entendia essa verdade em parte no passado, mas não na extensão com a qual a entendo agora.

À medida que o Espírito Santo me despertava para compreender essa realidade, eu pensava frequentemente nas equipes do SEALs da Marinha norte-americana, responsáveis pela proteção marítima, aérea, e territorial do país.

Tenho um amigo que é membro dessas forças de elite. Ele faz parte das equipes SEAL da Marinha há quinze anos e atualmente atua como instrutor. Após ponderar essas verdades sobre o corpo de Cristo por algum tempo, decidi entrar em contato com ele. Eu sabia que os SEALs eram como um grupo de irmãos bem próximos, então quis explorar mais. Liguei para ele e

minhas primeiras perguntas foram: “Como os SEALs veem uns aos outros e interagem entre si? Como constroem uma comunidade tão unida? E o que está envolvido no treinamento deles?”.

Seu primeiro comentário foi: “A última pessoa em que um SEAL pensa é ele mesmo”.

Gostei muito de como ele foi claro e conciso logo de imediato. Eu sabia que aquela ligação seria esclarecedora então permaneci em silêncio e deixei que ele continuasse: “Nós valorizamos o companheiro ao nosso lado mais do que a nós mesmos. Nunca temos que proteger as nossas costas, pois sabemos que os nossos companheiros do SEAL irão nos proteger”.

Àquela altura, ele começou a “pregar” para mim: “Se você ler o capítulo 6 de Efésios, verá que todas as armaduras de Deus são direcionadas para a frente. Nada cobre a nossa parte de trás. A razão disso é que Deus deseja que cada um de nós faça o que os SEALs fazem, ou seja, proteger as costas uns dos outros, pensando em unidade como um só corpo. Se não operarmos dessa forma, terei apenas uma pessoa me protegendo por trás: eu mesmo. No entanto, se todos nós trabalharmos em equipe, terei todos os homens do meu pelotão me protegendo”.

Ele continuou: “Como um SEAL da Marinha, tudo que faço é pelo bem do companheiro ao meu lado. Acreditamos que isso é o núcleo da nossa existência. Não somos treinados para pensar em nós mesmos como indivíduos, mas como uma unidade. Apesar de sermos treinados como especialistas em diferentes áreas (explosivos, comunicações, tiro de elite, médica, armas, ataque, invasão, etc.), funcionamos como uma unidade. Nunca vamos a uma missão com a mentalidade de que Alguns de nós talvez não voltem, ou apenas 40% de nós conseguirão voltar. Não, a nossa atitude é: 100% entrarão e 100% voltarão”.

Fiquei cativado pelo que ele revelou. Eventualmente, perguntei: “Como você treina os seus recrutas com essa atitude?”

“Não tem como!”, ele respondeu. “O treinamento de Demolição Básica Subaquática do SEAL é considerado o mais árduo e difícil da área militar e é por isso que aproximadamente 90% daqueles que se inscrevem no programa do SEAL desistem ou são eliminados. O que permanece é uma unidade de indivíduos altamente treinados e completamente preparados. Cada um valoriza o homem ao seu lado mais do que a si mesmo e está disposto a morrer por uma causa maior do que si mesmo”.

Então ele disse: “John, imagine se a Igreja agisse assim. O que aconteceria?”.

Infelizmente, eu só podia concordar. Porém, a verdade é que de fato temos potencial para isso. É uma parte muito real da *natureza divina* colocada em nós quando nascemos de novo. A pregação e o ensino que recebemos, que são o *nosso* treinamento, deveriam instalar essa atitude em nós e expandi-la. Mas se ouvirmos apenas uma versão consumista do Evangelho, iremos desenvolver algo errado: uma carne não-redimida. É em grande parte por isso que a igreja moderna está da forma que está. Muitos de nós querem apenas ser encorajados e animados, ao invés de desafiados. Estamos perdendo muito.

O meu amigo é um soldado, mas mesmo assim percebeu a fraqueza da igreja em tempos modernos. Ele sabia que se um membro do pelotão do SEAL estivesse fraco, em perigo ou abandonasse o seu posto, todos os membros da equipe sofreriam em grupo ou morreriam por causa da preguiça ou da incompetência daquela única pessoa. O que está impregnado nele é o que nós precisamos embutir na nossa psique como membros do corpo de Cristo.

Seja a Mudança

Existe um aspecto positivo no que estamos discutindo? Claro que sim, com Deus sempre há!

Entendo que você possa ver as verdades dos capítulos anteriores negativamente e ficar desencorajado e desiludido. Se você focar somente na realidade de como as ações dos outros poderiam possivelmente afetar a sua vida, sim, pode ser desanimador. Entretanto, a razão pela qual trago essa verdade à luz é para que possamos progredir corporativamente e ver a medida completa da grandeza e do poder de Deus como nunca vimos na nossa geração. Não haverá mudança se não acreditarmos nem fizermos algo diferente. Então aqui está o ponto principal: *você pode ser a mudança*. Se não começar com você nem comigo, como começará? Deus nos chamou para sermos agentes de mudança!

Você já observou o que acontece quando uma pessoa que tem uma consciência cuidadosa, mas é um pouco indisciplinada por fora, de repente assume responsabilidade sobre outras vidas? Muitas vezes isso traz o melhor daquela pessoa! Por exemplo, pense numa jovem mãe. Ela era rebelde e doida e, às vezes, até um pouco tola quando era solteira. Suas ações afetavam somente sua própria vida e a mais ninguém. Daí ela se apaixona, se casa, e tem um filho. Agora aquela garota que, de certa forma, antes era sem controle se endireita. Se ela continuar a ser tola, indisciplinada e viver perigosamente, sabe que isso não só afetará sua vida, mas também a vida do seu marido e do filho a quem ama.

Isso é o que tem que acontecer com cada um de nós a respeito da Igreja. Devemos amar uns aos outros profundamente. Temos que perceber que há uma possibilidade certa de não sermos os únicos afetados pela desobediência à Palavra de Deus. Somos parte de um corpo! Talvez seja por isso que Paulo escreveu o seguinte mandamento quando estava falando sobre a Ceia do Senhor à Igreja de Corinto:

> *'Tudo é permitido', mas nem tudo convém. 'Tudo é permitido', mas nem tudo edifica. Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros.*
>
> 1 Coríntios 10:23-24

E mais uma vez Paulo diz à igreja dos Filipenses:

Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos… Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus.

Filipenses 2:3,5

Essa é a mentalidade que Jesus tinha, o coração que O motivou a vir e entregar Sua vida por nós. Ele poderia ter salvado a Si mesmo. Poderia ter chamado uma legião de anjos para livrá-Lo das mãos de Seus executores, mas nos tinha em Seu pensamento. Ele se importou mais com o nosso bem-estar do que com Seu próprio.

Aqui está a boa notícia: Quando andamos individualmente em obediência à Palavra de Deus, por fim somos abençoados. Podemos passar por tempos desconfortáveis e até difíceis devido à desobediência de alguns do corpo, mas por final prosperamos.

Elias é um exemplo de sofrimento devido ao comportamento dos outros. Por causa do pecado contínuo de Acabe e Jezabel, além da indiferença do povo de Israel ao pecado, não houve chuva na Terra por anos. Elias não estava comendo abundantemente, como o povo costumava comer na época do Rei Davi e no reino do Rei Salomão. Ao invés disso, durante anos teve que comer pão e carne que os corvos lhe traziam; isso não era legal! Era uma dieta monótona sem vegetais, mel, suco nem muitas iguarias disponíveis nas épocas de abundância. Isso foi uma tribulação para ele por causa das ações dos outros. Porém, Elias fazia parte de uma nação, um povo e um corpo. Sua obediência eventualmente trouxe mudança e... chuva. Isso abençoou a nação e, no final, ele foi pessoalmente abençoado.

Aliança de Paz

Se examinarmos outro incidente antes da época de Elias, novamente veremos *muitos* sofrendo devido às ações de *alguns*. Israel estava no deserto, acampado em Sitim. Lemos o seguinte:

Enquanto Israel estava acampado em Sitim alguns dos homens do povo começaram a juntar-se com as raparigas moabitas. Estas por sua vez também os convidavam para os sacrifícios aos seus deuses, e em breve os homens não só assistiam aos festejos como até já se

inclinavam em adoração perante aqueles ídolos. Portanto Israel tornou-se ligado a Baal, o deus de Moabe. E a cólera do Senhor acendeu-se contra o Seu povo.

Números 25:1-3, *O Livro*

Mais uma vez, note a palavra "alguns". Deus dissera ao Seu povo que não adorasse a outros deuses, não se relacionasse com mulheres estrangeiras nem cometesse imoralidade sexual. Porém, as ações desobedientes de *alguns* trouxeram julgamento à congregação (nação) inteira, e veremos novamente que não *alguns*, mas *muitos* foram afetados por esse julgamento.

E o Senhor disse a Moisés: 'Prenda todos os chefes desse povo, enforque-os diante do Senhor, à luz do sol, para que o fogo da ira do Senhor se afaste de Israel.

Números 25:4

Novamente descobrimos que as ações dos chefes (*alguns*) fez com que a feroz ira de ciúmes do Senhor queimasse contra todo Israel. Eles eram uma nação, um povo, e um corpo.

Quase ao mesmo tempo em que Moisés lançava a ordem de executar os líderes, um homem em particular chamado Simeão levou para casa uma mulher midianita chamada Cosbi na frente de Moisés e de todo o povo. Isso era ato de desobediência público e inaceitável à Palavra de Deus. Imediatamente, Finéias, filho de Eleazar e neto de Arão, pegou uma lança, correu para a tenda de Simeão e a atravessou pelo corpo dos dois em um só lance. Daí lemos: *Então cessou a praga contra os israelitas. Mas os que morreram por causa da praga foram vinte e quatro mil* (Nm 25:8-9). Mais uma vez, muitos morreram; muitos sofreram; muitos foram afetados pelas ações de *alguns*. A nação era *uma* aos olhos de Deus.

Deus então declara: *E o Senhor disse a Moisés: 'Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a Minha ira de sobre os israelitas, pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles, para que em Meu zelo Eu não os consumisse'* (Nm 25:10-11). A paixão de Finéias era a paixão de Deus: o bem de toda a nação. Finéias foi quem trouxe a mudança para o melhor. Não foi preciso todos, mas um só homem.

Paulo foi o homem que tinha a paixão de Deus pela igreja de Corinto. Foi ele quem trouxe mudança ao confrontar ousadamente a igreja com a verdade. Ele pegou a Palavra de Deus – a espada do Espírito – e a atravessou pela atividade de um homem que estava vivendo em imoralidade sexual. No Antigo Testamento, isso era com uma espada de verdade; no Novo Testamento e hoje, "passamos a espada" quando nos posicionamos com coragem e declaramos a verdade, mesmo quando os outros se fazem de surdos ou cegos ao pecado descoberto de um ou mais numa comunidade.

A última pessoa em quem Paulo estava pensando era em si mesmo. Ele estava agindo como o meu amigo da Marinha. Colocou o bem dos outros antes do seu próprio conforto e sua popularidade. Inclusive, arriscou ser totalmente rejeitado pela igreja de Corinto. Tinha zelo por eles, mesmo quando quanto mais os amava, menos era amado.

Finéias não se importou consigo mesmo; ele sabia que poderia ter sido acusado de ser duro, cruel, insensível, retrógrado, extremo em sua crença, ou antiquado. Ele era um único homem e ninguém mais estava se mexendo. O que as pessoas pensariam, diriam ou fariam? Nada disso importava. O salmista declara: *Finéias se interpôs para executar o juízo* (Sl 106:30). Ele tinha zelo por Deus e por aquilo com que Deus se importava: Seu povo. Ele amava a comunidade. Ele era o agente de mudança!

Agora veja o que Deus diz sobre ele:

> *Portanto, diga-lhe que faço agora com ele uma* aliança de amizade. Ele e os seus descendentes *sempre serão sacerdotes porque ele não deixou que os israelitas adorassem outro deus além de Mim e assim conseguiu que fossem perdoados.*
>
> Números 25:12-13 grifo do autor

Essa declaração tem prendido a minha atenção durante os meus muitos anos de estudo bíblico. Moisés não só escreveu sobre isso, mas o salmista também enfatizou a recompensa de Finéias muito tempo depois:

> *Mas Finéias se interpôs para executar o juízo, e a praga foi interrompida. Isso lhe foi creditado como um ato de justiça que para sempre será lembrado, por todas as gerações.*

Lembro-me do sentimento de admiração que tive quando li pela primeira vez sobre a recompensa desse jovem que assumiu o risco de se posicionar pelo que agradava a Deus. Não foi apenas uma recompensa temporária, mas eterna, selada por uma aliança. Lembre-se, Deus nunca quebra Suas alianças. Essa recompensa era tão grande que não afetaria somente a ele, mas a todos seus filhos e os filhos de seus filhos de todas gerações seguintes – *incluindo os nossos*! Todas as gerações subsequentes seriam recompensadas por sua disposição de se posicionar pelo que era certo diante dos olhos de Deus.

Quando li sobre esse exemplo de Finéias, propus-me a sempre falar a verdade, mesmo que o resultado seja falta de amor assim como Paulo vivenciou. Eu pude ver a grande recompensa não só para mim, mas para Lisa e os nossos filhos e os filhos deles por todas as gerações por vir. Seria uma aliança de amizade, que nunca pode ser quebrada, uma bênção que dura de geração a geração.

Portanto, tem sido impressionante ver como os nossos filhos servem a Deus apaixonadamente. Quando eles estavam crescendo, eu passava pelo menos a metade dos dias do ano longe de casa ministrando. Porém, parece que a aliança de amizade que Deus promete àqueles que serão agentes de mudança estava segura e protegida pelos nossos filhos. Eu espero a mesma bênção para os nossos netos também.

Será que há uma bênção escondida em proteger as verdades que revelamos até agora? Sim, é a *aliança de amizade* que é prometida não só a você, mas também aos seus descendentes desde que você seja uma voz de mudança, – desde que você seja zeloso pelos caminhos de Deus mesmo quando os outros não são.

Estamos vendo juntos como é melhor falar usando a espada do espírito em amor do que permanecer em silêncio e assistir ao pecado prevalecer e espalhar-se pela comunidade de crentes?

Para mim, a resposta é óbvia, mas deixarei você determinar a sua.

ENTRE EM AÇÃO

Aqui está a boa notícia que você tem esperado: Tomar uma posição firme pela verdade, em amor por Deus e Seu povo, coloca você em companhia de pessoas que receberam promessas eternas de aliança e de bênçãos que determinaram não só o futuro delas, mas também de seus descendentes.

Você consegue pensar em algo mais poderoso que poderia fazer para a sua posteridade? Nenhuma herança secular e física carrega essa promessa. O dinheiro pode ser esbanjado em uma geração ou duas. Nenhuma porção de conhecimento ou sabedoria acumulada pode ser passada por tantas gerações. Somente uma herança baseada na promessa da fidelidade de Deus pode ter um impacto tão duradouro.

Que legado você quer deixar para as futuras gerações? Como você quer ser lembrado na Terra e como quer ser conhecido no Céu? A maior chave para esses desejos se realizarem é o quão firme você se posicionará pelo amor e pela verdade durante os seus poucos anos na Terra.

6

A MOTIVAÇÃO

Recentemente, tive dificuldade de enviar mensagens pelo meu iPhone. Tentei de tudo para consertar o problema: fechar aplicativos, desligar o aparelho e reiniciar, até "forçar sair" (aquela ação a qual recorremos quando nada mais parece funcionar). Então, prossegui para passos mais complicados, mas não achei solução nenhuma para aquele problema chato.

Aquela experiência confirmou o quanto nós dependemos dos nossos smartphones e o quanto são importantes no nosso dia a dia. E, por acaso, o nosso filho caçula estava na Índia ministrando numa conferência e distribuindo livros para pastores e líderes. Ele estava enfrentando algumas dificuldades e me mandou mensagem, mas eu não consegui responder por horas devido à falha no meu celular. Demorava mais de quinze minutos para digitar uma ou duas frases, e aí meu telefone de repente saía do aplicativo, perdendo tudo que eu havia digitado. Daí eu tinha que começar o processo todo de novo. Depois de quatro horas, consegui enviar uma curta mensagem para ele. Eu queria dizer mais, mas não pude. Nem preciso dizer o quanto fiquei frustrado.

Por fim, levei meu telefone aos especialistas, ou seja, técnicos que sabiam muito mais do que eu sobre como o aparelho funcionava. Por vários dias, eu havia tentado solucionar o problema, mas eles chegaram à raiz do problema em menos de quinze minutos. Dentro de duas horas, eu estava enviando mensagens novamente sem nenhuma dificuldade. Acabou que eu havia feito algo inadvertidamente que atolou o sistema operacional do celular.

E se eu não tivesse buscado a solução? E se não tivesse separado um tempo para consultar os especialistas? Estaria ainda usando o telefone muito abaixo de seu nível planejado de funcionamento e, tragicamente, desperdiçado muito tempo. Teria impedido a minha comunicação com a minha família, a minha equipe e os meus amigos.

Exploremos mais a fundo. Suponha que eu nunca antes tivesse experimentado a realidade de mensagens de texto. Trinta anos atrás, eu sequer sabia o que era isso, muito menos um smartphone. Apenas cem anos atrás, sequer existia chamadas telefônicas intercontinentais. Naquela época, eu não me importaria de me esforçar por quatro horas simplesmente para enviar uma mensagem instantânea para o meu filho na Índia. Qualquer tipo de comunicação seria melhor do que comunicação nenhuma.

Se eu não soubesse o que havia disponível para mim, não teria sido tão diligente em buscar a solução e insistir em meio às dificuldades diante de mim. Porém, com o meu iPhone, eu já conhecia os benefícios, e foi esse conhecimento que fez com que meu nível de frustração fosse tão alto.

Se não soubermos do nosso potencial, haverá falta de desejo e determinação de alcançar algo. A maioria de nós não sabe do poder de uma unidade militar unida, como o meu amigo da equipe SEAL da Marinha conhece. Imagine se houvesse um mal funcionamento no pelotão dele que estivesse causando falhas? Ele não ficaria apenas irritado... mas muito possivelmente morreria.

Lembrando a história do Antigo Testamento, você consegue imaginar o nível de desespero de Israel com Acã? Eles haviam vivenciado grande sucesso na batalha de Jericó, mas depois de Ai foram a trinta e seis funerais de amigos próximos e estavam consolando as famílias dos soldados mortos.

Imagine a frustração de Paulo ao ver seus amados coríntios sofrerem as terríveis consequências da kriptonita espiritual: fraqueza, doenças irreversíveis, e morte prematura. Ele sabia muito bem do potencial deles, mas o povo estava cego. Suas preferências pessoais prevaleceram sobre o bem maior da comunidade.

E quanto a você? E quanto à comunidade cristã da qual faz parte? Eu imagino que a razão pela qual você está lendo esta mensagem desafiadora é que lá no fundo sabe que existe *mais* na vida cristã. Deus colocou esse desejo no seu coração. Você está mais interessado em viver uma vida abundante na presença Dele e testemunhar uma transformação espiritual dinâmica na sua comunidade do que evitar o desconforto temporário da verdade.

Chegou a Sua Luz

Existem dois grandes benefícios que resultarão do nosso estudo neste livro: um irá aumentar significativamente a eficácia da sua comunidade e o outro o elevará pessoalmente com mais frutos, realização e intimidade com Deus. (Até aqui nosso foco tem sido a comunidade, mas eventualmente iremos mudar o nosso foco de volta para você como indivíduo.)

Qual deveria ser a nossa visão para a nossa comunidade? Assim como no exemplo do meu iPhone, a resposta para essa pergunta irá abastecer o desejo e a motivação de continuarmos buscando e retificando o que nos impede de alcançar o nosso potencial.

Isaías profetizou:

> *Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você. Olhe! A escuridão cobre a Terra, densas trevas envolvem os povos,mas sobre você raia o Senhor, e sobre você se vê Sua glória.*
>
> Isaías 60:1-2

A primeira coisa que quero apontar é que Isaías não está se referindo ao Céu. Ele tampouco está falando do reino milenar de Cristo, o período em que Jesus reinará nesta terra por mil anos como está descrito no livro de Apocalipse. O profeta também não está se referindo ao novo Céu e à nova Terra que Pedro e outros autores previram. Não, ele está descrevendo o período de tempo em que a escuridão cobrirá a Terra. Portanto, essa profecia certamente pode estar falando dos nossos dias, e eu acredito que está.

De acordo com o profeta, a escuridão profunda estará sobre as pessoas, não só em partes geográficas, mas em toda a Terra. Estamos vivendo um tempo em que a escuridão está ficando cada vez mais profunda. Estamos nos afastando cada vez mais do coração do nosso Criador. Não estou falando apenas de ateus, agnósticos e seitas, mas de muitos que professam o cristianismo. Esse é o tempo sobre o qual Paulo declara especificamente: *Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos* (2 Tm 4:3). Ele depois lamenta: *Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos* (v. 4).

Nesse período de tempo, Isaías declara que crentes autênticos irão brilhar, destacar-se. Pense nisso da seguinte forma: se você entrar numa sala escura e acender a luz, a escuridão é imediatamente dissipada. A escuridão não pode vencer a luz; você já ouviu falar sobre uma lanterna para a luz? Claro que não, as lanternas são somente para o escuro porque, não importa o quão escuro esteja, a luz triunfa e expulsa a escuridão.

Jesus declara que nós somos a luz do mundo. Nós devemos brilhar e ser mais fortes do que a escuridão, mas como isso deve ser? De acordo com Isaías, devemos brilhar de forma que os não cristãos vejam a *glória* de Deus.

A palavra hebraica para "glória" é *kabod*, que significa esplendor, grandeza, riqueza, poder, abundância, honra, majestade e peso. Pense por um instante no que está sendo declarado. Quando a Bíblia fala da glória de Deus, está se referindo ao esplendor de Deus, à abundância de Deus, à honra de

Deus e à majestade de Deus. A última palavra de definição "peso" indica que esses atributos não estão em falta, mas com força total. Ou seja, é o peso da grandeza Dele.

Paulo escreve que Deus colocou esse conhecimento no nosso coração *...para nos trazer a luz do conhecimento da glória de Deus* (2 Co 4:6, NTLH). Ele continua dizendo:

> *Porém nós que temos esse tesouro espiritual somos como potes de barro para que fique claro que o* poder supremo *pertence a Deus e não a nós*
>
> 2 Coríntios 4:7, NTLH (grifos do autor)

Note as palavras "o poder supremo". O esplendor, a grandeza, a riqueza, a honra, e a majestade de Deus brilham em nosso coração com força total. É por isso que ele declara: "o *poder supremo* pertence a Deus, e não a nós." Estamos falando de poder aqui; o poder para penetrar em qualquer treva que tentar se colocar no caminho da nossa missão.

Quando um pelotão da equipe SEAL da Marinha sai em uma missão, eles não planejam voltar derrotados, e geralmente acontece como planejaram. Nós temos uma promessa mais certa do que um soldado SEAL da Marinha! E é apoiada por um poder muito maior para vencer!

A fim de manter o significado constantemente claro até o fim deste livro, irei frequentemente me referir à "glória Dele" como "grandeza Dele" (mas tenha em mente as outras definições que listei nos parágrafos anteriores.)

Isaías declara que a realidade da grandeza Dele se *levantará* sobre nós, e não *descerá* sobre nós. Irá levantar-se de onde? Do nosso coração! Lembre-se: *...temos esse tesouro em vasos de barro* (v. 7).

Então pergunto: "Por que a magnífica grandeza Dele não está sendo revelada através de nós para a nossa sociedade? Por que muitos estão fracos, doentes, e até mesmo morrendo prematuramente? É porque estamos tolerando a kriptonita espiritual?"

Qual poderia ser o potencial positivo de comunidade hoje? Considere o início da Igreja. No dia de Pentecostes, os discípulos, que eram cerca de 120, estavam se escondendo num cenáculo. Lemos que eles estavam "em comum acordo". O que facilitava essa unidade? Quando Jesus ressuscitou dos mortos, Ele disse a pelo menos quinhentos cristãos que fossem ao cenáculo e esperassem pela promessa do Pai (ver 1 Co 15:6 e Lc 24:33-53). Por que havia apenas 120 dez dias depois? Por que não ficaram todos esperando? O que aconteceu com os outros 380? Eles não são mencionados novamente, sabemos apenas que alguns ainda estavam vivos no ano 56 D.C., época em que Paulo escreveu a carta aos Coríntios. O que sabemos com certeza é que eles não esperaram pela promessa do Pai em Jerusalém, como Jesus havia ordenado (ver At 1:1-15).

Será que aqueles 380 consideraram a ordem Dele opcional, meramente uma boa sugestão? Ou possivelmente pensaram que era difícil demais cumprir aquele pedido? Talvez acreditavam que poderiam servi-Lo da forma que lhes coubesse melhor. Tenho certeza de que alguns inclusive estavam por aí pregando a ressurreição.

Entretanto, o Espírito de Deus, que também é chamado de Espírito da *glória* (ver 1 Pe 4:14), não os encheu. Apenas os 120 que eram *um* foram batizados com o Espírito da grandeza de Deus. O que os tornou um? Não foi o fato de seguirem sua própria opinião como os 380 fizeram. Acredito que foi a obediência resoluta deles à Palavra de Deus, que eles não consideraram opcional.

A glória de Deus (que inclui Seu poder) os encheu e, naquele mesmo dia, mais de três mil nasceram de novo! Eles não entregaram panfletos, nem anunciaram nas revistas judaicas, nem empregaram estratégias de redes sociais em massa, nem fizeram propaganda aérea. Na verdade, nenhuma reunião havia sido marcada. Porém, a grandeza de Deus foi revelada à cidade inteira.

Pouco tempo depois, outros cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças, nasceram de novo após o fato de um homem que era aleijado de nascença ter dado um salto e entrado correndo no templo. A chocante realidade da conversão daquela multidão é que Pedro e João sequer tiveram tempo de fazer um apelo de salvação. Foram presos antes que pudessem fazê-lo!

Toda a cidade de Jerusalém estava em rebuliço por causa do que estava acontecendo. Todos ouviram o som de um poderoso vento. Os residentes da cidade ouviram os discípulos fazerem maravilhosas declarações da grandeza de Deus em línguas estrangeiras e dialetos que nunca haviam estudado antes. Todos viram milagres notáveis sendo feitos em nome de Jesus.

Alguns dias depois, todos eles oraram em comunidade e o prédio inteiro onde estavam reunidos tremeu. A Bíblia não exagera. Se ela diz que o prédio tremeu, pode estar certo que tremeu. Havia grande poder, abundância e cura fluindo daqueles crentes.

O relatório foi: *Não havia pessoas necessitadas entre eles* (At 4:34). Vemos Pedro andando nas ruas, não uma única rua, mas *ruas* e todos os enfermos que estavam pelos cantos apenas chegavam perto da sombra dele e as Escrituras relatam que *todos eram curados* (At 5:16). Isso é a grandeza de Deus! Seria como se um crente andasse pelos corredores de um hospital curando todos os doentes.

As Escrituras também nos dizem que um homem e sua esposa agiram de forma irreverente ao mentir para um pastor em um de seus cultos e caíram mortos. O relato dessas mortes espalhou-se pela cidade e causou "grande temor" sobre todos que ouviam, mas as pessoas estimavam grandemente os discípulos (ver At 5:1-13). Esse temor saudável não afastava as pessoas; ao contrário, números maiores vinham: *Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados* (At 5:14).

Isso não estava limitado a Jerusalém. Os seguidores de Jesus testemunhavam corajosamente e cidades inteiras estavam sendo salvas e curadas. Filipe, um homem que limpava mesas de viúvas num restaurante, foi para uma cidade em Samaria. Lemos que *os espíritos imundos saíam de muitos, dando gritos, e muitos paralíticos e mancos foram curados. Assim, houve grande alegria naquela cidade* (At 8:7-8). Um mago conhecido ficou maravilhado com *os grandes sinais e milagres que eram realizados* (v. 13). A cidade inteira sabia da salvação através de Jesus ou vinha até Ele para obter a salvação.

Lemos em outra ocasião que Pedro curou instantaneamente um homem paralítico que estava acamado havia oito anos. As Escrituras registram que depois disso *todos os que viviam em Lida e Sarona o viram e se converteram ao Senhor* (At 9:35). Não somente uma cidade, mas duas cidades, e lemos especificamente que "todos" foram salvos.

Em Jope, uma senhora chamada Tabita ressuscitou dos mortos, e a notícia espalhou-se por toda a cidade, mais outra localidade foi totalmente impactada.

Pedro eventualmente foi preso, mas um anjo entra em sua prisão de segurança máxima e o liberta no meio da noite.

Um governador cai morto e é comido por minhocas por não dar glória a Deus. A grandeza de Deus estava expondo a escuridão em toda a nação. Não há como escapar da luz!

Os milagres, grande poder e indivíduos salvos começam a espalhar-se pelas comunidades e cidades gentias. Na realidade, lemos que *todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor* (At 19:10). Isso não é apenas algumas vilas e cidades, mas uma região inteira. E *todos* ouviram! Eles não tinham redes sociais como Facebook, Instagram ou Twitter. Não havia nenhum website, comunicação via satélite, televisão nem

rádio. Não havia automóveis nem bicicletas para que as pessoas pudessem se reunir facilmente! Isso é o que acontece quando a Igreja se torna uma, quando a Palavra de Deus toma primazia nas nossas comunidades cristãs.

Essa foi a grandeza divina que se manifestou entre a Igreja primitiva. No entanto, no próximo capítulo veremos que o plano de Deus para a nossa geração é ainda maior. O que eles vivenciaram na Igreja primitiva sequer chega perto da grandeza e do poder divinos que antecederão a volta do nosso Senhor e Rei Jesus Cristo!

ENTRE EM AÇÃO

Quando vemos os incríveis milagres do Novo Testamento, pode ser fácil pensar: *Bem, aquilo foi grandioso para eles, mas alguém como eu nunca conseguiria fazer aqueles tipos de coisas.* É por isso que a mensagem deste capítulo é tão importante: os sinais e as maravilhas não aconteceram porque as pessoas eram especiais. Aconteceram porque aquelas pessoas comuns simplesmente creram e obedeceram, resultando na elevação da grandeza de Deus em seus corações.

Se a grandeza de Deus pôde se elevar naquelas pessoas (indiscretas, ignorantes, jovens, inexperientes, cheias de opiniões, que tinham empregos mundanos e ordinários) então podemos entender que não há um padrão do mundo que nos qualifique para carregar a grandeza celestial. É só uma questão do quanto iremos crer fielmente e seguir a Palavra de Deus.

Você acredita que é possível ver esses milagres novamente, e até mais? Se a sua igreja começasse a ver essas coisas acontecendo, você entraria com tudo? Você quer receber tudo que Deus quer lhe dar? Expresse essas respostas em oração a Deus. Depois arrependa-se pelas formas como talvez

você tenha se considerado desqualificado ou pouco qualificado para essa vida. Entregue as suas preocupações a Deus e ofereça a sua vida para tudo aquilo que Ele tem para você.

7

O PODER DO UM

Jesus, antes de ser crucificado, teve a oportunidade de orar pela última vez não apenas por Sua equipe, mas por todos nós. Ele inicia Seu pedido dizendo: *Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em Mim, por meio da mensagem deles* (Jo 17:20). Não há como negar que Ele incluiu você e eu. Nós chegamos a conhecer Jesus através das mensagens deles, lendo-as diretamente ou indiretamente por alguém que nos disse o que aqueles discípulos escreveram.

Jesus é o Filho do homem; portanto, Ele tem a autoridade de pedir que a vontade do Pai seja feita na Terra assim como no Céu. Veja o que Ele orou:

> *Minha oração é... para que todos sejam* um*, Pai, como Tu estás em Mim e Eu em Ti. Que eles também estejam em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Dei-lhes a* glória *que Me deste, para que eles sejam* um*, assim como Nós somos* um.
>
> João 17:20-22 (grifos do autor)

A oração Dele é que nós sejamos *um* a fim de que o mundo creia que Jesus Cristo é o Salvador de toda a humanidade. O que levará essa mensagem ao nosso mundo? Não há outra resposta a não ser Sua *glória*. Isso é crucial para

a nossa missão. Ele reservou Sua glória (Sua grandeza revelada) para aqueles que são *um*, mas aqui está a chave: *ser um Nele assim como Ele é um com o Pai*.

Como Ele era um com o Pai? Ele repetidamente fez declarações tais como *Não procuro agradar a Mim mesmo, mas Àquele que Me enviou* (Jo 5:30). E novamente: *Pois desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou* (Jo 6:38). E *Estou aqui para fazer do Teu modo, ó Deus, como está determinado no Teu livro* (Hb 10:7, *A Mensagem*). Ele era um com o Pai porque buscava e fazia o que Seu Pai desejava, mesmo quando não era algo comum nem confortável.

O mesmo era verdade a respeito dos primeiros discípulos. Estavam todos em *comum acordo* no dia em que Deus revelou Sua grandeza através deles ao mundo conhecido. Eram os 120 seguidores, não as dezenas de milhares que O ouviram durante Seus três anos de ministério. Não eram os 380 que O viram em Seu corpo ressurreto e mesmo assim consideraram Sua ordem opcional. Eram aqueles que estavam unidos em fé.

Paulo suplica e até nos implora: *Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz* (Ef 4:3). Em seguida, fala sobre os dons que Jesus deu particularmente a cada um na Igreja: apóstolo, profeta, evangelista, pastor, e mestre. A responsabilidade deles era construir a Igreja com uma missão-alvo:

> *Alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.*
>
> Efésios 4:13

A nossa missão ou objetivo não é diferente da Igreja primitiva: sermos *um* e subsequentemente nos tornarmos reveladores da grandeza (glória) de Deus. Não há outra forma! A nossa geração tem que se tornar *um*: unida em fé e conhecimento. O único caminho para a verdadeira unidade não é diferente do de Jesus ou dos discípulos: obediência à Palavra de Deus.

Pense no seguinte: Quando Israel era um, derrotaram Jericó completamente. Quando Israel era um sob o reino de Salomão, foram invencíveis como nação e as pessoas viviam satisfeitas e bem-sucedidas de forma que poucas gerações haviam vivenciado. Há outros exemplos também, mas o ponto é claro.

Por outro lado, considere o oposto. Quando Paulo abordou a kriptonita espiritual em Corinto, ele começou sua mensagem assim: *Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês* (1 Co 11:18). Obviamente, eles não eram *um*! A questão surge: O que os impedia de ser um? Era o flerte com a kriptonita, a desobediência à Palavra de Deus. Isso não era nada diferente de como a desobediência de Acã fez com que Israel deixasse de ser um e invencível quando atacou Ai.

Paulo então vira o jogo e faz uma declaração que soa contra-intuitiva:

> *...e até certo ponto eu o creio. Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais dentre vocês são aprovados.*
>
> 1 Coríntios 11:18-19

Por que é importante que aqueles que têm a aprovação de Deus sejam reconhecidos? A resposta é importante para preparar o caminho para a unidade em fé e conhecimento. É tão importante assim como foi essencial que a obediência de todos e a desobediência de Acã fossem reveladas pelo bem de toda a comunidade de Israel e sua missão. Assim como foi importante que os 120 discípulos fiéis e obedientes fossem segregados dos 380 que seguiram seu próprio caminho. Da mesma forma, era importante para a igreja de Corinto. A *maioria* obediente e *alguns* desobedientes precisavam se destacar; senão, a estrada para a unidade ficaria bloqueada e consequentemente impediria que a glória (grandeza) de Deus fosse revelada em Corinto. Também foi importante trazer um remédio para os espectadores inocentes que respeitavam a Ceia do Senhor, mas particularmente estavam sofrendo (fracos, doentes e morrendo prematuramente) porque alguns eram desrespeitosos.

Paulo estava bastante ciente da importância de tornar a unidade uma prioridade. Ele sabia do que havia acontecido em Jerusalém, Samaria, Antioquia e outras cidades que foram total e completamente impactadas pela grandeza de Deus. É por isso que ele não só implorou por unidade na igreja de Corinto, mas também pediu o mesmo aos crentes de Éfeso, Filipos, e Colossos, assim como a todos nós hoje que sejamos um. A partir do exemplo de Jesus, sabemos que não há outra avenida para essa unidade além da Palavra de Deus.

Maior

E quanto a hoje? A unidade de fé ainda é o objetivo? Permita-me começar compartilhando uma experiência de oração que nunca esquecerei. Eu ouvi tão claramente: "Filho, o livro de Atos parecerá um teatrinho infantil em comparação ao que estou prestes a fazer através da Igreja antes da volta do Meu Filho."

Eu fiquei em choque. Na realidade, não acreditei no que havia acabado de ouvir. Eu retruquei dizendo: "Pai, preciso de três referências diferentes da Bíblia para poder acreditar nisso." O interessante foi que não senti nenhuma desaprovação ao pedir isso. Nós devemos *testar todas as coisas* (ver 1 Ts 5:21) e lemos que *toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas* (2 Co 13:1).

Uma das referências que Ele me direcionou a ler foi:

> *Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; e farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos.*
>
> Ageu 2:6-7,9 ARC

Uma breve história: Israel havia ficado cativo por muitos anos, inicialmente pelos babilônios e depois pelos persas. Deus colocou no coração do Rei Ciro da Pérsia para libertar os hebreus que desejavam retornar à sua terra natal e reconstruir o templo que Nabucodonosor e seu exército haviam destruído.

Muitos retornaram à sua terra natal e começaram a reconstrução com entusiasmo, mas eventualmente perderam o interesse devido à combinação de interesses pessoais com a resistência enervante dos locais. Foi preciso que as profecias de Ageu, Zacarias, e outros líderes reativassem o desejo de unir-se para reconstruir a casa de Deus.

No entanto, a questão crucial é: O profeta estava se referindo ao templo que eles eventualmente terminariam ou a outro templo? Mais tarde, Jesus disse *...destruam este templo e Eu o levantarei em três dias* (Jo 2:19). Embora estivesse de pé no meio do templo físico, Jesus não estava se referindo a Si mesmo, mas ao templo do Seu corpo. Esse é o caso aqui?

Comentários bíblicos e historiadores relatam que o templo físico que foi reconstruído após os setenta anos de cativeiro de Israel não ultrapassou a grandeza do templo de Salomão, tanto em aparência assim como na presença manifesta de Deus. Em relação à aparência, mesmo centenas de anos depois, após Herodes ter embelezado o prédio, ainda não acredita-se que ficou mais glorioso do que a construção original de Salomão. Em relação à presença, quando Salomão dedicou o templo físico, a glória de Deus era tão grande que uma nuvem grossa encheu o templo e os sacerdotes não puderam continuar o culto. A História não mostra nada tão extraordinário acontecendo no templo restaurado

Os fariseus interpretaram equivocadamente a declaração de Jesus sobre destruir o templo e reconstruí-lo em três dias porque presumiram que era o templo físico. Da mesma forma, se limitarmos a declaração de Ageu ao templo físico, também iremos interpretar mal o significado.

A que templo Jesus está se referindo? E qual é o período de tempo? Paulo declara: *Vocês não sabem que [vocês todos juntos] são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?* (1 Co 3:16). O mesmo espírito que encheu o templo de Salomão vive plenamente em nós, coletivamente. Creio que esse é o templo do qual Ageu fala, e a igreja é o segundo templo; sua glória (a grandeza da presença e do poder de Deus) é maior do que o primeiro

templo físico. Paulo escreve: *E se o que estava se desvanecendo se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece!* (2 Co 3:11).

Pense sobre a glória (grandeza e poder) revelada no Antigo Testamento: o rosto de Moisés brilhava tanto com o grande esplendor de Deus que um véu teve que ser colocado sobre seu rosto para ofuscá-lo. Quando a obra do tabernáculo terminou, a presença de Deus se manifestou tão poderosamente que ninguém podia chegar perto. Depois que Salomão construiu e dedicou o templo, a presença revelada de Deus mais uma vez foi tão incrível que os sacerdotes não puderam dar continuidade ao culto. A gloriosa presença do Senhor era algo impressionante e maravilhoso, porém, de acordo com Paulo, *a glória que antes era tão grande não é mais nada por causa da glória de agora, que é muito maior (*2 Co 3:10, NTLH).

Entretanto, e quanto ao período de tempo? Será que Ageu estava falando da igreja do início ao fim? Em outras palavras, é do tempo da ascensão de Jesus até o tempo de Sua segunda vinda?

Veja novamente as palavras de Deus escritas por Ageu:

> *Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; e farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos.*
>
> Ageu 2:6-7, ARC

A glória a qual Ele se refere ocorre no período de tempo em que o tremor ocorre. O autor de Hebreus confirma isso: *Aquele cuja voz outrora abalou a Terra, agora promete: 'Ainda uma vez abalarei não apenas a Terra, mas também o céu. As palavras 'ainda uma vez' indicam a remoção do que pode ser abalado, isto é, coisas criadas, de forma que permaneça o que não pode ser abalado'* (Hb 12:26-27).

O livro de Hebreus foi escrito em 68 D.C., bem depois dos eventos que eu citei no capítulo anterior, como os enfermos sendo colocados nas ruas de Jerusalém, cidades vindo ao Senhor, regiões inteiras ouvindo a Palavra de Deus, e por aí em diante. Portanto, a promessa contida em Hebreus não está se referindo ao período de tempo do livro de Atos, mas ao futuro: o período do fim em que toda a criação será estremecida. Isso só pode ser a última geração que verá a volta do Senhor Jesus Cristo.

Um padrão bem estabelecido é visto ao longo das Escrituras: *Deus sempre deixa o melhor para o final*. Lemos que *o fim das coisas é melhor que o seu início* (Ec 7:8). Jesus mostra esse padrão ao deixar o melhor vinho para o final do casamento em Canaã. Mais tarde, Ele declara: *Aquele que crê em Mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas* (Jo 14:12). Por que as coisas "maiores" viriam depois que Jesus ascendesse ao Céu? Porque Ele sempre guarda o melhor para o final.

O mesmo é verdade para a Igreja; o fim dela será melhor do que seu começo. O livro de Atos mostra um início extraordinário, então será possível acreditar que o fim do tempo da Igreja na Terra será menos glorioso, menos poderoso, menos impactante do que o início? Lembre-se, Paulo declara enfaticamente: *a fé que vocês têm não se baseia na sabedoria humana, mas no poder de Deus" e que "o Reino de Deus não é coisa de palavras, mas de poder* (1 Co 2:5 e 4:20, NTLH). Poder é um aspecto enorme do Reino de Deus manifesto na Terra.

Restauração

Há mais versículos que o Espírito Santo me direcionou a ler naquele dia, mas através dos poucos que compartilhei já fica óbvio que a nossa visão como crentes precisa expandir. Na realidade, precisa mesmo exceder o que lemos no livro de Atos. É interessante notar o que o apóstolo Pedro, cheio do Espírito Santo, declara:

...e Ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus. É necessário que Ele permaneça no Céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos Seus santos profetas.

Atos 3:20-21

Examinemos bem essas palavras. Primeiro, Jesus deve permanecer no Céu até que algo aconteça. Isso significa que Ele não pode voltar até que aconteça o que o nosso Pai prometeu. O que é essa promessa da qual os profetas falaram? É a restauração do templo. Em outras palavras, o esplendor, a grandeza, a riqueza, a abundância, a honra, e a majestade de Deus deixarão de estar em baixo volume na Terra. Ao contrário, serão revelados com força total dentro e através do Seu templo.

Isso está acontecendo atualmente? A Igreja é tão poderosa que estamos vendo cidades ou regiões inteiras sendo salvas? Estamos vendo hospitais ficarem vazios? Estamos vendo os olhos dos cegos se abrirem, aleijados de nascença saltando, pulando e louvando a Deus? Prédios estão estremecendo com o poder das nossas orações? Estamos vendo tamanha abundância que não há falta de recursos dentre os ministérios e as igrejas para alcançar os perdidos de qualquer nação? As pessoas da igreja estão sem necessidade nenhuma? Será que é por isso que o profeta Ageu pergunta:

Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?

Ageu 2:3; ARC (grifos do autor)

Ageu estava perguntando isso às pessoas que estavam diante dele, mas da mesma forma Deus está nos fazendo essas perguntas hoje. Sejamos sinceros: em comparação ao livro de Atos, a presença manifesta de Deus que experimentamos agora é *quase nada*! Se não entendermos isso claramente, não teremos paixão para buscar que Seu grande poder seja restaurado na Igreja. Em vez disso, iremos nos acomodar com uma Igreja sem poder.

Podemos nos permitir tolerar uma falta de unidade que é nutrida pela kriptonita que nos aflige? Por favor, ouça-me, devemos insistir no objetivo de sermos um com Ele, e isso só pode acontecer através da fé e da obediência à Sua Palavra.

Agora que a visão de para onde devemos ir está clara, voltemos a identificar a kriptonita que está impedindo o nosso progresso individualmente e como comunidade cristã.

ENTRE EM AÇÃO

Se não soubermos o que é possível, não ficaremos insatisfeitos com o pouco que temos aceitado como normal. Mas agora, tendo lido este capítulo, você sabe o que é possível e enfrenta uma decisão clara: aceitar a vida fraca, sem poder e de influência limitada que a igreja conhece ou abraçar a busca contínua por uma vida poderosa que exibe a grandeza completa e original de Jesus Cristo.

Sem ter confiança nessa possibilidade, você não poderá entrar em ação. Sem ação, o seu padrão será viver em relativa falta de poder. Isso significa que o primeiro passo em direção à ação é escolher ter confiança na Palavra de Deus e na visão Dele para a sua vida.

Efésios nos diz que Jesus nos purifica com Suas palavras, e nós podemos usar as nossas palavras para participarmos com Ele desse processo. Escreva declarações sobre a vida poderosa para a qual você foi chamado. Declarações como: “Jesus me encheu com Seu Espírito Santo de poder para mudar o meu mundo” ou “Deus faz com que Sua grandeza se eleve em mim para alcançar os perdidos” ou “Sou ungido para influenciar os meus colegas e transformar o meu ambiente de trabalho”. Comece a declarar essas verdades sobre si mesmo todos os dias. Depois observe a sua confiança para entrar em ação e crescer constantemente todos os dias.

IDENTIFICANDO A KRIPTONITA

PARTE 2

8

UMA ALIANÇA DE CASAMENTO

Nos capítulos seguintes, pode parecer que estamos andando num labirinto, mas lhe garanto que, após estabelecermos algumas verdades importantes, continuaremos a abordar a kriptonita espiritual que aflige a Igreja.

Um Casamento Típico?

Preste atenção nesta história, que eu creio que ilustra a exclusividade sagrada do nosso relacionamento com Deus melhor do que qualquer outro exemplo que eu possa lembrar agora.

Um rapaz chamado Justin namora Ângela há um ano. Ela é linda aos olhos dele e possui uma personalidade magnífica. Ele está completamente apaixonado e sabe que é com ela que deseja passar o resto de sua vida.

Justin planeja a noite especial. No momento perfeito, ele se ajoelha e abre a pequena caixa para presenteá-la com um magnífico anel de noivado de diamante.

Ângela fica de queixo caído. Em choque, ela cobre o rosto e lágrimas de alegria começam a fluir. Tomada por emoção, ela silenciosamente afirma que sim com a cabeça e um olhar apaixonado. Um pouco mais calma, ela solta

um alegre “Sim, sim, sim, aceito casar com você!”

O casamento dos sonhos acontece alguns meses depois. A lua-de-mel que veio em seguida foi repleta de amor, risadas, aventuras, e sonhos sobre o futuro. Foi tudo que um rapaz e uma moça podiam desejar, e mais.

O tempo passa e Justin felizmente descobre que Ângela é mais incrível do que ele havia pensado. Ela gosta de aventura, ama se divertir, e tem um ótimo senso de humor. É muito boa para a família dele e se dá bem com todos. É esperta, perspicaz, e parece sempre estar um passo à frente dele. É criativa, artística e visionária. Justin fica impressionado com os belos toques que ela constantemente agrega ao lar deles. Ela cozinha melhor do que ele e, como um bônus especial, é limpa e organizada. Nem preciso dizer que ele está desfrutando da contribuição dela à união que acabaram de constituir. O futuro deles parece muito promissor.

Alguns meses de casamento mais adiante, após terem se adaptado ao ritmo da vida de casados, certa noite Justin volta para casa do trabalho. Ele prevê que irá encontrar Ângela esperando por ele com seus tradicionais beijos e abraços. Ele procura por ela primeiro na sala de estar, depois na cozinha, no quintal, e por fim no quarto, onde finalmente a encontra.

Parece que ela está se arrumando para sair. Música romântica enche o quarto juntamente com o cheiro familiar do perfume dela. Para a surpresa de Justin, ela está toda maquiada e vestida com uma bela roupa, que havia usado da última vez que ele a levou ao seu restaurante favorito.

Ela está de costas para ele, então ainda não percebeu que seu marido havia entrado no quarto. Justin entra em pânico: *Ah não, será que temos planos para esta noite e eu esqueci? Devia ter parado na floricultura e ter comprado um buquê de flores para ela!*

Ele quebra o silêncio com uma saudação alegre, mas nervosa: “Oi, amor”.

Um pouco assustada, ela responde com alegria: “Ah, oi, amor”.

Ele inicia com uma confissão: “Tá bom, acho que me esqueci de algo. Nós tínhamos planos para hoje à noite?”

Ela imediatamente responde: “Não, amor”.

Um pouco confuso e agora avaliando a situação rapidamente, ele conclui que ela está tramando uma surpresa para ele. Então pensa: *Deve ser uma noite especial aqui em casa ou alguma surpresa em outro lugar*. A essa altura ela já está completamente vestida e nas etapas finais de arrumar-se para a noite. Ele a elogia: “Você está linda hoje!”

“Obrigada, querido”, ela diz.

Justin, ainda sem fazer ideia de que rumo aquilo irá tomar, pergunta: “Você quer que eu me arrume também?”

Ângela, agora um pouco confusa, responde: “Pode se arrumar se você quiser”.

Justin, ainda tentando entender a situação, responde: “Bem, eu preciso estar tão arrumado quanto você. Não quero estar vestindo a minha roupa de trabalho enquanto você está toda bem vestida”.

Por fim, ao compreender aquela situação estranha, Ângela diz: “Ah, querido, eu vou sair agora à noite”.

“Eu sei, é por isso que estou me oferecendo para me arrumar para você.” Agora Justin está realmente confuso.

Numa tentativa de esclarecer tudo, Ângela diz: “Não, amor, vou sair com o Tony. Iremos jantar, ir ao cinema e passar a noite no Hotel Fairmont. Eu devo chegar pela manhã”.

“Quem é Tony?”, Justin pergunta furioso.

“É o meu namorado da época do Ensino Médio”, ela responde com naturalidade.

“O quê? Você não pode sair com ele!”

“Por que não?”

“Porque nós somos casados; estamos comprometidos um com o outro. Não namoramos outras pessoas!”

“Você está falando sério?”, ela replica. “Eu tenho vários amigos dos quais ainda sou próxima. Você acha que irei abandonar o meu relacionamento com eles só porque nós somos casados?”

“Sim, é isso que pessoas casadas fazem! Elas se entregam somente e completamente ao seu cônjuge”, Justin responde com uma voz cheia de ofensa e raiva.

“Peraí, amor!” diz Ângela, numa tentativa de trazer clareza e um pouco de calma ao primeiro grande desentendimento deles. “Você é o meu favorito. Eu passo a maior parte do meu tempo com você. Eu amo você mais do que qualquer um dos meus antigos namorados, mas você não pode esperar que eu deixe de vê-los. Eu tenho um relacionamento próximo com eles há anos, e ainda os amo, e quero passar tempo com eles. O que tem de errado nisso?”

Você provavelmente pode adivinhar que essa situação não acabou bem.

A Comparação

Sei que essa história parece absurda, mas dando suporte ao argumento de Ângela, deixe-me fazer algumas perguntas: Justin não é o favorito dela? Ela não o ama mais do que todos os outros namorados? Ela não é apaixonada pelo relacionamento deles? Ela não passa a maior parte do tempo com ele? Ela não é uma ótima esposa em todos os sentidos?

Pense da seguinte forma: Justin poderia ter casado com uma preguiçosa, alguém que simplesmente não se importasse com a casa nem soubesse cozinhar. Alguém que não tivesse motivação e simplesmente não agregasse significância à vida deles juntos. Será que ele espera que Ângela seja perfeita em todos os sentidos? Tudo que tem que fazer é compartilhá-la de vez em quando com alguns outros homens. Ele fica com ela 90% do tempo. Por que ele está tão chateado?

É claro que essas perguntas são ridículas para a maioria das pessoas.

Parece que Ângela nunca foi informada sobre o básico do casamento. Ninguém lhe disse que é uma aliança entre um homem e uma mulher de permanecer unicamente comprometidos um com o outro. Ela entrou no casamento pensando uma coisa e Justin outra. A visão de Ângela parecia divertida, benéfica e prática. Ela teria uma ótima vida em casa e ainda desfrutaria dos benefícios de outros relacionamentos. No entanto, essa visão viola a aliança do matrimônio santo.

Ampliemos essa verdade de forma simples. Quando uma mulher coloca um lindo vestido branco e caminha até o altar da igreja ou do local da cerimônia do casamento, ela está comunicando algo significativo: está dizendo adeus a relacionamentos íntimos com quaisquer outros homens na face da Terra. Está terminando todos os relacionamentos com namorados antigos e também declarando que não haverá nenhum novo relacionamento daquele dia em diante. E o homem esperando por ela na frente do altar está dizendo a mesma coisa.

Então tornemos isso algo pessoal. Como você reagiria ao se deparar com uma situação parecida com a de Justin? Ou, e se a pessoa com quem você estava planejando se casar lhe dissesse de antemão, durante o noivado, que se comportaria daquela forma depois de casados. Você ainda seguiria com a cerimônia?

Acho que não. Você espontaneamente diria: “De jeito nenhum!”

Por que a sua resposta seria tão dura? A resposta simples é porque você não quer fazer uma aliança com termos diferentes. Você não juraria a sua vida inteira a um relacionamento com o qual seu cônjuge não estaria completamente comprometido.

Portanto, você nunca casaria com alguém sob essa condição nem deixaria passar despercebido esse comportamento inaceitável depois do casamento. Sejamos honestos e perguntemos: “Podemos mesmo acreditar que Jesus está

voltando para uma noiva que está agindo como Ângela?" Pause por um instante e pense sobre isso. O nosso relacionamento com Ele é comparado ao de um marido e uma esposa. Paulo diz:

> *Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.' Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja.*
>
> Efésios 5:31-32

Desde o início, Deus estabeleceu a aliança do casamento a fim de ilustrar o nosso relacionamento com Ele. Jesus é representado como o noivo no Novo Testamento e a Igreja como a noiva de Cristo. Por que é que nós acobertamos e até encorajamos comportamentos como o de Ângela com o nosso Noivo? O apóstolo Tiago é bem claro ao abordar esse assunto.

Ele fala somente a cristãos professos nesses versículos:

> *Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.* Adúlteros*, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus. Ou vocês acham que é sem razão que a Escritura diz que o Espírito que Ele fez habitar em nós tem fortes ciúmes? Aproximem-se de Deus, e Ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração. Entristeçam-se, lamentem-se e chorem. Troquem o riso por lamento e a alegria por tristeza.*
>
> Tiago 4:3-5, 8-9 grifo do autor

Essas palavras são fortes. Na verdade, numa época em que a infidelidade em relacionamentos é bastante comum, elas soam quase drásticas demais – até exageradas. Quando eu era jovem, tinha o mau hábito de fazer *declarações exageradas*. Eu fazia declarações irreais de extrema consequência, grandeza e emoção. A terrível consequência era que meus amigos e familiares paravam de falar comigo de verdade.

Acho que todos nós já fomos culpados disso em algum nível. Pais jovens frequentemente dizem aos seus filhos: "Se você fizer isso de novo, irei bater em você". Isso possivelmente funciona na primeira ou na segunda vez, mas eventualmente a criança desafia essa declaração novamente e descobre que a palavra não é cumprida. Àquela altura, a criança para de levar as palavras dos

pais a sério. Essa mesma reação ocorre em escolas, empresas, no governo, na imprensa e entre amigos e familiares. Muitas vezes levamos de forma leve os avisos que são dados para nos proteger.

Tragicamente, essa mesma mentalidade também traduz o nosso cuidado com os avisos das Escrituras. Não podemos esquecer que Deus leva Sua palavra a sério e realmente quer dizer o que está escrito.
É importante lembrar-nos de que toda a Bíblia é inspirada por Deus (ver 2 Tm 3:16). Então quando lemos o que Tiago escreve, é o próprio Deus quem está falando.

Se realmente guardarmos no coração o que eu tenho escrito aqui, isso estremecerá a nossa base de forma saudável. Um cristão cuja lealdade está dividida entre Deus e o mundo é um *adúltero*. Essa é uma palavra forte. Há muitos pecados que um cônjuge pode cometer contra sua esposa ou seu esposo: fofoca, mentira, roubo, gritaria, grosseria, entre outros. Cada um é prejudicial ao relacionamento e não deve ser tratado com leveza, mas nenhum é tão severo quanto o adultério. É por isso que Justin ficou tão chocado e chateado com Ângela. Ele foi traído no nível mais alto e ela não via nada de errado com sua infidelidade.

O apóstolo Tiago continua dizendo que, ao sermos um adúltero espiritual, tornamo-nos inimigos de Deus. Isso é terrivelmente sério e somos nós que causamos isso. Deus de forma alguma deseja que sejamos Seus inimigos, pois Ele nos ama profundamente. Porém, quando damos o nosso amor e a nossa afeição às coisas e aos caminhos do mundo, estamos nos alistando para sermos inimigos de Deus.

Podemos levar essas palavras com leveza? Podemos fingir que essa declaração de Tiago não está no Novo Testamento e ignorá-la? Tiago não foi o único que escreveu sobre isso. Descobriremos que Paulo, que dentre todos os autores do Novo Testamento teve a maior revelação da graça de Deus,

também escreveu nesse tom, assim como João, o apóstolo do amor. Pedro e Judas escreveram também. Porém, o mais importante é que Jesus diz essas mesmas coisas às igrejas da Ásia após Sua ressurreição.

Nos próximos capítulos, iremos desmembrar completamente o significado de como o adultério espiritual nos torna inimigos de Deus. Descobriremos que essa atitude e esse comportamento são de fato a kriptonita da qual estamos falando.

ENTRE EM AÇÃO

Deus é um Deus ciumento. A maioria de nós sabe há muito tempo que as Escrituras ensinam isso, mas muitos cristãos não separam um tempo para pensar bem nisso, ou de alguma forma acreditam que isso pertence apenas ao Antigo Testamento. Nada poderia estar mais longe da verdade. O sacrifício de Jesus nos mostra que Seu amor é o amor do noivo mais fiel.

Então você pode ver que nós devemos querer que Deus seja ciumento, e não casual, em Seu amor por nós, e devemos pedir-Lhe a graça para amá-Lo com a mesma paixão e devoção. Essa é a única forma como a intimidade se torna possível.

Examine o seu coração hoje. Quão exclusivo é o seu amor por Jesus? Peça que o Espírito Santo lhe mostre qualquer outro amor na sua vida que ameaça tornar-se adúltero contra Deus. Se Ele lhe revelar algo, faça a mudança necessária. Reflita sobre o seu relacionamento exclusivo com Deus de novo hoje e se comprometa novamente com Ele, como se você tivesse renovando os seus votos matrimoniais a Ele.

9

ADULTÉRIO CONTRA DEUS

As palavras do apóstolo Tiago ("*Adúlteros*, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus?") são fortes, tanto que raramente as ouvimos em mensagens evangélicas de igrejas, conferências ou discussões pessoais. No entanto, como podemos ignorá-las? Não é como se essa declaração fosse uma ocorrência isolada na Bíblia, pois esse tema aparece frequentemente ao longo da Palavra de Deus.

Se examinarmos as palavras de Tiago e dermos atenção ao seu aviso, isso esclarecerá qualquer confusão ou medo que ainda exista. Veja novamente sua declaração completa:

> Adúlteros, *vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus.*
>
> Tiago 4:4 grifo do autor

Em primeiro lugar, Deus não se torna nosso inimigo. Ao contrário, somos nós que nos tornamos inimigos Dele. Ambos os cenários são estarrecedores, para dizer o mínimo; entretanto, há uma diferença.

Todos nós temos observado conflitos entre indivíduos que foram originados por apenas uma das partes. Em outras palavras, uma parte declara a briga e a outra, apesar de envolvida, preferiria não estar. Por exemplo, em 1942 os japoneses escolheram bombardear Pearl Harbor e, ao fazer isso, tornaram-se inimigos dos Estados Unidos. Os Estados Unidos não escolheram esse conflito nem o desejaram, mas devido à provocação deles, o Japão foi vítima da ira de uma nação mais poderosa.

É exatamente isso que Tiago está comunicando. Deus não tem desejo algum de estar em oposição ao Seu povo, Seus filhos, mas Ele não irá recuar desse conflito se insistirmos em nos alinhar com o mundo. As palavras gregas para "inimigo" nessas ocorrências são *echtra* e *echthros*, respectivamente. Elas são idênticas em significado. A única diferença é que a primeira é um substantivo e a segunda um adjetivo.

Será que os tradutores usaram uma palavra muito forte? Será que "inimigo" tem um tom mais leve no idioma original? Não, realmente não. Um dicionário grego usa as seguintes palavras como definição: inimigo, inimizade, e hostilidade (CWSB). Outro diz: "viver em inimizade com alguém" (BDAG) e ainda outra definição é: "o estado de inimizade com alguém" (LOUWNIDA). Estou mostrando definições de três dicionários bem respeitados para solidificar o fato de que não há razão para escolher outra palavra além de "inimigo" nesse versículo. É crítico saber a seriedade do que está sendo dito.

Há ainda outra indicação da gravidade aqui. O fato de que Tiago escreva essa pergunta e logo a seguir a reforce com uma afirmação significa que o que ele está dizendo é altamente importante. Essa duplicação na declaração é uma forma estabelecida de comunicação literária praticada dentre hebreus antigos. Apesar de muitos manuscritos do Novo Testamento terem sido retirados do grego, os apóstolos que escreveram esses versículos eram hebreus.

Em português, quando queremos enfatizar a importância de uma palavra ou frase, temos vários métodos. Podemos usar negrito, itálico, sublinhado, todas as letras maiúsculas ou adicionar um ponto de exclamação para dar ênfase. São formas de chamar atenção para uma palavra ou declaração que é muito importante. Porém, os autores hebreus escreviam uma palavra ou frase duas vezes para dar ênfase, e sempre tinham cuidado com suas palavras a fim de não exagerarem.

Então, o aviso de Tiago não é apenas sério e forte, mas é enfatizado como necessário. Simplificando, não podemos ignorá-lo.

Adúlteras

Então o que Tiago está dizendo especificamente quando usa a palavra "adúlteros"? Primeiro, ele não está falando a toda a humanidade aqui, mas somente a crentes. Sabemos disso porque ele declara repetidamente ao longo de seu livro: "Meus queridos irmãos...". Em segundo lugar, é impossível um não cristão cometer adultério *contra* Deus, porque ele não tem um relacionamento de aliança com Deus.

Considere isso da seguinte forma: Sou casado com Lisa Bevere, portanto não poderia cometer adultério matrimonial *contra* Jane Smith, pois não tenho um relacionamento de aliança matrimonial com ela.

Os únicos que podem cometer adultério *contra* Deus são aqueles que receberam Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Todos os outros estão alienados de Deus, longe Dele e fora de um relacionamento de aliança.

A palavra grega para "adúlteros" é *moichos*. Essa palavra na verdade é feminina no grego, mas a tradução para o português é masculina. Uma interpretação melhor seria "adúlteras". A versão Almeida Revisada e Corrigida tentou aliviar essa discrepância ao traduzir como "adúlteros e adúlteras". Parece que os tradutores das versões mais contemporâneas foram desafiados pelo aspecto feminino. Talvez não quisessem que os leitores pensassem que Tiago estava falando apenas às mulheres. Porém, ao ler o

contexto inteiro dessa carta, fica bem claro que Tiago estava abordando todos os crentes. Os comentários da Bíblia concordam que o alvo de Tiago não é somente as mulheres, então a razão por que o termo não foi traduzido como *adúlteras* é um mistério, não só para mim, mas para os comentadores bíblicos também.

O que torna isso um mistério maior ainda é que a palavra feminina *adúlteras* alinha-se melhor à continuidade geral das Escrituras. Deus refere-se ao Seu povo através de uma ilustração matrimonial, sendo Ele o marido e nós Sua esposa.

Os profetas do Antigo Testamento faziam isso frequentemente. Isaías escreveu: *Pois o seu Criador será o seu marido, Senhor dos exércitos é Seu nome* (Is 54:5). Consequentemente, quando a fidelidade de Israel ao Senhor foi anulada por sua idolatria, a nação foi acusada de cometer adultério. Ezequiel escreveu: *Eu a condenarei com o castigo para mulheres que cometem adultério* (Ez 16:38). Deus fala através de Jeremias: "Como a mulher que trai o marido, assim você tem sido infiel comigo, ó comunidade de Israel, declara o Senhor" (Jr 3:20).

O ministério inteiro do profeta Oséias retrata a infidelidade de uma esposa ao seu marido. Ele é instruído a casar com uma prostituta. Nesse sermão ilustrado pela vida real, Oséias representa o Senhor, e sua esposa, Gômer, representa o povo de Deus. Isso foi feito para que Israel pudesse ver claramente como a idolatria deles não era nada diferente de uma mulher cometendo adultério contra seu marido, não com apenas um amante, mas vários. Israel era uma *adúltera*.

João Batista continua essa ilustração do casamento dizendo: *A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço ao noivo e que o atende e o ouve, enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo* (Jo 3:29). Mais uma vez, Jesus é o Noivo e o povo de Deus é visto como a noiva.

Jesus faz o mesmo quando chama o povo de Deus de *geração perversa e adúltera* (ver Mt 12:39; 16:4). A palavra que Ele usa para adúltera é novamente o substantivo feminino, não o masculino.

O apóstolo Paulo continua essa ilustração dizendo que nós somos a noiva e Jesus é o Noivo (Ef 5:31-32). Logo, repetidamente nas Escrituras, vemos o povo de Deus, seja no Antigo ou no Novo Testamento, representado como a noiva em nosso relacionamento com Deus. Portanto, o fato de Tiago usar o substantivo feminino para "adúltera" é consistente com esse padrão bíblico bem estabelecido.

Idolatria é Adultério

No Antigo Testamento, a declaração de Judá ou Israel cometendo adultério contra Deus estava sempre conectada à idolatria. Falando de forma simples, o povo era infiel a Deus. Quando pensamos em idolatria, pensamos na construção de estátuas, altares, ou templos para deuses. Entretanto, quando Jesus declarou que o povo era adúltero, não era porque estavam adorando uma imagem esculpida de outro deus. Ao contrário, eles pediram que Ele provasse que era o Messias através de algum sinal.

Se examinarmos a declaração de Tiago sobre o povo de Deus ser adúltero, não era a respeito de construírem estátuas, altares ou templos. É interessante que Tiago estava se referindo praticamente às mesmas atividades que Paulo teve que confrontar na igreja de Corinto: discriminação contra irmãos e irmãs (Tg 2:1-13); difamação ou calúnia contra outros (Tg 3:1-12); inveja, ciúmes, e ambição egoísta (Tg 3:13-18); e desejo e busca de seus próprios prazeres (Tg 4:1-3). Todas essas atividades apontam para o adultério.

A continuidade das Escrituras é quebrada nesse ponto? O povo de Deus está sendo acusado de cometer adultério por algo diferente da idolatria? A resposta simples é: "Não mesmo". Está tudo conectado e relacionado.

É nesse ponto que a igreja moderna parece ignorar os avisos de Jesus, Paulo, Tiago e outros autores do Novo Testamento. Falando de forma simples, estamos reduzindo a idolatria a simplesmente estátuas, altares e templos de adoração a deuses estrangeiros. A verdade é que a idolatria é relevante para o cristianismo ocidental dos dias de hoje. Na realidade, a nossa idolatria pode estar mais espalhada do que em nações onde templos, estátuas, e altares são construídos.

A minha intenção é mostrar que a idolatria não é apenas prevalente na nossa cultura hoje, mas é de fato a mesma kriptonita que impediu o sucesso de Judá e Israel, a mesma kriptonita que Paulo estava abordando com a igreja de Corinto, a mesma kriptonita abordada por Tiago e outros autores do Novo Testamento também. Nos tempos atuais, é a mesma kriptonita que mantém indivíduos e comunidades cristãs longe do sucesso de manifestar a grandeza de Deus ao nosso mundo perdido e decaído.

A Motivação do Mundo

Antes de continuar abordando a idolatria, iremos examinar um pouco mais a corajosa declaração de Tiago. Ele declara enfaticamente que o povo só quer "para gastar em seus prazeres" e em seguida conecta essa motivação à amizade com o mundo. Uma linha é desenhada continuamente ao longo do Novo Testamento. Falando de forma simples, o mundo é motivado por seus próprios desejos. O apóstolo João fala sobre isso:

> *Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo.*
>
> 1 João 2:16

Nesse texto, as palavras de João incluem tudo e todos; ou seja, ele está definindo *tudo* que está no mundo. Há muitos ídolos, mas todos se encaixam numa das categorias encontradas nesse versículo. Cometer adultério com o mundo é ser *guiado pelo intenso desejo* por aquilo que dará prazer aos nossos cinco sentidos físicos ou que alimentará a nossa autoestima independente de Deus. Em outras palavras, *o nosso orgulho*.

A paráfrase da Bíblia *A Mensagem* diz que isso é querer tudo do seu jeito, querer tudo para si, querer parecer importante. Essa é a força motivadora do mundo. Resume-se à seguinte postura: "Eu sei o que é melhor pra mim, e eu quero isso".

O que é irônico é que Deus quer, deseja, e tem paixão pelo que é melhor para você. Essa é a verdade que todos nós devemos estabelecer firmemente em nossos corações. Isto é crucial porque o mundo é como um amante extremamente sedutor que nos incita a afastar-nos de Deus. O mundo atrai ao fazer você pensar que o que ele tem a oferecer é muito melhor do que o que Deus tem para você. É por isso que Tiago declara enfaticamente:

> *Meus amados irmãos, não se deixem enganar. Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes.*
>
> Tiago 1:16-17

Tiago começa nos dizendo para não sermos enganados, corrompidos nem levados pela sedução do mundo. A mensagem é simplesmente a seguinte: *Não existe nada de bom para você fora de Deus*. Estabelecer essa verdade no seu coração irá impedi-lo de ser levado. Não importa quão bom e benéfico algo pareça, quão feliz aquilo lhe faz, quão engraçado, divertido, aceitável pela sociedade, e quão popular, sensato e rico isso torne você. Se for contrário à palavra escrita de Deus, não será bom para você. No final irá levá-lo a um lugar onde você não irá querer se encontrar, e esse é o caminho para a morte. *Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte* (Provérbios 14:12).

Os caminhos são diferentes para cada indivíduo e há muitas rotas que levam ao adultério com o mundo, mas todos têm uma coisa em comum: Eles *parecem* certos – *bons*, benéficos, lucrativos, aceitáveis, sábios. Porém, se são contrários ao conselho geral das Escrituras, todos acabam alinhando-se com a morte.

Eu verdadeiramente acredito que essa é razão de Deus ao nos avisar:

> *Então, Meu filho, ouça-me; dê atenção às Minhas palavras. Não deixe que o seu coração se volte para os caminhos* do mundo*, nem se perca em tais veredas. Muitas foram as suas vítimas; os que matou são uma grande multidão. A casa* do mundo *é um caminho que desce para a sepultura, para as moradas da morte.*
>
> Prov 7:24-27 grifos do autor
> (eu substitui as palavras ´delas´ por ´do mundo´)

Salomão escreve isso para alertar contra a imoralidade sexual, mas há uma mensagem profética mais profunda: Cuidado com os métodos sedutores do mundo; suas forças são intensas e convidativas. Por que tantas nações, juntamente com Israel e Judá, caíam tão facilmente nesse leito de morte? Será que podemos ser tão inocentes a ponto de pensar que essas forças não existem mais? Iniciando no próximo capítulo, descobriremos quão reais e prevalentes elas são.

ENTRE EM AÇÃO

Ninguém entra num casamento planejando cometer adultério. Apesar de os votos serem intimidadores, a noiva e o noivo fazem seu melhor para entregar tudo de si às suas promessas de aliança. Então, por que tantos casamentos dão errado, alguns inclusive devido ao adultério? As respostas são complexas, mas no fundo de tudo isso há uma falha em permanecer vigilante contra essas forças que destroem a conexão.

O seu relacionamento com Deus é a sua vida – literalmente. Não há vida fora de Deus. Porém, o mundo busca nos seduzir a cometer adultério contra Ele. A melhor forma de permanecer vigilante é buscando a Deus completamente.

O que você pode fazer a fim de garantir que está dando o seu tudo a Deus?

Como está o seu horário? Você protege o seu tempo com Deus? Separa tempo para ler a Palavra, orar, e jejuar? Você procura oportunidades de servir a Deus na sua igreja, no seu trabalho, ou na sua comunidade? Você trabalha

no seu emprego de forma que é uma adoração a Deus? Determine a maneira como deseja tornar o seu relacionamento com Deus à prova de adultério. Defina o seu plano, escreva-o, e depois comece a executá-lo.

10

O QUE ESTÁ POR TRÁS DA IDOLATRIA?

Precisamos desvendar o mistério da idolatria. Não será rápido nem fácil, mas desvendá-lo será revelador e benéfico em muitos níveis. O maior benefício será adquirir o conhecimento necessário para detectá-la em nossas vidas. Isso nos dará vantagem na nossa consciência da kriptonita espiritual. Comecemos examinando suas raízes.

Lembre-se de que o primeiro capítulo deste livro diz que Deus *pôs no coração do homem o anseio pela eternidade* (Ec 3:11). Toda pessoa no planeta nasceu com essa qualidade inata. Paulo afirma isso ao escrever: *Os não judeus (não crentes) não têm a lei. Mas, quando fazem pela sua própria vontade o que a lei manda, eles são a sua própria lei, embora não tenham a lei. Eles mostram, pela sua maneira de agir, que têm a lei escrita no seu coração. A própria consciência deles mostra que isso é verdade, e os seus pensamentos, que às vezes os acusam e às vezes os defendem, também mostram isso* (Rm 2:14-15, NTLH).

Esta é a verdade: Todos conhecem instintivamente os caminhos de Deus, pois estão escritos na nossa consciência desde que nascemos. Isso se tornou óbvio para Lisa e eu quando estávamos criando os nossos quatro filhos. Quando eram crianças, mesmo antes de serem ensinados a não fazer algo, ficavam com cara de culpa após bater no irmão, jogar comida, fazer birra para os pais ou outro comportamento similar.

O conhecimento de Deus não só está no coração de cada pessoa, mas está também evidente em todas as coisas criadas:

> *O que de Deus se pode conhecer é* manifesto *entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, Seu eterno poder e Sua natureza divina, têm sido vistos* claramente, *sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são* indesculpáveis.
>
> Romanos 1:19-20 grifos do autor

Pondere as palavras enfatizadas nesses dois versículos: "manifesto" e "claramente", que nos levam a "indesculpáveis". Essa é a realidade: Não há justificativa para uma pessoa ser ignorante quanto a Deus. Ele se torna conhecido por qualquer um que seja sincero e deseja a verdade.

Você já ouviu alguém perguntar: "Mas e a pessoa que nunca ouviu sobre Deus nas partes remotas da África? Como ela pode ser salva? Como Deus pode condená-la ao julgamento?"

Essas perguntas, muitas vezes em forma de protesto, são desculpas para o que as pessoas já sabem ou para o que não estão dispostas a aprender. Em sua consciência, sabem que Deus é real, mas rejeitam essa verdade. O que não estão dispostas a saber é que o conhecimento Dele está disponível para todos que buscam a verdade. Se forem completamente sinceros, os questionadores terão que admitir que estão negando a Deus.

O salmista confirma mais ainda a voz contínua da criação que declara Deus:

> *Os céus declaram a glória de Deus;*
> *o firmamento proclama a obra das Suas mãos.*
> *Um dia fala disso a outro dia;*
> *uma noite o revela a outra noite.*
> *Sem discurso nem palavras,*

não se ouve a sua voz.
Mas a sua voz ressoa por toda a terra,
e as suas palavras, até os confins do mundo.

Salmos 19:1-4

O conhecimento da vasta grandeza de Deus é declarado continuamente ao redor do mundo inteiro a cada segundo de todo minuto, a cada minuto de toda hora, vinte e quatro horas por dia, e 365 dias por ano. Você não diria que isso inclui o homem "ignorante" das partes remotas da África? Uma pessoa pode colocar uma fachada e viver como se fosse ignorante quanto à existência de Deus, mas a verdade não só foi implantada em seu coração no nascimento, mas também lhe fala continuamente dia após dia, noite após noite. A menos que alguém tenha extraviado seus pensamentos, convencido a si mesmo do contrário, e por fim endurecido sua consciência a ponto de se tornar um tolo, não pode escapar dessa realidade.

A Crítica Conjuntura

A conjuntura crítica ocorre quando um ser humano escolhe buscar o Deus vivo ou "satisfazer" seu desejo ao voltar-se para um *deus* ou *deuses*, aliviando assim sua consciência. Agora você talvez esteja pensando: *Eu moro no Ocidente, deuses não fazem parte da nossa cultura. Não temos estátuas, ícones, templos nem nada desse tipo*. Por favor, seja paciente comigo; irei de fato mostrar que o Ocidente tem vários deuses, nada diferente de outras culturas.

Como esses *deuses* se originam? Temos que ter em mente que a humanidade criou todos os *deuses* ou ídolos. Um ser humano é compelido a satisfazer sua consciência inata de Deus, juntamente com a necessidade de permanecer de bem com Ele. Se uma versão alternativa de divindade é criada, então a pessoa que a criou determina o que é preciso para agradar aquele deus, e aquela divindade proverá ou permitirá qualquer coisa que seu inventor desejar – o tempo todo satisfazendo a necessidade de adorar. Agora veja o que Paulo continua a dizer:

Tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

Romanos 1:21-23

A construção de imagens (os ídolos) não é o foco aqui, mas somente a consequência de um problema mais profundo: *não adorá-Lo como Deus*. A essa altura, é crucial estabelecer o que é a verdadeira "adoração". Se pensarmos na equipe de louvor da igreja cantando uma "música lenta", perderemos totalmente a mensagem aqui. A definição mais correta de verdadeira *adoração* não é música e louvor, mas *obediência*.

Como autor de vários livros, eu aprendi que quando estou apresentando um termo relativamente desconhecido num livro, tenho que prover sua principal definição quando o apresento, seja definindo-o diretamente ou usando-o de forma que ilustre perfeitamente o significado da palavra. O mesmo é verdade com qualquer autor, e com Deus não é diferente.

Se procurarmos a primeira ocorrência da palavra "adoração" na Bíblia, estará em Gênesis 22:5. Abraão está falando com seus servos, informando-os sobre o que ele e Isaque estão prestes a fazer no monte. Abraão declara: "Eu e o menino vamos ali adiante para *adorar* a Deus" (NTLH grifos do autor). O que ele ia fazer ali adiante? Cantar uma canção lenta ao Senhor? Ou reunir alguns músicos e cantores para fazer um louvor na igreja? Não mesmo. Ele estava ali para *obedecer* ao que Deus lhe havia dito para fazer três dias atrás: sacrificar seu único filho.

Algumas versões bíblicas usam a palavra "adoraram" em Romanos 1:21, enquanto outras usam as palavras "glória" ou "glorificaram". Todas essas palavras estão relacionadas. Glorificamos e honramos a Deus ou qualquer outra autoridade quando obedecemos. Nós degradamos ou desrespeitamos quando não obedecemos. Podemos falar da boca para fora, exagerar e elogiar, escrever canções e por aí em diante, mas se não fizermos o que Deus deseja, nós O insultamos, que é o antônimo ou o oposto de adorar (ou glorificar).

Houve um dia em que Deus disse ao Seu povo: *Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes. Afastem de Mim o som das suas canções e a música das suas liras. Em vez disso, corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene!* (Am 5:21, 23-14). A retidão é obediência à autoridade Dele, não o que nós determinamos ser uma forma santa de viver.

Sob a antiga aliança, Deus instruiu Moisés acerca das ofertas aceitáveis a Ele. Havia uma variedade de sacrifícios que Seu povo podia trazer a Ele como forma de adoração: um cordeiro (ver Êx 29:39-41), um boi (Êx 29:10-14), grãos (ver Êx 29:41) e muitos outros. Além disso, podiam queimar incenso santo no tabernáculo e no templo como forma de adoração (ver Lv 2:2). Porém, certo dia Deus disse:

> *Não foram as Minhas mãos que fizeram todas essas coisas, e por isso vieram a existir?', pergunta o Senhor. 'A este Eu estimo: ao humilde e contrito de espírito, que treme diante da Minha palavra. Mas aquele que sacrifica um boi é como quem mata um homem; aquele que sacrifica um cordeiro, é como quem quebra o pescoço de um cachorro; aquele que faz oferta de cereal é como quem apresenta sangue de porco, e aquele que queima incenso memorial, é como quem adora um ídolo. Eles escolheram os seus caminhos, e suas almas têm prazer em suas práticas detestáveis.*
>
> Isaías 66:2-3

Ele começa identificando aqueles que estão sob Sua bênção, aqueles que *tremem diante de Sua palavra*. Isso descreve alguém que considera a obediência uma questão de suma importância. É para eles que o Senhor dará Sua atenção.

Em seguida, Ele se volta para aqueles que escolhem sua própria forma de adorar (obedecer). Seu atos de adoração não eram aceitos; eram equivalentes a um sacrifício humano (assassinato a sangue frio), a um sacrifício de cachorro, a sangue de porco, a abençoar um ídolo. Essas ações eram abomináveis aos olhos do Senhor. Na verdade, se alguém oferecesse essas coisas detestáveis ou cometesse assassinato, seria eliminado da comunidade de Israel ou castigado com pena de morte. Isso é forte e decisivo! Então é

óbvio que a adoração deles não era adoração de modo algum, mesmo estando de acordo com as instruções de adoração dadas nos livros de Êxodo e Levítico.

A paráfrase *A Mensagem* declara isso da seguinte forma: "Seus atos de adoração são atos de pecado".

Lembre-se de que esse é o povo com quem Ele fez aliança, que recebeu Suas promessas. Por que ouviram palavras tão negativas? Porque estavam adorando da maneira deles e desobedecendo a Deus. O mesmo se aplica a nós: Podemos cantar canções ao Senhor, ir a cultos de adoração, ou professar a nossa fidelidade a Ele, mesmo de acordo com as formas prescritas no Novo Testamento. Porém, se não tivermos a fundação da obediência, a nossa adoração não será verdadeira. A Bíblia não nos diz para vivermos como *filhos obedientes*? (1 Pe 1:14, ARC).

A outra raiz do problema que Paulo menciona é deixar de dar graças a Deus, ou a ingratidão. Se cremos que temos direito a certo estilo de vida, merecemos certas coisas materiais, ou esperamos algum tipo de status, somos focados em nós mesmos e, consequentemente, ingratos. Afinal, trabalhamos duro, planejamos, estabelecemos metas, sonhamos aquilo que alcançamos ou criamos, então temos um sentimento de orgulho em nosso próprio trabalho.

Comportamento Consequente

Essas atitudes enraizadas de voltarmos nosso desejo inato de obedecer, honrar e dar graças para outra coisa além do Próprio Deus são o que facilitam a idolatria numa pessoa, comunidade, ou nação. Paulo então declara:

> *Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si.* Trocaram a verdade de Deus pela mentira*, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.*
>
> Romanos 1:24-25 grifo do autor

Lembre-se, a raiz de tudo isso é a falta de obediência e gratidão a Deus. Agora nós estamos adorando (obedecendo) os desejos da nossa natureza decaída. Estamos nos submetendo ao que foi criado, mas agora está falido e amaldiçoado. O nosso compasso moral foi comprometido e *a verdade trocada pela mentira*. Agora, a sabedoria percebida é na verdade tolice. O que é considerado normal pelo mundo, na realidade, não é normal. Isso continua até que o que é verdadeiramente *bom* seja rotulado como *mau* e o que é verdadeiramente *mau* seja identificado como *bom*. Então lemos:

> *Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas.*
>
> Romanos 1:26

Após essa declaração, Paulo passa os próximos versículos, representando 165 palavras na versão NVI, listando vinte e duas ofensas contra Deus. Uma amostra dessas ofensas inclui assassinato, traição, ódio, ganância, desobediência aos pais, e homossexualidade. O fato revelador é que Paulo usa sessenta e duas das 165 palavras (aproximadamente 40%) para abordar o homossexualismo, mas dá apenas duas palavras a cada uma das outras vinte e uma ofensas, sem oferecer nem um comentário extra. Por quê? Será que Deus está isolando o homossexualismo e nos dando permissão para tratar os homossexuais como pecadores piores dos que participam de outros pecados? Claro que não! Ao contrário, Ele está deixando claro que uma afinidade com a homossexualidade é um dos maiores indicadores de que uma sociedade está caindo em direção à idolatria. Voltemos às palavras de Paulo:

> *Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.*
>
> Romanos 1:26-27

Uma sociedade que para de reconhecer, dar graças, e obedecer a Deus tenderá a reconhecer, afirmar (aprovar) e eventualmente aplaudir (encorajar) a perversão sexual, principalmente o homossexualismo. Paulo identifica esse comportamento como vergonhoso e anormal.

A verdade é trocada por uma mentira, o que no final leva a uma confusão de gênero.

Em janeiro de 2017, a revista *National Geographic* dedicou sua publicação mensal ao que chamou de "A Revolução de Gênero". Os editores reuniram uma série de indivíduos para representarem as diferentes orientações sexuais ou de gênero que o homem mortal criou. A revista consultou os principais especialistas em sexualidade humana de universidades e faculdades. Alguns dos termos usados para descrever preferências sexuais e de gênero foram: sem gênero, gay, andrógeno, transexual, cisgênero, *genderqueer*, intersexual, heterossexual, bissexual, intersexual não-binário, transexual masculino, transexual feminino, entre outros. Isso soa sofisticado, mas se encaixa na categoria de tolice e engano.

As pessoas que inventam esses termos são vistas como inteligentes, educadas, e especialistas da nossa época. Qual será o resultado da nossa sociedade com esse pensamento guiando o nosso caminho? Estudos têm mostrado que o governo dos Estados Unidos já gastou mais de duzentos bilhões de dólares em assuntos relacionados a identidades de gênero e homossexualismo.[2] Você consegue imaginar quantas oportunidades poderiam ter sido criadas com esses recursos? Os fundos poderiam ter sido usados para melhorar estruturas de escolas públicas, fortalecer o poder da polícia, renovar aeroportos e outras propriedades públicas e, mais importante, ajudar moradores de rua, mães solteiras, e deficientes físicos. Porém, essa enorme quantia de dinheiro foi gasta com o propósito de escolher uma preferência sexual contrária à forma como Deus criou a humanidade. Desde o início, as

Escrituras declaram: *Deus criou os seres humanos... Ele os criou homem e mulher* (Gn 1:27, NTLH). É Ele quem decide o nosso gênero; Ele sabe o que é melhor porque nos ama.

Entretanto, tudo isso é feito sob o disfarce de ser algo sábio, quando na realidade é um desperdício tolo de recursos. O pior de tudo é que isso encoraja um comportamento errado e mantém as pessoas aprisionadas a um estilo de vida para o qual não foram criadas.

Como sociedade, compramos a mentira de que isso é uma questão de "direitos humanos", permitindo, assim, que uma porcentagem muito pequena de indivíduos relacione isso à discriminação de raça ou gênero. Esses são direitos pelos quais devemos lutar, mas não equivalem àquelas pessoas que se identificam diferente de como foram criadas.

Esse é o comportamento absurdo que Paulo profetiza que irá acontecer quando paramos de verdadeiramente adorar (obedecer) a Deus e ser gratos. Então por que líderes não soltam a voz e expõem essas crenças e esforços equivocados? Temos tido medo da verdade e abraçado mentiras e engano. Temos nos deixado levar pela idolatria, e ela tem nos aprisionado como nação.

A sociedade pode chamar isso de progresso, mas na verdade é uma digressão à loucura. As palavras de Paulo, escritas tanto tempo atrás, revelam como a perversão sexual e de gênero estão todas enraizadas na idolatria. Ele então lista mais consequências:

> *Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, Ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis.*
>
> Romanos 1:28-31

Você não tem que observar muito, fazer um estudo de caso, nem assistir a uma aula de estudos sociais para descobrir esse tipo de comportamento na nossa sociedade. Ele está espalhado, desenfreado, e destruindo vidas, famílias e nações. Esse comportamento perverso e sua aceitação estão por trás da falência social, quebra de relacionamentos e guerras de todos os tipos.

Como se isso tudo já não fosse trágico o bastante, Paulo conclui:

> *Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.*
>
> Romanos 1:32

O governo, a mídia, produtores de televisão e cinema, assistentes sociais, líderes, influenciadores, e toda a sociedade estão perfeitamente conscientes desse comportamento contrário ao nosso Criador, porém ignoram o que sua consciência lhes diz e o que toda a criação proclama. E, a fim de aliviar a voz da consciência, encorajam os outros a fazerem o mesmo, esperando que isso aquiete a verdade em seus corações.

Todos os comportamentos listados anteriormente são o resultado do problema enraizado na idolatria: não dar a Deus a adoração (honra e obediência) e a gratidão que Ele merece. Deus é autenticamente reconhecido pela nossa resposta comportamental a Ele, não meramente pelo que falamos da boca para fora. Isso se aplica a toda a humanidade, mas agora voltemos nossa atenção a como isso funciona numa pessoa que já tem um relacionamento com Ele.

ENTRE EM AÇÃO

A adoração é a escolha de obedecer, honrar, e dar graças a Deus. Quando abandonamos qualquer elemento dessa verdadeira adoração, expomo-nos ao engano que leva à idolatria. Isso é verdade para nós, individual e

culturalmente.

O primeiro ato declarado de adoração nas Escrituras foi quando Abraão obedeceu a Deus ao ir sacrificar Isaque. O que Deus lhe disse para fazer? Isso pode ser algo que o Espírito Santo desafiou você a fazer enquanto lia a Bíblia, ou pode ser algo que Ele colocou no seu coração que é específico para você.

Como este capítulo muda a forma como você pensa sobre essa tarefa que Deus lhe deu? Separe um momento agora para perguntar a Deus quais passos você pode dar a fim de cumprir essa tarefa hoje. E certifique-se de agradecê-Lo por escolher você para fazer isso, por falar com você e por estar ao seu lado à medida que você O adora através da obediência.

---

2 Mat Staver: Homosexuality Costs The Government Tens Of Billions Of Dollars Brian Tashman (Homossexualismo Custa ao Governo Dezenas de Bilhões de Dólares) | 16 de abril de 2015 12:40 - http://www.rightwingwatch.org/post/mat-staver-homosexuality-costs-the-government-tens-of-billions-of-dollars/

11

A IDOLATRIA DO CRENTE

A idolatria entre as pessoas do mundo já é ruim o bastante, mas encontrá-la entre aqueles que têm uma aliança com o Deus vivo é terrível.

Tiago se refere a esse tipo de idolatria como adultério. É rotulado assim porque temos uma aliança com Deus e, assim como um marido ou esposa que é infiel a seu cônjuge, quando nos entregamos à idolatria somos infiéis ao nosso Marido, o Senhor Jesus Cristo.

O Rei Saul e os Amalequitas

Comecemos pelo Antigo Testamento e depois avancemos para o Novo. Israel tinha uma aliança com Deus originada através de seu pai, Abraão. Deus havia dado ao rei de Israel, Saul, uma direção através do profeta Samuel: *Escute agora a mensagem do Senhor* (1 Sml 15:1). Não havia como não entender a vontade de Deus; foi direta e ao ponto. O rei recebeu a ordem de destruir os amalequitas – todos os homens, mulheres, crianças e animais. Era a vingança de Deus para a forma como Amaleque se opôs a Israel quando

estavam fugindo do Egito e estavam em sua época mais vulnerável. O rei Saul imediatamente convocou e mobilizou o exército para atacar Amaleque. No entanto, lemos:

> *E Saul atacou os amalequitas por todo o caminho, desde Havilá até Sur, a leste do Egito. Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, e exterminou o seu povo. Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo.*
>
> 1 Samuel 15:7-9

Para muitos, poderia parecer que Saul de fato obedeceu à Palavra do Senhor, mas depois disso lemos: *Então o Senhor falou a Samuel: 'Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções'* (1 Sm 15:10-11). Saul não deu a Deus a adoração, a obediência que Ele merecia. Não foi fiel a Deus.

Lembro-me de um pai perplexo que me contou que um de seus maiores desafios com seu filho adolescente era que o jovem fazia parcialmente o que lhe era ordenado, mas depois saía e fazia o que queria, que geralmente era passar tempo com os amigos. Quando o pai o confrontava, o filho ficava com raiva e respondia: "Fala sério, pai, para de ser tão duro comigo! Eu fiz 90% do que você me disse para fazer. Por que você é tão exigente? Por que não olha para os 90% que eu fiz ao invés dos 10% que *não* fiz?" O pai estava frustrado.

Eu disse ao pai: "Então Deus também é exigente". Ajudei-o a lembrar desse incidente com os amalequitas. Disse-lhe que Saul provavelmente matou pelo menos cem mil homens, mulheres e crianças. Tenho certeza de que ele também matou muito mais ovelhas, cabras e gado do que poupou. Então poderíamos dizer seguramente que Saul fez mais do que 90% do que Deus lhe havia dito para fazer, porém Deus disse que Saul não seguira Suas instruções e depois usou a palavra "rebeldia" para identificar o comportamento de Saul (v. 23).

Esse histórico bíblico ajudou o pai a saber que estava verdadeiramente enxergando um comportamento incorreto em seu filho.

Na realidade, estou certo de que o rei Saul estava mais perto de fazer 90% do que Deus lhe disse para fazer. Por que Deus não focou em tudo que Saul fez, ao invés do 1% que ele não fez? Isso seria muito exigente aos olhos da maioria das pessoas, mas para Deus a obediência parcial – mesmo que quase completa – é como se fosse obediência nenhuma; é rebeldia. É deixar de dar a Deus o lugar de honra e adoração que Lhe é devido.

Samuel então confronta Saul, que estando enganado, nega totalmente a acusação, mas Samuel aponta os animais que estavam sendo sacrificados. Saul então tenta colocar a culpa no povo, mas Samuel o corrige: "Não, é você quem está no controle, foi você quem desobedeceu a Deus" (paráfrase). Uma vez que Saul se encontra encurralado pelo confronto profético, Samuel declara uma verdade incrível a respeito da idolatria:

> *Pois a rebeldia é* como *o pecado da feitiçaria, e a arrogância* como *o mal da idolatria. Assim como você rejeitou a palavra do Senhor, Ele o rejeitou como rei.*
>
> 1 Samuel 15:23 grifos do autor

Por agora, irei focar na segunda declaração: "a arrogância é *como* o mal da idolatria". Arrogância significa assumir uma atitude de prepotência e desprezo em relação a algo. Saul desprezou a verdade e a obediência completa.

As palavras "é como" estão em itálico no versículo, o que significa que não estão no texto original. Não há palavras hebraicas ali, e os tradutores as adicionaram para tornar a leitura mais fácil. Uma tradução melhor seria: "arrogância é idolatria".

A realidade é que quando alguém conhece a verdade, conhece a vontade de Deus, conhece o que Deus tem falado, e mesmo assim despreza e não obedece, é idolatria. A razão? Sua própria vontade, agenda, desejos, e anseios foram colocados acima dos de Deus. Todas essas coisas vêm antes Dele e um ídolo é qualquer coisa que colocamos à frente de Deus.

Saul acreditou e até confessou: “Eu obedeci a Deus”; porém, porque ele não obedeceu completamente e, ao contrário, escolheu colocar os desejos do povo (seus próprios desejos, para ser mais correto) acima da Palavra de Deus, cometeu idolatria. Ficou cego para sua própria desobediência ao Senhor.

Assim como vimos a respeito de toda a humanidade no livro de Romanos, é claro que o mesmo vale para Saul. A raiz da idolatria de Saul não era estátuas, estatuetas, altares, nem templos. Ao contrário, era deixar de dar a Deus a adoração que Lhe é devida: obediência ao que Ele revela. Esse comportamento central conduz alguém a trocar a verdade pela mentira sem perceber, então o engano se apossou de Saul. Levou-o a um “pensamento tolo” e a fazer “coisas que nunca deveriam ser feitas”. O trágico resultado da idolatria de Saul foi que sua vida cresceu cada vez mais em perversidade. Ele se tornou invejoso, exigente, irracional, cheio de raiva, um agressor cheio de ódio pelos servos de Deus, um assassino, e até consultou uma feiticeira ao invés de Deus. Essas são algumas da características do caráter de Saul que foram consequência da raiz de sua idolatria.

Muitas vezes, aqueles que possuem um relacionamento com Deus, e mesmo assim escolhem seus próprios desejos acima do que Ele revelou claramente através da Sua Palavra, não conseguem enxergar sua própria desobediência. Assim como fez com Saul, a idolatria nos deixa cegos para a verdade. Passamos a trocar a verdade pelo engano e acreditar que Deus está do nosso lado. Pensamos que Ele entende o nosso coração e, portanto, tolera o nosso comportamento ou aprova o nosso estilo de vida, quando na realidade estamos em oposição a Ele e nos tornamos inimigos de Deus.

Cobiça

Apresentarei o aspecto seguinte da idolatria definindo duas palavras-chave. A primeira é “contente” (contentamento). É definida pelo dicionário *Merriam Webster* como “sentir ou mostrar satisfação com suas posses, situação ou

status". A palavra grega mais usada para contente é *arkeo,* e é definida como *bastar, ser suficiente, satisfazer, e portanto ser forte e capaz de ajudar alguém* (WSNTDICT).

Nós não podemos servir corretamente a menos que estejamos contentes. Ter falta dessa virtude nos tornará propensos a ver situações do ângulo de *isso me trará benefícios?* Ações externas e palavras podem parecer altruístas ou até mesmo sacrificantes, mas se não estiverem fundadas em contentamento, serão alimentadas por motivos egoístas.

Paulo disse a uma igreja: *Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho* (Fp 4:11, ARC; grifo do autor). Porém, ele de fato tinha necessidades; havia informado àqueles a quem servia que não estava buscando ofertas para benefício próprio, mas para o deles. Ele não podia mentir nem exagerar ao escrever as Escrituras, então sabemos que essa realmente era a motivação dele, e não uma declaração "politicamente correta". A única maneira de suas motivações serem altruístas seria se ele estivesse perfeitamente contente, mesmo quando enfrentava necessidades reais.

Por essa razão, como crentes somos ensinados que *a piedade com contentamento é grande fonte de lucro… por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos* (1 Tm 6:6, 8). Há grande lucro associado ao contentamento; no entanto, o lucro nem sempre aparece no nosso calendário. O contentamento nos ajuda a permanecer constantes e a não desistir antes de vermos uma oração respondida.

Em oração, eu pedi ao Senhor que me desse Sua definição de contentamento. Ouvi no meu coração: *Satisfação completa na Minha vontade*. A vida do nosso Senhor Jesus é a própria ilustração de contentamento. Ouvimos isso repetidamente em Suas palavras: *A Minha comida é fazer a vontade Daquele que Me enviou e concluir Sua obra* (Jo 4:34). Seu contentamento com a vontade de Deus e Seu compromisso com ela estão evidentes no salmo messiânico que diz: *Tenho grande alegria em*

fazer a Tua vontade, ó Deus, a Tua lei está no fundo do meu coração (Sm 40:8). Para Ele não havia nenhum desejo nem paixão fora da vontade de Deus. Sua paixão era cumprir os desejos de Seu Pai.

Entretanto, o contentamento não deve ser confundido com complacência, pois não são nem um pouco próximos em significado. Você verá que Jesus *ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas* (Hb 5:7). Ele derrubou as mesas dos cambistas, e desejou fortemente jantar com os apóstolos na noite anterior ao Seu sacrifício. Ele não estava contente ao ver pessoas aprisionadas, enfermas, e perdidas; era o Guerreiro em favor dos oprimidos. Porém, em relação aos Seus desejos e necessidades, Ele era contente. Fazia Seus pedidos a Deus e confiava na provisão de Seu Pai.

A partir desse contentamento surgiram as palavras: *Eu vivo por causa do Pai*. Isso produziu segurança e estabilidade fora do comum, tanto que Ele corajosamente proclamou: *Sei de onde vim e para onde vou* (Jo 6:57 e 8:14). Por causa disso, Ele não pôde ser detido nem enganado, e Ele foi o Servo perfeito!

Cobiça

A segunda palavra-chave relacionada à definição de idolatria é "cobiçar" (cobiça); é o perfeito oposto de contentamento. Não é uma palavra que ouvimos muito em nossas conversas diárias, então é importante identificá-la com o propósito de reconhecê-la e compreendê-la nas Escrituras.

Comecemos por sua definição na língua portuguesa. O dicionário Aurélio a define como "desejo imoderado e inconfessável de possuir". A definição no grego é um pouco mais descritiva. Antes de vermos, vamos primeiro ler o que Paulo diz e o leva a mencionar a *cobiça* em Colossenses:

> *Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo,* procurem *as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo,* que é *a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com Ele em glória.*
>
> Colossenses 3:1-4 grifos do autor

Paulo nos está dando a chave para permanecer num estado *contente*. Quando entendemos completamente que temos uma aliança com o Deus Todo-Poderoso através de Jesus Cristo, então percebemos que não temos falta de nada, absolutamente nada. Jesus diz que o Reino é nosso, se buscarmos Seu Reino em primeiro, não em segundo nem terceiro, lugar tudo que precisamos nos será acrescentado.

Isso identifica o maior ataque do inimigo contra Jesus. Durante a tentação no deserto, satanás tentou convencer Jesus a buscar provisão longe de Seu Pai. As condições eram intimidadoras: após um jejum de quarenta dias, Jesus estava com muita fome. A esperança do inimigo era tirar Seu contentamento para que Ele cobiçasse, mas Jesus negou. Pouco depois, os anjos vieram e alimentaram Jesus com alimento do Céu! O plano do inimigo falhou com Jesus, mas isso não significa que ele não usará a mesma estratégia contra nós. Seu alvo é fazer com que deixemos de estar contentes com a provisão do Reino para buscarmos provisão por nossa própria conta.

Paulo está dizendo que aqueles que *buscam* a Deus, não simplesmente O usam para receber o que querem Dele, mas aqueles que desejam apaixonadamente Seu coração e prazer são aqueles que têm a mente *fixa* nas coisas do alto. Nesse estado, nos tornamos como Jesus. A nossa paixão é fazer a vontade Daquele que nos envia. O resultado fantástico é que agora, como Jesus, não podemos ser detidos nem enganados, e estamos prontos para sermos servos genuínos do Reino!

Paulo continua:

> *Portanto, matem os desejos deste mundo que agem em vocês, isto é, a imoralidade sexual, a indecência, as paixões más, os maus desejos e a* cobiça, porque a cobiça é um tipo de idolatria*. Pois é por causa dessas coisas que o castigo de Deus cairá sobre os que não Lhe obedecem.*
>
> Colossenses 3:5-6

Veja as palavras de Paulo: “a cobiça é um tipo de idolatria”. Aqui está a nossa próxima chave para entender o que é a verdadeira idolatria. É fácil detectá-la em nações pagãs que constroem estátuas, altares e templos, mas é preciso entendimento e discernimento numa “cultura civilizada”. Paulo diz que quando deixamos o contentamento e passamos a cobiçar, deixamos um relacionamento de intimidade com Deus para praticar idolatria e adultério.

Agora examinemos a palavra grega *pleonexia*, que é traduzida como cobiça nesse versículo. Deixe-me apresentar três definições diferentes de fontes bem respeitadas:

Pillar: Desejo inapropriado de mais.

BDAG: Estado de desejar ter mais do que lhe é devido.

CCE: Implica um espírito ganancioso que se auto idolatra.

Foquemos a nossa atenção na última definição: um espírito ganancioso que se auto idolatra. Quando as nossas afeições não estão fixas no Reino porque não o buscamos em primeiro lugar, escorregaremos num modo de auto-sobrevivência. Firmamo-nos naquilo que achamos que precisamos para estar satisfeitos. Buscaremos prazer, riqueza e lucro material, fama, status, posição, reputação, companhia, satisfação, poder, autoridade, luxúria, e muitas outras vontades vindas de uma postura de autoidolatria. Encontramo-nos nesse estado quando não estamos contentes. Lutamos porque temos falta de paz e descanso com aquilo que Deus nos deu. Encontramo-nos em tensão com o plano ou processo Dele em nossa vida.

Sem dúvida, o contentamento e a cobiça são forças opostas. O contentamento nos leva para longe da idolatria e mais perto do coração de Deus, enquanto a cobiça nos distancia de Deus e nos guia aos altares da idolatria. São palavras contrastantes com significados opostos, o que ilustra mais ainda o quanto são distintas. É fácil enxergar por que o autor de Hebreus é tão ousado com a seguinte declaração:

> *Conservem-se livres do amor ao dinheiro e* contentem-se *com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: 'Nunca o deixarei, nunca o abandonarei'. Podemos, pois, dizer com confiança: 'O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?*
>
> Hebreus 13:5-6 grifos do autor

No próximo capítulo, descobriremos que o contentamento em Deus nos dá confiança em qualquer situação de adversidade. Impede-nos de sucumbir às armadilhas que o mundo apresenta aos cristãos. O contentamento contém em si grande lucro e uma paz que ultrapassa o entendimento.

Em contraste, a cobiça é a morada da inquietação e é alimentada por desejos e paixões sem fim. É um estado em que tanto o engano quanto a destruição são iminentes.

ENTRE EM AÇÃO

É vital que entendamos claramente a verdade da Palavra de Deus. Está escrita para nós, então não temos desculpa. Nenhum de nós poderá apresentar-se diante de Deus e dizer: "Mas, Senhor, eu não sabia!" Assim como Ele revela a Si mesmo na criação de modo que todos os povos não tenham desculpa, Ele revelou Sua vontade nas Escrituras para que nós não tenhamos desculpa.

Por mais que seja difícil ouvir que a obediência parcial é o mesmo que idolatria, temos que ser gratos por aprender isso. Se soubermos o que há no teste, podemos passar todas as vezes. Essa é a bondade e a misericórdia de Deus!

Como é tão fácil não enxergar onde temos sido parcialmente obedientes, teimosos, ou cobiçosos, peça que o Espírito Santo lhe revele quaisquer áreas da sua vida que estejam sob essa influência. Arrependa-se de qualquer área que Ele lhe mostre e peça que Ele purifique você.. Por fim, peça que Ele encha a sua vida de novo, capacitando-o a segui-Lo em obediência com todo o seu coração.

12

ALIVIANDO A PRESSÃO

No capítulo anterior, apresentei dois aspectos diferentes de idolatria: teimosia e cobiça. Agora iremos conectá-los porque andam de mãos dadas, e revelar como caminham juntos irá nos levar a um passo mais perto de entender o que torna um crente suscetível à kriptonita.

Um Cenário Difícil

Considere mais uma vez o Rei Saul. Ele não estava contente em habitar na vontade de Deus. Sua teimosia o tornou suscetível à cobiça. Seu primeiro erro registrado não ocorreu com os amalequitas; aconteceu no início de seu reinado quando enfrentava os filisteus. Esses inimigos de Israel haviam reunido um exército massivo de três mil carroças, que naquela época era como tanques, e havia tantos soldados a pé que pareciam tão numerosos quanto os grãos de areia do mar! Estavam acampados em Micmás e prontos para atacar.

O exército de Saul não era nada em comparação. Era recém-formado e ainda estava se erguendo. Lemos o seguinte:

Quando os soldados de Israel viram que a situação era difícil e que o seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas. Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para chegar à terra de Gade e de Gileade. Saul ficou em Gilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de medo.

1 Samuel 13:6-7

Você consegue imaginar a pressão sobre Saul? Você é o líder, comandante e rei, e o seu exército pueril está enfrentando um exército muito mais experiente, poderoso e vasto. O pior pesadelo de Saul estava se desdobrando bem diante dele – seus militares estavam começando a abandonar os postos. No entanto, um possível resgate estava a caminho – o profeta sênior Samuel, que deveria ir naquele dia oferecer sacrifício ao Senhor. Isso renovaria a confiança dos homens na liderança de Saul e lhes daria coragem para encarar a batalha. Porém, houve um problema:

Ele esperou sete dias, o prazo estabelecido por Samuel; mas este não chegou a Gilgal, e os soldados de Saul começaram a se dispersar. E ele ordenou: 'Tragam-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão'. Saul então ofereceu o holocausto.

1 Samuel 13:8-9

Não era segredo para ninguém: Saul não estava autorizado por Deus para fazer uma oferta. Aquela ação era reservada ao sacerdote (Samuel era profeta e sacerdote). Porém, para ser justo com Saul, imaginemos que, numa situação de pressão como aquela, ele e seus homens devem ter pensado que *situações de desespero exigem medidas desesperadas*. Ainda assim, Samuel estava prestes a colocar em ordem qualquer confusão acerca deste assunto:

Quando terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul foi saudá-lo. Perguntou-lhe Samuel: "O que você fez?"

Saul respondeu: 'Quando vi que os soldados estavam se dispersando e que não tinhas chegado no prazo estabelecido, e que os filisteus estavam reunidos em Micmás, pensei: Agora, os filisteus me atacarão em Gilgal, e eu não busquei o Senhor. Por isso senti-me obrigado a oferecer o holocausto.'

Disse Samuel: 'Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o Senhor, o seu Deus, lhe deu; se você tivesse obedecido, Ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel. Mas agora o seu reinado não permanecerá; o Senhor procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor.

Isso é o que profetas fazem: esclarecem qualquer confusão nos trazendo de volta ao que o Senhor ordenou. Durante situações difíceis, as pessoas podem facilmente se esquecer do que Deus deseja. As ações de insegurança e descontentamento de Saul comunicaram aos homens de Israel que situações difíceis nos dão o direito de escolher se é melhor obedecer a Deus ou não. Isso simplesmente não é verdade! Sempre é mais importante obedecer a Deus, não importa a situação.

A insegurança de Saul era simplesmente uma manifestação de sua falta de contentamento. Ele queria que tudo à sua volta estivesse sob seu controle, e as circunstâncias estavam longe disso. Ele odiava a pressão sob a qual estava e queria alívio. Seu descontentamento o levou a cobiçar a paz que ele desejava.

Aqui está a verdade que todos nós devemos agarrar: Ao servir a Deus, frequentemente encontraremos adversidade, dificuldades e tribulações. Jesus garante: *Neste mundo vocês terão aflições* (João 16:33). A adversidade identifica a força da sua fé. Se a nossa fé estiver enfraquecendo, se o nosso medidor de fé estiver caindo, é hora de clamar a Deus, buscar Sua Palavra, e esperar por Seu Espírito. Se fizermos essas coisas, sairemos da prova com uma força de fé maior do que a de antes.

A nossa fé é um bem precioso, mais precioso do que qualquer recurso disponível na Terra. Pense desta forma: Se alguém lhe oferecesse um plano de negócios infalível e o capital para investir, qual seria a sua resposta? Você reclamaria e diria: “Isso é difícil demais e trabalhoso demais”? Ou mergulharia de cara na oportunidade e agarraria aquele plano infalível? Nós certamente iniciaríamos o negócio e esperaríamos um grande retorno.

Isso não é nada diferente de quando enfrentamos uma adversidade que é maior do que nós mesmos e, acredite, Deus irá garantir que você tenha essas oportunidades. Não porque Ele quer frustrá-lo, mas para que você possa receber *a recompensa da fé maior*.

Considere Davi, que era o oposto de Saul. Ele enfrentou um desafio ainda mais assustador.

Ele e seus últimos seiscentos amigos na Terra haviam sido todos rejeitados. Não havia sido um bom dia, mas estava prestes a ficar pior. Eles voltaram para suas casas em Ziclague e descobriram que enquanto estavam fora os amalequitas haviam invadido e tomado tudo que era de valor: esposas, crianças e recursos. E depois queimaram tudo que havia sobrado. Não restou nada!

Você consegue imaginar as emoções de Davi? Ele havia ficado escondido nos desertos de Israel por mais de doze anos. Não pôde ver sua família nem amigos de infância irem aos cultos, desfrutar dos eventos nacionais nem da comunidade durante todo aquele tempo. Ele teve que se esconder e algumas vezes escapar dos melhores soldados de operações especiais de Israel que o estavam rastreando e perseguindo.

Por causa disso tudo, a situação ficou tão perigosa que ele, seus homens e suas famílias ficaram abrigados numa nação estrangeira por dois anos. Por mais quanto tempo aquilo continuaria? Onde estava a recompensa por servir a Deus? Várias vezes Davi teve a chance de resolver as questões com as próprias mãos e matar o líder sob o qual Deus o havia colocado em Israel. Isso teria aliviado a pressão e suas aflições. Porém, ele foi fiel, perseverou e permaneceu num estado de contentamento por catorze anos.

Pare aqui e pense sobre isso: Você já se encontrou pensando em desistir após três semanas de dificuldades? E quanto a três meses ou três anos?

Três anos é um longo tempo para passar adversidade constante. No entanto, não é nada em comparação ao que Davi suportou. O período de tempo de Saul foi quase uma semana e ele desistiu. Escolheu buscar respeito e status mais alto aos olhos de seus homens ao desobedecer a Deus. Preferiu o comportamento que o aliviaria e o elevaria. Não esperou pela promoção que vem somente de Deus.

Voltando à história de Davi, ele e seus homens retornaram a Ziclague e descobriram que tudo que lhes era valioso e querido havia sido levado. Ao se depararem com aquilo, Davi e seus homens choraram até ficarem sem forças. Talvez Davi tenha pensado que tinha chegado ao fundo do poço, mas havia mais. Uma adversidade maior ainda estava prestes a se levantar. Agora seus homens, os últimos seiscentos amigos que ele tinha no planeta, estavam tão furiosos que queriam executá-lo!

> *Davi ficou profundamente angustiado, pois os homens falavam em apedrejá-lo; todos estavam amargurados por causa de seus filhos e de suas filhas.*
>
> 1 Samuel 30:6

Em sua situação de crise, os homens de Saul deixaram seus postos. Ele sentiu-se sozinho, com necessidade desesperada de afirmação, respeito, e honra. E a buscou comprometendo a direção de Deus.

Em contraste, os homens de Davi não estavam desistindo, mas queriam matá-lo! A situação de Davi era muito mais difícil do que a de Saul. O descontentamento de Saul o levou a reduzir a pressão ao invés de confiar em Deus e esperar por Samuel. A reação de Davi foi bem diferente:

> *Davi, porém, fortaleceu-se no Senhor, o seu Deus. Então Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: 'Traga-me o colete sacerdotal'. Abiatar o trouxe a Davi, e ele perguntou ao Senhor: 'Devo perseguir esse bando de invasores? Irei alcançá-los?' E o Senhor respondeu: 'Persiga-os; é certo que você os alcançará e conseguirá libertar os prisioneiros.*
>
> 1 Samuel 30:6-8

Davi não tentou convencer ninguém nem inventou um plano atrevido. Ele não disse: "Já chega! Qual foi o benefício de servir a Deus fielmente? Entreguei a Ele os meus melhores anos. E foi Ele quem me colocou sob a autoridade de um chefe tirano. É por causa Dele que estou tendo esta vida infernal!"

Davi nunca culpou Deus nem cobiçou o palácio. Em suas adversidades, Davi poderia ter se vingado matando Saul e se promovendo ao trono que Deus lhe havia prometido. Não, ele esperou em Deus, mas Saul não. Davi

permaneceu em seu padrão de contentamento e escolheu pedir a Deus primeiro.

O livramento ou a provisão de Deus sempre vêm, mas não antes da oportunidade de desobedecer à Palavra de Deus se apresentar, como a tentação no deserto em que satanás deu a Jesus a chance de sair daquela agitação antes que os anjos viessem e ministrassem a Ele. Quase sempre acontece dessa forma. Ficar no lugar de contentamento nos impede de buscar a nossa própria provisão ou promoção.

De Volta aos Amalequitas

Continuando a examinar a vida de Saul, voltamos nossa atenção ao incidente com os amalequitas. Seguindo o cronograma, isso aconteceu antes do encontro de Saul com os filisteus, é claro.

O que alimentou a desobediência de Saul com os amalequitas? Por que ele pouparia a vida do rei e salvaria os melhores animais quando a direção de Deus tinha sido tão clara? Mais uma vez, não foi nada mais do que o comportamento cobiçoso de Saul dirigido por sua insegurança e seu descontentamento com a vontade de Deus.

Em primeiro lugar, por que poupar a vida do rei? Conquistar uma nação é um grande feito e, naquela época, quando os reis eram vitoriosos na batalha, geralmente traziam o rei derrotado para seu palácio. Ter em seu meio um rei de uma nação estrangeira que você derrotou era como ter um troféu vivo. Toda vez que olhasse para ele, lembraria da sua vitória sobre todo aquele país. E toda vez que os seus oficiais e servos do palácio o vissem, lembrariam do quanto você é poderoso. Era um intensificador de confiança, e isso seria de grande benefício principalmente se você fosse um líder inseguro.

Em segundo lugar, por que não salvar os melhores bodes e ovelhas, bezerros gordos, gado e cordeiros? Mais uma vez, foi pela mesma razão: Saul cobiçava o respeito e a honra de seus soldados e de seu povo. Se ele lhes desse os melhores animais amalequitas, isso lhes serviria como lembrete de

sua grande liderança. No futuro, recordariam e elogiariam sua força, estratégia, e sabedoria ao atacarem a nação derrotada. Veriam que Deus estava ao lado dele e isso impediria o povo de questionar sua autoridade.

A cobiça de Saul o levou a ser continuamente validado. Na verdade, ele preparou um monumento para si mesmo após sua vitória. Quando confrontado pelo profeta devido à sua desobediência, estava mais preocupado com a forma como sua equipe de líderes e os cidadãos o veriam, e não com o fato de ter desobedecido a Deus (ver 1 Sm 15:30). Aos olhos dele, a ausência de Samuel – o profeta mais respeitado da nação – prejudicaria sua reputação, principalmente após ter acabado de ser corrigido por Samuel. Ele precisava assegurar a validação de sua liderança e autoridade que, por incrível que pareça, haviam sido dadas por Deus. Ele cobiçava respeito, honra, grandeza, e autoridade mais do que qualquer outra coisa. A cobiça o levou à teimosia de sua desobediência à direção de Deus.

Falando de forma simples, Saul não estava contente na vontade de Deus.

A Fonte

Agora está ficando claro que um ídolo se torna uma fonte de algo para nós ao suprir os nossos desejos cobiçosos. Isso pode acontecer em qualquer área da nossa vida. Um ídolo ocupa o lugar que Deus merece. Pode ser o provedor de felicidade, conforto, paz, provisão, autoridade, respeito, e por aí em diante. Deus diz: *Não façam ídolos... para vocês* (Lv 26:1). Somos nós que fazemos o ídolo, nem sempre é feito de pedra, madeira ou metal precioso. O poder do ídolo está em nossos corações.

Um ídolo pode ser qualquer coisa que colocamos antes de Deus na nossa vida! É aquilo que amamos, gostamos, desejamos, em que confiamos, ou aquilo para o qual damos mais atenção do que ao Senhor. Deus revelou para minha esposa, Lisa, que a idolatria é aquilo de onde você tira a sua força ou aquilo para o que você dá a sua força. Um crente é atraído à idolatria quando

permite que seu coração seja agitado por descontentamento e busca satisfação fora da obediência a Deus. Essa satisfação pode ser uma pessoa, uma posse, ou uma atividade.

Espero que agora tenha ficado muito claro que a idolatria é muito mais do que estatuetas, estátuas, altares, e templos. Devido ao fato de que frequentemente é reduzida a coisas como essas, muitos perdem alguns avisos cruciais das Escrituras. Nos capítulos seguintes, continuaremos a revelar a verdadeira identidade da idolatria e descobriremos quão prevalente e prejudicial é para a nossa cultura ocidental do século 21.

ENTRE EM AÇÃO

O elemento básico da idolatria é quando você tira ou dá força a algo ou alguém além de Deus. Um ídolo se torna uma fonte de algo para nós. Isto não quer dizer que devemos ir longe demais e pedir demissão do emprego porque precisamos confiar que Deus irá prover para nós no lugar do nosso empregador. Porém, precisamos reconhecer que Deus provê através do nosso trabalho.

Vemos que Deus provê amor através da nossa família, e nós os amamos em troca, mas reconhecemos que honramos a Deus como fonte disso. O mais importante é honrar a Deus como a fonte da nossa vida e, assim, rejeitamos escolhas que nos afastam Dele.

Espero que até então você esteja entendendo como a idolatria é mais do que simplesmente curvar-se diante de estátuas. Peça que Deus lhe mostre onde a idolatria tem influência na sua cidade ou comunidade, e então interceda por essas áreas. Ore para que Deus brilhe a luz de Sua verdade nesses lugares, envie Seus filhos para serem luz, e que Ele seja conhecido como o Senhor de tudo.

13

KRIPTONITA!

Revisitemos de forma breve o que abordamos nos últimos capítulos.

O coração da idolatria não é estátuas, estatuetas, altares, nem templos. Essas coisas são apenas subprodutos de um assunto mais profundo. A idolatria é a humanidade deixando de lado o que Deus claramente quer a fim de satisfazer anseios e desejos que são contrários à vontade Dele.

Uma visão distorcida de Deus é o subproduto dessa cobiça. Consequentemente, quando alguém está envolvido em idolatria, Deus se afasta e entrega essa pessoa à sua natureza decaída para fazer coisas vergonhosas a partir de seus desejos corruptos naturais. Prazer, gozo, e buscas gravitam em torno daquilo que no final irá trazer morte ao invés de alegria.

Esse cenário não é diferente para o crente. Um cristão envolve-se em idolatria quando ele ou ela despreza o que Deus revelou claramente a fim de obter um forte desejo. Então, basicamente, a idolatria é *desobediência consciente* à vontade de Deus. É diferente de quando um crente *cai em pecado* e se arrepende. A idolatria ocorre quando um crente *entrega-se ao pecado*. Esse homem ou essa mulher elevou seus desejos acima da vontade de Deus e construiu um ídolo.

A idolatria é uma *kriptonita espiritual*.

Se voltarmos e pensarmos sobre os vários exemplos que discutimos em capítulos anteriores, concluiremos que as ofensas seguiam a mesma linha. Acã foi claramente instruído de que tudo que fosse tomado de Jericó deveria ser dedicado ao Senhor. Entretanto, quando foi pego, confessou: *Quando vi dentre os despojos... eu os cobicei e me apossei deles* (Js 7:21). A versão NTLH diz: *Fiquei com tanta vontade de ter aquelas coisas.*

O que Acã queria foi mais importante para ele do que o que Deus exigiu. Ele não tinha o temor do Senhor e desobedeceu voluntariamente. Seu pecado intencional não foi nada além de *idolatria*, ou o que identificamos como *kriptonita espiritual*. A idolatria dele não só trouxe julgamento sobre ele e sua família, mas também feriu a comunidade. Israel se tornou fraco e não conquistava mais outras nações.

A igreja de Corinto frequentemente satisfazia seus próprios desejos carnais negligenciando o que Deus lhes havia revelado. Na verdade, Paulo escreve a eles: *porque [vocês] ainda são carnais* (1 Co 3:3). Havia inveja e divisão entre eles, brigavam entre si, cometiam e ignoravam o adultério, processavam uns aos outros e, quando se reuniam para a Ceia do Senhor, não estavam realmente lembrando-se de Jesus. Estavam satisfazendo seus apetites carnais; e, ao tornar isso seu foco, voluntariamente desobedeciam às instruções divinas. É por isso que Paulo finalmente escreve: *Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação* (1 Co 11:33-34). Devido à cobiça deles (idolatria), muitos estavam fracos, doentes, e morrendo prematuramente. Não estavam vivendo como embaixadores do Céu.

A mesma coisa vale para as pessoas para quem Tiago escreveu. Elas eram amargamente invejosas, motivadas por ambição egoísta, e discutiam e brigavam entre si. Tiago apontou: *Vocês cobiçam coisas e não as têm* (Tg 4:2). Mais uma vez, vemos crentes praticando pecado a fim de satisfazer seus

desejos egoístas. Foram chamados de "adúlteras" porque haviam entrado em idolatria. Não foi porque construíram estátuas, estatuetas, templos nem altares. Apesar de não ser mencionado, a kriptonita espiritual que toleravam provavelmente os impedia de viver sobrenaturalmente.

A idolatria não é meramente pecado; é pecado *intencional* ou *voluntário*. Basicamente, o que julgamos ser importante é o que iremos fazer ou possuir não importa o que Deus tenha dito sobre isso.

Foi assim que tudo começou no jardim. Adão e Eva cobiçaram o que acharam que era bom, benéfico, vantajoso, agradável e lhes tornaria sábios. Eles desobedeceram deliberadamente o que Deus havia falado claramente.

Uma vez que escolhemos esse plano de ação, o engano entra. Passamos a acreditar totalmente que ainda estamos numa boa posição diante de Deus, quando na verdade não estamos. Então Deus tem que nos enviar um mensageiro: um apóstolo, profeta, pastor ou amigo que nos ama e se importa o bastante para falar a verdade. Mesmo assim, a essa altura o engano se tornou uma fortaleza e, apesar de poder ser quebrado, é difícil de ser eliminado. O primeiro capítulo de Romanos declara que aqueles que se envolvem nesse tipo de comportamento *suprimem a verdade pela injustiça* (v. 18, NVI). A verdade sobre Deus e Seus caminhos são suprimidas, então fica mais difícil percebê-la e entendê-la. Consequentemente, os envolvidos *sabem quem Deus é, mas não lhe dão a glória que Ele merece e não Lhe são agradecidos. Pelo contrário, os seus pensamentos se tornaram tolos, e a sua mente vazia está coberta de escuridão. Eles dizem que são sábios, mas são tolos* (Rm 1:21-22, NTLH). A verdade agora é elusiva, e ensinamentos alternativos e pervertidos sobre Deus são formados e endossam o pecado além de deturparem o caminho da vida.

> *Não é diferente para um crente que cai na idolatria. Veja o que Tiago diz: "Sejam praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmo*
>
> Tiago 1:22

Quando ouvimos claramente a Palavra de Deus e não a obedecemos, algo acontece conosco: um véu chamado "engano" cobre o nosso coração. Passamos a acreditar que estamos certos na forma como enxergamos Deus, Jesus e o Reino, mas, na realidade, estamos fora de sintonia com Deus. A palavra "engano" é definida como "causar aceitar como verdadeiro ou válido o que é falso ou inválido" (*Merriam-Webster*). Não sei se isso coloca um temor saudável em você como coloca em mim, mas espero que sim. A desobediência intencional não deve ser encarada como algo leve.

Estaremos mentindo para nós mesmos se dissermos que podemos ignorar esses avisos do Novo Testamento porque tudo está coberto pela graça, pelo perdão, e pelo amor de Deus. Lembre-se de que o mesmo Deus que revela Sua graça, Seu perdão e Seu amor no Novo Testamento é Aquele que revela os perigos da prática da obediência.

Não podemos simplesmente escolher os versículos que gostamos e ignorar, ou até mesmo jogar fora, os que não gostamos. Essa mentalidade é um engano. Devemos abraçar todo o conselho da Palavra de Deus. Infelizmente, atualmente temos vivenciado uma epidemia que ignora a verdade na igreja moderna. Não é porque Deus está guardando a verdade de nós, mas por causa da idolatria consistente que ocorre na igreja.

Tiago continua dizendo:

> *Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência.*
>
> Tiago 1:23-24

Pessoas que ouvem a Palavra de Deus e não a obedecem, esquecem quem são em Cristo. Comportam-se de uma forma na igreja, num grupo pequeno, ou numa conferência, onde a Palavra de Deus é falada, porém saem desses lugares e agem do mesmo modo que alguém do mundo. A Palavra de Deus é o espelho, então quando estão diante dela se comportam de acordo com ela. Consequentemente, a igreja cria um ensinamento distorcido para explicar por que é certo se comportar como as pessoas do mundo. Alguns dizem: "Bem,

os cristãos não são diferentes dos incrédulos, somos apenas perdoados". Ou dizem: "Deus sabe que possuímos uma natureza decaída e nunca seremos capazes de andar em santidade exterior nesta vida. É por isso que Ele nos cobriu com Sua graça".

É possível encontrar versículos para apoiar esses pensamentos em locais isolados no Novo Testamento que parecem afirmar essas declarações, mas teríamos que jogar muitos outros fora a fim de realmente crer nessa teologia errante.

Temos que decidir:

- Realmente queremos viver na lama do pecado?
- Queremos que os efeitos da kriptonita impeçam a nossa força como embaixadores sobrenaturais de Deus?
- Desejamos permanecer muito abaixo daquilo para o qual fomos criados a fim de não deixar esses ensinamentos enganosos?
- Queremos meramente viver igual ao mundo e eventualmente escapar desta vida e ir direto para o Céu?
- Ou queremos ver o Reino avançar, cumprindo a visão da glória do segundo templo (igreja) que vimos alguns capítulos atrás?

Ao abraçar a kriptonita, desistimos do vigor, da vitalidade, dos poderes sobrenaturais e da capacidade de transformar o mundo que possuímos. Basicamente, suprimimos a verdade. Retemos e escondemos Jesus do resto do mundo. É por isso que Paulo por fim clama aos coríntios:

> *Pensem bem. Busquem a santidade de vida. Não desprezem a realidade da ressurreição, pois a ignorância a respeito de Deus traz grande prejuízo.*
>
> 1 Coríntios 15:34, A Mensagem

Ele está dizendo àquela igreja que eles têm a capacidade de viver como Jesus. Porém, ainda estão envolvidos em sua idolatria. Ainda acreditam que vale a pena ignorar a verdade revelada da Palavra de Deus a fim de apegar-se

ao que é importante para eles. Brincaram com a Palavra de Deus, suprimiram a verdade em suas próprias vidas e, como resultado, estão deficientes, sem poder e não transformam a sociedade.

Isso é trágico em muitos sentidos, mas a pior parte é que os perdidos que estão em volta desses idólatras ficam sem uma representação manifesta de Jesus. Na NTLH esse versículo diz o seguinte: "Comecem de novo a viver uma vida séria e direita e parem de pecar. Para fazer com que vocês fiquem envergonhados, eu digo o seguinte: alguns de vocês não conhecem a Deus." Paulo está dizendo a essa igreja: Vocês são o único Jesus que os perdidos de Corinto irão ver. Se eles não verem a evidência do poder e a natureza da ressurreição Dele em vocês, simplesmente ficarão sem ver. Por que vocês têm escondido a verdade, não de si mesmos e da igreja, mas também dos que não são salvos na comunidade?

Quando estamos sincronizados com Deus, estamos em harmonia com a própria vida.

Você já pensou por que os perdidos à nossa volta não são atraídos a nós? Ou, se são, é por causa das coisas erradas que os atraem? Será que estão encantados somente pelo nosso humor, entretenimento, nossa esperteza, diversão, ou música? Ou será que antes de tudo veem um poderoso Rei vivendo em nós e entre nós? Pense na Igreja primitiva; eram constantemente identificados como "deuses" e eram forçados a lançar-se no chão e clamar: "Não, não somos deuses! Somos os filhos do Deus Altíssimo."

> *Pedro teve que dizer firmemente a um oficial militar romano: "Levante-se, eu sou homem como você".*
>
> *Atos 10:26*

> *Paulo teve que clamar a todos os cidadãos de Listra: "Por que vocês estão fazendo isso? Nós também somos homens como vocês".*
>
> Atos 14:14-15

> *Em Malta, os cidadãos "passaram a dizer que ele [Paulo] era um deus".*
>
> Atos 28:6

O noticiário de Tessalônica anunciou: "Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui".

Atos 17:6

Os cidadãos de Jerusalém declararam que "o povo falava muito bem deles".

Atos 5:13

Esses relatos estavam em falta em Corinto, e faltam também na nossa sociedade ocidental. Será que é porque nos acomodamos com a kriptonita? Creio que nos acomodamos com o equivalente a um iPhone que não envia mensagens de texto. Preferimos ouvir que o aparelho está permanentemente quebrado para que então possamos aceitar sobreviver sem ele.

Eu não sou do tipo que se acomoda. Não sou a favor de perder a vitalidade, a vida, a força, a saúde, e a capacidade que Deus nos deu para mostrarmos ao mundo perdido o Salvador e Rei que vivo está. Creio que muitos estão cansados de meramente existir – quase sobrevivendo.

Sinto uma urgência divina, uma comissão vinda de Deus para escrever isto a você. É para você caso não esteja satisfeito em viver na sujeira, escória e imundície do mundo atual. É para você caso deseje uma vida mais elevada, a vida ressurreta.

Deus, o seu Pai, quer isso para você – a *paixão* Dele é que você viva uma vida mais elevada! Ele deseja que você experimente Sua natureza divina e Seu poder mais do que você deseja.

Deus não está nos segurando. Se estamos retidos, é por causa da nossa própria idolatria.

À medida que avançarmos, veremos com mais profundidade o engano que tem cegado muitos na igreja moderna. Veremos que aquilo que temos abraçado como um cristianismo normal não é normal pelos padrões do Céu.

Nós temos um chamado, um destino, e um encontro marcado com a grandeza que nos espera. É tempo de se livrar da desobediência e da letargia e se cobrir de grandeza, glória, majestade e poder – em Jesus Cristo.

ENTRE EM AÇÃO

A idolatria começa quando endurecemos o nosso coração para o que Deus diz. Essa é a raiz de toda a idolatria. É por isso que Deus disse a Israel que rendessem seus corações e não suas vestes. Ele não queria um arrependimento superficial que falhava em tocar a raiz do problema: corações duros que já não ouviam nem atentavam à voz Dele.

Deuteronômio 8 nos diz que essa foi a razão pela qual Ele disciplinou Israel, para que eles soubessem que não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que vem da boca de Deus. Viver a partir das palavras de Deus e tornar Sua voz a fonte da nossa vida é o que nos guarda da idolatria e nos impulsiona para a vida poderosa que Ele nos chama para viver.

Qual é o papel que a voz de Deus tem na sua vida? Quando foi a última vez que você buscou a opinião Dele a respeito das suas decisões? Quando você ora, é um monólogo ou uma conversa? Separe um tempo agora para convidar Deus para ter uma conversa com você. Aquiete-se e ouça a voz Dele. Interaja com Ele, e quando terminar, escreva o que Ele lhe disser.

14



Pecado. Será que ousamos discuti-lo? Será que é controverso demais? Porém, por que não iríamos querer estar cientes do nosso inimigo para que possamos tomar as medidas apropriadas para dominá-lo?

O pecado é uma palavra muitas vezes usada de forma leve ou frequentemente evitada em conversas ou mensagens devido à dor que pode ser infligida por acusações, ensinamentos ou pregações legalistas. Então vejamos essa palavra à luz das Escrituras.

> *São os pecados de vocês que os separam do seu Deus.*
>
> Isaías 59:2, NTLH

A palavra hebraica para "pecados" é *awon*. É uma das quatro principais palavras que indicam pecado no Antigo Testamento. No entanto, de acordo com o WSOTDICT (dicionário de estudo completo da palavra do Antigo Testamento), essa palavra "indica que o pecado é particularmente mau, já que transmite a ideia de torcer ou perverter deliberadamente". É o pecado *intencional* ou, como rotulamos, *kriptonita espiritual*, e nos separa de Deus. Ele nos aliena das virtudes divinas, que são necessárias para vivermos uma

vida santa. Quando nos envolvemos no pecado sem tristeza, é porque já entramos na idolatria e nos tornamos uma adúltera. Posicionamo-nos como inimigos de Deus.

A palavra do Novo Testamento para "pecado" é *hamartia* (e sua forma verbal é *hamartano*). Essas duas palavras são usadas mais frequentemente no Novo Testamento para identificar o pecado. O WSNTDICT (dicionário de estudo completo da palavra do Novo Testamento) declara que aquele que envolve-se com *hamartia* está "perdendo o verdadeiro final e alcance da nossa vida, que é Deus".

Pare de ler por um momento e pense sobre isso! Quando pecamos, basicamente saímos do curso do qual (em mente sã) nunca gostaríamos de nos afastar. Desviamos da Fonte de toda a vida – perdendo alegria, paz, sabedoria, satisfação, contentamento, provisão, e mais... a lista é quase interminável.

Muitos mestres definem o pecado como *errar o alvo*. Isso está certo, porém, quando consideramos a definição básica que acabei de apresentar, você acha que "errar o alvo" descreve adequadamente a séria natureza do pecado?

Há outros termos usados para as variações de pecado no Novo Testamento, tais como iniquidade, transgressão, injustiça, e violação. Entretanto, minha intenção não é fazer um estudo de cada um, mas detalhar os principais aspectos do pecado e seu poder de atrair pessoas para longe da fonte de vida verdadeira.

O pecado ataca a vitalidade, o amor, a força, o equilíbrio, a paixão e o propósito que possuímos. Não se engane, o pecado é perigoso e prejudicial. Pode ser de fato prazeroso, mas somente por um período. Envolver-se com o pecado é praticamente trocar o positivo a curto prazo pelo negativo a longo prazo, pois depois que o pecado termina ele nos fere com as consequências

da morte. A nossa carne gravita em direção ao pecado, mas como novas criaturas em Cristo, possuindo a natureza de Deus, nós internamente não temos nenhum desejo por ele e podemos resistir à sua atração.

Deus disse a Caim: *O pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo* (Gn 4:7). Note que há uma porta para o pecado entrar na vida de uma pessoa. Essa porta é chamada de "desejo" e Tiago escreve: *Esse desejo, tendo concebido, dá à luz ao pecado* (Tg 1:15). Essa porta pode ser aberta ou fechada de acordo com as decisões que tomamos a respeito de nossos desejos. O pecado anseia nos controlar. Ele também tem desejo, e seu desejo é nos tornar escravos. Jesus nos avisa: *Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado* (Jo 8:34).

Paulo desenvolve as palavras de Jesus para nós, cristãos: *Vocês sabem muito bem que, quando se entregam a alguma pessoa para serem escravos dela, são, de fato, escravos dessa pessoa a quem vocês obedecem. Assim sendo, vocês podem obedecer ao pecado, que produz a morte, ou podem obedecer a Deus e ser aceitos por Ele* (Rm 6:16, NTLH). E, como se não fosse o bastante, Pedro também concorda a respeito da prática do pecado: *O homem é escravo daquilo que o domina* (2 Pe 2:19). A escravidão não é algo bonito e o pecado é um capataz cruel. Não é algo que podemos só provar, é considerado mortal. Leva somente a desejos mais fortes e nos dirige em direção ao que é prejudicial a nós a longo prazo.

O pecado não é óbvio em sua intenção de nos escravizar. É enganoso e nos controla ao endurecer o nosso coração (ver Hb 3:13), tornando difícil sentir, entender ou ouvir a direção do Espírito Santo. O pecado nos desencaminha à idolatria perigosa. Lembre-se de que Deus apareceu a Salomão duas vezes. Você consegue imaginar isso? Porém, ele adorou falsos deuses no fim de sua vida. Talvez você pense: *Como alguém que viu Deus pôde voltar-se para falsos deuses?* A resposta é: através do engano. Se aconteceu com Salomão que viu Deus, quão mais fácil é que aconteça com aqueles que não viram Deus?

O pecado não é algo com que devemos mexer. É muito poderoso e pode mudar um coração rapidamente. O que é assustador é que quando o nosso coração chega ao estado endurecido, já estamos enganados e acreditamos que estamos certos, quando na realidade não estamos. Passamos a não enxergar a nossa própria depravação. Nunca acredite na mentira: "Estou coberto pela graça; se eu pecar, ficarei bem a longo prazo". Essa atitude é brincar com fogo. Deixe-me explicar.

Pecado Intencional Leva à Prática do Pecado

O pecado intencional eventualmente torna-se a uma *prática*. Esse processo acontece da seguinte forma: Quando desobedecemos pela primeira vez, a nossa consciência fala conosco. Geralmente, não é uma voz, mas um sentimento desconfortável. O nosso coração grita numa linguagem não-verbal: "Você errou o alvo, desviou-se do caminho da vida, e deve corrigir o curso arrependendo-se e pedindo perdão!" Se nesse momento abandonarmos o nosso pecado através de arrependimento genuíno, o nosso coração é limpo e permanecemos sensíveis à voz do Espírito. A Bíblia nos diz: *Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia* (Pv 28:13).

Entretanto, se ignorarmos a voz da nossa consciência, o véu (discutido no capítulo anterior) cobre o nosso coração. Agora, quando desobedecemos novamente, não sentimos um desconforto tão profundo. Ao contrário, é uma voz mais baixa, uma pitada de desconforto interno, por assim dizer. Fica mais difícil ouvir porque a nossa consciência vai ficando menos sensível, mas ainda podemos pedir perdão e ser restaurados se verdadeiramente mudarmos a nossa mente e o nosso coração em relação ao pecado cometido.

Porém, se mais uma vez ignorarmos essa pequena voz de arrependimento na nossa consciência, então outro véu vem sobre o nosso coração e a nossa capacidade de compreender torna-se ainda mais fraca. Quando desobedecemos à Palavra de Deus, dessa vez há somente uma pitada muita

fraca de desconforto interno. É muito mais difícil ouvir porque a nossa consciência está perto de ser completamente dessensibilizada. Ainda podemos pedir perdão e ser restaurados se realmente mudarmos a nossa mente e o nosso coração em relação ao pecado, mas é muito difícil perceber o nosso erro.

Se mais uma vez ignorarmos essa fraca voz de arrependimento, outro véu cobre o nosso coração. À medida que esse processo continua, a nossa consciência eventualmente torna-se endurecida ou cega à nossa idolatria. Deixamos de sentir o Espírito Santo e nos tornamos completamente insensíveis a Ele. Agora podemos pecar regularmente sem nenhum sentimento de arrependimento. Estamos no estado da *prática* do pecado. Ainda podemos receber perdão e ser restaurados, mas teremos pouco desejo que isso aconteça porque já não vemos mais o nosso pecado como pecado.

O próximo passo é que Deus nos envia um profeta, um pastor, ou amigo para nos alcançar. Se não dermos ouvidos ao mensageiro, o próximo passo que Deus usa para nos alcançar é o de circunstâncias difíceis, tribulações e até aflições para ganhar a nossa atenção. Davi declara: *Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a Tua Palavra* (Sl 119:67, ARC).

Encaremos isso; a melhor forma para aprendermos de Deus é permanecendo obedientes ao que Ele nos revela, ficando longe do pecado. Porém, se não o fizermos, Ele nos ama tanto que usará tribulações para nos ensinar e nos colocar de volta no caminho da vida. A *Nova Versão Internacional* diz: "Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à Tua Palavra".

Ao revisarmos novamente as palavras de Paulo aos coríntios, veremos a mesma descrição da tentativa divina de nos atrair de volta. Ele declara à igreja de Corinto: *Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo* (1 Co

11:32). A esperança de Deus é que a tribulação, a aflição ou a dificuldade que Ele nos permitiu sofrer prenda a nossa atenção para que deixemos o caminho da morte e voltemos para o caminho da vida.

Vemos esse mesmo conceito quando o apóstolo Paulo fala do homem que estava dormindo com a madrasta. Ele declara: *Entreguem esse homem a satanás [para destruir seus desejos carnais que o induziram ao incesto], para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor* (1 Co 5:5, inserção do autor). Ao declarar "entreguem esse homem a satanás", o pai dessa igreja estava dando aquela direção não apenas para proteger a igreja de Corinto da corrupção desse pecado que se espalha rapidamente, mas por amor ao homem que estava em pecado.

Deus ama Seus filhos grande e profundamente. É por isso que Ele tenta nos alcançar de várias formas dependendo de onde estamos em relação à escravidão do pecado. Ele basicamente prioriza a realidade do que é melhor para a nossa vida acima do nosso conforto presente.

No livro de Hebreus, há uma declaração que oferece uma forte revelação para a operação do pecado:

> *Deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia.*
>
> Hebreus 12:1, ARC

Note as palavras "que tão de perto nos rodeia". O que talvez seja o pecado que me rodeia de perto talvez não seja o pecado que rodeia você de perto. Para mim, não era bebedeira, ganância, vício em drogas, fofoca, nem outros pecados óbvios. Era pornografia. Essa foi a maior batalha da minha vida, e eu irei compartilhar num capítulo mais adiante como finalmente fui liberto desse cruel mestre de escravos em 1985.

O ponto importante aqui é que devemos saber a quais tentações somos mais suscetíveis e temos que fazer o necessário para cortar fora essas oportunidades. Jesus fala sobre isso:

Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga… E se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o…
E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o.

Marcos 9: 43, 45, 47

Jesus não está dizendo para cortarmos literalmente a nossa mão ou o nosso pé nem arrancar o nosso olho. O que Ele está comunicando é que devemos cortar as oportunidades dos pecados que nos rodeiam de perto.

Tenho vários amigos que já foram alcoólatras, e tive o privilégio de ajudar um deles a deixar esse vício. Ele se recusa até a tomar um gole de vinho e agora toma muito cuidado para permanecer longe de qualquer ambiente que promove a bebida. O meu amigo sabe que essa é uma área de pecado que pode escravizá-lo facilmente. Ele é sábio ao se submeter às palavras de Cristo sobre cortar qualquer oportunidade de ser escravizado.

Por outro lado, antes de ser cristão, durante os meus anos de faculdade, eu bebia e ficava bêbado com os meus amigos e irmãos da fraternidade. No entanto, durante umas férias de Natal eu estava num bar e meus amigos beberam muito. Quando cheguei em casa a meia-noite e meia, após ter deixado meus amigos bêbados em casa, descobri que a minha mãe estava me esperando. Contei para ela como havia sido a noite e em seguida deixei escapar com naturalidade: “Mãe, eu nem gosto de beber”.

Ela riu e disse: “Você é um Bevere mesmo”.

Naquele momento percebi que nunca havia visto meu pai bêbado nenhum dia de sua vida. Bebedeira não corria na família dele e não era um pecado que agarrava facilmente os Beveres, apesar de haver outros pecados que sim. Esses são os pecados que temos que cortar em qualquer oportunidade que tentam ganhar entrada.

O autor de Hebreus depois acrescenta:

“Será que vocês já esqueceram as palavras de encorajamento que Deus lhes disse, como se vocês fossem filhos Dele? Pois Ele disse: ‘Preste atenção, Meu filho, quando o Senhor o castiga, e não se desanime quando Ele o repreende. Pois o Senhor corrige quem Ele ama e castiga quem Ele aceita como filho.’”

Hebreus 12:5-6, NTLH

O Senhor nos disciplina quando nos envolvemos em pecado. Vejamos brevemente o processo Dele: O primeiro passo é nos corrigir com Sua Palavra através da chamada ao arrependimento em nosso coração. Se não ouvirmos – permitindo que o véu cubra a nossa consciência – então a chamada ao arrependimento virá através de um amigo, pastor ou profeta. Se mesmo assim não ouvirmos, Ele usará tribulação, adversidade ou aflição.

Considere o seguinte: Por que o autor de Hebreus escreveu no versículo anterior "não desanime" quando Deus disciplina, o que deve ser difícil? Veja o que diz em seguida:

> *Deus nos corrige para o nosso próprio bem, para que participemos da Sua santidade. Quando somos corrigidos, isso no momento nos parece motivo de tristeza e não de alegria. Porém, mais tarde, os que foram corrigidos recebem como recompensa uma vida correta e de paz.*

Hebreus 12:10-11

Note que a disciplina é dolorosa! Não tem como diluir essa verdade; Deus não tem medo de usar a "vara de correção" com Seus filhos. Então pense em quão tolos somos quando escolhemos seguir desejos contrários a Deus. Pense no seguinte: Podemos sofrer muito menos dor permanecendo limpos do pecado, ao invés de aproveitar seu prazer temporário.

O Espírito de Deus estava alcançando os coríntios através do apóstolo Paulo, inclusive o homem que estava cometendo adultério com a esposa de seu pai. Deus continua a fazer isso com esperança de nos guiar de volta ao caminho da vida a fim de que possamos participar de Sua santidade. Não há duas maneiras aqui. Podemos desfrutar de abundância de vida ao permanecermos obedientes à Palavra de Deus ou podemos escolher a idolatria – o pecado intencional (kriptonita espiritual) que produz muita dor e sofrimento a longo prazo.

ENTRE EM AÇÃO

A natureza do pecado é o engano. Ele engana sobre quão realizador o pecado será. Engana sobre o quanto estamos no controle do pecado, ao invés de entender como nos tornaremos controlados por ele se permanecermos nele. Porém, acima de tudo, o pecado engana porque nos distrai da verdadeira glória que fomos chamados para viver e nos impede de viver um relacionamento real com Cristo.

No entanto, se formos cheios de uma visão do que Deus torna possível para as nossas vidas – poder, eficácia sobrenatural, liberdade, e intimidade com Ele, e muito mais – isso nos ajudará a reconhecer o pecado pelo falso engano que ele é.

Peça a Deus que lhe mostre qualquer área da sua vida em que você tenha começado a perder a visão acerca da vida que Ele deseja para você, áreas onde o pecado e o comprometimento talvez estejam começando a parecer mais atraentes. Deixe que Ele lhe dê uma visão nova para essas áreas da sua vida e escreva o que Ele lhe mostrar.

OS EFEITOS DA KRIPTONITA

PARTE 3

15

A FORÇA DO PECADO (PARTE 1)

No Antigo Testamento, Caim foi alertado: *O pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo* (Gn 4:7). Esse cenário é válido para qualquer ser humano. O pecado nos deseja; quer nos escravizar e controlar a fim de se expressar. O pecado é um inimigo enganoso, sedutor e poderoso.

Então como dominamos o pecado? A resposta é através da obediência à vontade de Deus, à Sua Palavra e aos Seus caminhos. Veja novamente o que Deus diz a Caim pouco antes, em Gênesis 4:7: *Se você fizer o bem não será aceito? Mas se não fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta.* A obediência genuína fecha a *porta do desejo* pelo pecado.

Lembre-se das palavras de Paulo aos crentes (tenha em mente que ele é o homem que recebeu a mais profunda revelação da graça de Deus):

> *Pois vocês sabem muito bem que, quando se entregam a alguma pessoa para serem escravos dela, são, de fato, escravos dessa pessoa a quem vocês obedecem. Assim sendo, vocês podem obedecer ao pecado, que produz a morte, ou podem obedecer a Deus e ser aceitos por Ele.*

Romanos 6:16, NTLH

As palavras de Paulo são parecidas com o que foi dito a Caim. No entanto, há uma diferença enorme. No Antigo Testamento, os espíritos das pessoas estavam mortos. Não havia uma força de vida fluindo do interior delas. No Novo Testamento e agora, o espírito de uma pessoa que crê em Jesus Cristo está vivo; são um com Deus e possuem a natureza divina Dele. Portanto, podemos escolher obedecer ao nosso interior (nosso espírito) ou ao nosso exterior (nossa carne).

A graça de Deus também entra em cena; ela não só nos salva e perdoa como também nos fortalece para obedecer a verdade. Recebemos a seguinte exortação: *Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente* (Hb 12:28, ARC). A graça de Deus nos capacita a obedecê-Lo.

Pedro escreve: *Que a graça e a paz estejam com vocês e aumentem cada vez mais… O poder (graça) de Deus nos tem dado tudo o que precisamos para viver uma vida que agrada a Ele* (2 Pe 1:2-3; grifo do autor). Em ambos versículos, e em muitos outros do Novo Testamento, a graça é descrita como uma força que capacita. Nós temos uma nova natureza energizada pelo dom da graça de Deus. Isso não estava disponível a Caim nem a ninguém mais no Antigo Testamento.

Então, por que muitos crentes não têm sucesso em dominar o pecado? É importante lembrar que podemos possuir poder, mas se falharmos em usá-lo, não tiraremos benefício dele. Deus dá a cada um de nós a capacidade de escolher, e Ele não irá passar por cima das nossas escolhas. Então quando qualquer cristão desobedece a Deus, o pecado ganha vantagem sobre ele. Por que alguém permitiria isso? Isso só pode acontecer se o pecado convencer um crente de que algo desejado é mais benéfico do que a obediência a Deus, e é por essa razão que Paulo escreve:

A força do pecado é a Lei.

1 Coríntios 15:56

Essa é uma declaração forte e surpreendente: A *lei* provê ao pecado seu poder sobre uma pessoa. Num primeiro instante você deve estar pensando: *Não estou sob a Lei de Moisés*" É verdade, porém, é importante notar que nem toda vez que a palavra "lei" é mencionada nas Escrituras refere-se à Lei de Moisés. Tiago fala sobre a "lei do Reino" (ver Tg 2:8), que fala de amar o nosso próximo. Existe a "lei de Deus" (ver Rm 8:7 e Hb 8:10) que está escrita no coração dos crentes. Existe a "lei de Cristo" (ver Gl 6:2), que é cumprida ao levarmos os fardos pesados uns dos outros. E existe a "lei da liberdade" (ver Tg 2:12) pela qual seremos julgados. E existem ainda mais dessas "leis". Paulo não está discutindo nenhuma dessas leis nem a lei de Moisés no versículo de 1 Coríntios 15:56.

Então qual é a lei que dá ao pecado poder sobre o crente, a qual Paulo se refere? Permita-me ilustrá-la antes de identificá-la. Aqui estão alguns pensamentos ou declarações de pessoas que estão debaixo da lei que Paulo menciona: "Eu não devo assistir a esse filme porque contém nudez e palavrão". Ou "Eu preciso dizimar". Ou "Eu não posso olhar para aquela mulher do outro lado da sala que está vestindo uma roupa indecente".

Que tipo de *lei* essas declarações identificam? Uma pessoa que diz coisas desse tipo é alguém restringida pela Palavra de Deus, ao invés de ter prazer nela. Essa pessoa vê a Palavra de Deus como algo que a prende ou a reprime, o que é uma antítese às palavras do salmista: *Tenho grande alegria em fazer a Tua vontade, ó meu Deus, a Tua lei está no fundo do meu coração* (Sl 40:8). A pessoa "debaixo da lei" não *deseja* apaixonadamente *fazer a vontade Dele* (ver Jo 7:17).

A seguinte declaração basicamente resume isso tudo: "Eu gostaria de... mas a Palavra de Deus fala o contrário". E há um exemplo perfeito dessa atitude no Antigo Testamento.

Balaão era um profeta. Ele conhecia a voz de Deus, e os caminhos do Senhor não lhe eram desconhecidos. O rei Moabe, que também governava o povo de Midiã, era um homem chamado Balaque. Os cidadãos do reino inteiro desse rei estavam aterrorizados porque o povo de Israel estava vindo em sua direção. Os israelitas haviam saqueado o Egito – a nação mais poderosa do mundo – e atravessado o Mar Vermelho. O exército, a agricultura, e a economia do Egito haviam sido devastados, além de o primogênito de cada família ter sido sobrenaturalmente morto.

Depois que Israel saiu do Egito, encontraram resistência dos amorreus e os derrotaram completamente também. Agora Israel estava acampado nas planícies de Moabe e o povo, os líderes, e o rei estavam petrificados, pensando que Israel faria a eles o que havia feito com os egípcios e os amorreus.

O rei Balaque foi informado sobre um notável e poderoso profeta chamado Balaão e que, se ele abençoasse alguém, boas coisas aconteceriam. Porém, se Balaão amaldiçoasse uma pessoa, ela estaria amaldiçoada com certeza. O rei Balaque enviou seus líderes ao profeta Balaão com uma oferta dizendo: *Eu lhe peço que venha logo para amaldiçoar esse povo [os israelitas], pois eles são mais poderosos do que eu. Talvez assim eu possa derrotá-los e expulsá-los daqui* (Nm 22:6, NTLH).

Balaão respondeu aos mensageiros:

> *Passem a noite aqui, e eu lhes trarei a resposta que o Senhor me der'. E os líderes moabitas ficaram com ele.*
>
> Números 22:8

Note que Balaão se refere ao "Senhor". Ele não estava consultando a direção de algum deus estrangeiro, pois era um profeta do único Deus verdadeiro. O nome que ele usou para "Senhor" é *Yavé*. Esse é o nome de Deus, e os autores do Antigo Testamento nunca usaram esse nome para identificar um falso deus.

Quantas vezes nos referimos a Jesus e Deus como o nosso *Deus*? Não estamos falando de ninguém mais que o nosso Criador, Mestre Supremo, e Aquele que deu Sua vida por nós. Balaão também fez isso.

Observemos o que Deus disse a Balaão naquela noite. É interessante notar que Ele sequer esperou que Balaão O buscasse:

> *Deus veio a Balaão e lhe perguntou: 'Quem são esses homens que estão com você?*
>
> Números 22:9

Basicamente, o Senhor estava dizendo a Balaão: "Quem são esses homens para Mim? Eles não têm aliança comigo! Você está realmente Me perguntando se deve ir amaldiçoar o Meu povo que tem aliança comigo? Por que você precisa orar? Não é óbvio?"

Há algumas coisas pelas quais não precisamos orar! Nós já sabemos qual é a vontade de Deus a partir do que Ele revelou em Sua aliança escrita. Você não precisa orar para saber se deve ou não se reunir com outros cristãos. Deus já disse: *Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns* (Hb 10:25).

Você não precisa orar sobre dar uma oferta àqueles que ministram na sua vida, pois as Escrituras declaram: *O Senhor ordenou àqueles que pregam o Evangelho, que vivam do Evangelho* (1 Co 9:14).

Você não tem que perguntar se pode entrar num relacionamento homossexual ou encorajar alguém a fazer isso. Deus já deixou claro:

> *Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus.*
>
> 1 Coríntios 6:9-10

Você não precisaria perguntar a Deus se pode mentir no seu imposto de renda; isso é roubo. Nem se pode morar junto e dormir com o seu namorado ou namorada antes do casamento; isso é imoralidade. Nem se pode ter um

relacionamento com a esposa de outro homem; isso é adultério – e a lista continua. Temos muitos mandamentos no Novo Testamento que já deixam a vontade de Deus perfeitamente clara.

Deus praticamente continuou dizendo: *Está bem, Balaão, já que você não entendeu a dica, ou melhor dizendo, não quis entender a dica, Eu vou deixar perfeitamente claro para você...": "Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado* (Nm 22:12).

Nenhuma interpretação é necessária aqui.

Agora observe a resposta de Balaão à direção divina:

> *Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: 'Voltem para a sua terra, pois o Senhor não permitiu que eu os acompanhe.*
>
> Números 22:13

Muitos aplaudiriam Balaão. Elogiariam sua obediência e diriam: "Ele é um homem santo!" Entretanto, há uma pista em sua declaração que nos levaria a pensar o contrário. Note que ele diz: "o Senhor não permitiu". Ele não diz: "O Senhor deixou claro Seu desejo; portanto, eu não irei." Ele usa as palavras *não permitiu*.

Considere este exemplo: Um grupo de amigos do ensino médio decide ir ao shopping e assistir a um filme. Amy pede permissão aos seus pais para ir. A resposta deles é: "Amy, nós teremos uma noite em família juntos, então gostaríamos que você ficasse conosco".

Os amigos de Amy passam na casa dela para buscá-la. Quando ela atende à porta, eles dizem: "Pronta para ir?"

Franzindo a testa, Amy responde: "Eu não posso ir". Em outras palavras, *Eu quero ir com vocês, mas tenho que ficar em casa para a noite em família*. Ela está sendo restringida de fazer o que realmente quer pelo desejo dos pais. As palavras deles são *lei* para ela. Isso foi exatamente o que Balaão disse.

Então os líderes de Moabe retornaram ao rei e relataram a resposta de Balaão. Porém, o rei não ficou satisfeito e não aceitaria um não como resposta. Então ele se opôs, enviando mais líderes com maior honra e uma oferta maior para conseguir o trabalho de Balaão. As palavras exatas do rei foram: *Que nada o impeça de vir a mim, porque o recompensarei generosamente e farei tudo o que você me disser. Venha, por favor, e lance para mim uma maldição contra este povo* (Nm 22:16-17).

Se o seu vizinho lhe disser: "Eu lhe darei tudo que tenho", talvez não seja muito, mas se o rei de uma nação inteira fizer uma oferta dessa, uau, é grande coisa.

Quando eu estava no ensino médio, havia um comediante renomado chamado Flip Wilson. Uma de suas falas famosas era: "O diabo me obrigou a fazer isso."

Era engraçado e as pessoas viviam repetindo, mas as palavras dele não eram verdadeiras. O diabo não pode obrigar um crente a fazer nada. A Bíblia nos diz claramente: *Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido* (Tg 1:14; grifo do autor). A palavra-chave é *seduzido*. Isso é tudo que o diabo pode fazer com um crente. No entanto, não podemos ser seduzidos a fazer algo que não desejamos. Se colocassem uma linha de cocaína na minha frente, eu diria: "Tire isso de perto de mim." Não poderiam me seduzir com isso porque não tenho desejo por drogas ilegais.

Entretanto, o diabo é esperto e não é preguiçoso. Ele não apenas enviou demônios para estudar a sua vida, mas para estudar a vida do seu pai e da sua mãe, e dos pais e das mães deles. Ele conhece as fraquezas da sua linhagem familiar em relação a desejos.

Ele havia estudado a vida de Balaão e sabia que esse profeta possuía um desejo prejudicial por riquezas, recompensas, e status. Creio que é por isso que satanás incitou aquele rei ímpio, Balaque, a fazer uma oferta mais

lucrativa. Mas, espera aí, a resposta de Balaão à oferta mais significativa foi forte:

> *Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do Senhor, o meu Deus.*
>
> Números 22:18

Nós mais uma vez aplaudiríamos a corajosa postura de Balaão de não desobedecer à Palavra de Deus, mesmo quando uma oferta mais substancial havia sido feita. Porém, vemos novamente palavras-chave que indicam o confinamento do profeta. Ele disse: "eu não poderia" ao invés de "eu não irei". Nada mudou. Ele ainda estava sendo restringido pela Palavra de Deus, que era lei para ele. A seguinte declaração afirmou isso:

> *Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o Senhor tem para dizer-me.*
>
> Números 22:19

Quê? Será que uma oferta mais lucrativa fará Deus mudar de ideia? Será que alguém possivelmente acreditaria que Deus o havia instruído a dizer "não" da primeira vez porque sabia que o rei ofereceria a Balaão substancialmente mais com os próximos líderes? Que pensamento ridículo! Deus não estava sugerindo que Balaão aguardasse uma oferta melhor! Então se Balaão não precisava orar sobre isso da primeira vez, menos ainda dessa segunda vez! E Deus deixou Sua vontade clara com os primeiros líderes: "Você não deve ir com eles".

Mesmo assim, Balaão ainda escolheu orar aquela noite. No entanto, veja a resposta de Deus:

> *Visto que esses homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que Eu lhe disser.*
>
> Números 22:20

Espera aí! Agora Deus diz "vá com eles". Será que lemos certo? O que está acontecendo? Surpreendentemente, o jogo mudou. Balaão agora tem uma palavra de Deus para ir com aqueles príncipes e líderes de Moabe. Então ele

faz exatamente o que Deus lhe disse para fazer. Ele sela seu jumento e vai com os príncipes de Moabe. Ele é obediente à direção divina. Porém, veja o que acontece a seguir:

> *Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele se foi.*
>
> Números 22:22

O que está acontecendo? Deus é esquizofrênico? Balaão está fazendo exatamente o que Deus lhe havia instruído na noite anterior, mas agora o Senhor está irado por ele ter feito aquilo. Como explicar isso?

Há uma resposta lógica encontrada nas Escrituras e é bastante reveladora. Tem a ver com a verdade de que *o pecado tira sua força da lei*. Descobriremos o porquê no próximo capítulo.

ENTRE EM AÇÃO

Muitos crentes precisam ouvir essa mensagem de esperança: Você pode ser completamente livre do poder do pecado.

Sim, você leu corretamente. É possível que os cristãos se ergam acima do pecado. Jesus não morreu somente para nos dar um ingresso para o Céu. Quando Ele morreu, libertou-nos do poder do pecado e da morte. O pecado não tem poder sobre nós, mas, ao contrário, nós temos poder sobre ele.

Isso somente é possível através da graça de Deus – Seu poder divino de alcançar algo que é impossível pela nossa força humana. Nós temos livre acesso à graça e ao poder Dele, mas perdemos os benefícios se não os exercitarmos. Uma das formas mais comuns como os crentes falham em usar esse poder é não percebendo que o possuem.

Fortaleça-se contra o pecado hoje ao ponderar a respeito dos versículos que revelam que você realmente tem poder sobre ele. Medite sobre essa verdade até que ela se torne realidade. Conecte-se com Deus a respeito disso,

arrependa-se de qualquer forma pela qual você tenha dado ao pecado poder sobre a sua vida, e agradeça a Ele por libertá-lo disso hoje. Perdoe a si mesmo pelos seus erros do passado e peça que Deus lhe mostre como Ele vê o seu futuro. Escreva o que Ele lhe mostrar ou disser.

16

A FORÇA DO PECADO (PARTE 2)

Retomemos de onde paramos com o profeta Balaão no capítulo anterior. Após receber as instruções de Deus de não ir com o primeiro grupo de líderes moabitas e midianitas, Balaão mais uma vez vai até o Senhor com o segundo grupo de representantes mais proeminentes. Ele estava esperando por uma resposta diferente.

Você já esteve numa situação dessas? Você já soube no seu coração o que Deus estava dizendo, mas foi até Ele em oração mesmo assim, esperando uma mudança na resposta Dele? Talvez você tenha coberto o desejo inapropriado dizendo: “Deixa eu orar sobre isso” ou “Deixa eu orar sobre isso mais uma vez”.

Não sei quanto a você, mas eu já fui culpado disso, e irei compartilhar mais tarde neste capítulo duas experiências infelizes que tive nessa área.

Balaão cobiçava tanto a oferta como a honra daquele rei poderoso, mas não ousou ultrapassar os “limites” das instruções de Deus. Ele foi esperto o bastante para saber que não poderia ser abençoado se desobedecesse

deliberadamente. Às vezes, esse conhecimento é simplesmente o suficiente para abrir a porta para um engano maior.

Então você pode imaginar a surpresa de Balaão quando Deus disse: "Levante-se e vá com eles". Balaão deve ter pensado: *Chocante! Que bom que eu orei sobre isso mais uma vez!*

Então Balaão levantou-se na manhã seguinte e fez exatamente o que Deus lhe havia dito para fazer na noite anterior, e para o nosso espanto lemos: *Acendeu-se a ira de Deus quando ele se foi* (Nm 22:22).

Quê? Deus é esquizofrênico? É claro que essa é uma pergunta retórica, pois todos nós sabemos que a resposta é *de jeito nenhum*! Então por que Deus ficou irado? Balaão havia feito exatamente o que Deus lhe havia falado para fazer – ele foi. Então Deus ficou com raiva por ele simplesmente ter ido. Então o que estava acontecendo?

Há uma verdade revelada aqui que muitos não conhecem nem entendem, e levou anos de tribulações para que eu a descobrisse:

Se nós realmente desejamos (cobiçamos) alguma coisa, e Deus já comunicou Sua vontade sobre essa determinada questão (seja através da Palavra ou em oração), mas mesmo assim ainda a desejamos, Deus muitas vezes nos dá, mesmo sabendo que não é o melhor para nós e que no fim seremos julgados por isso.

Essa declaração pode até chocar você, mas é verdade. Deixe-me prová-la com alguns exemplos bíblicos.

Pedidos Atendidos

Israel queria um rei. Os líderes se aproximaram do profeta Samuel e comunicaram o desejo deles. Disseram: *Escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações* (1 Sm 8:5).

Samuel consultou ao Senhor sobre o pedido deles, e Deus deu uma resposta aos líderes através do profeta, um aviso de por que ter um rei não seria bom para eles. Ele os advertiu que o rei selecionaria os filhos deles para seu

exército. O rei também levaria os filhos deles para arar seus campos, recolher suas colheitas, e fabricar armas e equipamentos para ele. Além disso, também tomaria as filhas deles e as forçaria a trabalhar na cozinha, na limpeza, na fabricação de perfumes e outros trabalhos variados. Sem parar por aí, o rei se apossaria dos melhores campos, olivais, vinhedos, gado e ovelhas de Israel e os daria aos seus oficiais. Deus então disse que o povo eventualmente imploraria para serem resgatados do rei que haviam desejado, mas que Ele não os ajudaria.

Em seguida, lemos: *Todavia, o povo recusou-se a ouvir Samuel, e disse: 'Não! Queremos ter um rei. Seremos como todas as outras nações'* (Sm 8:19-20).

Então Samuel repetiu ao Senhor o que o povo desejava tão apaixonadamente. A resposta de Deus para Samuel foi contrária à Sua própria vontade. Ele disse: *Faça o que eles querem. Dê a eles um rei* (1 Sm 8:22, NTLH). Deus lhes deu o que cobiçavam, ainda que não fosse o melhor. Eles receberam seu monarca, e ele e os reis que o seguiam fizeram exatamente aquilo do qual o povo foi avisado.

Aqui vai outro exemplo. Israel saiu do Egito e Deus os alimentava com alimento de outro mundo. Era chamado de maná – pão do céu, um alimento que em outra parte das Escrituras é chamado de *comida dos anjos* (ver Sl 78:25). Era tão nutriente que Elias mais tarde comeu apenas duas porções dele e correu sem parar por quarenta dias com sua própria força. Há vezes em que eu adoraria ter um alimento desses!

Entretanto, Israel ficou cansado desse pão e queria carne. Então fizeram um pedido. O salmista escreveu: *Pediram, e Ele enviou codornizes,* (105:40, OL). Deus atendeu ao pedido deles da forma mais maravilhosa. Lemos:

> *Enviou dos céus o vento oriental e pelo Seu poder fez avançar o vento sul. Fez chover carne sobre eles como pó, bandos de aves como a areia da praia. Levou-as a cair dentro do acampamento, ao redor das suas tendas.*
>
> Salmos 78:26-28

Deus, não apenas deu a eles o que *desejavam*, fez isso milagrosamente! Com Seu incrível poder, trouxe centenas de milhares de aves para o acampamento. Os israelitas não precisaram caçá-las e não precisaram de cães, armas, gaiolas nem nenhum outro instrumento para capturá-las. As cordonizes simplesmente caíram no acampamento e as pessoas pegavam-nas no ar ou no chão. Se isso acontecesse hoje, a história iria bombar nas redes sociais e dominariam os noticiários. Deus interviu de forma grandiosa, mas veja o que o salmista escreveu depois:

> *Comeram à vontade, e assim ele satisfez o desejo deles. Mas, antes de saciarem o apetite, quando ainda tinham a comida na boca, acendeu-se contra eles a ira de Deus; e ele feriu de morte os mais fortes dentre eles, matando os jovens de Israel.*
>
> Salmos 78:29-31 NKJV

Deus, não um falso deus ou demônio, deu a eles o que *desejavam*, e fez isso milagrosamente mas antes de acabarem de comer, Seu julgamento caiu sobre eles!

Temos que ter em mente que, antes de criar a humanidade, Deus decidiu nos dar liberdade de escolha, apesar de saber que poderíamos potencialmente escolher o que no fim seria contra Seu desejo e, inclusive, prejudicial a nós.

Por exemplo, temos a história do filho pródigo. Ele pediu sua herança e seu pai sabia que ele não tinha maturidade para administrá-la corretamente. Porém, como seu filho a desejava tão intensamente, o pai se rendeu e entregou a herança. O resultado foi que o filho acabou em tristeza profunda num chiqueiro.

Há outros exemplos a serem citados nas Escrituras, mas acho que você já está enxergando a verdade. *Nós ficamos numa posição desfavorável e prejudicial quando pedimos apaixonadamente por algo que não é a vontade de Deus*.

Um Jumento Esperto

Tendo tomado conhecimento disso, retornemos à história de Balaão.

Agora ele estava a caminho de se encontrar com o rei de Moabe. Os ajudantes do rei o estavam acompanhando, mas Deus estava irado com sua escolha. De repente, um anjo pôs-se no caminho de Balaão. Por favor, tenha em mente que anjos não são bebês fofinhos com arco e flecha, mas seres imensos com grande força. Estou especulando que esse tinha aproximadamente três metros de altura.

O anjo ficou de pé na estrada adiante de Balaão com sua espada empunhada, e Deus milagrosamente abriu os olhos da *jumenta*. Quando viu aquele ser enorme, com uma arma pronta para ferir, ela pulou para fora da estrada em direção ao campo para desviar dele. Balaão, com raiva, bateu em sua jumenta e a guiou de volta para a estrada.

O anjo então moveu-se para um lugar da estrada onde havia um muro dos dois lados. A jumenta mais uma vez, ao ver o anjo, tentou ir para o mais longe possível e esmagou o pé de Balaão entre seu corpo e o muro. Balaão ficou com mais raiva ainda da jumenta e bateu nela novamente.

Em seguida, o anjo foi para um local da estrada em que não havia espaço para se desviar. Dessa vez, quando a jumenta viu o anjo com Sua espada empunhada, ela deitou-se debaixo de Balaão. Agora ele estava muito furioso e bateu nela novamente.

Deus então abriu a boca da jumenta e disse a Balaão: *Que foi que eu lhe fiz, para você bater em mim três vezes?* (Nm 22:28).

Balaão e a jumenta tiveram uma discussão calorosa até que Deus finalmente abriu os olhos de Balaão para ver o anjo. Ele imediatamente se prostrou diante da face do anjo.

Até aqui, tenho me referido a esse anjo simplesmente como um dos inúmeros anjos que servem diante de Deus. Porém, é óbvio que os tradutores da versão NVI, assim como eu mesmo, acreditamos que esse anjo na verdade era o próprio Deus. Deixarei que você decida por si mesmo, já que não é minha intenção convencê-lo de qualquer forma.

O anjo confrontou Balaão dizendo: *Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada. A jumenta me viu e se afastou de Mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente Eu já o teria matado; mas a jumenta Eu teria poupado* (Nm 22:32-33).

Aquela jumenta salvou a vida de Balaão! Ele seria um homem morto se ela não tivesse se desviado do Senhor. Poderíamos achar que Balaão diria aos líderes de Moabe e Midiã: "Pessoal, estou dando o fora daqui. Diga ao rei que pode ficar com seu dinheiro". Mas não foi o que ele disse. Ao invés disso, Balaão confessou ao Senhor:

> *Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo Te desagrada, eu voltarei.*
>
> Números 22:34

Balaão admitiu seu pecado, mas falou pelo canto da boca: "se... Te desagrada".

Sério, Balaão? O que mais será preciso? Embora o próprio Senhor tivesse saído para encontrá-lo de forma dramática, Balaão ainda tentou conseguir o que queria. Ele cobiçava tanto o dinheiro e a honra oferecidos pelo rei que estava desatento à disciplina divina. Sua idolatria o havia deixado completamente cego ao coração de Deus.

É exatamente isso que acontece quando o nosso desejo tem mais peso do que obedecer a Deus, quando nos sentimos forçados a fazer o que Ele ordena. O pecado cresce em força através do engano. Agora, aquilo que está obviamente fora de sintonia com Deus não é mais aparente. Os obedientes veem claramente, mas devido à idolatria estar tão enraizada, até eles continuam tentando ganhar a aprovação de Deus para o que é intensamente desejado.

Quando eu tinha os meus trinta e poucos anos, Deus mostrou claramente a mim e a Lisa que fechar um contrato com certa editora conhecida não era a vontade Dele. Eu disse "não" quando o editor de aquisições me abordou pela primeira vez, mas não de uma forma parecida com a do primeiro encontro que Balaão teve com os líderes de Balaque.

O editor continuou a me ligar quase que diariamente. Ele disse que a minha mensagem era importante para o corpo de Cristo e compartilhou como outros autores relativamente desconhecidos haviam publicado com sua empresa e agora eram famosos. Eu caí naquela bajulação e engoli o anzol, a linha e a chumbada. Na época, os dois livros que eu tinha haviam sido publicados de forma independente e alcançavam poucos leitores. Eu queria o alcance nacional e a influência daquela editora. Apesar de Deus também querer que a mensagem avançasse, não era o tempo Dele, nem aquela mensagem, nem a editora. Além disso, as minhas motivações estavam erradas; eu queria ser conhecido, o que é identificado como *o orgulho da vida* – buscar status ou reputação.

O meu desejo de ser publicado por aquela editora renomada se tornou tão intenso que ignorei a direção clara de Deus, o conselho da minha esposa, e os sinais de muitas coisas que estavam dando errado. A direção interna dos avisos do Espírito Santo desapareceu e foi substituída pelo engano de um desejo maior.

A editora era em outro estado. Decidimos que Lisa viajaria até lá e assinaria o contrato em nome da nossa organização, porque a minha agenda não permitia que eu fosse. Na manhã da partida dela, um dos nossos filhos vomitou por toda a escada de carpete que levava ao segundo andar da nossa casa. Enquanto estávamos limpando, ela disse exasperadamente: "John, você não consegue enxergar que Deus não quer que a gente faça isso?!"

Eu a contrariei audaciosamente: "Não, isso é o inimigo tentando nos desencorajar e nos parar." Se aquilo fosse tudo que tinha acontecido de errado, eu poderia possivelmente estar certo. Porém, tudo estava dando tão

errado que parecia estranho, e eu não conseguia enxergar. Estava enganado pela força do meu pecado.

Lisa viajou e assinou o contrato naquele dia. Durante os três meses seguintes, o caos invadiu a minha vida. A paz foi embora, e a luta e o esforço tomaram conta. Eu fiquei doente com diferentes vírus, resfriados e outros problemas físicos por três meses inteiros. Tivemos uma experiência horrível com a editora, não conseguíamos concordar em nada e o nosso ministério perdeu milhares de dólares.

Fui diferente de Balaão em um aspecto: finalmente vi como o meu desejo intenso havia cegado meus olhos para a vontade de Deus. Eu estava sob o julgamento (*disciplina*) de Deus. Lembre-se das palavras de Paulo: *Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo* (1 Co 11:30-32). Foi preciso muita tribulação desnecessária para que eu finalmente enxergasse o ídolo que havia criado. Arrependi-me da minha teimosia e tudo começou a mudar, quase que imediatamente. Logo depois, a editora nos informou que queria que a nossa relação de trabalho terminasse.

Aproximadamente um ano depois, outra empresa conhecida se ofereceu para publicar outra das minhas mensagens sobre libertar-se de ofensas. Deus falou comigo: "A primeira editora foi ideia sua; essa editora é Minha." As minhas motivações também haviam mudado desde o castigo que eu havia enfrentado um ano atrás. Agora eu estava apaixonado por obedecer a Deus, para que as pessoas pudessem ser genuinamente libertas. Essa era a mensagem que Deus havia escolhido e hoje esse livro, *A Isca de Satanás*, já vendeu quase dois milhões de cópias.

Eu gostaria lhe dizer que aprendi a lição e nunca mais repeti a mesma tolice. No entanto, quando tinha quarenta e poucos anos, ignorei de novo a vontade de Deus claramente revelada, assim como o forte conselho da minha

esposa e de um membro da diretoria. Dessa vez, o engano foi maior e a disciplina de tribulação, dor e agonia foi maior ainda e durou dezoito meses. Mais uma vez, eu percebi o ídolo que havia criado e me arrependi, mas não sem custar muita dor de cabeça.

Tenho certeza absoluta que se Balaão tivesse abraçado o coração de Deus, ele teria se saído muito melhor a longo prazo. Porém, ele nunca deixou verdadeiramente sua idolatria, por isso morreu sob o julgamento de Deus (ver Js 13:22).

Querido leitor, não desejo que você aprenda isso da pior forma como eu. Desejo que essa forte mensagem faça com que você se desvie da dor e da tribulação que eu passei desnecessariamente.

ENTRE EM AÇÃO

Se não submetermos os nossos desejos a Deus, eles irão nos afastar Dele, e Deus talvez até nos entregue a eles. Diversas vezes nas Escrituras, vemos que Deus já havia deixado Sua vontade clara. Porém, quando Seu povo desejava algo contrário, Ele dava mesmo quando aquilo trazia tribulação.

Deus ainda faz o mesmo nas nossas vidas hoje. Ele nos dá os nossos desejos mesmo quando contrariam os Dele, mas isso não nos levará à bênção que queremos. Irá nos levar a uma disciplina dolorosa e desagradável.

Entretanto, nós não temos que vivenciar isso. Em vez disso, podemos confiar que Deus fará o melhor para nós. Muitas vezes, Ele tem um caminho preparado para nos dar as coisas que desejamos, mas da forma certa. Se O seguirmos, Ele nos guiará por um caminho abençoado, mas o fim desejado virá no tempo Dele. Entregue o seu caminho ao Senhor hoje. Convide-O para guiá-lo de acordo com os desejos Dele e não os seus. Pergunte a Ele quais passos você pode começar a dar hoje para segui-Lo mais de perto. Escreva-os e siga-os.

17

EQUIVOCADO

Com o objetivo de manter o nosso foco, recapitulemos brevemente o coração da idolatria, que é quando a humanidade, cristã ou não, coloca de lado o que Deus revela claramente a fim de satisfazer seus desejos e anseios contrários aos caminhos Dele. Por essa razão, Paulo declara:

> *Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou* ganancioso, que é idólatra*, tem herança no Reino de Cristo e de Deus. Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência. Portanto, não participem com eles dessas coisas.*
>
> Efésios 5:5-7 grifos do autor

A ira de Deus virá sobre o ímpio, mas Deus também disciplina o crente que se envolve em idolatria (ganância, cobiça), a fim de fazê-lo voltar ao coração Dele. No entanto, se o crente continuar em teimosia e desobediência, assim como Balaão, as consequências podem ser tão severas quanto a morte. Paulo adverte aos crentes: *Se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão* (Rm 8:13). O apóstolo Tiago também nos avisa: *Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte. Meus amados irmãos, não se deixem enganar* (Tg 1:15-16).

A idolatria deve ser vista como um veneno que mata lentamente; é uma kriptonita espiritual. Não podemos nos dar ao luxo de flertar com ela. A teia da idolatria é sutil e forte – tivemos um vislumbre do seu poder ao ver a história de Balaão, mas vamos dar um passo mais adiante. Leia atentamente o aviso de Deus aos líderes de Israel:

> *Então o Senhor me falou: 'Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniquidade que sempre têm eles diante de si; Acaso, permitirei que eles me interroguem?*
>
> Ezequiel 14:2-3, ARA

Mais uma vez, vemos claramente que a idolatria não é limitada a estátuas, altares nem templos. Deus não deixa espaço para dúvidas ao declarar claramente que eles haviam erguido "ídolos em seus corações". Não eram estatuetas debaixo de árvores, na cidade ou em templos. Não, eram ídolos erguidos em seus corações. Estavam abrigando desejos que eram contrários à vontade de Deus. O Senhor continua dizendo:

> *Ora, diga-lhes: 'Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando qualquer israelita erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante do seu rosto e depois for consultar um profeta, Eu o Senhor, Eu mesmo, responderei a ele conforme a sua idolatria.*
>
> Ezequiel 14:4 NVI

Quando uma pessoa está embaraçada na idolatria (agarrando-se a desejos contrários) e vai até um ministro para pedir direção, conselho, ou algum tipo de ensinamento bíblico, ela pode até receber uma resposta, mas não será de acordo com a vontade de Deus. Será uma resposta parecida com a que Balaão recebeu. A *Bíblia do Novo Padrão Americano* registra esse versículo de Ezequiel da seguinte forma: "Eu, o Senhor, virei para dar-lhe a resposta da questão tendo em vista sua multidão de ídolos".

Agora veja o aviso dado ao líder de ministério que evita confrontar a idolatria da pessoa que foi procurá-lo e, ao invés disso, fala com ela como se tudo estivesse bem (profetas e sacerdotes eram os líderes de ministério no

Antigo Testamento; daqui em diante, irei usar termos relevantes para os ministros líderes de hoje):

> *E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia [permitindo-se, assim, ter parte no pecado (idolatria) do inquiridor], Eu, o Senhor, terei enganado aquele profeta, e estenderei o Meu braço contra ele e o destruirei, tirando-o do meio de Israel, o Meu povo.*
>
> Ezequiel 14:9

Em oração, eu já chorei ou fiquei muito triste ao pensar em muitos dos ensinamentos propagados pelo ministério moderno de hoje, principalmente no Ocidente. Tenho clamado por respostas para o que está por trás das mensagens fracas do Evangelho sendo pregadas e escritas. Como resposta, o Espírito de Deus me levou aos capítulos 13 e 14 de Ezequiel. Esses capítulos revelam o que está por trás dos ensinamentos diluídos que negligenciam confrontar a prática do pecado: a *idolatria*. Se o ministro apresenta um Evangelho incompleto porque não quer perder seguidores e fama, isso é nada mais nada menos que cobiça camuflada. Por essa mesma razão, numa época em que surgia um ministério falsificado, Jeremias clamou:

> *Desde o menor até o maior, todos são gananciosos; profetas e sacerdotes igualmente, todos praticam o engano.*
>
> Jeremias 6:13

Comecei a vislumbrar o agir mais profundo da evidente fraqueza espiritual – a kriptonita – em grande parte da igreja moderna. Pude ver o descontentamento de muitos que professam a fé cristã e, a partir dessa condição do coração, tem surgido desejos pelo que "falta na vida" (muitas vezes, não são necessidades autênticas, mas nada além de desejos e anseios).

Os líderes equivocados, também desviados por seus desejos cobiçosos, têm proclamado versículos que parecem ignorar e afirmar o estilo de vida pecaminoso daqueles que os procuram e, ao mesmo tempo, evitam de forma conveniente qualquer versículo que confronte o comportamento ímpio. Essa

idolatria abre a porta para que tanto o ministro quanto o crente recebam mensagens ou conselhos que falam diretamente aos seus desejos e luxúrias e que fortalecem esses ídolos.

No Novo Testamento, Paulo profetiza, de modo similar a Jeremias e Ezequiel, sobre um tempo futuro:

> *Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos,* segundo os seus próprios desejos.
>
> 2 Timóteo 4:3 (grifos do autor)

Seja bem-vindo a esse tempo! Tudo que os crentes precisam para ouvir o que querem é encontrar "ministros" que também estejam num estado de cobiça.

Por outro lado, um líder santo que teme a Deus não se desvia de nenhum dos conselhos da Palavra de Deus. Ele segue todo o conselho da Palavra de Deus, não seções selecionadas. Esse líder não tem medo de corrigir e confrontar, nem de encorajar.

Esses ministros dos quais Paulo fala estão preocupados com a reputação, a aparência, o crescimento, e as agendas deles. Podem ser persuadidos por um bom resultado ou uma recompensa, portanto irão falar e ensinar à luz dos desejos de seus ouvintes, ao invés de declarar fielmente a Palavra de Deus seja ela bem-vinda ou não.

Apenas Um Ministro Declarou a Verdade

Josafá, rei de Judá, havia se aliado a Acabe, rei de Israel através do casamento de seus filhos. Aquilo não foi bom para Josafá, pois ele temia a Deus enquanto Acabe era um idólatra. Após algum tempo, Josafá foi a Samaria visitar o rei de Israel.

Acabe insistiu que Josafá convocasse Judá para ir à guerra ao lado de Israel contra a Síria. Josafá respondeu: *Claro! Nós somos irmãos, e as minhas tropas estão ao seu comando. Certamente estaremos ao seu lado na batalha.*

Porém, Josafá acrescentou a seguir: *Peço-te que primeiro busques o conselho do Senhor* (ver 2 Cr 18).

Então o rei Acabe reuniu quatrocentos dos ministros e líderes mais proeminentes de Israel. *Não* ministros de Baal, Aserá, Moloque, nem outros falsos deuses, mas ministros do Senhor Deus (eles falavam em nome de *Yavé*). Acabe perguntou a eles se deviam ir à guerra ou não.

Todos os ministros falaram em comum acordo: *Sim, pois Deus a entregará nas mãos do rei* (2 Cr 18:5). Aqueles líderes haviam sido treinados a falar somente mensagens positivas e encorajadoras aos ouvintes, principalmente os importantes. Apesar de serem ministros de *Yavé*, eram dados à cobiça – eram idólatras.

Apesar de serem os ministros mais respeitados de Israel e terem mensagens impressionantes, Josafá ainda não estava em paz com aquele conselho. O temor de Deus em sua vida havia mantido seu discernimento intacto. Ele perguntou: *Não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor, a quem possamos consultar?* (v. 6). Ele sabia que aqueles que haviam dado a resposta eram profetas de *Yavé*, mas sabia que algo não estava certo.

Acabe retrucou: 'Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor, porém eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá' (v. 7). Para um idólatra, ou uma comunidade de crentes que ficaram acostumados com bajulação, um ministro verdadeiro do Evangelho muitas vezes parece negativo e desencorajador.

Micaías era diferente dos outros, pois não queria muitos seguidores nem nada de Acabe. Ele temia o Senhor mais do que o homem, e desejava a aprovação de Deus acima do sucesso. Ele sabia que *Yavé* era sua fonte, e que preferiria agradá-Lo ao invés de agradar a um rei sob a influência da kriptonita. Isso o mantinha puro e livre do engano no qual outros ministros operavam.

Acabe então mandou chamar Micaías. Enquanto esperavam pelo verdadeiro homem de Deus, os ministros continuaram a profetizar diante dos dois reis. Um deles, um hebreu chamado Zedequias, da tribo de Benjamim, fez chifres de ferro para si mesmo e disse: *Assim diz o Senhor (Yavé): 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos'* (v. 10, inserção do autor).

Então todos os ministros aconselharam o rei em uma só voz, dizendo: *Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei* (v. 11). Certamente há segurança na multidão de líderes, correto? Parecia muito encorajador e seguro que todas as mensagens estavam em concordância e eram confirmação! Sim, confirmavam exatamente os *desejos* do coração de Acabe e falavam diretamente ao seu desejo por vantagem – idolatria!

Enquanto os ministros que estavam em comum acordo aconselhavam os dois reis, o mensageiro encontrou Micaías e lhe disse: *Vê, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Tua palavra também deve ser favorável* (2 Cr 18:12).

Eu já ouvi palavras como essas quando fui convidado por algumas igrejas bem conhecidas. "John, encoraje as pessoas. Pregue mensagens positivas. Edifique-as e conforte-as. Terminaremos o nosso culto com uma música animada para que você possa finalizar num tom otimista. Queremos que todos saiam sentindo-se bem." Como se o mero mensageiro pudesse adulterar a mensagem do Rei! Se adulterarmos, deixaremos de ser embaixadores falando como oráculos de Deus, e seremos meros homens usando Suas palavras positivas encontradas em várias partes do Novo Testamento para gerar o que desejamos.

A resposta de Micaías foi franca, pois ele não podia ser comprado pela bajulação: *Juro pelo nome do Senhor que direi o que o meu Deus mandar* (v. 13)

Ó, Pai, envia-nos líderes que farão o mesmo em nossos dias!

Quando Micaías foi levado diante de Acabe, fizeram-lhe a mesma pergunta já respondida pela multidão dos outros profetas. Micaías respondeu sarcasticamente: *Ataquem e serão vitoriosos, pois eles serão entregues em suas mãos* (v. 14).

Acabe ficou com raiva com o sarcasmo do profeta. Micaías então declarou a palavra de Deus à respeito da situação: *Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o Senhor dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz* (v. 16).

Acabe voltou-se para Josafá e disse: *Não lhe disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?* (v. 17).

Então Micaías continuou a contar para Acabe o que realmente estava acontecendo e o que aconteceria na verdade:

Ouçam a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado em Seu trono, com todo o exército dos céus à Sua direita e à Sua esquerda. E o Senhor disse: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?' E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, até que, finalmente, um espírito colocou-se diante do Senhor e disse: 'Eu o enganarei'. 'De que maneira?', perguntou o Senhor. Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'. Disse o Senhor: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'. 'E o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O Senhor decretou a sua desgraça'. (v. 18:22)

Deus respondeu a Acabe de acordo com a idolatria (cobiça) em seu coração. A verdade sobre a qual Ezequiel escreve é ilustrada aqui. Deus não só fala diretamente à idolatria do coração de Balaão, como visto no capítulo anterior, e de Acabe neste capítulo, mas também age de modo similar com aqueles que transmitem a mensagem.

Acabe recebeu a mensagem que queria ouvir, mas recusou as verdadeiras palavras de Deus que lhe teriam dado proteção e livramento. Acabe saiu para a batalha. Embora estivesse protegido estando disfarçado a fim de que os

sírios não o reconhecessem, foi atingido por uma flecha e morreu antes do fim do dia. Você pode esconder-se do homem, mas nunca de Deus!

E quanto a hoje? Desejamos a proteção, a provisão e o livramento que Deus promete? Ou desejamos ser bajulados? Queremos ouvir "paz" quando na realidade certamente tribulações surgem do engano no qual caímos?

Vamos pensar sobre isso à luz das Escrituras? O que é melhor – proteção a longo prazo ao submeter-se a todo o conselho da Palavra de Deus, ou bênção superficial a curto prazo enquanto a disciplina ou o julgamento iminentes estão logo ali na esquina?

ENTRE EM AÇÃO

Muitos que professam a fé cristã querem ouvir somente palavras que os fazem sentir-se bem e, por causa da cobiça e do temor do Senhor, muitos ministros estão dispostos a falar apenas palavras que encorajam seus seguidores. Nesses casos, todas as palavras doces soam maravilhosas, mas não são completas e levarão os líderes e os seguidores a um local indesejado.

Precisamos ouvir a verdade, mesmo que doa de primeira. Não importa quão dolorosa seja a verdade, doerá muito menos do que a adversidade para qual nos direcionamos quando vivemos em engano.

Você pode ser uma pessoa que busca a verdade.

Comece pedindo a Deus que declare a verdade Dele sobre a sua vida, convidando-O para revelar qualquer área em que você tenha andado em engano sem saber. Escreva as verdades que Ele lhe disser para que você possa meditar nelas nos próximos dias e semanas. Em seguida, peça a Deus que o fortaleça para dizer a verdade, mesmo que não seja popular nem politicamente correto. Você não tem que comprar brigas, mas ser capaz de dizer, como Micaías disse: "Juro pelo nome do Senhor que direi o que o meu Deus mandar".

18

UM JESUS FALSIFICADO

Você deve estar pensando: *Um Jesus falsificado – como assim?* Este capítulo contém um elemento-chave sutil que atrai os crentes à idolatria. Cobrir esse aspecto nos ajudará a desvendar o mistério do motivo de tantas pessoas do cristianismo moderno caírem facilmente como presas da kriptonita espiritual, que rouba a nossa força como igreja e indivíduos.

Para Junto de Mim

Como mencionei antes, a saída de Israel do Egito simboliza a nossa salvação – a nossa saída do mundo. Moisés liderou os israelitas ao Sinai, onde ele encontrou Deus na sarça ardente. Moisés queria que o povo vivenciasse um encontro parecido. Por que ele iria querer levá-los imediatamente à Terra Prometida antes de apresentá-los Àquele que prometeu? Quando chegaram ao Sinai, lemos:

> *Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o Senhor o chamou do monte, dizendo: 'Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias* e os trouxe para junto de Mim.
>
> Êxodo 19:3-4 (grifos do autor)

Veja estas palavras: “trazidos para Mim”. Essa declaração resume a motivação divina por trás de sermos salvos do mundo. Deus trouxe você para Ele mesmo. Ele deseja você, anseia pela sua amizade, e quer ter um relacionamento de Pai e filho.

Você consegue imaginar quão animado Deus estava para conhecer aquele povo que havia ficado cativo por centenas de anos? Lembro-me de quando Lisa estava grávida de cada um dos nossos quatro filhos. Mal podia esperar para que eles nascessem. Eu havia esperado por longos nove meses. Queria segurá-los nos meus braços, vê-los crescer, ouvir a voz deles, conhecer a personalidade deles, e desenvolver um relacionamento de pai e filho com cada um. Em resumo, eu ansiava por eles.

Essa era a atitude de Deus, exceto que Ele havia esperado muito mais que nove meses!

O povo precisava fazer certas preparações para um encontro de sucesso. O Senhor disse a Moisés: *Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o Senhor descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo* (Êx 19:10-11).

O Senhor estava dizendo ao Seu povo: “Eu anseio por vocês, mas para que tenhamos um encontro genuíno, vocês têm que lavar a sujeira do Egito da sua roupa. Eu sou o seu Pai, mas também sou um Deus santo e não terei um relacionamento superficial com vocês”.

É impossível ter um relacionamento profundo e significativo com alguém egoísta. Deus entregou-Se totalmente a nós; Ele não aceita que façamos o que o mundo faz, ou seja, usar aqueles com quem temos relacionamento para satisfazer os nossos próprios desejos ou ego.

No Sinai, dois dias passaram e no terceiro dia o Senhor desceu para Se apresentar. Quando fez isso, o povo recuou e tremeu de medo. Eles disseram a Moisés: *Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos* (Êx 20:19).

Moisés ficou perturbado. Como poderiam se afastar Daquele que os havia salvado e resgatado da escravidão? Como não queriam ouvir a voz do Criador? Você consegue imaginar o desapontamento de Deus? Ele havia ansiado por aquele momento. Ansiava conhecê-los da forma como estava conhecendo Moisés, mas eles rejeitaram Sua presença.

Não consigo imaginar como eu me sentiria se um dos meus filhos me dissesse: "Pai, eu simplesmente não quero mais que você fale diretamente comigo. Quero ouvir as suas mensagens através de um dos meus irmãos." Que devastador!

Um Sacerdócio Estabelecido

Deus determinou que um sacerdócio teria que ser estabelecido já que o povo não queria uma interação direta com Ele. Um sacerdote é alguém que leva a mensagem do povo a Deus. Os judeus já tinham um profeta, Moisés, que transmitia a mensagem de Deus ao povo. No entanto, Deus teria que estabelecer um sacerdócio para manter uma semelhança de comunhão contínua com o povo.

Deus então disse: *Desça e depois torne a subir, acompanhado de Arão* (Êx 19:24). Arão se tornaria Seu primeiro sacerdote, mas esse não era o plano original de Deus. Inicialmente, Ele queria que todos fossem sacerdotes. Quando chegaram ao Sinai pela primeira vez, Ele disse: *vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas*. (Êx 19:6). Ele queria que todos em Israel tivessem a capacidade de comunicar-se com Deus.

O Senhor instruiu Moisés a trazer Arão ao topo do monte com ele. Entretanto, não há registro de Arão ter conseguido chegar ao topo. Por alguma razão, ele acaba ficando lá embaixo no acampamento com o povo, enquanto Moisés passava quarenta dias e quarenta noites no cume do monte. Por que Arão não foi? Será que encontrou mais conforto na presença do povo

do que na presença de Deus? Será que estava com mais medo de ficar sozinho com Deus? Não sabemos a resposta, mas sabemos de fato que Arão estava prestes a fazer algo espantoso.

Uma Falsificação de Yavé

> *O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão.*
>
> Êxodo 32:1

O que está acontecendo? Primeiro, o povo tinha desejos que queriam ver realizados, e precisavam de um homem de Deus para acomodá-los. Segundo, Arão tinha um dom de liderança em sua vida, e esse dom atraía as pessoas. Esse é um ponto importante, pois as pessoas são atraídas por um líder forte, esteja o líder obedecendo a Deus ou não. Só porque um líder atrai um número significativo de seguidores não significa necessariamente que ele está em sintonia com Deus. Veja o que o povo disse a Arão:

> *Venha, faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.*
>
> Êxodo 32:1

A primeira coisa que notamos é que o povo não diz "pois a Deus não sabemos o que lhe aconteceu". Esse é um ponto importante que discutiremos brevemente.

Em segundo lugar, note que eles dizem "faça para nós deuses".
A palavra hebraica para *deuses* é *elohiym*. Essa palavra é encontrada pouco mais de 2.600 vezes no Antigo Testamento. Mais de 2.250 vezes, essa palavra se refere ao Deus Todo-Poderoso. Por exemplo, aparece trinta e duas vezes no primeiro capítulo de Gênesis. O primeiro versículo da Bíblia diz: "No início, *eloyhim* criou os céus e a Terra."

Outro exemplo seria Deuteronômio 13:4: "Sigam somente o Senhor (*Yaweh*), o seu Deus (*eloyhim*), e temam a ele somente. Cumpram os seus mandamentos e obedeçam-lhe; sirvam-no e apeguem-se a Ele." Podemos ver

que este versículo apresenta o nome do Senhor, "Yavé", e em seguida refere-se a Ele como o nosso *eloyhim*. Ele é Deus, a autoridade absoluta e a única fonte.

Entretanto, pouco mais de 250 vezes no Antigo Testamento, *eloyhim* é usado para descrever um deus falso, como Dagom (1 Sm 5:7) ou Baal (1 Rs 18:21). Então temos sempre que ler essa palavra no contexto a fim de saber de quem estamos falando.

Arão responde ao pedido do povo pedindo o ouro de seus brincos. Ele derrete o ouro e depois cria o infeliz bezerro. Quando terminou, o povo disse: *Eis aí os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito* (Êx 32:4). A palavra hebraica para *deus* é mais uma vez *eloyhim*. Porém, estamos começando a ter uma ideia de quem está sendo mencionado aqui através das palavras deles: "que os tirou da terra do Egito". Eles sabiam quem os havia libertado – não eram bobos. No entanto, a nossa ideia está confirmada no próximo versículo:

> *Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: "Amanhã haverá uma festa dedicada ao Senhor.*
>
> Êxodo 32:5

A palavra "Senhor" neste versículo é *Yaweh*". A CWSB declara:

A palavra refere-se ao nome próprio do Deus de Israel, particularmente ao nome pelo qual Ele Se revelou a Moisés (Êx 6:2, 3). Tradicionalmente, o nome divino não tem sido pronunciado, principalmente por respeito à sua santidade. Até a Renascença, era escrito sem as vogais no texto hebraico do Antigo Testamento, sendo reconhecido como YHWH.

Essa palavra, exceto nessa referencia, nunca é usada para se referir ou dar nome a um falso deus na Bíblia inteira. Não tem como não entender o que está acontecendo aqui. Quase que inacreditável, Arão e o povo olham bem para o bezerro e o chamam de *Yaweh*. Não chamam o bezerro de Baal, Dagom, Aserá, Ra, Néftis nem qualquer outro nome de deuses egípcios. Eles não dizem: "Vejam Ra, que nos tirou do Egito".

Não se esqueça de que eles haviam dito: “Não sabemos o que aconteceu com Moisés”. Não haviam dito: “Não sabemos o que aconteceu com Deus.” Não estavam negando a existência de *Yaweh* nem o envolvimento Dele em suas vidas. Ainda reconheciam que foi Jeová (ou *Yaweh*) que os salvou, libertou, curou, e proveu para eles. Eles simplesmente mudaram Sua verdadeira imagem para uma figura administrável de *Yaweh* que lhes daria tudo que queriam.

Veja um exemplo contemporâneo disso: Lisa e eu viajamos extensivamente e temos uma equipe excelente no nosso ministério, Messenger International. Então, o que irei escrever agora é estritamente hipotético, pois os membros da nossa equipe nunca fariam isso. Como líderes, há vários princípios operacionais e culturais que Lisa e eu constantemente enfatizamos porque são importantes para nós. Alguns deles são: Pedimos à nossa equipe nove horas de produtividade em oito horas. Queremos um ambiente de trabalho divertido, que façam tudo com excelência e amor, sirvam a qualquer pessoa, parceiro ou líder que faça contato conosco, atinjam determinadas cotas diárias e semanais, e a lista continua. O nosso Executivo Chefe de Operações (COO), a quem darei o nome fictício de Tim, é responsável por certificar-se de que os padrões culturais e operacionais que eu pedi sejam mantidos.

Vamos supor que Lisa e eu estejamos na estrada e, além disso, o nosso COO também esteja fora. O próximo no comando seria o nosso Diretor Financeiro (CFO), Jordan (fictício também). Assim que Tim vai embora, Jordan fala para a equipe: “Ei, pessoal, o John e a Lisa querem que tenhamos um ambiente divertido. Vamos contratar um DJ e colocar uma pista de dança com luzes e fumaças, e vamos fazer uma festa durante os próximos dias.”

Durante o tempo inteiro que a festa está acontecendo, a equipe “confessa” que estão fazendo exatamente o que lhes foi pedido. Eles repetidamente nos reconhecem dizendo: “Esse é o desejo do John e da Lisa; eles querem que tenhamos um ambiente divertido.” Daí um dos membros da equipe grita: “Gente! Estou com o John ao telefone. Estou contando sobre a nossa festa;

ele está tão feliz com a gente". É claro que isso seria uma mentira, pois se eu estivesse no telefone e soubesse do que estava acontecendo, ficaria muito irado com a minha equipe.

Agora vamos supor que o nosso COO volta para o escritório antes de mim e da Lisa. Ele também ficaria muito chateado. Ele desligaria a música, devolveria as luzes e a máquina de fumaça e daria uma bronca na equipe. "Não é isso que o John e a Lisa desejam", ele diria. "Vocês não os estão representando!" E depois demitiria os cabeças que criaram aquela cultura contrária.

Agora veja o comportamento de Israel após terem criado o "*Yaweh*" palpável:

> *Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão. O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.*
>
> Êxodo 32:6

Esse era o dia de celebração a *Yaweh*. Os líderes e as pessoas traziam ofertas a Ele e depois caíam na farra. Todos haviam se convencido de que estavam fazendo o que o "*Yaweh*" deles achava bom e se agradava. Acreditavam que Ele não via nenhum problema em sua glutonaria, festanças, e orgia (que provavelmente incluía imoralidade sexual). Eles consideraram um comportamento aceitável a Deus (*Yaweh*) que na verdade não O agradava de jeito nenhum.

Haviam acabado de entrar na forma mais enganosa de idolatria. Haviam criado um *Yaweh* falsificado, diferente de quem Ele realmente é. Isso então lhes deu permissão para viver da forma como quisessem e fazê-lo com a aprovação Dele. Isso não é fundamentalmente diferente das nações pagãs que se recusavam a adorar (obedecer) a Deus. Mais uma vez Paulo diz: *seus pensamentos se tornaram tolos* (Rm 1:21). A única diferença é que as nações pagãs chamavam seus deuses de Dagom, Baal, Sopdu, entre outros, enquanto Israel chamava sua divindade de *Yaweh*.

Deus então diz ao COO, Moisés: *Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido, e depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado* (Êx 32:7-8).

Moisés retornou, e havia prestação de contas a ser feita. Primeiro, por Arão, que foi deixado no comando, depois os líderes, e por fim o povo. Lemos que *Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o tinha deixado fora de controle, tendo se tornado objeto de riso para os seus inimigos. Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: 'Quem é pelo Senhor, junte-se a mim'* (Êx 32:25-26). Eles, assim como nós, não estão do lado do Senhor simplesmente por professar Seu nome ou cantar louvores a Ele. Escolhemos o lado Dele ao escolher viver de acordo com o que Ele declara.

Isso nos traz a algumas perguntas muito importantes:

Nos tempos atuais, será que criamos um "Jesus" que nos dá tudo que as nossas paixões enganosas desejam?

Será que reconhecemos que Ele derramou Seu amor por nós, nos salvou e nos libertou do mundo?

Será que estamos cantando louvores para e sobre Ele que dizem que o Céu está disponível para nós, mas na verdade o "nosso Jesus" não é o verdadeiro Jesus assentado à direita de Deus?

Será que criamos um Jesus falsificado?

Será que há muitas pessoas enganadas na Igreja, assim como aqueles israelitas que saíram do Egito?

E uma pergunta extra: Quem são os COOs que, como Moisés, irão descer do monte de Deus para confrontar os enganados com um coração cheio de fogo e amor?

Se eles não se levantarem, o nosso engano irá somente ficar mais forte. E a kriptonita continuará a explorar a nossa fraqueza, chegando até ao ponto da morte.

ENTRE EM AÇÃO

No mundo Ocidental, é fácil dizer que cremos em Jesus. No entanto, a maior parte do Ocidente está fatigada do cristianismo porque há pouca diferença entre os cristãos e o mundo. Os cristãos proclamam o nome de Jesus e dizem que honram a Deus enquanto vivem uma vida pecaminosa que Ele claramente desaprova. Assim como Moisés declarou quando chamou Israel para prestar contas, "Quem é pelo Senhor junte-se a mim", é tempo de verdadeiros cristãos se levantarem e chamarem seus irmãos e irmãs à verdade.

Seguir a Jesus custa tudo. As nossas vidas não são nossas. A nossa vontade está submetida a Deus, ou então Ele não é verdadeiramente o nosso Senhor. A nossa fé está Nele sabendo que Ele proverá tudo que precisamos. Esse é o chamado do cristianismo – sim, venha ser salvo, mas você tem que morrer para o seu antigo eu e se tornar alguém novo.

Reflita no verdadeiro chamado do cristianismo. Escreva os seus próprios pensamentos sobre como isso é igual ou diferente ao que você foi ensinado. Então, encontre alguém na sua família ou igreja para conversar sobre isso. Entregue essa verdade a eles.

19

ONDE TUDO COMEÇA

É evidente que quando Moisés desce do monte de Deus, Israel está completamente entregue à idolatria, apesar de ainda reconhecerem que *Yaweh* os salvou e libertou do Egito. Como discutimos, a idolatria está enraizada em desobedecer ao que Deus já nos revelou claramente. Se confessamos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, mas somos claramente desobedientes à autoridade Dele, isso se torna a forma mais enganosa de idolatria.

Voltemos ao exemplo hipotético da nossa equipe na Messenger International. Quando o nosso COO, Tim, volta ao escritório e vê a festa rebelde, ele fica furioso com o nosso CFO, Jordan. Entretanto, Jordan poderia facilmente dizer ao Tim: “Mas estamos fazendo exatamente o que John e Lisa nos pediram para fazer! Criamos um ambiente divertido!”

Como Tim responderia? “Sim, John e Lisa realmente querem um ambiente divertido, mas e quanto às outras instruções que nos deram – nove horas de produtividade num período de oito horas, disponibilidade para qualquer

pessoa que entra em contato conosco, bater metas diárias, e todo o restante? Vocês isolaram e focaram em um aspecto do que eles pediram e negligenciaram todas as outras instruções."

Já fizemos algo parecido na Igreja moderna? Creio que encontramos certas instruções no Novo Testamento que nos atraem. Temos proclamado que somos salvos pela graça através da fé, e não podemos conquistar essa graça porque é o favor de Deus. Temos enfatizado amar uns aos outros, curtir a vida, servir uns aos outros, cantar novas músicas de louvor e adoração, ser relevante, executar boa liderança, e criar uma comunidade saudável. Proclamamos tudo isso com paixão fervorosa. Tudo isso são boas práticas e são apoiadas pelo Novo Testamento.

Porém, será que estamos negligenciando a importância da submissão, santidade, pureza sexual, e abstinência de outros pecados, como a pornografia?

Será que temos avisado àqueles que amamos para que fujam do homossexualismo, da fornicação, da bebedeira, das piadas ofensivas, das más conversações, da falta de perdão, da amargura, da fofoca, e dos outros vários mandamentos, instruções e avisos encontrados no Novo Testamento?

Será que conseguimos focar nos aspectos das palavras de Jesus que não combinam com os padrões estabelecidos e as perversidades da nossa sociedade?

Será que podemos criar um Jesus que não confronta os caminhos ímpios da nossa cultura?

Será que podemos evitar abordar o que Ele odeia e apenas proclamar as palavras de Jesus que a sociedade julga admiráveis?

Podemos alargar o caminho e o portão que levam à vida?

Podemos acreditar que, se uma pessoa simplesmente recita algumas palavras mágicas, está automaticamente salva?

Será que criamos um Jesus falsificado, diferente Daquele revelado por todo o conselho das Escrituras, e estamos ignorando de propósito as questões desafiadoras do Novo Testamento? Paulo faz uma declaração que nenhum de nós deve ignorar:

> *Portanto, eu lhes declaro hoje que estou inocente do sangue de todos. Pois não deixei de proclamar-lhes toda a vontade de Deus.*
>
> Atos 20:26-27

Paulo não pregava somente as palavras agradáveis do Evangelho, mas fazia questão de *declarar tudo* que Deus quer que saibamos. Ele não era como o nosso CFO que informou à nossa equipe apenas sobre o aspecto divertido do que eu e Lisa queríamos. As palavras de Paulo na versão *Almeida Revisada e Corrigida* dizem: "Nunca deixei de vos anunciar *todo o conselho* de Deus." E a *Nova Tradução da Linguagem de Hoje* diz: "Não deixei de lhes anunciar todo o plano de Deus."

Se evitarmos compartilhar os ensinamentos desconfortáveis do Novo Testamento, não poderemos dizer como Paulo disse: *Se algum de vocês se perder eu não sou o responsável* (NTLH). Na realidade, o contrário poderá até ser verdade se retivermos porções-chaves do Novo Testamento. Estava em nosso poder compartilhar a verdade completa, mas nós a evitamos. Será que estávamos preocupados com a possibilidade de as pessoas não voltarem no próximo culto, na próxima reunião ou no próximo grupo pequeno?

Agora que já faz anos que a nossa cultura cristã tem evitado importantes questões de caráter abordadas nas Escrituras, estamos colhendo os frutos da nossa negligência. Infelizmente, muitos estão num caminho rebelde. Poderíamos dar inúmeros exemplos a respeito disso. Um que vem à minha mente é uma ministra muito influente e conferencista famosa cujos livros são muito populares. Em 2016, ela declarou que seu casamento estava completo (seja lá o que isso significa). Divorciou-se do seu marido e, na época em que escrevo este livro, está noiva e morando junto com outra mulher.

Ela informa regularmente aos seus seguidores da vida delas juntas. Numa postagem, compartilha uma foto em que recebe um beijo carinhoso de sua companheira e comenta como sua jornada de vida a levou a esse relacionamento e que cada parte dele é "santa". Não é assim que a Palavra de Deus o descreveria. Meu coração fica partido por ela. Aqui está uma "ministra do Evangelho" que realmente acredita que está certa diante de Deus e tem o desejo de ajudar, servir, e amar pessoas, mas está genuinamente enganada.

O que é ainda mais desconcertante são os incontáveis comentários favoráveis e de apoio feitos por centenas de milhares de seguidores. As postagens dela indicam que ela está representando Deus e seus seguidores concordam. Através de toda essa jornada, sua popularidade tem crescido, não diminuído. Isso é de partir o coração, doloroso, trágico e de dar medo, tudo ao mesmo tempo.

Em outra situação trágica, um dos líderes evangélicos mais conhecidos dos Estados Unidos anunciou recentemente a todos seus seguidores e toda sua igreja que nós deveríamos aceitar casais homossexuais como seguidores genuínos de Jesus. Ele disse que tomou essa decisão após passar bastante tempo com casais homossexuais e descobrir que o relacionamento deles funciona do mesmo modo que o de um homem e sua esposa. A única possibilidade de chegar a essa conclusão é eliminando voluntariamente versículos do Novo Testamento e ignorando toda a narrativa bíblica. Como no caso de Arão e o bezerro de ouro, multidões serão desviadas da verdade pela proclamação desse líder.

Isso é um engano trágico. Devido à falsificação de Jesus que surgiu da nossa filosofia ministerial do Ocidente, fica cada vez mais difícil para as pessoas encontrarem o autêntico Salvador. Temos que perguntar: "Esse é o verdadeiro Jesus? Esse é o amor de Deus? O amor genuíno é unicamente definido por bondade, paciência, e caridade?" Todos esses atributos são verdadeiros e também populares na nossa sociedade. Entretanto, podemos

simplesmente ignorar como o amor é definitivamente definido pela Palavra: *Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos* (1 Jo 5:3)?

Será que nos acomodamos apenas com um conselho parcial do Novo Testamento para encontrar a nossa definição de amor?

A Necessidade de Arrependimento

Esse evangelho rebelde é um resultado da ausência de arrependimento? Será que aquela ministra e autora, o pastor e muitos outros foram avisados para afastar-se do pecado a fim de seguir Jesus? Ou apenas lhes disseram para simplesmente fazerem aquela nossa oração padrão: "Jesus, venha para a minha vida e torna-me um cristão"?

Veja as palavras de Paulo:

> *Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa. Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles* precisam *converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.*
>
> Atos 20:20-21

Apenas uma mensagem! O primeiro passo é a *necessidade* de se arrepender do pecado! O arrependimento é *obrigatório* para se tornar um filho de Deus, não opcional. Porém, frequentemente deixa de ser mencionado em nossos típicos apelos e explicações à salvação.

Alguns anos atrás, no primeiro dia de um jejum, eu ouvi o Espírito Santo dizer: "Leia Marcos capítulo 1". Li ansiosamente o capítulo inteiro e não obtive nenhuma revelação diferente das outras vezes. O Espírito Santo disse: "Leia de novo". Eu li, e mais uma vez não enxerguei nada novo. Ele disse as mesmas palavras três, quatro e cinco vezes. Li novamente várias vezes... mesmo assim, nada. Isso continuou por aproximadamente sete vezes. Por fim, li na velocidade de uma lesma, e dessa vez a frase de abertura saltou da página:

> *O princípio do Evangelho de Jesus Cristo...*

Marcos 1:1

As palavras seguintes eram a chave: “Enviarei à Tua frente o Meu mensageiro; ele preparará o Teu caminho”. O mensageiro era João Batista. Seu ministério era um “batismo de arrependimento”. Batismo significa total imersão, não parcial. A mensagem de João de total arrependimento é o começo, ou o local de início, do Evangelho. Ninguém pode entrar num relacionamento genuíno com Jesus sem começar pelo arrependimento verdadeiro.

O Espírito Santo então falou comigo: “O ministério de João está bem no início de cada um dos evangelhos. A história de João não está num livro do Antigo Testamento, pois sua mensagem é uma parte vital do evangelho do Novo Testamento.”

Em seguida, o Espírito me guiou até estas palavras de Jesus:

Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

Mateus 11:13

Eu dei um pulo do meu assento e gritei: “Caramba, é verdade!” Jesus não disse: “Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até Mim (Jesus Cristo)”. Não, porque a mensagem de João de arrependimento completo é o início do evangelho do Novo Testamento. Não entramos num relacionamento com Jesus a menos que tenhamos nos arrependido completamente dos padrões de pecado que conhecemos.

O arrependimento é a porta da frente!

Lembra-se da nossa história sobre Justin e Ângela e a estranha ideia dela sobre casamento? Ela nunca deixou seus ex-namorados. Ela amava Justin profundamente, ele era seu favorito, e ela planejava passar a maior parte do tempo com ele. Entretanto, ela nunca havia sido informada que a fim de entrar numa aliança de casamento com Justin, seria *preciso* cortar laços –

mental, emocional e fisicamente – com todos seus ex-namorados. Essa decisão seria o *começo* ou *lugar de início* de sua capacidade de entrar numa aliança com Justin.

Ela ficou chocada quando ele ficou com raiva de seus planos de sair com Tony. *Por que ele está tão bravo?* Ela ficou pensando: *Ele está com ciúmes?* Sim, ele estava com muito ciúme e deveria estar. Deus tem ciúme de nós, e está certo que tenha. Entramos numa aliança com Ele – então como podemos trazer outros amantes?

Não é coincidência que as primeiras palavras de João nas Escrituras sejam: "*Arrependam-se*, pois o Reino de Deus está próximo" (Mt 3:2; grifo do autor).

João é o único dizendo isso? Será que sua mensagem é isolada e não é dita pelos outros mensageiros do Novo Testamento? Não mesmo! As primeiras instruções de Jesus são:

> Arrependam-se*, pois o Reino de Deus está próximo*
>
> Mateus 4:17 7 grifo do autor

O nosso Senhor e Rei sabia que arrependimento é o passo necessário e crítico para ter um relacionamento duradouro com Deus. Incrivelmente, esse é o critério que Ele usava para determinar se uma pessoa pertencia a Deus ou não.

Então Jesus começou a denunciar as cidades onde havia feito a maioria de Seus milagres, pois não haviam se *arrependido de seus pecados* nem se voltado para Deus (ver Mt 11:20).

Se tudo que uma pessoa tem que fazer para ser salva é "voltar-se para Deus", então isso seria tudo que Jesus teria apontado. Porém, assim como Ângela teve que abandonar seus ex-namorados a fim de se entregar completamente a Justin, nós temos que nos arrepender dos nossos pecados a fim de nos entregarmos a Jesus.

Vemos essa mensagem repetidamente, pois é a principal missão do ministério de Jesus. Ele declara: *Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento* (Lc 5:32; grifo do autor). O arrependimento não é opcional. Jesus fez a seguinte declaração a um grupo de pessoas: *Se não se arrependerem, todos vocês também perecerão* (Lc 13:3; grifo do autor).

Aqui está a verdade: *Não tem como voltar-se para Deus sem arrependimento*.

Vamos avançar a fim de ver como os discípulos de Jesus compartilhavam o Evangelho. Isso é o que declararam em sua primeira missão sozinhos: Então os discípulos foram e anunciaram a todos que deviam *se arrepender dos seus pecados* (Mc 6:12; grifos do autor; NTLH).

Preste atenção na palavra *todos*. Já que não há salvação sem arrependimento, é necessário que tenhamos que anunciar a todos! Até mesmo o homem rico que estava queimando no inferno sabia da importância de se arrepender do pecado:

> *"'Só isso não basta, Pai Abraão!', respondeu o rico. 'Porém, se alguém ressuscitar e for falar com eles, aí* eles se arrependerão dos seus pecados.'"
>
> Lucas 16:30, NTLH (grifos do autor)

E depois da ressurreição? A mensagem mudou? Lucas registra a aparição de Jesus a Seus discípulos. Ele repreende a dureza de seus corações e depois abre o entendimento deles. Em seguida, recita o que os profetas predisseram sobre Ele:

> *Está escrito que... em Seu nome seria pregado o* arrependimento para perdão de pecados *a todas as nações, começando por Jerusalém.*
>
> Lucas 24:47 (grifos do autor)

Os profetas predisseram que o perdão só poderia ser encontrado no Salvador se houvesse arrependimento primeiro, e o apóstolo Pedro seguiu o exemplo. Veja suas primeiras palavras ao instruir os seguidores sedentos sobre como serem salvos no dia de Pentecostes:

> Arrependam-se*, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.*
>
> Atos 2:38 (grifo do autor)

Mais uma vez, não há como voltar-se para Deus sem se arrepender primeiro. E quanto a Paulo? Será que ele alterou sua mensagem aos gentios? Não mesmo:

> *Não fui desobediente à visão celestial. Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judéia, e também aos gentios, dizendo que s*e arrependessem e se voltassem para Deus*, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento.*
>
> Atos 26:19-20 (grifo do autor)

Veja que as palavras de Paulo não sugerem nem dizem que é uma boa ideia se arrepender. Ele ordenava que todos "se arrependessem e se voltassem para Deus".

Paulo explicou que o Próprio Deus apresentou isso como requisito para que todos, judeus ou gentios, viessem à salvação:

> *No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.*
>
> Atos 17:30

Se examinarmos os ensinamentos fundamentais de Jesus Cristo, sem surpresa veremos que o primeiro na lista é… adivinha!

> *Portanto, deixemos os* ensinos elementares *a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do* arrependimento de atos que conduzem à morte, *da fé em Deus*
>
> Hebreus 6:1

Eu não apresentei todos os exemplos do Novo Testamento em que esse mandamento é dado, mas listei o bastante para mostrar a importância de arrepender-se do pecado. Não há como colocar fé no nosso Senhor Jesus Cristo a menos que haja primeiro arrependimento da desobediência voluntária a Deus.

Então nós não podemos nos tornar cristãos se estivermos deliberadamente presos à pornografia.

Não podemos nos tornar crentes se nos recusarmos a parar de ter relações sexuais com nosso namorado ou nossa namorada.

Não podemos nos tornar cristãos se nos recusarmos a deixar o homossexualismo.

Não podemos nos tornar crentes se nos recusarmos a abster-nos de fraudar o imposto de renda.

Não podemos nos tornar seguidores de Jesus se nos apegarmos à perversão de gênero.

Não podemos nos tornar cristãos se nos recusarmos a abandonar a falta de perdão. E essa lista está longe de ser exaustiva.

Ao insistirmos em nos apegar a partes limitadas do que o Novo Testamento ordena, criamos um "Jesus falsificado". Há engano em nosso coração e a nossa fé é apenas uma imaginação. Somos avisados: *Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos* (Tg 1:22).

Como as pessoas saberão dessa verdade se nós não a proclamarmos? Como líderes, devemos presumir que irão descobrir? Se o nosso único apelo a essas pessoas for "Você está longe de Deus? Ele está esperando que você venha para casa. Faça essa oração comigo", será que isso é amá-las verdadeiramente?

Se essa for a nossa abordagem, estaremos fazendo o que a família ou os amigos de Ângela fizeram ao instrui-la sobre o casamento. Deixaram de informá-la de que, a fim de se casar com Justin, teria que abandonar seus ex-namorados. Será que acharam que ela eventualmente descobriria? Agora Ângela estava confusa e perplexa. E Justin, aquele que a ama e tem um compromisso verdadeiro com ela, está bem chateado.

Não importa a audiência, há apenas um verdadeiro Evangelho que tem que ser apresentado da seguinte forma: primeiro, *arrependimento* de todo pecado voluntário e depois voltar-se a Deus. Não há fé verdadeira a menos que haja *arrependimento*.

O modo contemporâneo de anunciar o Evangelho é fazer com que as pessoas creiam e orem, e depois abandonem o pecado – semanas, meses ou até anos ao longo da estrada. Porém, será que talvez não haja motivação para se arrepender depois, pois as pessoas acreditarão que já são salvas?

Ângela lamentou não ter conhecido a verdade antes de ter tomado a decisão de se casar com Justin. Da mesma forma, nós somente geramos membros conflitantes quando não lhes dizemos a verdade sobre o que é preciso para serem salvos.

ENTRE EM AÇÃO

O Novo Testamento apresenta uma mensagem clara: Não há salvação sem arrependimento do pecado. Você não pode se casar com Jesus enquanto ainda estiver num relacionamento com o mundo. Você tem que morrer para a sua vida antiga a fim de começar a nova.

Se você passar algum tempo sendo um comunicador, logo aprenderá que precisa deixar os pontos mais importantes muito claros. Se não fizer isso, a sua audiência provavelmente entenderá mal, e o propósito da sua comunicação será perdido. Deus sabe disso. É por isso que Ele deixou isso tão claro – nós temos que nos arrepender!

Até agora, você provavelmente já se arrependeu várias vezes enquanto lia este livro, mas como este capítulo reforça a importância do arrependimento? Que diferença faz na sua vida agora que você sabe disso? Como muda a forma como você interage com o mundo, as pessoas que ama ou os perdidos?

Peça que Deus lhe mostre uma ação específica que você pode introduzir na sua vida em resposta à importância de se arrepender. Como sempre, escreva o que Ele lhe disser, inclusive o seu plano de como cumprir essas ações.

20

ARREPENDIMENTO

No capítulo anterior, lemos repetidamente nas Escrituras: “Arrependa-se dos seus pecados e volte-se para Deus”. Já que o arrependimento não é opcional, mas *necessário* para receber a vida eterna, vamos discuti-lo com mais detalhe. Ao desvendar essa verdade, também descobriremos (num capítulo futuro) que como cristãos, o *arrependimento* é essencial para mantermos uma comunhão íntima com Deus.

Primeiro, é crucial entendermos que o arrependimento no Novo Testamento é diferente do arrependimento no Antigo Testamento. Quando se arrependia no Antigo Testamento, o povo de Deus vestia panos de saco e se cobria de cinzas. Eles pranteavam, lançavam-se ao chão, e frequentemente derramavam muitas lágrimas para mostrar seu arrependimento. Era uma exibição externa de remorso e um retorno à obediência a Deus. No entanto, no Novo Testamento descobriremos que a ênfase não é encontrada na nossa exibição externa, mas centrada no coração.

Arrependimento no Novo Testamento

No Novo Testamento, o substantivo "arrependimento" (*metanoia*) e o verbo arrepender-se (*metanoeõ*) são encontrados vinte e quatro e trinta e quatro vezes, respectivamente. A definição mais comum e amplamente aceita é "mudança de mente". Porém, se simplesmente pararmos por aí, perdemos a força de sua verdadeira definição.

A Enciclopédia Bíblica Baker (*Baker Encyclopedia of the Bible*) declara que o arrependimento é "literalmente uma mudança de mente, não em relação a planos, intenções ou crenças particulares, mas uma mudança na *personalidade inteira*, de um percurso pecaminoso para Deus" (grifo do autor).

Eu amo as palavras *personalidade inteira*. Eu posso mudar meu pensamento, mas não ser totalmente persuadido. Ao usar essas palavras, os estudiosos mostram que vai além de uma simples mudança de mente ou intelecto. O Livro de Palavras Teológicas Lexham (*The Lexham Theological Wordbook*) vai mais profundo ao declarar que o arrependimento é "um processo em que o indivíduo reorienta sua mente e sua vontade – para longe do pecado e em direção a Deus".

O arrependimento certamente envolve a mente, mas vai além; envolve a nossa vontade e as nossas emoções. Penetra na profundeza do nosso coração onde somos firmemente persuadidos desde o íntimo do nosso ser. Jesus diz:

> *Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias. Essas coisas tornam o homem 'impuro.*
>
> Mateus 15:19-20

O comportamento, seja espontâneo ou habitual, origina-se nas nossas partes mais profundas. Se tudo necessário para o arrependimento fosse unicamente a mudança do nosso intelecto, então Jesus teria dito que esses comportamentos vêm da nossa mente. As Escrituras declaram: *Como imaginou na sua alma, assim é* (Pv 23:7, ARC). A forma como vemos a vida dentro de nós dita as nossas ações ou respostas, e estas nos definem.

Talvez você esteja pensando: *Eu não quero ser definido pelo meu comportamento*. Concordo, não é uma verdade agradável, mas não podemos ignorar as palavras de Jesus: *Vocês os reconhecerão por seus frutos* (Mt 7:16). A verdade é que somos definidos por nossas ações, não pelas nossas intenções.

Esse conhecimento ilustra por si mesmo o poder do Evangelho, pois ele contém a capacidade de mudar os pensamentos mais profundos, alterando, assim, a nossa conduta. Ser verdadeiramente impactado pelo Evangelho não é ter uma nova forma de pensar nem uma resposta carregada de emoções, mas uma mudança profunda de percepção e crença acompanhada por um comportamento genuinamente transformado.

O arrependimento ocorre quando despertamos para a verdade e somos totalmente persuadidos em nosso íntimo a crer que a nossa filosofia e o nosso comportamento são contrários aos do nosso Criador. Essa percepção no coração não resulta apenas numa mudança de percepção, mas dos nossos desejos e da nossa conduta também. Decidimos firmemente mudar nossas partes mais profundas e abandonar as coisas que desejamos e amamos e que são contrárias a Deus – inclusive odiá-las. O arrependimento é a humildade verdadeira, e a humildade abre a porta para a graça imerecida de Deus, o que nos capacita a viver uma vida santa.

O Ímpio

O arrependimento aplica-se tanto ao ímpio quanto ao crente, mas de maneiras um pouco diferentes. Abordemos o ímpio primeiro.

No capítulo anterior, ouvimos constantemente de João Batista, Jesus e Seus discípulos: “Arrependa-se do pecado e volte-se para Deus”. Esses dois mandamentos na verdade estão intimamente conectados e não são independentes um do outro. Em outras palavras, não pode haver um sem o

outro, pois são como lados diferentes da mesma moeda. O arrependimento bíblico é voltar-se para Deus em todos os aspectos. Aquele que verdadeiramente vem a Cristo declara:

> *Eu tenho vivido como alguém que julga o que é melhor para mim, mas agora sei que estou completamente errado. A partir deste momento, não importa o que Deus diga que é o melhor, eu acreditarei e abraçarei com todo o meu coração, toda a minha mente e todo o meu comportamento.*

Essa pessoa declara com o coração (que inclui intelecto, emoções e vontade) que irá fazer a vontade do Pai. A bênção que acompanha essa decisão é que ele ou ela continuará a ouvir a voz de Deus. Mais uma vez, como um lembrete, Jesus declara: *Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o Meu ensino vem de Deus ou se falo por Mim mesmo* (Jo 7:17). Ao arrepender-se, o ímpio deixa o autogoverno para submeter-se completamente ao Senhor, e isso abre seu coração para ouvir a voz Dele.

Quando um ímpio se arrepende verdadeiramente, abandona a idolatria e assume uma postura de completa submissão e obediência à autoridade de Deus. Basicamente declara: "Não irei mais abraçar pensamentos, crenças, raciocínios, ou argumentos que se exaltam acima da Palavra de Deus." Paulo declara ousadamente:

> *As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para* destruir *fortalezas.* Destruímos *argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.*
>
> 2 Coríntios 10:4-5 (grifos do autor)

As armas de Deus são a Palavra, a sabedoria, e o conselho Dele. As armas do mundo são a filosofia, a cultura, os costumes, as leis e os estilos de vida contrários à Palavra de Deus. Talvez você questione: "O mundo tem armas?" Com certeza, existe um ataque contínuo do inferno através do sistema do mundo para expor tanto os crentes quanto os ímpios ao perigo.

No versículo anterior, preste atenção no termo "destruir". Essa palavra é frequentemente usada no Antigo Testamento quando o povo abandonava a idolatria. Israel derrubava, esmagava, demolia ou *destruía* os ídolos erguidos.

(Lembre-se do que eles realmente estavam fazendo; a raiz da idolatria são os padrões habituais de pecado voluntário. Isso é o que eles estavam verdadeiramente destruindo, não apenas estátuas.)

Esse princípio do qual Paulo fala não é diferente. Usamos a Palavra de Deus para confrontar esses pensamentos idólatras em homens e mulheres que estão afastados de Cristo. Ao fazer isso, os ouvintes arrependem-se (destroem) de todos os raciocínios ou argumentos humanos e da desobediência à autoridade de Deus. Basicamente, isso é o que significa arrepender-se da prática do pecado. Fazendo isso, a pessoa estará na verdade voltando-se para Deus e se tornando livre.

Diferença Filosófica

Isso nos leva a uma das enormes diferenças filosóficas do ministério dos tempos modernos, especialmente no Ocidente. Um vasto número de líderes adotaram a mentalidade de que, a fim de alcançar os perdidos, precisamos focar as nossas mensagens nos aspectos do Evangelho em que não há confronto. Ou seja, permanecer positivos e evitar identificar pecados que exigem arrependimento. Com tal abordagem, conscientes ou não, tornamo-nos como vendedores que tentam persuadir o comprador sobre os benefícios de um item, deixando de mencionar quaisquer desvantagens. Infelizmente, essa mentalidade tem se tornado quase um padrão de metodologia para alcançar os perdidos.

Existem dois benefícios aparentes nessa filosofia errante de ministério. O primeiro é que eliminamos a chance de exortar as pessoas. O legalismo realmente tem falta de compaixão e é mais focado na letra da lei devido ao desejo de alguns de estarem certos, de controlar comportamento e terem sua autoridade reconhecida. Por causa dessa dureza, o legalismo deixa em seu rastro almas feridas que ficam sem um lugar para buscar a Deus já que o

indivíduo ou a instituição que representava Jesus as escorraçaram. O legalismo pode ser, mais do que qualquer coisa, a causa de muitas pessoas se afastarem de um verdadeiro relacionamento com Deus.

> *Jesus identificou as consequências do "ministério" legalista: "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo*
>
> Mateus 23:13

Então o nosso desejo de eliminar o legalismo é correto, mas não podemos balançar o pêndulo para o lado completamente oposto do espectro. Será que devemos evitar o verdadeiro ministério do Novo Testamento por medo de escorregar de volta ao que já feriu pessoas uma vez? Devemos esquivar-nos de confrontar o pecado e chamar ao arrependimento a fim de evitar qualquer insinuação de legalismo? Matamos uma mosca com uma bala de canhão?

Temos que abordar essas questões, pois o que agora se tornou a norma no evangelismo não é mais bíblico. Como podemos oferecer salvação sem nenhum arrependimento se a Bíblia mostra claramente que o arrependimento é *necessário*? E aqueles que estamos alcançando com um evangelho tão limitado estão verdadeiramente sendo salvos?

O segundo "benefício" de se esquivar do arrependimento é que podemos ganhar convertidos mais facilmente e, portanto, construir um ministério, uma igreja, ou um grupo pequeno muito maior. Porém, não podemos esquecer que foi a maioria que seguiu o erro de Arão. A extensão do nosso número de seguidores não determina se estamos alinhados com o coração de Deus. A verdade, e não os números, é o fator determinante.

Já esquecemos o preço de seguir a Jesus? Será que ignoramos Suas repetidas instruções sobre abandonar o pecado (negar a nós mesmos) e tomar a nossa cruz (completa disposição de obedecê-Lo)?

Se não confrontarmos a prática do pecado, a pessoa que recebe Jesus continuará a viver pelos padrões estabelecidos pela nossa sociedade, ao invés de pela Palavra de Deus. Na nossa sociedade, é perfeitamente normal morar e

dormir com o namorado ou a namorada antes do casamento, praticar o homossexualismo, inclusive a ponto de rotulá-lo incorretamente de *casamento*; beber em excesso; drogar-se com maconha e outras substâncias; entreter-se com programas, vídeos ou filmes lascivos, irreverentes e corruptos; e mais – a minha lista está longe de terminar. Porém, todos esses comportamentos se opõem diretamente aos mandamentos do Novo Testamento.

Os Padrões do Céu

Sério, há mandamentos no Novo Testamento? Com certeza! Na verdade, há mais de quinhentas ordens no Novo Testamento para fugirmos de vários pensamentos ou comportamentos. O apóstolo Paulo, o homem que recebeu a maior revelação da graça de Deus, escreve: *A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus* (1 Co 7:19).

Por exemplo, Deus ordena claramente que o sexo fora do casamento não é apenas proibido, mas será julgado. As seguintes palavras têm muito significado:

> *Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus. Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência.*
>
> Efésios 5:5-6

E mais uma vez:

> *O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.*
>
> Hebreus 13:4

O que acabamos de ler não aborda apenas o sexo fora do casamento, mas também inclui certamente a pornografia ou qualquer tipo de impureza sexual. Então como as pessoas podem saber disso se evitarmos declarar essa

verdade? Será que, ao reter essas verdades, realmente amamos àqueles que alcançamos?

Deus deixa claro que aqueles que praticam adultério, homossexualismo, roubo, bebedeira (que inclui drogar-se) e outros comportamentos que são socialmente aceitáveis hoje para muitos não herdarão o Reino de Deus:

> *Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus.*
>
> 1 Coríntios 6:9-10

Os legalistas têm causado grande estrago com sua falta de amor genuíno e compaixão. Eles têm usado as palavras do Novo Testamento, acompanhadas de suas próprias convicções e regras, como instrumentos para moldar as pessoas ao comportamento aprovado por eles. Mas será que temos reagido a ponto de agora evitarmos declarar completamente os mandamentos de Jesus – seja aqueles dados diretamente por Ele ou através das escritas de Seus apóstolos?

Recentemente, eu preguei sobre essas palavras de 1 Coríntios numa grande igreja bem conhecida. Após pregar no primeiro de vários cultos, o pastor me disse para não mencionar o assunto do homossexualismo em nenhum dos cultos restantes. Ironicamente, ao mesmo tempo, uma policial que havia tido um relacionamento lésbico por mais de vinte anos veio até a nossa mesa de material em lágrimas dizendo: "Eu preciso desse livro sobre o qual ele pregou hoje, *Do Bem ou de Deus?*; O John falou muito ao meu coração hoje".

Como o padrão do Céu será conhecido se continuarmos com a nossa atual filosofia de ministério? Considere a mensagem de João Batista. Seu ensinamento confrontava os pecados que eram prevalentes na sociedade de sua época. Ele dizia aos acumuladores de riquezas que doassem aos pobres, àqueles que roubavam que parassem de roubar, àqueles que intimidavam que parassem de intimidar, e aos trabalhadores que ficassem satisfeitos com seus

salários (ver Lc 3:10-14). As pessoas viajavam para o deserto rigoroso para ouvi-lo, pois ansiavam pela verdade. Após ouvirem o que ele tinha a dizer, respondiam e confessavam seus pecados. Não eram nada diferentes da policial no culto daquela igreja que não sabia das sérias consequências das escolhas de seu estilo de vida.

João Batista alertou publicamente a Herodes, o Rei da Judeia, de que ele estava violando a Palavra de Deus ao dormir com a esposa de seu irmão, e depois João teve sua cabeça cortada por ter ensinado essa verdade. João não estava tentando agradar aquele líder influente, mas ganhou respeito. Se João tivesse evitado confrontar publicamente o pecado de Herodes, teria vivido por mais tempo. No entanto, considere o resultado de longo prazo: Mais tarde, Jesus honrou João diante de uma grande reunião de pessoas (ver Mt 11:7-15), e podemos apenas imaginar as recompensas eternas que ele receberá no Dia do Julgamento. João foi fiel em estabelecer o padrão celestial por amor aos perdidos.

Paulo seguiu o mesmo exemplo ao escrever e pregar as mesmas coisas. Sua mensagem aos perdidos era clara, *dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento* (At 26:20). Ele ordenou a Timóteo: *Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina* (2 Tm 4:2). E disse a outro ministro: *Use toda a sua autoridade para animar e também repreender os seus ouvintes* (Tt 2:15, NTLH).

Paulo não deixava nenhuma brecha para o pecado. Em certa ocasião, teve uma oportunidade maravilhosa de pregar o Evangelho para um líder muito rico e influente chamado Félix e sua esposa Drusila. O grande apóstolo não lhes deu uma mensagem encorajadora sem confronto. Ao contrário, lemos:

> *Vários dias depois, Félix veio com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus. Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, Félix teve medo e disse: 'Basta, por enquanto! Pode sair. Quando achar conveniente, mandarei chamá-lo de novo.*

A Nova Tradução da Linguagem de Hoje nos dá uma clareza ainda maior: “Mas, quando Paulo começou a falar sobre uma vida correta, o domínio próprio e o Dia do Juízo Final, Félix ficou com medo e disse: ‘Agora pode ir. Quando eu puder, chamarei você de novo.

Ao ler a história inteira, descobrimos que Félix mandou chamar Paulo porque queria ouvir sobre Deus e a vida após a morte. O líder definitivamente queria um relacionamento com seu Criador. Ele poderia ser comparado a um visitante interessado em conhecer a igreja. A pregação de Paulo obviamente confrontava os pecados que Félix não estava disposto a deixar, pois ele ficou *com medo* e mandou Paulo embora.

Hoje, isso seria comparado a um ímpio influente saindo de uma reunião dizendo: “Eu não irei voltar, aquela mensagem me assustou!” Por que ele ficaria assustado? Seria por não querer abandonar um pecado confrontado pela mensagem?

Se Paulo tivesse pregado de acordo com a nossa filosofia Ocidental de hoje, sua mensagem teria sido: “Félix, Deus ama você. Ele enviou Jesus para morrer por você para que você seja salvo. Você gostaria de recebê-lo no seu coração? Se sim, repita essa oração comigo: ‘Jesus, entre no meu coração e torne-me um filho de Deus. E esse seria o fim da mensagem.

Diferentemente, as palavras de Paulo assustaram Félix. Paulo sabia que a única forma como Félix se tornaria um cristão era se ele se arrependesse de seus pecados voluntários. Se Paulo fizesse a *oração de salvação* com Félix depois de uma mensagem encorajadora sem confronto, Félix teria sido *enganado*. Teria acreditado totalmente que *nasceu de novo*, mas ainda seria um *idólatra não-salvo*. Na verdade, Paulo estaria abrindo um caminho para a kriptonita infiltrar-se na igreja. Porém, como um ministro fiel de Jesus Cristo, Paulo não teve parte nisso.

Eu sei que tudo isso é sério, mas não devemos ser diferentes como embaixadores do Evangelho hoje.

ENTRE EM AÇÃO

A maioria das igrejas de hoje foram criadas por convencer as pessoas fazer a "oração de salvação" – uma simples repetição que reconhece o sacrifício de Jesus pelos nossos pecados e O convida para entrar no nosso coração. Imagine como a sua igreja local seria se a equipe de liderança começasse a convidar pessoas para se arrependerem de seus pecados e se voltarem para Deus. Quantas pessoas você acha que ficariam?

Esse pode ser um conceito chocante de imaginar, especialmente para os líderes da igreja. Entretanto, imagine como seriam aqueles que permanecessem. O Primeiro Grande Avivamento foi notável pelo modo como os pregadores do avivamento viajavam para *igrejas* a fim de pregar arrependimento, e como aqueles que ouviam a mensagem se seguravam em seus assentos e caíam dos bancos, gritando e clamando seu arrependimento, implorando a Deus por salvação. Eram esses que se arrependiam – em milhares e milhares – que mudaram o mundo. Cidades inteiras deixaram o pecado e se voltaram para Deus.

Pregar o arrependimento pode esvaziar as nossas igrejas ou, mais provavelmente, pode simplesmente enchê-las. Peça a Deus que lhe mostre o potencial do arrependimento, e depois ore para que Ele libere isso na sua vida e na sua igreja.

21

OS TRÊS REIS

Uma releitura de seis livros do Antigo Testamento é o que me inspirou a escrever este livro.

Durante os últimos quarenta anos, tenho lido e estudado os livros de Samuel, Reis, e Crônicas em muitas ocasiões. Porém, recentemente, tenho orado e lido esses livros de forma metódica como nunca antes. Fiquei impressionado quando Deus abriu os meus olhos para algo que eu não havia notado antes.

O que vem a seguir pode parecer um pouco acadêmico e até tedioso, mas apenas declarar a conclusão do que eu descobri diminuirá o impacto se eu deixar de compartilhar as breves sinopses dos reis do Antigo Testamento. Há uma verdade poderosa que é revelada ao resumir a vida deles que não é tão óbvia se os seus livros forem lidos de uma vez – devido a todas as histórias entrelaçadas neles.

Em todas as minhas leituras anteriores desses livros, sempre presumia que havia duas categorias básicas de reis: aqueles que "fizeram o que era certo aos olhos do Senhor" e aqueles que eram "idólatras". Porém, desde então tenho percebido que na verdade há *três* grupos de reis.

A verdade é que nenhum dos reis de Israel fez verdadeiramente o que era certo aos olhos do Senhor, com exceção de Jeú, mas infelizmente ele também se afastou no final de sua vida. Então retornemos a Judá. Houve um total de vinte reis que governaram sobre Judá, além de Saul, Davi e Salomão. Os reis idólatras foram Roboão, Abias, Jorão, Acazias, Atália (rainha), Acaz, Manassés, Amom, Joacaz, Joaquim, Jeconias e Zedequias. Sob a liderança desses reis, Judá sofreu dificuldades e ataques singulares de seus adversários, que muitas vezes não eram vencidos e causavam grande estrago à nação.

E também houve os reis que fizeram o que era certo. (Davi e Salomão fizeram o que era certo, embora Salomão tenha vacilado em seus últimos anos.) Depois que o reino se dividiu, foram eles: Asa, Josafá, Joás, Amazias, Uzias, Jotão, Ezequias, e Josias. Porém, essa lista de oito reis pode ser dividida em mais duas categorias. A primeira consiste daqueles que fizeram o que era certo aos olhos do Senhor na vida pessoal, mas não derrubaram nem lidaram com os altares de adoração a ídolos entre o povo que lideraram.

Por outro lado, no segundo grupo estão aqueles que não só fizeram o que era certo aos olhos do Senhor na vida pessoal, mas também derrubaram e destruíram os altares de adoração a ídolos dentre o povo que lideravam. O sucesso da nação sob esses reis foi consideravelmente diferente do que sob aqueles que não confrontaram os altares. Vejamos cada um deles:

1. Davi – Não houve idolatria na nação durante seu reinado. Ele encorajava apaixonadamente o povo a servir ao Senhor com todo o coração, a mente, a alma e o corpo. Ele não perdeu guerras e seu reino se tornou muito próspero. Ele posicionou bem seu filho para iniciar seu reinado.
2. Salomão – Durante boa parte do reinado de Salomão, ele seguiu os passos de seu pai, Davi. Os resultados de sua obediência, não apenas em sua vida, mas entre aqueles que liderava, não foram nada menos que extraordinários. Lemos que *Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em segurança, cada homem debaixo da sua videira e da sua*

figueira, desde Dã até Berseba (1 Rs 4:25). Pense sobre isso: Ninguém precisava de assistência do governo porque a prosperidade abundava na nação. A liderança dele era tão ótima que *reis do mundo inteiro souberam da sabedoria de Salomão e mandaram pessoas para ouvi-lo* (1 Rs 4:34, NTLH). Na verdade, lemos mais adiante que *pessoas do mundo inteiro queriam ir ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado* (1 Rs 10:24, NTLH). Também lemos: *Ele prosperou e todo o Israel lhe obedecia* (1 Cr 29:23). A nação era extremamente bem-sucedida: *O rei tornou tão comuns a prata e o ouro em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá* (2 Cr 1:15).

Entretanto, à medida que o tempo passou, Salomão desobedeceu a Deus e se casou com muitas mulheres estrangeiras. Elas voltaram o coração dele para outros deuses (prática voluntária do pecado) e, consequentemente, o Senhor levantou adversários que impediram o progresso de Salomão e iniciaram tribulações para o reino (ver 1 Rs 11:14,23). O resultado da desobediência voluntária dele foi a divisão do reino, seu filho ficou com duas tribos e as outras dez tribos foram perdidas.

Desse ponto em diante, irei listar apenas os governantes de Judá:

3. Roboão – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
4. Abias – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
5. Asa – Seguiu a Deus apaixonadamente. Não só fez o que era certo aos olhos do Senhor em sua vida pessoal, mas também buscou ativamente a idolatria entre o povo que liderava e a destruiu. Baniu os prostitutos e as prostitutas do santuário, livrou-se de todos os ídolos, e destituiu sua avó Maaca de sua posição como rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado para Aserá (ver 1 Rs 15:11-13). Ele também removeu os altares estrangeiros e os santuários pagãos, esmagou os pilares sagrados, derrubou os postes de Aserá, e removeu os santuários pagãos e os altares de incenso de todas as cidades de Judá. Asa basicamente chamou

o povo de Judá ao arrependimento pela prática do pecado. Ele ordenou que buscassem ao Senhor e obedecessem Suas leis e mandamentos (ver 2 Cr 14:2-4).

Houve benefícios por dizer ao povo que se afastasse da prática do pecado: *O reino esteve em paz durante seu governo* (2 Cr 14:5). Durante aqueles anos de paz, ele pôde construir cidades fortificadas por todo Judá. Ninguém tentou fazer guerra contra ele durante aquele período. Mais tarde, um exército de um milhão de homens atacou Asa e Judá, mas lemos que *todos os etíopes foram mortos; não ficou nem um só com vida, pois foram derrotados por Deus, o Senhor, e pelo seu exército. Os soldados de Asa carregaram consigo tudo o que puderam* (2 Cr 14:13, NTLH). O exército do inimigo não só foi derrotado, mas Judá recebeu grandes riquezas do ataque.

Vemos claramente a bênção de um líder que não só obedeceu a Deus pessoalmente e deixou a prática do pecado, mas também levou o povo que liderava a fazer o mesmo.

6. Josafá – Ele também foi um rei que fez o que era certo aos olhos do Senhor tanto em sua vida pessoal como em sua liderança. Ele levou seu povo a se arrepender da idolatria (prática voluntária do pecado). Ele baniu do território o restante de prostitutos e prostitutas do santuário (ver 1 Rs 22:46). Removeu os santuários pagãos e os postes de Aserá de Judá (ver 2 Cr 17:6). No terceiro ano de seu reinado, enviou oficiais para ensinar em todas as cidades de Judá. Eles tiraram cópia da lei do Senhor e viajaram por todas as cidades da nação ensinando ao povo.

Quais foram os resultados da liderança de Josafá? *O temor do Senhor caiu sobre todos os reinos ao redor de Judá, de forma que não entraram em guerra contra Josafá. Alguns filisteus levaram presentes a Josafá… Josafá foi se tornando cada vez mais poderoso* (2 Cr 17:10-12). Em seguida lemos que *Josafá tinha grande riqueza e honra* (2 Cr

18:1). Exércitos vinham contra ele e Judá, mas Deus fazia com que destruíssem a si mesmos, e Judá recebia grande quantidade de despojos como resultado.

Ainda, lemos que *O Senhor firmou o reino de Josafá... de maneira que teve grande riqueza e honra. Ele seguiu corajosamente os caminhos do Senhor* (2 Cr 17:5-6).

Seu grande erro foi fazer aliança com a família de Acabe, que era toda idólatra. Isso quase o matou e acabou corrompendo seu filho. Um profeta chamado Jeú o confrontou: *Será que você devia ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o Senhor?* (2 Cr 19:1-2). No entanto, em geral Josafá e Judá prosperaram grandemente a partir de sua obediência, o que certamente incluía confrontar a prática de pecado (idolatria) do povo.

7. Jorão – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
8. Acazias – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
9. Atália (rainha) – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
10. Joás. Foi registrado o seguinte sobre ele: *Joás fez o que o Senhor aprova* (2 Cr 24:2). Porém, à respeito de sua liderança, foi outra história. Ele não derrubou os altares de idolatria. Em outras palavras, não levou o povo que liderava a se arrepender da prática do pecado. Eventualmente, lemos que *os líderes de Judá foram falar com o rei e lhe prestaram reverência, e ele aceitou o que disseram. Então abandonaram o templo do Senhor, o Deus dos seus antepassados, e prestaram culto aos postes sagrados e aos ídolos* (2 Cr 24:17-18).

O povo que ele deveria influenciar acabou o influenciando; lemos que *por culpa deles, a ira do Senhor veio sobre Judá e Jerusalém* (v. 18). Um profeta foi até ele e disse: *Por que vocês desobedecem os mandamentos do Senhor? Vocês não prosperarão* (v. 20). Então, por fim, *Na virada do ano, o exército arameu marchou contra Joás; invadiu Judá e Jerusalém, matou todos os líderes do povo, e enviou para*

Damasco, ao seu rei, tudo o que saqueou. Embora o exército arameu fosse pequeno, o Senhor entregou nas mãos dele um exército muito maior... Assim o juízo foi executado sobre Joás (v. 23-24). Ele foi ferido pelos arameus e depois assassinado. O reinado de Joás é um exemplo de um líder que não confrontou a prática do pecado e suas terríveis e inevitáveis consequências.

11. Amazias – Lemos que *ele fez o que o Senhor aprova, mas não de todo o coração* (2 Cr 25:2). Ele *não derrubou os lugares pagãos de adoração, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares* (2 Rs 14:4, NTLH). As consequências também não foram boas para o reino. Amazias derrotou Edom e teve muito orgulho disso. Isso o levou a desafiar o rei de Israel, Jeoás, para a batalha. Jeoás lhe avisou para não mexer com sua nação. Amazias não lhe deu ouvidos e foi derrotado pelo exército de Israel. Ele foram capturado. Então, as muralhas de Jerusalém de quase 200 metros foi demolidas por Israel, e eles carregaram todo o ouro e a prata e todos os artigos do templo do Senhor. Israel recolheu os tesouros do palácio real juntamente com os reféns. Azias foi assassinado (ver 2 Cr 25:11-28). Mais uma vez, vemos que não se saiu bem um líder que começou fazendo o que era agradável aos olhos do Senhor, mas não confrontou a prática do pecado do povo sob sua liderança.
12. Uzias – Ele fez o que era agradável aos olhos do Senhor e, enquanto buscava o Senhor, Deus o fez prosperar. Ele se tornou muito poderoso e bem-sucedido. Embora nada tenha sido escrito sobre o que ele fez a respeito dos lugares pagãos de adoração, sabemos que ele morreu leproso devido ao seu orgulho.
13. Jotão – Pouco é escrito sobre esse rei. Ele fez o que era agradável aos olhos do Senhor, mas o povo continuou em seus caminhos corruptos. Infelizmente, *os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles* (2 Rs

15:35). As consequências foram que *naqueles dias o Senhor começou a enviar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá* (2 Rs 15:37).

14. Acaz – Não fez o que era correto aos olhos do Senhor.
15. Ezequias – O pai de Ezequias, Acaz, foi um rei muito malvado. Acaz fechou as portas do templo e mandou parar toda a verdadeira adoração. A primeira coisa que Ezequias fez foi reabrir as portas do templo do Senhor, limpar todos os artigos contaminados, e reparar a construção. Foi registrado o seguinte sobre ele: *Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor. Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso.* (2 Rs 18:3-4). Depois, restituiu o festival da Páscoa do Senhor. Foi um evento enorme e, quando o povo partiu, voltaram para *as suas cidades, cada um para a sua propriedade.* (2 Cr 31:1).

    Foi registrado sobre Ezequias: *Ele se apegou ao Senhor e não deixou de segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés. E o Senhor restava com ele; era bem-sucedido em tudo o que fazia*. (2 Rs 18:6-7). Os assírios vieram contra ele, mas no final o anjo do Senhor foi até o acampamento assírio e matou 185 mil soldados. Porque Ezequias lidou com a prática de pecado voluntária do povo sob sua liderança, tudo ocorreu bem tanto para ele como para a nação.
16. Manassés – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
17. Amom – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
18. Josias – Ele foi um rei radicalmente obediente tanto em sua vida pessoal como em sua liderança. Foi registrado sobre ele: *Para todos (todo o povo de Jerusalem e de Judá) leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança que havia sido encontrado no templo do Senhor*. (2 Reis 23:2). Ele então renovou a aliança e instruiu os sacerdotes a

removerem todos os artigos do templo do Senhor que foram usados para adorar Baal, Aserá, e todos os poderes do céu. Ele os queimou e colocou as cinzas sobre os túmulos das pessoas que haviam sido idólatras.

Há muito para relatar sobre o que esse líder fez para se livrar da prática voluntária da desobediência. Eu circulei na minha Bíblia todas as vezes que é declarado que Josias "removeu, queimou, levou embora, estragou, destruiu, esmagou, demoliu, derrubou" e qualquer outra palavra usada para confrontar o pecado voluntário em Judá. Essas palavras ocorrem vinte e cinco vezes apenas no capítulo 23 de 2 Reis. Foi escrito sobre esse rei: *Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse para o Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés.* (2 Rs 23:25). Tudo ocorreu bem tanto para ele como para o povo que ele liderou durante sua vida.

19. Joacaz – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
20. Joaquim – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
21. Jeconias – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.
22. Zedequias – Não fez o que era certo aos olhos do Senhor.

Vamos resumir a história desses reis: A longo prazo, tudo ocorreu bem para os líderes que tanto viveram vidas santas como confrontaram a prática do pecado (idolatria) na vida dos que lideravam. Esse cenário agradável não foi verdade para a nação quando o líder levou uma vida santa, mas evitou confrontar o pecado praticado pelo povo.

Nós deveríamos aprender com isso na igreja hoje. Estamos caminhando rumo a dificuldades quando damos às pessoas apenas um convite para fazer uma oração superficial, sem guiá-las ao arrependimento verdadeiro. E se os nossos "novos convertidos" não estiverem planejando deixar seus pecados? Estamos então convidando idólatras para a nossa comunidade.

Nós, líderes, podemos viver uma vida santa em nosso particular, mas se

não confrontarmos os altares de pecado dentre o povo, haverá consequências e o resultado será similar ao dos reis listados anteriormente. Poderemos ter sucesso a curto prazo, mas não acabará bem. Tudo ocorreu bem no início para alguns dos reis que não confrontaram a desobediência de seu povo, mas eventualmente foram pegos por sua falta de liderança.

Se escolhermos esse caminho sem confronto de pregar o Evangelho, acabaremos como idólatras que acreditam que estão certos diante de Deus. Basicamente, estaremos expondo a nossa comunidade à kriptonita espiritual.

ENTRE EM AÇÃO

É tão comum perder a visão total enquanto olhamos para todos os detalhes que até existe um ditado para isso: perdemos a vista da floresta para as árvores. Podemos fazer isso mesmo enquanto estamos estudando a Palavra de Deus, especialmente quando examinamos longos períodos de história. Entretanto, rastrear temas ao longo de uma linha do tempo, como neste capítulo, de fato revela padrões que de outro modo não veríamos. Isso nos mostra o quadro completo.

O quadro completo da história de Israel e Judá é que Deus prosperou os líderes quando eles foram além de viver suas vidas corretamente, assumindo verdadeira responsabilidade por tudo aquilo sobre o qual Deus lhes deu autoridade.

Você pode não ser um rei ou uma rainha. Pode não ser sequer um gerente ou supervisor no trabalho. Porém, você possui sim um reino sobre o qual Deus lhe deu autoridade. A forma como você assume responsabilidade sobre essa área, e não apenas sobre a sua vida pessoal, terá uma influência significativa sobre como Deus move ao seu favor. Peça que Deus lhe revele a

sua esfera de autoridade e lhe dê sabedoria sobre como assumir responsabilidade pela santidade nessa área. Escreva o que Ele lhe disser, e depois trace um plano para executar.

ELIMINANDO A KRIPTONITA

PARTE 4

22

UM CONFRONTO

Vamos iniciar a jornada de eliminar a kriptonita, tanto individual como coletivamente, confrontando primeiro as consequências de negligenciar a erradicação dessa substância mortal.

No segundo ano do Ensino Médio, é exigido que façamos um curso de dois dias sobre drogas ilegais, que revela as horríveis consequências do uso de drogas. Em todos os meus anos de festança antes de conhecer a Cristo, eu andei limpo de qualquer droga ilegal – o medo das consequências me manteve a salvo.

Certamente existe um medo que não é saudável, e Jesus nos libertou disso. Porém, existe um medo santo, parecido com o que eu vivenciei na escola em relação às drogas, que nos mantém longe do que pode tirar a nossa vida. A Palavra declara: "*Temamos*, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás" (Hb 4:1, ARC) e "pelo temor do Senhor, os homens se desviam do mal" (Pv 16:6).

Mais uma vez, irei abordar os líderes cristãos neste capítulo. Porém, esta mensagem deve alertar a todos nós, pois um crente é "a cabeça das nações, e não a cauda" (Dt 28:13). Todos nós somos chamados para ser embaixadores de Seu reino, uma importante posição de liderança.

À luz das Escrituras, já pensamos sobre a estratégia de ministério dos dias de hoje? Por que estamos hesitantes de confrontar os altares do pecado? As pessoas com um desejo de conhecer a Deus contam com que cada um de nós diga a verdade. Porém, nós omitimos abordar aquilo que impede que elas tenham um relacionamento genuíno com Ele. Será que estamos protegendo essas pessoas? Já pensamos se na verdade estamos prejudicando-as a longo prazo ao evitar a verdade? Por que enganar aqueles que vêm para escutar sobre a vida eterna?

Não é nada diferente de Ângela que, por não ter sido avisada de primeira, encontrou-se num dilema perigoso em seu casamento. Por que iríamos querer que alguém pensasse que pode trazer a prática do pecado para um relacionamento com Jesus? É impossível. Então será que oferecemos um relacionamento que na realidade não existe? Uma salvação falsa?

Olhemos de todos os ângulos. Iremos considerar o resultado das pessoas em geral, dos líderes que evitam confrontar a kriptonita e, por fim, o resultado para a igreja. As consequências a longo prazo são devastadoras para os três.

Pessoas em Geral

Temos que lembrar que não poucos, nem alguns, mas *muitos* estarão diante de Jesus no Dia do julgamento acreditando totalmente que receberão a entrada para o Reino de Deus, mas ouvirão as palavras: *Nunca os conheci. Afastem-se de Mim vocês, que praticam o mal!* (Mt 7:23).

Quem são essas pessoas? Espíritas? Pessoas de outra religião? Que participam de rituais? Se examinarmos as palavras de Jesus, descobriremos que essas pessoas estão bem no nosso meio; elas frequentam as nossas igrejas e professam o cristianismo. Ele começa dizendo: *Nem todo aquele que Me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus*
(Mt 7:21). Jesus identifica as pessoas que declaram que Ele é o Senhor. Ele

não está falando de Joseph Smith, Muhammad, Buda, Hare Krishna, Confucius, Ra, Sikh nem qualquer outro falso deus ou profeta. Não, essas pessoas – cuja entrada é negada – chamam Jesus de seu "Senhor" e dizem isso com paixão.

Por que a palavra "Senhor" está duplicada nesse versículo? Mais uma vez, como disse antes, se uma palavra ou frase é repetida duas vezes nas Escrituras, não é por acidente. O autor está comunicando ênfase. No entanto, em casos como este, não é apenas ênfase, mas intensidade de emoção.

Por exemplo, quando chegou ao Rei Davi a notícia de que seu filho havia sido executado pelo exército de Joabe, sua reação altamente carregada de emoção foi: *O rei, com o rosto coberto, gritava: 'Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!'* (2 Sm 19:4). É muito provável que Davi não tenha proferido exatamente as palavras "meu filho" duas vezes; ao contrário, seu clamor de tristeza foi tão agonizante que o escritor repetiu as palavras para que o leitor entendesse a ênfase das emoções de Davi.

Da mesma forma, o Mestre está comunicando os fortes sentimentos dessas pessoas por Ele. Não estão meramente de acordo com o ensinamento de que Jesus Cristo é o Filho de Deus; estão emocionalmente envolvidas e fervorosas em sua crença. Estamos falando de pessoas que estão animadas por serem cristãs, principalmente aquelas com entusiasmo ao falar de sua fé.

Não estão somente profundamente envolvidas pela causa de Cristo, mas também envolvidas em Sua obra:

> *Posso até ver a cena: no juízo final, milhares vindo em Minha direção e se justificando: 'Senhor, nós pregamos a mensagem, expulsamos demônios, e todos diziam que os nossos projetos eram patrocinados por Deus.*
>
> Mateus 7:22, A Mensagem

A paráfrase *A Mensagem* transmite melhor a ideia de que essas pessoas não eram espectadoras. Eram diretamente envolvidas ou apoiavam a obra de suas igrejas. Eram também francas em sua crença no Evangelho – "nós pregamos

a mensagem". Basicamente, faziam parte da transformação da vida das pessoas.

Essa versão parafraseada usa a palavra "milhares". Porém, a maioria das traduções usa a palavra "muitos". A palavra grega é *polus*, definida como "grande número, quantidade, porção" e é frequentemente usada no sentido de "maioria". Em qualquer caso, Jesus não está se referindo a um pequeno grupo de pessoas, mas a um grupo vasto – na verdade, bem possivelmente a maioria do número em geral presente.

Então vamos resumir: Jesus está falando de pessoas que acreditam nos ensinamentos do Evangelho – elas O chamam de Senhor, estão emocionalmente envolvidas, dão voz à mensagem, e são ativas no serviço cristão. Nós a identificaríamos facilmente como verdadeiros cristãos. Então qual é o fator de separação? Como se diferem dos crentes autênticos? Jesus nos diz: *Nunca os conheci. Afastem-se de Mim vocês, que praticam o mal!* (Mt 7:23).

O termo-chave óbvio aqui é "praticam o mal". Primeiramente, o que é praticar o mal? Vem da palavra grega *anomia*. O Dicionário Grego Thayer (*Thayer's Greek Dictionary*) a define como "a condição de viver sem lei, por não ter conhecimento dela ou violá-la." De forma simples, aquele que pratica o mal não adere à autoridade da Palavra de Deus. Ele ou ela peca regularmente sem arrependimento genuíno. Essa pessoa é o idólatra dos tempos modernos.

Portanto, praticar o mal é uma forma de *kriptonita*.

Esses homens e mulheres não tropeçam esporadicamente. Ao contrário, evitam, ignoram, negligenciam ou desobedecem à Palavra de Deus habitualmente. Fazem da vida ímpia uma prática – alguns por acreditarem que partes das Escrituras não querem dizer mesmo aquilo, outros por pensarem que alguns versículos não são relevantes para hoje, e a maioria por acreditar que estão cobertos por uma graça não bíblica.

Tristemente acredito que uma das razões pela qual essas pessoas continuam em pecado é porque a liderança delas nunca as confrontou nem as guiou ao arrependimento genuíno. Não lhes foi dito que é impossível trazer seus amantes idólatras para um relacionamento de aliança com Jesus Cristo. Se fossem verdadeiramente salvas pela graça, iriam não apenas desprezar o pensamento, mas também escolheriam afastar-se do pecado voluntário repetitivo. Crucificariam a carne com suas paixões e desejos, e buscariam um caráter santo e frutos. Essa é a marca de um verdadeiro crente.

É interessante notar que Jesus declarou: "Nunca os conheci". A palavra "conheci" vem do grego *ginosko*, que significa "conhecer intimamente". Nunca tiveram um relacionamento verdadeiro com Ele. Apesar de chamá-Lo de "Mestre" e "Senhor", é apenas um título, pois não O obedeciam. A evidência de que alguém verdadeiramente possui um relacionamento com Deus é que guardam Sua Palavra:

> *Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.*
>
> 1 João 2:3

Essa declaração se alinha perfeitamente à forma como Jesus começa todo esse discurso: *Pelos seus frutos vocês os reconhecerão* (Mt 7:20). Os frutos dos quais Jesus fala não são o serviço cristão, pregar a mensagem, nem frequentar igreja, pois aqueles que não poderão entrar no Céu terão essas qualidades. Hoje, a maioria pensaria que alguém que chama Jesus de "Senhor", crê nos ensinamentos Dele, está emocionalmente envolvida, e participa ativamente da obra cristã é um filho de Deus. Porém, vimos claramente através das palavras de Jesus que esses não são os fatores decisivos para identificar um verdadeiro crente.

Deixe-me explicar da seguinte forma: Você certamente encontrará essas qualidades em um verdadeiro cristão. Na realidade, uma pessoa não pode ser crente de verdade sem elas. Entretanto, possuir essas qualidades não significa que alguém é um filho genuíno de Deus. A pergunta decisiva é: A pessoa se

arrependeu de sua prática voluntária do pecado e está buscando apaixonadamente obedecer a Deus? Um teste decisivo importante é: *Ela considera o "vá e não peques mais" opcional ou obrigatório* (ver Jo 5:14)?

Os Comunicadores

Consideremos agora as consequências a longo prazo para líderes ou comunicadores do Evangelho. As Escrituras descrevem um julgamento preocupante para aqueles a quem Deus confiou Sua Palavra mas se recusaram a confrontar com a verdade. Leia cuidadosamente esse aviso que Deus dá aos Seus mensageiros:

> *Quando Eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; mas para Mim você será responsável pela morte dele. Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre dessa culpa. Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e Eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão lembradas; para Mim, porém, você será responsável pela morte dele. Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa.*
>
> Ezequiel 3:18-21

Por favor, observe a frequência do verbo "advertir" nos versículos anteriores. Permita-me fazer uma pergunta sincera a pastores, líderes, e todos os crentes, pois todos nós somos comissionados a alcançar os perdidos e confrontar amorosamente aqueles que estão em pecado. Você quer ser responsável por aqueles a quem levou a pensar que estão corretos diante de Deus, mas não estão, pois você deixou de *adverti-los* a abandonar o pecado? Eles vivem sob uma falsa pretensão mas devido à falta de advertência continuam no pecado e ouvirão no Dia do Julgamento: "Afastem-se de Mim".

É por isso que devemos pregar o Evangelho *advertindo* e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo (Cl 1:28; grifo do autor). Não devemos apenas ensinar, mas também

advertir.

Pense sobre o que Deus deixou claro nos versículos anteriores: "Você será responsável pela morte" dessas pessoas. Você já considerou o fato de que ficaremos conscientes da nossa negligência por toda a eternidade? Isaías nos diz que no novo céu e na nova terra...

> *De uma lua nova a outra e de um sábado a outro, toda a humanidade virá e se inclinará diante de Mim', diz o Senhor. 'Sairão e verão os cadáveres dos que se rebelaram contra Mim; o verme destes não morrerá, e o seu fogo não se apagará, e causarão repugnância a toda a humanidade.*
>
> Isaías 66:23-24

Você acha que aqueles que "são responsáveis" simplesmente esquecerão que os que queimam no lago de fogo estão ali porque eles negligenciaram adverti-los?

Se a nossa filosofia é simplesmente aceitar as pessoas do jeito que são, oferecer a salvação através de uma oração vazia de arrependimento, dando-lhes falsa esperança de irem para o céu, qual será o resultado? Damos aos nossos ouvintes uma segurança falsa e removemos a motivação de se arrependerem totalmente. Sem dizer que aqueles que induzimos ao erro serão vistos com "repugnância".

Lembre-se das palavras marcantes de Paulo: *Portanto, eu lhes declaro hoje que estou inocente do sangue de todos. Pois não deixei de lhes proclamar toda a vontade de Deus* (At 20:26-27). Paulo estava bem consciente do que Deus havia dito através de Ezequiel a qualquer comunicador de Sua Palavra. Se recuarmos de declarar Seus caminhos, seremos responsáveis – a culpa será nossa. Deve ser por isso que o apóstolo Tiago nos escreve:

> *"Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor."*
>
> Tiago 3:1

Essas palavras não estão na Bíblia para que nós as ignoremos ou não as levemos a sério. Deus está implorando para que não diluamos Suas palavras nem diminuamos Seu chamado ao arrependimento pela prática do pecado. Ele está dizendo isso por amor aos líderes e às pessoas que O buscam em geral. Ele nos ama, mas é um Deus santo que não pode ter a natureza do pecado em Sua presença. Ele criou uma saída; pagou um alto preço pela nossa libertação e capacitação para andarmos livres do pecado. Como escaparemos do julgamento se negligenciarmos tanto ensinar como receber tamanha salvação?

Será que vale a pena deixar de fora de um apelo evangelístico aquilo que o Novo Testamento claramente nos convida a fazer? As palavras que concluem o último livro do Novo Testamento dizem: *Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro* (Ap 22:19; grifos do autor). Como podemos ignorar este aviso? Como podemos deixar de compartilhar o primeiro passo à verdadeira salvação, o arrependimento do pecado, com aqueles que buscam a verdade em nós?

Achamos que sabemos mais do que Deus? Achamos que é mais importante fazer com que um visitante retorne à igreja e possivelmente ser convencido no futuro de se afastar do pecado? A realidade é que, se já foi dito a essa pessoa que ela foi salva porque fez a oração do apelo e foi recepcionada à "família", por que ela sentiria mais tarde a urgência de se arrepender? Ela já está "dentro" e "coberta pela graça".

Charles G. Finney foi um grande evangelista. Seu ministério era tão poderoso que, em mais de uma ocasião o comércio diário de cidades inteiras ou, certa vez, a cidade de Rochester, em Nova Iorque, parou devido ao poderoso efeito das reuniões dele. Houve vezes em que ele pregava arrependimento pelo pecado e exortava sua audiência à salvação noite após noite até que os sedentos mal conseguissem ficar sentados. Ele ainda não

havia orado com os sedentos para serem salvos. Por fim, após algumas noites, ele dizia algo como: “Se você está considerando ser um cristão, teremos um “cantinho de perguntas” após a reunião dessa noite.

Milhares de milhares eram salvos em suas reuniões. E a História nos mostra que mais de 90% dos convertidos permaneciam firmes na fé. Hoje, estatísticas similares são bem menores. O sucesso dele foi grande porque se agarrou ao que o Novo Testamento ensina; ele sabia que aqueles métodos são os melhores!

A Comunidade

Agora, a importância do que foi abordado no início deste livro vem à luz. Se oferecermos salvação àqueles que continuam a praticar o pecado, abrimos as nossas comunidades para o fermento do pecado. O pecado consciente se espalha rapidamente e afeta o indivíduo e a comunidade assim como a kriptonita faz com o Super-Homem.

Ao negligenciarmos confrontar o pecado, enfraquecemos as nossas igrejas e comunidades e, consequentemente, os nossos bairros, cidades e nações não veem a glória de Deus. A igreja primitiva transformou cidades e até regiões inteiras por causa de sua força na glória de Deus. Por que ainda não estamos mudando as nossas comunidades no século 21? A nossa tecnologia para alcançar efetivamente as pessoas é muito mais avançada do que a da igreja primitiva.

Por que vemos aborto, adultério, imoralidade sexual, homossexualismo, e confusão de gênero florescerem na América e no restante do mundo ocidental? Não é porque a nossa sociedade está se tornando mais progressiva. Essa mesma tendência de fazer o que é mal foi vista quando a igreja esfriou nos séculos quatro e cinco. À medida que o cristianismo se tornava mais popular na sociedade romana, a igreja começou a se camuflar e sua eficácia declinou até cair no que hoje conhecemos como Idade das Trevas.

Eu não estou disposto a ver isso acontecer novamente, e sei que há multidões de outros líderes que concordam. Nós não iremos recuar de declarar a verdade completa com amor e compaixão.

Por favor, junte-se a nós e decida proclamar a verdade, seja ela popular ou não, bem recebida ou não. Pregue a Palavra de Deus que irá trazer mudança a vidas, comunidades, cidades, e nações. Fazer qualquer outra coisa é se recusar a amar o próximo.

ENTRE EM AÇÃO

Não há nenhuma função no corpo de Cristo em que você possa esconder os efeitos do pecado. Isso afeta não só aqueles na liderança, mas pode espalhar-se até a partir de uma pessoa que abre a porta para o pecado em sua vida. O nosso silêncio, em relação ao pecado, pode enviar pessoas à destruição, nos tornando responsáveis pelas mortes delas.

Leia a última frase novamente, mas a personalize: O meu silêncio, em relação ao pecado, pode enviar pessoas à destruição, tornando-me responsável pela morte delas. Declare isso em voz alta algumas vezes e absorva essa verdade. Permita que o peso dela descanse sobre o seu coração e a sua mente.

Deus irá responsabilizar você por essa questão. Nós não podemos encobrir o pecado. Como você acha que isso se aplica à sua vida? Como isso muda o seu casamento ou a forma de educar os seus filhos? Como isso mudará a forma como você fala com as pessoas na sua igreja local? Peça essas respostas a Deus até que você alcance um entendimento claro de como viver com essa verdade. Depois encontre um amigo em quem pode confiar e fale com ele sobre o seu plano de executar isso.

23

TOLERÂNCIA

Vejamos agora as palavras ditas diretamente pelo nosso Rei ressurreto.

No último livro da Bíblia, Jesus dá sete mensagens a sete igrejas da Ásia. Se as palavras Dele fossem somente para aquelas igrejas históricas, não estariam nas Escrituras. O fato de estarem incluídas significa que têm uma aplicação profética. Em outras palavras, aplicam-se a nós hoje, assim como aconteceu quando foram proferidas pela primeira vez.

A Palavra de Deus é viva; portanto, consideraremos que as declarações de Jesus se dirigem a todos nós no presente. Então, se a carapuça servir, vamos vesti-la – sendo fortalecidos por Seu elogio ou corrigidos por Sua correção amorosa.

Quem é Jezebel?

Essa igreja histórica na qual iremos focar fica em Tiatira. Jesus começa referindo-se a Si mesmo como *Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente* (Ap 2:18). Podemos interpretar que Seus olhos são como raios de laser que enxergam o cerne das questões, e Seus pés como bronze fino, o que descreve Sua poderosa força.

Felizmente, Ele começa nos elogiando: *Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio* (Ap 2:19). Fica muito claro: Ele não está abordando uma igreja morta, mas uma que está viva e crescendo.

Jesus inicia reconhecendo e elogiando o nosso amor. Na morte de uma igreja ou um ministério, geralmente é o amor que desvanece e se esfria primeiro, tanto para Deus como para o povo. A partir deste estado trágico, outros frutos de justiça eventualmente morrem também.

Não é surpresa que esse seja o foco da correção do Senhor para a primeira igreja em Éfeso – eles haviam abandonado o primeiro amor. Mas não Tiatira. Jesus elogia o amor dessa igreja. Ele identifica uma comunidade de crentes que se importam com os outros, e isso é muito importante aos olhos de Deus. Eu particularmente creio que é por isso que Jesus elogia o nosso amor antes de abordar qualquer outra coisa, mesmo antes da nossa fé, do nosso serviço e da nossa paciência.

A outra incrível realidade é que essa igreja está *crescendo* em amor, fé, serviço e paciência. Extraordinário! "Mantendo" não é a palavra que identifica esse corpo de cristãos; eles estão continuamente avançando em áreas importantes. A paráfrase *A Mensagem* descreve isso belamente: "Vejo tudo que você tem feito por Mim. É impressionante! O amor e a fé, o serviço e a persistência. Sim, muito impressionante! Você está melhor a cada dia". Qualquer líder ou membro de uma igreja ficaria alegre em ouvir essas palavras ditas pelo próprio Senhor.

Porém, o elogio de repente torna-se correção:

> *No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.*
>
> Apocalipse 2:20

Há muito para compreender nessas palavras. Antes de tudo, vejamos o nome *Jezabel*. Esse é na verdade o nome de uma mulher histórica? A maior parte dos comentários concordam que não. O Novo Comentário Americano: Apocalipse (*The New American Commentary: Revelation*) declara: "Não há nenhuma ocorrência do nome Jezabel na literatura greco-romana da época... Um judeu chamar a filha de Jezabel era tão improvável quanto cristãos chamarem o filho de Judas ou judeus chamarem o filho de Jesus nas eras subsequentes ao século um". Os tradutores da *Nova Versão Internacional* obviamente concordam com essa linha de pensamento, pois as palavras de Jesus são traduzidas como "Jezabel, aquela mulher".

Citar o nome de alguém dessa forma é parecido com quando nos referimos a alguém que é sempre engraçado: "aquele comediante". Esse não é o nome dele, mas uma representação de seu padrão de comportamento regular.

Podemos seguramente dizer que estamos lidando com uma mulher influente e histórica que foi rotulada como "Jezabel", mas esse não era seu nome real. Ela tinha forte influência e, eventualmente, um grupo coletivo de líderes perpetuou sua mensagem. No mundo de hoje, poderia ser um homem, uma mulher ou, mais provavelmente, um grupo de líderes que estão propagando o mesmo tipo de ensinamento. De qualquer forma, o importante é que essa filosofia de ministério afeta toda a igreja.

Por que o Senhor usaria esse termo? O fruto dessa filosofia é muito provavelmente semelhante ao fruto de Jezabel, a esposa do Rei Acabe do antigo Israel, como visto nos livros de Reis. Poderíamos falar muito sobre essa rainha histórica, mas vejamos seu impacto geral sobre Israel. Ela era uma perpetuadora da idolatria, fazendo com que a Palavra de Deus fosse silenciada na comunidade, na nação de Israel. Líderes foram silenciados e o restante da nação ficou cada vez mais inativo a ponto de ficarem letárgicos. Apenas um homem, Elias, teve a coragem de falar contra isso.

A influência de Jezabel fica evidente quando Elias confronta a nação e pede que escolham entre a obediência a Deus ou a prática do pecado. Ele faz isso na frente dos "ministros" que faziam parte da equipe dela, os profetas de Baal e Aserá. Eles eram as figuras da mídia, sindicalistas, legisladores, advogados, etc., da época de Elias. A nação havia se reunido e, diante dessa "elite", Elias desafiou o povo:

> *Até quando vocês ficarão em cima do muro? Se o Eterno é o Deus verdadeiro, sigam ao Eterno, mas, se é Baal [prática do pecado], sigam a Baal. Decidam-se!*
>
> 1 Reis 18:21, A Mensagem

Seguir a Deus envolve mais do que uma fé silenciosa. Devemos declarar Sua Palavra; somos chamados para sermos embaixadores. Como isso é feito? Paulo deixa claro:

> *Pregue a palavra, [faça isto com urgência], esteja preparado a tempo e fora de tempo [sendo conveniente ou não, bemvindo ou não], repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina [você como pregador deve mostrar ao povo o que está errado em suas vidas].*
>
> 2 Timóteo 4:2, tradução livre

Elias foi o único homem em Israel que amava os outros o bastante para lhes mostrar como suas vidas estavam erradas.

O impacto de Jezabel colocava medo nos líderes e na comunidade. Agora estavam silenciados, letárgicos, intimidados e não se posicionavam mais por *Yahweh*. A prática do pecado havia ganhado vantagem, e a Palavra de Deus era ignorada. No Novo Testamento, um efeito similar estava começando a ganhar espaço na Igreja. Jesus não iria permitir, então encontrou um servo, o apóstolo João, que assim como Elias, falou ousadamente.

O Verdadeiro Problema

Agora devemos nos perguntar: Na igreja de Tiatira, Jesus está se referindo a membros que estavam envolvidos em imoralidade sexual e comendo comida oferecida a ídolos? É possível que sim, mas eu me afastaria dessa interpretação, pois Paulo não condena a ação de comer alimentos oferecidos a

ídolos quando escreve a duas igrejas (ver Rm 14 e 1 Co 10). Por que Jesus identificaria como mal algo que Paulo, sob a inspiração do Espírito Santo, aprova? Um comentário bem respeitado declara: "A respeito da sedução do povo pela imoralidade sexual, muitos interpretadores sugerem que promiscuidade sexual de fato é improvável já que isso com certeza seria intolerável na igreja. Ao contrário, faz-se referência à infidelidade espiritual e/ou doutrinária." (*The New American Commentary: Revelation*).

Não importa o caso, nenhum desses fatores é o foco da correção de Jesus. A ação, ou melhor, a inação, sendo abordada por Jesus é o problema ao qual precisamos prestar atenção: a *tolerância*. Ele diz: "você *tolera*". A palavra grega é *eao*. O Manual sobre a Revelação de João (*A Handbook on the Revelation to John*) define minuciosamente essa palavra: "O significado pode ser expressado positivamente, 'você permite', 'você admite', ou negativamente, 'você não proíbe', 'você não coloca um fim em', 'você não previne'".

Quando pensamos bem sobre isso, parece surpreendente. Jesus deixa de se dirigir ao ofensor que, no caso de hoje, são aqueles que perpetuam um ensinamento que seduz Seu povo à idolatria (prática do pecado). Ele diz claramente: *Dei-lhe tempo para que se arrependesse, mas ela não quer se arrepender* (Ap 2:21 ARA). Obviamente, houve avisos anteriores, mas infelizmente foram despercebidos.

Em vez disso, Ele corrige firmemente qualquer um que permita que isso continue; em outras palavras, nós não estamos confrontando esse problema. Ao contrário, continuamos ensinando apenas as partes legais, encorajadoras, e animadoras do Novo Testamento. Estamos basicamente em silêncio, nada diferente do povo de Israel na época de Jezabel. Isso poderia ser comparado à seguinte situação: Imagine que estamos todos presos num prédio em chamas, mas nenhum de nós faz qualquer coisa para escapar ou ajudar os outros a

escaparem. Simplesmente continuamos a encorajar uns aos outros dizendo como somos abençoados e continuamos expressando o nosso amor uns pelos outros enquanto o telhado e as paredes desabam.

Dilemas Parecidos

O apóstolo Judas enfrentou um dilema parecido. Ele queria escrever para seus irmãos em Cristo a fim de encorajá-los sobre a maravilha da nossa salvação, mas não pôde. A casa estava pegando fogo. Ele teve que confrontar a kriptonita que estava se instalando nas igrejas. Veja as palavras dele:

> *Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos. Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.*
>
> Judas 3-4

Esse homem de Deus deseja apaixonadamente escrever para seus amados irmãos sobre os benefícios, as bênçãos e as promessas da nossa vida em Cristo. Ele quer ficar na esfera de inspiração e encorajamento, assim como muitos também prefeririam.

Eu me identifico com esse dilema. Uma das grandes batalhas emocionais que frequentemente enfrento quando escrevo ou prego é o desejo de permanecer somente no lado do "encorajamento". Eu gosto de ser encorajador, quem não gosta? No entanto, há um impulso do Espírito que nos compele a abordar o que procura destruir os preciosos filhos de Deus.

Portanto, o amor genuíno de Judas o impeliu a escrever palavras protetoras de aviso. O que está acontecendo? Não é muito diferente do que em Tiatira. Esses perpetradores ímpios, que estão disfarçados de pastores, líderes ou crentes, ensinam ou, mais provavelmente, modelam através de seu estilo de vida aquilo que identificam como "graça permissiva", ao invés da autêntica "graça habilitadora". Ou seja, a graça permissiva que é ensinada não nos protege da kriptonita nem nos capacita a nos afastarmos dela, mas nos

permite viver com pouco ou nenhum limite. Isso prepara o caminho para que a sociedade dite o nosso estilo de vida, pois a graça está sendo reduzida meramente a um cobertor ao invés de uma força habilitadora. Portanto, basicamente, crentes vulneráveis ficam livres para buscar os desejos de sua natureza decaída, como modelado pela cultura da sociedade, tornando-se então suscetíveis à kriptonita. Esse não é o propósito da graça de Deus.

Judas não estava contente em *tolerar* o fermento que age dessa forma nas igrejas. Ele é um pai de verdade e estava protegendo seus filhos de um estilo de vida deturpado que tira deles a vida de Deus. Jesus não o corrigiria, como fez com os líderes de Tiatira. Em vez disso, o elogiaria.

Paulo, outro pai cuidadoso, não ficava em silêncio quando havia divisões, contendas, imoralidade, processos judiciais, cobiça, e outras atividades ímpias no meio da igreja. Ele os amava demais para deixar de tomar uma atitude contra o fermento que se espalhava rapidamente pelo corpo. Tiago e Pedro não eram diferentes.

Se você ler as mensagens dos pais da igreja primitiva, verá que eles seguiam o mesmo exemplo usando uma arma, a Palavra de Deus escrita e proclamada, para confrontar a prática do pecado entre o povo de Deus. Eles falavam ousadamente e destruíam ideias e justificativas formadas pela cultura que eram contrárias ao ensinamento correto. Os praticantes de Jezabel não intimidavam esses líderes já que eles derrubavam ídolos culturais!

O Silêncio Dá Consentimento

Em relação à liderança, o silêncio é uma comunicação não-verbal. Comunica concordância e concede permissão ao dizer: “O que você está fazendo não tem problema”. Existe um antigo provérbio latino que declara: “O silêncio consente; ele deve ter falado enquanto podia.” Nenhum dos pais ou líderes da igreja primitiva permaneceu em silêncio enquanto a kriptonita

cavava seu caminho em direção à vida daqueles os quais amavam e pelos quais eram responsáveis. Eles falavam ousadamente porque a viam como destrutiva, venenosa, e mortal – capaz de se propagar como fermento.

O apóstolo João declara: *O mundo todo está sob o poder do maligno* (1 Jo 5:19). Há um fluir contínuo do mal na nossa sociedade, sendo o *mal encoberto* o mais destrutivo. Sim, é camuflado pelo *bom*. Esse engano atual é identificado como *o curso deste mundo* (Ef 2:2, ARC).

Entenda isso da seguinte forma: Num rio, você tem que remar contra a correnteza para mover-se rio acima. Nós vivemos num mundo que possui um fluir, e essas correntes são diretamente opostas ao Reino de Deus, mas o mais perigoso é que são astutas – mascaradas pelo *bom*. Se não nos posicionarmos, isso pode ser comparado a levantar os nossos remos e fluir com a corrente. Talvez ainda estejamos na direção certa, com a aparência e o discurso do cristianismo, mas estaremos fluindo com a ética social da nossa época e perderemos a nossa eficácia.

Ao levantar os nossos remos, evitamos o temido confronto, mas aquilo que não confrontarmos não irá mudar. Edmund Burke escreveu: "O necessário para que o mal triunfe é que os homens bons não façam nada." Os ídolos culturais no coração e na mente dos crentes desenvolvem uma posse maior quando os líderes permanecem em silêncio.

À medida que o engano aumenta, acabamos ficando sedados pelo que toleramos. Agora temos empatia e até nos alinhamos com aquilo que esgota a nossa força sobrenatural. Deixamos de ser uma cultura contrária e nos tornamos uma subcultura. Temos o rótulo de "cristianismo", mas não somos *embaixadores de poder*, mas *agentes de confusão*. O mundo ao nosso redor questiona: "Nós vemos as igrejas de vocês, ouvimos a sua música e o ensinamento de amor e graça, mas onde está a evidência do seu Deus Todo-Poderoso?"

Paulo declara corajosamente que aqueles que professam o cristianismo, mas alinham-se com o mundo são na verdade inimigos da Cruz. Sim, inimigos!

> *Pois, como já lhes disse repetidas vezes, e agora repito com lágrimas, há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo. O destino deles é a perdição, o seu deus é o estômago e eles têm orgulho do que é vergonhoso; só pensam nas coisas terrenas. A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.*
>
> Filipenses 3:18-20

Leia o primeiro versículo cuidadosamente; primeiro, há "muitos". Segundo, não são as palavras deles que mostram que são inimigos, pois reconhecem Jesus verbalmente. *Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos O negam* (Tt 1:16). Estão camuflados por uma aparência santa, mas mostram que são inimigos por seu comportamento; movidos pelos apetites da carne – luxúria, prazer, status, popularidade, vícios sexuais, fofoca, e mais.

Paulo fala ousadamente, confronta e não tolera. Leia suas cartas e você verá como ele nos adverte e corrige muitas vezes sobre o comportamento ímpio e mundano. Porém, lembre-se de que isso na verdade é a Palavra de Deus chegando a nós através da caneta de Paulo.

O confronto direto através da proclamação do que a Palavra de Deus diz é a única forma de derrubar essas fortalezas. Se não nos opusermos a elas através das Escrituras, permitiremos que essas fortalezas filosóficas continuem a ganhar força nos corações e nas mentes dos crentes, assim como daqueles que estão perdidos. A nossa recusa de falar ousadamente abre a porta para a influência da kriptonita.

Resultados Contrastantes

Quais são as palavras de conclusão de Jesus para a nossa igreja? Elas não são para os de coração fraco. Ele diz claramente que aqueles que caem no falso ensinamento sofrerão grandemente a menos que se arrependam. Isso será um sinal, e todas as igrejas saberão que Ele examina pensamentos e intenções e dará a cada um de nós aquilo que merecemos (ver Ap 2:22-23).

No entanto, aqui está a grande notícia: Ele diz àqueles que não se envolvem com a kriptonita, àqueles que se agarram ao Seu Espírito e à Sua Palavra: receberão autoridade sobre as nações... a mesma autoridade dada a Jesus pelo nosso Pai.

Os resultados são bem contrastantes: um são consequências preocupantes e, o outro, recompensas insondáveis. Será que podemos nos dar ao luxo de não prestar atenção a essas instruções, especialmente já que vêm diretamente da boca do nosso Rei que ressuscitou?

ENTRE EM AÇÃO

Jezabel pressionou os profetas de Deus a ficarem em silêncio, e até matou muitos deles. Somente um estava disposto a falar ousadamente a favor do Senhor, mas veja o que Deus estava disposto a fazer por ele. O Senhor o protegeu, deu provisão, e o apoiou com sinais e maravilhas sobrenaturais que ainda nos deixam maravilhados até hoje.

Deus ainda está procurando por aqueles que irão se posicionar e declarar a verdade. Não estamos apenas tentando ser críticos. Não somos caçadores de pecado. Porém, ao mesmo tempo, não podemos permitir que sejamos intimidados a ficar em silêncio, preocupados se as pessoas nos verão como antiquados, intolerantes ou algum outro rótulo.

O primeiro passo é guardar este aviso na nossa própria vida. Custe o que custar, liberte-se dos pecados aos quais você se entregou no passado. Quando estiver livre, entre em ação para libertar outras pessoas, advertindo-as diligentemente dos perigos do pecado. Paulo escreve: *estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência* (2 Co 10:6, ARC).

Se você não gosta de confronto, peça que Deus lhe dê amor por outros que irão compelir você a confrontá-los. Faça disso o seu próximo alvo a alcançar. Então, pela graça de Deus, você poderá ajudar outros a vencer também.

24



Agora chegamos ao aspecto mais crítico da eliminação da kriptonita: a motivação por trás de matá-la. A falta dessa força poderosa para destruir a kriptonita é mais provavelmente a motivação por trás do pêndulo na nossa maneira de apresentar o Evangelho e filosofia de ministério.
A força da qual estou falando não é nada além do *amor de Deus*. Paulo faz uma declaração poderosa:

> *Então não seremos mais como crianças, arrastados pelas ondas e empurrados por qualquer vento de ensinamentos de pessoas falsas. Essas pessoas inventam mentiras e, por meio delas, levam outros para caminhos errados. Pelo contrário, falando a verdade com espírito de amor, cresçamos em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo.*
>
> Efésios 4:14-15, NTLH

Os falsos ensinamentos, parecidos com os que Jesus abordou em Tiatira e os que são descritos nas cartas de Judas, Pedro, João e Paulo, são todos tão espertos que podem ser facilmente confundidos com a verdade. O inimigo é muito mais astuto do que lhe damos crédito. Se ele conseguiu enganar Eva

num ambiente perfeito, permeado pela presença de Deus, imagina como é mais fácil agora nos enganar em nosso mundo corrupto. E o que pode nos proteger contra o engano dos falsos ensinamentos?

A resposta é a verdade, mas não a verdade sozinha – a verdade *falada em amor*. A verdade separada do amor nos direciona para o caminho da "letra da lei", aquilo que mata: o *legalismo*. Isso no final ajuda a abastecer e dar suporte ao engano e é a causa da anulação ou até eliminação dos avisos bíblicos, que são tão cruciais para a saúde da Igreja.

Somos surrados pelo legalismo, porque ele é sujo, cruel e detestável. Para contrariar sua brutalidade, nós enfatizamos o amor. No entanto, o amor dito sem a verdade não é amor de modo nenhum. É uma falsificação. É uma forma de bondade, simpatia, ternura, e paciência, todas com aparência de amor verdadeiro. Mas se essas virtudes estiverem fora da verdade, nós acabaremos inevitavelmente no caminho do engano também.

Sejamos francos; nós deixamos de falar certas verdades bíblicas porque achamos que estão fora do amor que desejamos tão fervorosamente. As verdades que evitamos convidam as pessoas a não permanecerem como estão, mas fazerem mudanças em seu estilo de vida. Achamos que chamar homens e mulheres ao arrependimento é falta de compaixão, delicadeza, gentileza, e amor. Porém, considere o seguinte: vamos supor que eu veja um homem cego indo em direção a um penhasco de onde ele pode cair e certamente morrer. Eu poderia deixar o desastre ocorrer porque a minha intervenção pode ser vista como negativa ou intolerante em relação à escolha de direção feita por ele. Se eu não convencê-lo a parar e corrigir seu curso, ele morrerá. Se eu encorajá-lo positivamente fazendo comentários animadores sem chamar sua atenção para uma mudança de direção, então farei com que seus últimos passos sejam mais agradáveis, mas ele ainda assim acabará lá no fundo do penhasco, morto. Será que isso é amor de verdade?

Na nossa sociedade, e por muitos na igreja, tal amor genuíno é visto como intolerante e detestável. Essa fortaleza tem sido gerada em muitos crentes como resultado de verem a vida com a perspectiva de setenta ou oitenta anos ao invés de através das lentes da eternidade. Considere o seguinte exemplo: Se a minha perspectiva de felicidade é de um dia, eu posso ir a uma recepção de casamento que tem uma mesa cheia de sobremesas e comer cada uma delas. Terei um dia agradável e feliz. Entretanto, se tiver uma perspectiva de felicidade de seis meses, tratarei a mesa de forma diferente. Comerei apenas uma sobremesa ou, mais provavelmente, nenhuma. Eu simplesmente não quero ter uma dor de barriga no dia seguinte, nem os quilos extras que meu corpo irá ganhar ao longo dos próximos dias, nem o efeito a longo prazo de uma saúde prejudicada.

Nós temos que ver a vida num contexto eterno a fim de compreender o amor verdadeiro. O amor, de acordo com a perspectiva da vida na Terra, apenas abraça as pessoas como elas são e renuncia levá-las a uma mudança de estilo de vida. Nós simplesmente queremos que elas aproveitem seus passos restantes antes de caírem no abismo eterno. O amor verdadeiro sob uma perspectiva eterna diz: “Eu me importo o bastante com você para fazer com que se sinta desconfortável por alguns instantes a fim de salvá-lo de uma eternidade de tormento, agonia, e sofrimento indescritíveis”.

Existe um inferno real. Não é uma metáfora, nem uma figura de linguagem nem um local temporário de castigo, mas aqueles que acabarem lá *serão atormentados dia e noite, para todo o sempre* (Ap 20:10). Não podemos ignorar as palavras de Jesus: *Estes irão para o castigo eterno* (Mt 25:46) nem as palavras de Paulo: *Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor e da majestade do Seu poder* (2 Ts 1:9).

Eterno significa *para sempre* – não há outra interpretação. O tormento, a dor, e o castigo são indescritíveis e nunca acabam. Porém, o que torna isto mais horrível ainda é estar completamente removido da presença do Senhor.

Essa remoção, entretanto, não é somente na próxima vida, mas também nesta vida. Falaremos sobre esse aspecto em breve.

Deus não criou o inferno para as pessoas, mas para "o diabo e seus anjos" (Mt 25:41). Satanás enganou a humanidade, e assim nos capturou como prisioneiros de seu próprio destino. Jesus foi movido por amor e veio para nos libertar daquilo ao qual nos condenamos. Se Ele operou um resgate tão magnífico, como podemos não levar a sério Sua forma de nos salvar de um destino tão horrível?

Voltemos à nossa ilustração da recepção de casamento. A minha decisão de comer apenas uma ou nenhuma sobremesa pode provocar perseguição. Outros podem dizer: "Fala sério, John, essas sobremesas não fazem mal, são deliciosas e irão fazer você feliz, vamos curtir a vida".

Não, essas declarações estão longe de serem verdade e irão me desviar. Não é "vamos curtir a vida", mas "vamos curtir o dia". Aqui está a realidade: Irei curtir muito mais a vida ao ter uma perspectiva a longo prazo. O mesmo é válido a respeito do Reino de Deus.

Por que você acha que o apóstolo Paulo suportou ser apedrejado, açoitado cinco vezes com trinta e nove chicotadas, espancado três vezes com varas, sofrer dias e noites de adversidades agonizantes e muitas outras dificuldades? Você acha que ele fez isso para construir um nome, tornar-se um conferencista popular, atrair multidões, ser um autor bem conhecido? Não, o amor de Deus o compeliu – o amor o conduziu. Ele enxergou através da perspectiva eterna e amou sem medo. Ele não se acomodava com popularidade acima da verdade, pois amava as pessoas a quem foi enviado para trazer a Cristo.

O Que é o Amor Verdadeiro?

Deus é amor (1 Jo 4:8). Ele não simplesmente *tem* amor, mas é a própria presença do amor. Então como devemos definir esse amor?

Recentemente, eu estava em oração e o Senhor falou ao meu coração: “Filho, o Meu povo está focado nos periféricos do que é o amor, ao invés de ir ao cerne de sua definição”.

Então me veio o pensamento: *o amor é paciente, o amor é bondoso, o amor não se orgulha, não é rude, não exige sua própria vontade*, juntamente com as muitas outras descrições do amor encontradas em 1 Coríntios e ao longo da Bíblia. Daí, o Espírito Santo me mostrou que, se estivéssemos ensinando uma criancinha a distinguir entre um homem e uma mulher, como faríamos? Se ensinássemos apenas que uma mulher tem duas pernas, dois olhos, um nariz, uma boca, dois braços, duas mãos e dois pés, será que essa seria uma descrição exata?

Entretanto, com uma descrição tão geral, a criança poderia então olhar para um homem e dizer: “Ali está uma mulher”. Isso poderia acontecer, pois você não lhe deu a descrição precisa que distingue o homem da mulher. Você não disse: “O que torna a mulher diferente do homem...”

Existe um “amor” que o mundo gosta: é também paciente demais, bondoso, não é rude, e tem muitas outras similaridades ao amor de Deus. No entanto, a definição que por fim distingue o amor de Deus do amor do mundo é encontrada nestas palavras: *Nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos Seus mandamentos* (1 Jo 5:3).

Caso tenhamos pulado essa definição vital em sua primeira carta, João, conhecido como o apóstolo do amor, escreve-a novamente em sua segunda carta:

> *Este é o amor: que andemos em obediência aos Seus mandamentos*
>
> 2 João 6

Isso é diferente da definição de amor dada pelo apóstolo Paulo como visto em 1 Coríntios. João não dá os aspectos descritivos do amor, mas oferece uma definição muito fundamental, que distingue o amor de Deus de todas as

outras formas de amor. O amor é guardar os mandamentos de Jesus. O Senhor deixa isso claro na Última Ceia:

> *Quem tem os Meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que Me ama.*
>
> João 14:21

Então, se eu sou bondoso e gentil, não sou ciumento, nem rude, orgulhoso e irritável – mas roubo regularmente nos meus impostos ou traio a minha esposa – não estou andando no amor de Deus.

Se sou bondoso e gentil, não sou ciumento, nem rude, orgulhoso e irritável, mas aprovo e aceito a imoralidade sexual, como o homossexualismo, que agora é cada vez mais aprovado e encorajado até pelo governo de muitas nações, então não estou andando no amor de Deus.

Na realidade, estou enganado e numa posição muito mais perigosa do que o homem que é rude, ciumento, orgulhoso e irritável, pois ele provavelmente sabe que está longe de Deus. Eu, erroneamente, posso pensar que estou certo diante de Deus porque alguém me levou a fazer a oração do apelo, mas eu nunca me arrependi da prática do pecado. Resumidamente, não estou guardando os mandamentos de Jesus.

A essa altura, permita-me introduzir este ponto muito importante: Eu não guardo os mandamentos de Deus para ser salvo. Ao contrário, eu ando neles porque sou salvo e tenho Seu amor habitando em mim. Ser obediente é a evidência de que eu verdadeiramente rendi o meu coração e a minha mente a Ele.

Mais uma vez, a verdade é que qualquer forma de amor que contradiz diretamente a Palavra e os caminhos de Deus não é o amor que prevalece para sempre. É temporário. Fará com que as pessoas se sintam bem, será até sacrificial, e trará inclusão e aceitação, mas não será eterno. Não leva à vida eterna. Um dia cairá do penhasco em direção ao abismo eterno do lago de fogo.

Então por que esse amor que parece tão certo é temporário? Adão e Eva julgaram que o fruto da árvore do bem e do mal era bom e que os tornaria sábios.

Vendo a mulher que aquela árvore era boa… árvore desejável para dar entendimento…

Gênesis 3:6, ARC

Os pensamentos iniciais de Eva muito provavelmente seguiram o seguinte caminho: *Por que um Deus amoroso nos diria para não comer o que é "bom" para nós? Isso não faz nenhum sentido lógico*. Ela escolheu abraçar o "bom" e o "entendimento" que estavam fora do conselho de Deus. Nós queremos saber o "porquê", mas sejamos diretos: Há certas coisas que Deus quer que obedeçamos mesmo quando não entendemos o porquê por trás delas. Será que podemos acreditar que Ele nos ama quando nos diz para ficarmos longe do que parece ser bom para nós? Será que podemos confiar em Seu caráter? Ou nos tornamos juízes que dizem a Ele o que é bom para nós, nada diferente do que o casal fez no Jardim do Éden?

Há muitos exemplos que poderiam ser dados sobre os mistérios de Deus ou o porquê por trás de Suas direções, mas deixe-me apresentar apenas um. Após quase quarenta anos, ainda não conheci ninguém que me possa explicar por que Deus disse a um profeta: *Não coma pão nem beba água nem volte pelo mesmo caminho por onde foi* (1 Rs 13:9).
O profeta não obedeceu esse mandamento *aparentemente sem sentido*, mas no final perdeu sua vida por causa da desobediência.

Para ser sincero, o verdadeiro amor às vezes pode ser contrário ao que parece ser amor. Por que Paulo diria à igreja de Corinto: *Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado* (2 Co 12:15)? Não faz sentido que aquela comunidade de crentes não considerasse Paulo amoroso! Acredito que a resposta óbvia é que o viam como dogmático, legalista, líder, e alguém que queria mantê-los sob as regras. Talvez suas opiniões chegaram a ponto de

considerá-lo intolerante, mas isso não era verdade de jeito nenhum. Ele os amava com o *amor eterno*, não com a versão do mundo de amor. Confrontava-os com a verdade, advertia-os e chamava-os ao arrependimento, o que podia não parecer amoroso aos seus ouvintes. Porém, suas palavras transbordavam do verdadeiro amor de Deus.

Falando a Verdade em Amor

Tendo dito tudo isso, vamos discutir agora a importância do amor verdadeiro.

Revisemos as descrições do amor:

O amor é paciente.

O amor é bondoso.

O amor não inveja.

O amor não se orgulha.

O amor não se vangloria.

O amor não é rude.

O amor não busca seus próprios interesses.

O amor não se irrita.

O amor não guarda rancor.

O amor não se alegra com a injustiça.

O amor nunca desiste.

Isso é o amor: guardar Seus mandamentos.

Se falarmos a verdade mas não formos bondosos, pacientes, mas invejosos, orgulhosos, rudes, exigentes, irritáveis, rancorosos, nos alegrarmos com a injustiça e desistirmos das pessoas, não estaremos guardando os mandamentos de Deus. Podemos pregar o arrependimento, a fé em Jesus e tudo que é encontrado na Bíblia, mas não estaremos operando em amor verdadeiro. Teremos entrado na esfera do legalismo e machucaremos as pessoas ao invés de trazê-las para Deus.

Certo dia, um rapaz se aproximou de mim e disse: “Eu tenho um chamado para o mesmo ministério que o seu. Sou chamado para trazer correção ao corpo de Cristo!”

Eu sabia no meu coração que a motivação dele estava errada quando ouvi aquilo. O Espírito Santo me deu as seguintes palavras para aquele rapaz: “Você quer saber como operar no verdadeiro ministério profético?”

O rosto dele brilhou e ele imediatamente disse: “Sim, adoraria saber”.

Eu disse: “O tempo todo em que você traz qualquer forma de correção ou aviso, o seu coração queima de amor pelo povo ao qual você está falando”.

Ele ficou sem palavras por alguns instantes. “Nossa, então Deus tem que trabalhar em mim.”

Eu disse a ele: “Fico orgulhoso de você. É preciso ser humilde para dizer isso. Você está mais perto de alcançar isso do que você imagina. O seu coração é sensível.”

O amor se importa mais com a outra pessoa do que consigo mesmo. Importa-se o bastante para não permitir que ninguém caia de um penhasco. Transpira todas as características sensíveis descritas em 1 Coríntios 13, mas ao fazer isso nunca se desvia dos mandamentos do nosso Salvador e Deus.

O amor é tão vital, tão importante, é a essência da vida. Ore para que Deus encha o seu coração com o amor Dele, com Ele mesmo, para que você realmente se importe mais com os outros do que consigo mesmo. As Escrituras nos dizem que o Espírito Santo derrama esse amor em nosso coração. Podemos pedir por ele – a profundeza, a extensão, e a altura de Seu amor que vivifica.

Então peça, peça novamente, e continue pedindo que Ele preencha o seu coração como amor divino e eterno.

ENTRE EM AÇÃO

Nós temos que falar ousadamente contra o pecado que tenta invadir a igreja, mas temos que fazer isso em amor, ou os nossos avisos não obterão o resultado desejado. Deus nos adverte continuamente ao longo da Bíblia, mas Seu amor zeloso O levou a fazer muito mais: enviar Seu filho para pagar o preço por todos os pecados sobre os quais nos avisou.

Esse é o amor que devemos ter à medida que avisamos as pessoas acerca do pecado. E há apenas uma fonte de amor: Deus. Deus é amor. Se quisermos crescer em amor, temos que crescer em relacionamento com Deus.

É supremamente vital que passemos tempo com Deus regularmente, buscando e pedindo que Ele nos encha com mais do Seu amor. Quando estivermos cheios de amor, seremos libertos dos nossos medos de confronto. Ficaremos compelidos a entrar em ação em favor daqueles à nossa volta, não só através de causas humanitárias, mas para avisar quando necessário. O amor de Deus irá nos libertar e nos capacitar a levar essa liberdade a outros. Separe tempo hoje para orar fervorosamente – não desista rápido – a fim de que Deus encha-o com Seu amor.

25

MATANDO A KRIPTONITA

Três cenários afligem os crentes a respeito do pecado.

Primeiro, existem aqueles que escolhem ignorar o pecado por causa de seus corações duros. Estão imunes à realidade de partir o coração de Deus. O Senhor lamenta sobre eles: *Ficaram eles envergonhados de sua conduta detestável? Não, eles não sentem vergonha, nem mesmo sabem corar* (Jr 8:12). A consciência deles é fraca, às vezes até o ponto de ser cauterizada.

Segundo, e tão perigoso quanto, existem aqueles que acreditam na mentira de que todos nós somos pecadores por natureza e que o sangue de Jesus é poderoso o bastante para nos livrar da sentença, mas não da escravidão do pecado. Agarram-se firmemente à verdade de que nos tornamos santos em Cristo, mas acreditam na mentira de que não é necessário viver uma vida santificada. Esse era o tipo de ensinamento propagado na igreja de Tiatira. Paulo aborda essa mentalidade especificamente quando escreve:

> *Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?*
>
> Romanos 6:1-2

Esses dois primeiros cenários são claramente identificados como kriptonita, que é a prática voluntária do pecado que enfraquece um cristão, assim como qualquer comunidade de crentes. Aqueles que se encaixam nessas duas categorias são *dados ao pecado*. São aqueles que ouvirão Jesus dizer: "Afastem-se de Mim" no Dia do Julgamento (ver Mateus 7:20-23).

Em terceiro lugar, existem aqueles que estão lutando para se libertar do pecado. Eles querem sair, mas o pecado os aperta. Ainda não descobriram na Palavra de Deus como exercitar sua liberdade pela fé. Quando pecam, seu coração fica partido por causa do seu amor por Deus. Eles se arrependem verdadeiramente, mas caem no pecado de novo após algum tempo. Infelizmente, uma das coisas que os mantêm em escravidão é a culpa e a condenação daquilo ao qual estão presos. A vergonha de seu pecado os oprime.

Se você pertence ao terceiro grupo, por favor, ouça-me. Jesus nos deu: *Tomem cuidado. Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe. Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: 'Estou arrependido', perdoe-lhe* (Lucas 17:3-4). A razão pela qual o nosso Mestre nos diz para perdoarmos alguém que peca mas se arrepende genuinamente várias vezes por dia, é porque devemos perdoar assim como o nosso Pai Celestial nos perdoa (ver Efésios 4:32). Por favor, saiba que, se você pecou várias vezes, mas toda vez se aproximou de Deus genuinamente, com o coração partido em verdadeiro arrependimento, você está perdoado e o sangue de Jesus o perdoa como se você nunca tivesse pecado. Não castigue a si mesmo, pois isso retira a grandeza do sangue de Jesus e coloca a justiça nas suas próprias obras. Você nunca poderá ser salvo nem perdoado fazendo isso. O perdão é o presente gracioso de Deus.

É esse terceiro cenário que gostaria de abordar neste capítulo. Quero compartilhar a minha história de como a Palavra de Deus me libertou.

Quando eu tinha doze anos de idade, alguns amigos me apresentaram a revistas pornográficas. Nós as compartilhávamos uns com os outros e nem preciso dizer que logo fiquei viciado.

Comecei com pornografia mais leve, mas rapidamente avancei para materiais mais pesados. Isso levava a fantasias sexuais que eram incontroláveis na minha mente. Eu sentava com os meus amigos do Ensino Médio, ficava observando as meninas, e imaginava que estávamos tendo encontros sexuais. Eu era consumido por forte desejo sexual.

Aos dezenove anos de idade, entreguei a minha vida a Jesus Cristo numa reunião no meu alojamento da universidade. Muitos pecados imediatamente perderam poder sobre a minha vida: bebedeira, palavrões, comportamento inadequado com meninas, rudez, e muitos outros comportamentos ímpios parecia ter simplesmente desaparecido. No entanto, a pornografia e o desejo sexual não perderam seu poder sobre mim. Eu ainda estava preso e não conseguia deixar aquilo. Toda vez que sucumbia a esse pecado, eu me arrependia rapidamente e pedia perdão a Deus com sinceridade.

Antes de ser salvo, eu nem pensava duas vezes antes de atender ao meu desejo sexual, mas simplesmente me rendia quando a vontade surgia. Depois de ser salvo, entrei numa batalha contínua. Não queria ver pornografia porque sabia que era contrária ao comportamento santo, mas parecia ser mais poderosa do que a minha força para resistir.

Em 1982, aos vinte e três anos de idade, casei-me com Lisa. Pensei que o desejo iria desaparecer porque agora estava casado com a mulher dos meus sonhos. Porém, isso não aconteceu e, na verdade, ficou pior. Se houvesse qualquer tipo de pornografia nas minhas proximidades eu era atraído – quase como aparas de aço são atraídas a um ímã. Isso afetava o meu relacionamento com Lisa, tanto na cama quanto em outras áreas de intimidade.

Em 1983, entrei para o ministério e ainda batalhava contra a pornografia. Minha convicção que aquilo era errado ficava cada vez mais forte. A minha posição de servir na igreja era cuidar do nosso pastor, de sua família e dos

nossos preletores convidados. A nossa igreja era uma das mais reconhecidas dos Estados Unidos e recebíamos muitos pastores e preletores famosos. Um deles era conhecido por seu ministério de libertação. Ele havia estado na Ásia por alguns anos e os relatos documentados sobre como pessoas eram libertas de vícios ou demônios eram fenomenais, às vezes até surpreendentes. Deus o usava de forma muito profunda. Seu nome era Lester Sumrall.

No outono de 1984, ele veio à nossa igreja para fazer um seminário de quatro dias, e eu fui seu anfitrião novamente. Eu já o conhecia bem das visitas anteriores. Dessa vez, quando eu o transportava no carro e estávamos sozinhos, pareceu-me um momento oportuno para me abrir e compartilhar sobre a minha luta contra a luxúria. Eu me humilhei e fui brutalmente sincero porque queria sair daquilo! Lester falou severamente como um verdadeiro pai na fé falaria. Eu ouvi cuidadosamente cada palavra, e depois pedi desesperadamente que ele orasse para que eu fosse liberto.

Ele fez uma oração muito forte, mas para o meu desapontamento, nas semanas e meses seguintes, não experimentei nenhuma mudança. Continuei a lutar contra a luxúria depois disso.

Aproximadamente nove meses depois, ofereceram-me um apartamento para tirar um tempo para orar e jejuar. No quarto dia do jejum – nunca vou me esquecer da data – era 6 de maio de 1985 – eu fui completamente liberto daquele espírito de luxúria enquanto estava orando profundamente. O Espírito Santo me guiou a ordenar fervorosamente que a luxúria deixasse a minha vida. Eu fiz isso, e a autoridade que veio sobre mim era além de qualquer coisa que eu havia experimentado antes. Eu ainda estou liberto hoje, graças a Deus!

Por que Depois?

Após caminhar em liberdade por dois anos, uma pergunta incômoda surgiu, e eu a levei ao Senhor em oração: “Pai, eu não entendo. Eu me humilhei diante do Lester, aquele grande homem de Deus. Já que muitos foram libertos

através do ministério dele, por que eu não fui liberto naquele dia em que ele orou por mim? Por que só fui liberto nove meses depois?"

O Senhor começou a me mostrar a minha vida durante aquele período. No outono de 1984, quando Lester veio ministrar, eu estava orando toda manhã por pelo menos noventa minutos. Estava fazendo aquilo por dois anos. Acordava às 5 horas e antes das 5h30 já estava do lado de fora sozinho e orava até às 7 horas. A minha oração mais apaixonada era: "Deus, usa-me para levar muitos a Jesus, usa-me para curar os doentes, usa-me para libertar as pessoas. Pai, usa-me para impactar as nações para Jesus!" Eu orava isso vez após vez, dia após dia, pedindo que Deus me enviasse para o ministério e abrisse portas que ninguém mais pudesse fechar. Orava com forte paixão!

Certo dia naquele mesmo outono, eu estava na minha rotina normal de oração matutina e clamando como estava fazendo há meses, até mesmo anos. De repente, num momento fervoroso de petição, o Espírito Santo falou comigo: "Filho, você pode ganhar multidões para Jesus, libertar muitos, curar os doentes e acabar no inferno para sempre."

Eu fiquei desorientado. *Como pode ser? Será que estou ouvindo mesmo o Espírito Santo?* Eu estava um pouco hesitante ao que havia acabado de ouvir, até que Ele quebrou o silêncio mais uma vez dizendo: "Filho, Judas deixou seu trabalho para Me seguir, Judas pregou o Evangelho, curou os enfermos em Meu nome, libertou pessoas em Meu nome, e Judas está no inferno."

Eu fui criado católico e fazia apenas cinco anos que eu havia me convertido, então isso que eu estou descrevendo não me era familiar. Eu tremi, ou melhor, estremeci quando ouvi Suas palavras. Eu estava tremendo e com medo de falar. Ao mesmo tempo, também estava completamente perplexo, mas sabia que Deus estava falando. Fiquei admirado por Sua presença.

Por fim, reuni forças e perguntei com reverência: "Então o que é que devo buscar mais? O que tem mais importância?

Escutei a resposta claramente: "Conhecer-me intimamente".

Após aquele encontro, percebi através do meu estudo bíblico que esse era o maior desejo de Davi, Moisés, Paulo e todos que haviam terminado a vida com sucesso. Paulo declara:

> *Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo.*
>
> Filipenses 3:8

A busca dele era conhecer Jesus intimamente e a partir desse conhecimento transpirar um ministério poderoso. Eu estava buscando o ministério, ao invés de conhecer Jesus intimamente. Naquele dia tudo mudou.

Então o foco principal das minhas orações matutinas passou a ser: "Senhor, eu quero Te conhecer da melhor forma que um homem pode Te conhecer. Quero Te agradar da melhor forma que um homem pode Te agradar. Mostra-me o Teu coração, revela-me o que é importante para Ti e o que não é. Ensina-me os Teus caminhos e que a minha vida Te traga alegria...".

Eu ainda saía cedinho de manhã, mas os meus pedidos fervorosos agora seguiam essa linha. Eu não percebia o que estava acontecendo, mas Deus me mostraria depois.

Então a resposta para a minha pergunta "Por que não fui liberto quando Lester Sumrall orou por mim?" começou a entrar em foco. Depois Deus falou comigo: "Quando você se abriu para o evangelista, você estava com medo de que esse pecado o afastaria do ministério para o qual você sabia que o havia chamado. Você tinha medo que isso o desqualificaria. O foco da sua tristeza era você; era uma tristeza segundo o mundo".

Ele continuou: "Nove meses depois, porque você estava clamando para Me conhecer intimamente, o seu coração estava partido porque você estava partindo o Meu coração com o seu pecado. Você sabia que Eu morri para libertá-lo desse pecado e odiava participar de algo que Me levou para a cruz. O foco da sua tristeza estava em Mim; era uma tristeza segundo Deus".

Paulo declara à igreja de Corinto:

> *Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava, e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa. A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte.*
>
> 2 Coríntios 7:9-10

A palavra grega para "salvação" nesse versículo não significa necessariamente ser nascido de novo. É a palavra *soteria*, que é definida como "segurança, libertação, preservação do perigo ou da destruição" (Dicionário Completo de Estudo de Palavras: Novo Testamento). Isolemos a palavra "libertação" nessa definição e insira no versículo acima: "A tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à *libertação*." Eu fui liberto, e foi a tristeza segundo Deus que abriu a porta para isso acontecer.

Duas Tristezas

Dois tipos de tristeza: uma é segundo Deus e a outra é segundo o mundo. Como cada uma se distingue? As experiências do Rei Saul e do Rei Davi ilustram a diferença. Como discutimos num capítulo anterior, Saul desobedeceu a Deus no incidente com os amalequitas. Quando foi chamado pelo profeta Samuel, ele negou, mas Samuel foi implacável. Então Saul colocou a culpa no povo; somente após a persistência do profeta Saul, ele finalmente disse: "Eu pequei". Depois que confessou, disse rapidamente a Samuel: *Agora honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel* (1 Sm 15:30). O foco da tristeza de Saul era si mesmo. Samuel o havia envergonhado ao confrontá-lo na frente de sua equipe de liderança e do povo. Ele queria que sua honra fosse restaurada.

O Rei Davi, por outro lado, pecou grandemente. Cometeu adultério com a esposa de outro homem, e manipulou o assassinato do marido dela para cobrir seu pecado. O profeta Natã o confronta na frente de sua equipe de líderes e do povo. No momento em que o pecado é exposto, Davi se joga ao chão e diz: *Pequei contra o Senhor* (2 Sm 12:13).

Saul disse “Pequei”. Davi disse “Pequei *contra o Senhor*”. Aqui está a diferença. Davi fica com o coração partido porque machucou o coração Daquele a quem ama. Sua tristeza não estava focada em si mesmo, como a de Saul. Isso se confirma quando Davi passa a noite inteira na presença do Senhor e jejua por sete dias. Ele fica completamente desolado pelo que cometeu contra Deus. E deixa isso muito claro quando clama:

> *Contra Ti, só contra Ti, pequei e fiz o que Tu reprovas, de modo que justa é a Tua sentença e tens razão em condenar-me.*
>
> Salmos 51:4

A tristeza segundo o mundo é focada em nós mesmos: Quais são as consequências? Serei julgado? Serei desqualificado? Sofrerei por causa do meu pecado? O que as pessoas pensarão de mim? – e por aí em diante. A tristeza segundo Deus foca em Jesus; Eu machuquei o coração Daquele a quem amo, e não importa o que Ele decida: *Sua justiça é justa e verdadeira e eu me renderei diante de Sua misericórdia*.

Viva Isso

Agora eu estava liberto, mas ainda precisava que a minha mente fosse renovada. Isso levou dois ou três anos. Antes de maio de 1985, se houvesse pornografia nas minhas proximidades eu não conseguia resistir à sua atração. Agora eu conseguia resistir e era capaz de virar o rosto. Porém, se uma mulher bonita passasse do meu lado com uma roupa apertada, eu tinha que virar os olhos para o outro lado sem dar aos meus pensamentos a oportunidade de se desviarem. Essa não é a liberdade completa que Jesus nos dá. A libertação não estava completa ainda.

Há uma diferença entre *ser liberto* e *tornar-se liberto*. Eu fui liberto no dia 6 de maio, mas Jesus diz: *E conhecerão a verdade, e a verdade vos tornará livres* (Jo 8:32, OL). O objetivo é *tornar-se* liberto, e para isso o nosso ser precisa ser permeado pela verdade.

Ao longo do tempo, eu permaneci na Palavra e em oração, e a minha mente começou a ver as coisas que Deus vê em relação às mulheres. A primeira mudança de paradigma ocorreu quando a percepção de que todas as mulheres são *filhas* inundou o meu coração. Eu sei que isso não soa como um pensamento profundo, mas verdadeiramente foi para mim. O Espírito Santo me mostrou que toda mulher é a filhinha de um papai ou de uma mamãe. Elas não são um pedaço de carne, como eu as enxergava antes da minha libertação.

Um pouco depois, uma revelação ainda maior veio ao meu coração. Ficou claro para mim que todas as mulheres são criadas à imagem de Deus, e Ele as coroou com glória e honra (ver Gn 1:26-27 e Sl 8:5). Mais uma vez, isso pode não soar profundo, mas foi uma revelação no fundo do meu ser.

Agora, se a pornografia aparece diante de mim, é algo ofensivo! Sim, o que antes me cativava hoje na verdade me causa repulsa. Agora, se uma mulher atraente passa por mim, eu não tenho que virar o rosto como fazia alguns anos após ter sido liberto. Agora posso olhá-la nos olhos e dizer amigavelmente um "Olá" sem ter nenhum desejo inapropriado por ela.

Descobri o poder da graça de Jesus Cristo. Percebo que a maioria dos cristãos veem a graça como salvação, perdão de pecados, e um presente imerecido. Porém, ela termina aí para a maioria. Comecei a perceber que a graça de Deus são todos esses atributos incríveis, mas também nos capacita a mudar, a fazer o que a verdade nos chama a fazer.

Será que podemos possivelmente acreditar que o presente imerecido de Jesus nos liberta da eterna *sentença do pecado*, mas não é poderoso o bastante para nos libertar da *escravidão do pecado*? Você nunca poderá me convencer do contrário.

Eu sei! Já experimentei essa graça transformadora de vida e agora sou liberto. Sou tão grato por Deus ter feito isso por mim, e sou muito grato porque Ele fará o mesmo por você! Foi uma batalha, não uma caminhada no parque; foi preciso persistência e oração fervorosa. Muito provavelmente,

será o mesmo para você. A boa notícia é que você não pode falhar porque a graça e o amor de Deus não podem falhar. Então acredite nisso e torne-se liberto.

ENTRE EM AÇÃO

Deus é o seu salvador, e não há outro. Nenhum programa de cinco passos, nenhum esforço humano, nenhuma lista de regras pode nos libertar da escravidão do pecado. No entanto, isso não significa que Deus nos liberta do nosso pecado enquanto não fazemos nada. Deus irá libertar você, mas buscá-Lo requer ação. Buscar o nosso Pai Celestial com as motivações certas – conhecê-Lo, e não receber algo Dele – é o que levará você à sua libertação.

A pergunta é: "Quão importante para você é ser liberto?" Você irá separar tempo para buscar a Deus? Irá retirar-se por um tempo caso necessário? Irá clamar sem parar até que tenha encontrado a presença Dele e tomado posse de Suas promessas? Irá aproximar-se Dele, permitindo que Ele configure a agenda de seu tempo juntos? Irá buscar libertação do pecado por causa do seu relacionamento com Ele e não só porque isso afasta você da vida que deseja? Irá humilhar-se para permitir que líderes estabelecidos e santos orem por você e tenham voz na sua vida?

Calcule o risco da sua escravidão, mas também calcule o risco da sua liberdade. Então busque a Deus com todo o seu coração. Ele está esperando para conhecer você intimamente!

26

UM PECADO QUE NÃO É PECADO

Você levantou uma das sobrancelhas quando leu o título deste capítulo? Existe outro aspecto da idolatria que não abordamos, e pode ser identificado como *o pecado que não é pecado*. A fim de completar o passo de eliminar a kriptonita, não podemos ignorar este aqui, pois pode ser o mais difícil de identificar. Comecemos com uma parábola.

Certo dia, um espectador comentou com Jesus sobre como será maravilhoso participar de um banquete no Reino de Deus. Jesus aproveita o comentário dele para ilustrar uma verdade profunda. Ele disse: *Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas. Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: 'Venham, pois tudo já está pronto'. 'Mas eles começaram, um por um, a apresentar desculpas'* (Lc 14:16-18). A palavra fundamental nessa parábola é "desculpas".

Você já passou por isso? Pede algo a alguém, seja uma ajuda, um convite para um jantar ou uma festa, fazer uma tarefa, ir a algum lugar, ou qualquer outro pedido, e a resposta é uma desculpa de nada. O que desculpas

comunicam? É bem simples: o que a pessoa quer fazer é mais importante do que o seu pedido. Basicamente, estão dizendo: "As minhas prioridades são maiores na minha lista do que na sua".

De acordo com Jesus, aquele homem não estava dando um churrasco, servindo algumas asinhas de frango com farofa. Aquele era um grande banquete, um evento importante. Ele fez aquilo para abençoar aqueles a quem ia convidar. Os convites haviam sido impressos, selados, e enviados para todos que ele desejava que comparecessem, mas todos responderam com desculpas: *O primeiro disse: 'Acabei de comprar uma propriedade, e preciso ir vê-la. Por favor, desculpe-me'* (Lc 14:18).

Aqui está a importante pergunta: É pecado comprar uma propriedade? Claro que não. Se for, então estou com problemas porque já comprei algumas durante a minha vida. Entretanto, quando comprar uma propriedade é mais importante do que a Palavra do Senhor, é pecado: "um pecado que não é pecado". Mais especificamente, é idolatria ou kriptonita.

Vejamos o próximo homem: *Outro disse: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las. Por favor, desculpe-me.'* (Lc 14:19)

Mais uma vez, comprar gado ou, para ser mais relevante, comprar equipamento para o seu negócio é pecado? Claro que não! Eu já comprei equipamentos para negócios durante a minha vida. Porém, quando comprar algo for mais importante do que a Palavra do Senhor, isso se torna pecado. Portanto, novamente, é um pecado que não é pecado ou, mais especificamente, é idolatria ou kriptonita.

Vejamos o último a receber o convite:

> *Ainda outro disse: 'Acabo de me casar, por isso não posso ir.*
>
> Lucas 14:20

Uma última vez, permita-me perguntar: Casar-se é pecado? Se for, muitas pessoas, inclusive eu, estão com problemas. É claro que não é. Porém, quando o cônjuge se torna mais importante do que a Palavra do Senhor, é

pecado. Mais uma vez, é um pecado que não é pecado, ou mais especificamente, é idolatria ou kriptonita.

Acho que o ponto está claro: quando colocamos alguém, alguma coisa ou atividade antes da Palavra do Senhor, o que não é pecado se torna pecado.

Expondo a Minha Kriptonita

Como mencionei antes, apaixonei-me por Jesus Cristo quando estava cursando o meu segundo ano na *Purdue University*. Eu O recebi como Senhor no meu alojamento universitário em 1981. Estava queimando por Ele!

Alguns meses depois, começou a temporada de futebol americano na Purdue. Agora eu estava no terceiro ano e, como estudante, possuía ingressos para todas as partidas locais. Durante os dois anos anteriores, não perdi nenhum deles. Porém, agora, eu estava tão empolgado com Jesus que usava o tempo dos jogos de futebol americano para estudar a minha Bíblia. O alojamento ficava silencioso porque todos os rapazes estavam no jogo. Era a chance de ter ótimos momentos de oração. Eu estava curtindo mais o tempo com Deus do que as partidas de futebol americano.

Ninguém havia me dito: "Você não deve assistir aos jogos de futebol". Eu nunca achei que ir a um jogo fosse errado. Na realidade, fui a muitos no meu último ano.

Logo após me formar na Purdue, eu me mudei para Dallas, no Texas, e vários meses depois aceitei o cargo na minha igreja. Devido ao tamanho e à influência do ministério, tínhamos mais de quatrocentos funcionários.

Naquela época, os Dallas Cowboys eram um dos melhores times da Liga Nacional de Futebol Americano. Eu não era muito fã dos Cowboys já que havia crescido em Michigan, mas frequentemente ouvia o pessoal do meu trabalho conversando sobre o time toda segunda-feira. Eles discutiam apaixonadamente e com detalhes a partida do dia anterior: as estatísticas, as melhores jogadas e, é claro, os prováveis jogos de eliminatória.

Por curiosidade, comecei a assistir aos Cowboys. Comecei assistindo a um quarto ou dois da partida. Gostava de assistir porque o jogo era muito animado. E havia outra vantagem: ganhava a oportunidade de discutir os jogos de forma inteligente com os rapazes do escritório.

No entanto, ao longo do tempo, o meu interesse nos Cowboys ficou tão forte que comecei a assistir às partidas inteiras. Deparava-me conversando com a TV com grande animação, torcendo, e às vezes até gritando com os jogadores. Eventualmente, chegou ao ponto de eu não perder um jogo nem nenhuma parte. Mesmo fora de temporada, os meus colegas de trabalho e eu continuávamos conversando sobre as preliminares e como os Cowboys seriam ótimos na próxima temporada. Eu havia me tornado um fã de carteirinha!

Quando a próxima temporada começou, eu estava consumido por entusiasmo. Todo domingo após o culto, corria para casa, ligava a TV, e nem trocava de roupa – e olha que naquela época vestíamos terno para ir à igreja. Às vezes, eu simplesmente ficava ali sentado e colado na televisão, apesar de estar vestindo uma roupa desconfortável e precisar ir ao banheiro. Eu não queria perder nenhuma jogada.

No intervalo, eu trocava de roupa. Se a Lisa precisasse de algo, podia esquecer. "Querida, os Cowboys estão jogando", eu dizia. Nós fazíamos a refeição no intervalo ou, ainda melhor, depois do jogo – mas nunca durante a partida.

Àquela altura, eu sabia todas as estatísticas do time. Eu os examinava cuidadosamente e pensava constantemente em como os Cowboys podiam melhorar. Eu já era o líder das conversas no trabalho. Havia muitas pessoas na minha igreja que tinham ingressos para a temporada inteira, e eu aceitava todo convite que me faziam para ir ao estádio. Nunca havia uma *desculpa fajuta* para não ir.

Avancemos para a temporada seguinte. Pouco tempo antes, eu havia orado algo que pensei ser bem simples e aparentemente insignificante. Porém, não percebi que iria mudar a minha vida. A minha oração era: "Senhor, peço que o Senhor purifique o meu coração; quero ser santo, separado para Ti. Então, se houver alguma coisa na minha vida que não está Te agradando ou alguma prioridade antes de Ti, exponha-a e me ajude a removê-la".

A temporada de futebol americano estava quase no fim e as eliminatórias se aproximavam. Era o dia de uma partida crucial. Os Cowboys iriam jogar contra os Philadelphia Eagles, e o vencedor do jogo iria para as eliminatórias enquanto o perdedor ficaria fora. Eu estava colado na televisão – não sentado no sofá, mas de pé bem em frente à tela. O jogo já estava no último tempo faltando apenas oito minutos para o final. Os Cowboys estavam atrás por quatro pontos, mas o famoso *quarterback* deles havia mandado o time se realocar. Àquela altura, eu estava andando de um lado para o outro entre as jogadas, gritando frustrado com os erros ou reagindo com muita alegria por causa das ótimas jogadas. O suspense era emocionante.

De repente, sem nenhum aviso prévio, o Espírito de Deus me impeliu a orar. Um desejo repentino tomou conta de mim: *ore, ore, ore!* Era um peso, um sentimento forte e pesado no fundo do meu coração. Eu já sabia que aquele forte impulso vinha quando Deus queria que eu me retirasse e orasse.

Eu disse em voz alta: "Senhor, só faltam oito minutos para acabar a partida. Vou orar quando acabar".

O impulso forte continuou e não dava trégua.

Alguns minutos passaram. Ainda buscando alívio, eu exclamei: "Senhor, eu vou passar cinco horas orando quando este jogo acabar. Só faltam mais seis minutos!"

Os Cowboys estavam com a posse de bola. Eu simplesmente sabia que eles iam atravessar o campo e vencer aquela partida importante. Porém, o impulso de orar ainda não havia me deixado. Na verdade, estava mais forte. Eu estava frustrado. Não queria deixar o jogo.

Então disse em voz alta: “Deus, vou passar o resto do dia orando, até a noite inteira, se é isso que o Senhor deseja!”

Assisti ao restante da partida. Os Cowboys venceram e, já que eu havia feito uma promessa a Deus, imediatamente desliguei a televisão. Fui direto subir as escadas para o meu escritório, fechei a porta, e ajoelhei-me no carpete para orar. No entanto, o impulso de orar não estava mais presente. Não havia mais nenhum tipo de peso, nem mesmo um pequeno sentimento. Não havia nada.

Tentei trazer aquilo de volta. Tentei orar e as minhas palavras eram secas e rasas. Não demorei para perceber o que havia acontecido. Eu havia colocado o jogo acima do pedido de Deus. Dei uma *desculpa fajuta* que teve precedência acima de Seu pedido.

Lancei meu rosto ao chão e chorei: “Deus, se alguém me perguntasse quem é mais importante para mim, Deus ou o Dallas Cowboys, eu responderia sem hesitar: ‘Deus é claro!’ Mas acabei de mostrar quem era mais importante. Você precisava de mim, mas eu escolhi o jogo de futebol acima de Você. Por favor, me perdoa!”

Imediatamente ouvi: “Filho, Eu não quero o seu sacrifício de cinco horas de oração; desejo obediência”.

Qualquer Área da Sua Vida

Esse tipo de idolatria pode acontecer em qualquer área da sua vida. Lembro-me de, naquele mesmo período, estar prestes a colocar leite no meu cereal após acordar. Eu amo comer cereal de manhã! Porém, naquele dia, ouvi Deus sussurrar: “Quero que você jejue o café da manhã”.

Lembro-me de ficar olhando para aquele cereal, desejando-o muito. Eu disse: “Senhor, semana que vem eu faço um jejum de três dias” – outra *desculpa fajuta* para não obedecer ao que Ele havia me pedido. Com isso, Ele

me mostrou como a comida era um ídolo na minha vida. Eu havia perdido oportunidades preciosas com Ele porque o meu desejo por comida era mais forte do que o de ter experiência em Sua presença e em Sua Palavra.

De modo similar, tempos depois, a minha paixão pelo golfe ficou fora de controle. Foi quando o Espírito Santo me impeliu a doar o meu conjunto de tacos inteiro para outro pastor (a paixão dele não estava fora de controle).

Após um ano e meio sem jogar, o Senhor colocou no coração de um golfista profissional para me dar seu equipamento que valia milhares de dólares. Eu fiquei intrigado. Então, alguns meses depois, um pastor me disse que Deus havia colocado em seu coração para me dar seu conjunto de tacos de golfe. Agora eu realmente estava confuso!

Mais tarde, quando estava sozinho, perguntei ao Senhor: "O que faço com todo esse equipamento de golfe?"

"Vá jogar golfe", ouvi em meu coração.

"Mas você me fez abandonar o esporte e doar todos os meu tacos um ano e meio atrás."

"O golfe não está mais fora de controle na sua vida", ouvi Deus dizer. "Agora é um lazer e um divertimento para você."

Desde então, tenho jogado e Deus tem usado isso de forma maravilhosa para me trazer descanso e sossego. Também tornou-se uma ponte para salvar pessoas que estavam perdidas, e para eu me conectar com os meus filhos, líderes da igreja, e parceiros de ministério. Na verdade, mais de cinco milhões de dólares para missões foram doados ao Messenger International por amigos e parceiros de golfe em nossos torneios de golfe. Se eu tivesse cortado o golfe totalmente pelo restante da minha vida, isso não teria acontecido. O golfe não era mais uma kriptonita.

Essas foram áreas de pecado que não são pecado. Podemos fazer isso com negócios, ministério, esportes, relacionamentos, coisas prazerosas, e até coisas essenciais da vida. A lista é tão infinita como há coisas, atividades, relacionamentos e posições.

Deus deseja que desfrutemos desta vida. Na realidade, eu acho incrível o seguinte comentário do apóstolo Paulo:

> *Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos*
>
> 1 Timóteo 6:17, ARC

Ele deseja que experimentemos todas as bênçãos maravilhosas que Ele nos deu. Quer que desfrutemos a vida. Ele apenas pede que permaneça em primeiro lugar na nossa lista de prioridades, o que significa que Ele e Sua vontade têm precedência em qualquer momento, lugar e atividade.

Sem desculpa fajuta, mesmo que seja boa!

Não Perca o Banquete!

Voltemos para a conclusão da parábola de Jesus. Lemos sobre os três que foram convidados para o banquete, mas deram desculpas. Agora lemos:

> *O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: 'Vá rapidamente para as ruas e becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'. Disse o servo: 'O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar'. Então o senhor disse ao servo: 'Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia. Eu lhes digo: Nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete.*
>
> Lucas 14:21-14

Isso certamente se refere ao banquete de casamento do Cordeiro, o banquete que Deus Pai irá oferecer a Seu Filho no fim. Todos nós somos convidados. Entretanto, existe um princípio que se aplica ao aqui e agora. Quando Deus nos convida para algo que interrompe a nossa rotina diária ou as coisas que gostamos muito, isso significa que existe algo muito melhor guardado para nós. É um encontro divino que acabará sendo um banquete da Palavra, da sabedoria, da presença, da provisão, do conselho e do poder Dele, ou de quaisquer outras bênçãos maravilhosas que somente Ele pode nos dar.

Ele tinha algo guardado para mim durante aquele jogo do Dallas Cowboys. Um dia irei descobrir o que era – tenho certeza de que Ele achou alguém "pelos caminhos e valados" que recebeu aquela bênção especial que era

originalmente para mim. Eu perdi.

Não me sinto condenado por isso porque pedi perdão e a misericórdia Dele é muito grande, mas certamente aprendi com este e outros erros que cometi. Nunca mais quero perder nenhuma surpresa que Ele tem para mim porque estou agarrado à kriptonita.

Quando esses convites inesperados de receber Sua Palavra ou sabedoria vierem, e deixarmos de lado todas as desculpas de ficar de fora, seremos fortalecidos. Lembre-se, a kriptonita apenas nos enfraquece.

Infelizmente, alguns continuarão a inventar desculpas, vez após vez. Nunca irão fazer de Deus sua prioridade e poderão ficar de fora do grande banquete. Espero que não, já que há espaço na casa Dele e todos nós somos convidados.

Por favor, faça este simples pedido que eu fiz muitos anos atrás: *"Pai, eu peço em nome de Jesus Cristo meu Senhor, que Tu purifiques o meu coração. Quero ser santo, separado para Ti. Então, se houver alguma coisa na minha vida que não Te agrada ou seja uma prioridade acima de Ti, exponha-a e me ajude a removê-la. Não quero perder nenhum dos Teus banquetes!"*

ENTRE EM AÇÃO

Espero que você já tenha feito a oração do final deste capítulo. Se sim, Deus irá começar a trabalhar na sua vida durante os próximos dias, semanas, e meses para trazer você para mais perto Dele e, no processo, expor aquelas coisas que o distanciam Dele. Envolva-se nisso proativamente agora mesmo ao pedir que Deus fale com você sobre qualquer coisa na sua vida que tem se tornado uma desculpa impedindo que você responda às palavras Dele. Escreva o que Ele lhe revelar e separe alguns minutos para orar sobre isso. Peça pela perspectiva de Deus sobre essas coisas e escreva o que Ele lhe disser.

Se você não fez a oração no final do capítulo, separe um tempo agora mesmo para fazer outro tipo de oração. Peça que Deus lhe dê um coração disposto e corajoso para que você seja capaz de fazer essa oração. Escreva qualquer coisa que Deus colocar no seu coração enquanto você orar.

27

A PORTA DO BANQUETE

Jesus faz uma declaração extraordinária a outra igreja no livro de Apocalipse. Suas palavras se assemelham ao que acabamos de discutir no capítulo anterior:

> *Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.*
>
> Apocalipse 3:20

Um banquete com Jesus! É uma festa de comunhão na companhia do Mestre. Ali recebemos a Palavra, a sabedoria, o conselho e o poder Dele, ou quaisquer outras bênçãos maravilhosas de Sua presença. Certamente essa refeição gera fome, antecipação, e entusiasmo para receber Dele. Isso é o que irá nos fortalecer – uma refeição providenciada por Jesus é a própria antítese da kriptonita. Pode ser comparada a quando o Super-Homem recebe força renovada do sol. Jesus é a Palavra viva, o verdadeiro Pão do Céu, e Sua presença nos dá a força para resistir a qualquer forma de kriptonita.

A pergunta é: "A qual porta Ele está batendo?" Muitos ministros têm usado esse versículo para chamar pessoas à salvação, e isso é ótimo. Porém, temos que lembrar que Ele está abordando a Igreja, Seus seguidores, e não aqueles

que nunca O conheceram. Entretanto, o aspecto crucial da declaração de Jesus não está centrado na porta. Ao invés, em Suas palavras: “Se alguém ouvir”.

Se eu estiver em casa escutando música alta que bloqueia qualquer outro som ao meu redor e um visitante importante bater à minha porta e chama o meu nome, não irei ouvir. O meu convidado irá eventualmente embora.

Então a pergunta mais importante ainda se torna: “O que está nos impedindo de ouvir?” Se não ouvirmos, perdemos o banquete. Então vamos examinar e responder a essa pergunta essencial.

Santidade

Quando mencionamos a palavra “santidade” na igreja moderna, as pessoas frequentemente recuam e mudam rapidamente de assunto. Não é legal para aqueles que são “progressistas” e supostamente deprime a vida. Muitas vezes, a santidade é vista como sinônimo de ganhar salvação através de obras ou considerada legalismo.

Entretanto, é a única descrição no Novo Testamento da Igreja para a qual Jesus está voltando. Não diz que Ele está voltando para uma igreja “voltada para liderança”, uma igreja “relevante”, uma igreja “conectada” ou uma com forte “comunhão”. Todas essas características são extremamente importantes para o crescimento e o sucesso de uma igreja, mas nenhuma delas é a característica que define a noiva de Cristo.

Infelizmente, devido a antigas pregações legalistas, muitos pararam de abordar a santidade. Para fazer uma igreja crescer hoje em dia, parece que esse tópico precisa ser evitado completamente. Ao mesmo tempo, líderes vigilantes sabem que a santidade é algo discutido ao longo no Novo Testamento, então esse assunto tem que ser abordado. Portanto, a fim de fazer com que a santidade seja mais fácil de engolir, esses comunicadores têm usado uma doutrina parecida com o seguinte: “Em relação à santidade, não precisamos nos preocupar com responsabilidade pessoal, pois Jesus é a

nossa santidade – ela está segura em Cristo". Essa doutrina é correta, mas não completamente porque o Novo Testamento fala de dois aspectos diferentes de santidade. Muitas pregações e ensino contemporâneos amassam os dois num balde só.

A respeito do primeiro aspecto de santidade, lemos:

> *Porque Deus nos escolheu Nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em Sua presença.*
>
> Efésios 1:4

Antes que fizéssemos qualquer coisa digna de valor eterno, Deus tomou uma decisão. Ele nos escolheu e, ao fazer isso, declarou que somos santos. Somos irrepreensíveis aos olhos Dele. Isso é "santidade posicional". No dia em que recebemos Jesus, nós nos tornamos santos aos olhos de Deus, e nunca seremos mais santos. Daqui a vinte e cinco milhões de anos, você será tão santo quanto no dia em que recebeu Jesus.

Como ilustração, conheci Lisa Toscano em junho de 1981. Apaixonei-me por ela logo depois e tomei a decisão de me casar com ela. Em 2 de outubro de 1982, ela se tornou minha esposa. Ela não é mais esposa hoje do que há trinta e cinco anos, quando nos casamos. Da mesma forma, ela não será mais esposa no nosso septuagésimo aniversário de casamento. Ela ocupa essa *posição* de esposa do John Bevere. Ela não teve que merecer, nem lutar, nem comprar isso. Ela é minha esposa porque eu a escolhi.

Essa é a santidade que alguns líderes ensinam e é verdade, mas tem mais. Deixe-me usar o cenário do meu casamento mais uma vez para ilustrar o outro aspecto de santidade.

Antes de me conhecer, Lisa flertou, namorou, e deu o telefone para outros rapazes pelos quais se interessou. Depois que nos casamos, ela parou de flertar e paquerar outros homens. Agora ela tem um *comportamento* que corresponde com a *posição* que ocupa como minha esposa.

Veja as palavras do apóstolo Pedro:

Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância. Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem.

1 Pedro 1:14-15

Eu enfatizei algumas palavras. Primeiro, note as palavras "*não se deixem*". O que Pedro está especificando sobre comportamento não é opcional. Segundo, Pedro não está falando sobre a nossa *posição* em Cristo, mas sobre o que *fazemos*. A versão da Bíblia Amplificada no inglês diz isso muito bem: "Vocês também devem ser santos em toda sua *conduta* e *maneira de viver*". Essa é a santidade *comportamental*, não *posicional*. É parecida com a mudança de comportamento da Lisa depois que nos casamos. O nosso comportamento tem que refletir a nossa posição.

É aí que o conflito começa. No início da minha vida cristã, eu tentava repetidamente viver santo e falhava várias vezes. Eu ficava frustrado, para dizer o mínimo. Então descobri a graça de Deus. Descobri que a graça é a capacitação imerecida de Deus que nos dá a habilidade de fazer o que não conseguiríamos fazer sozinhos. Eu não conseguia me libertar da pornografia e de outros hábitos pecaminosos, mas quando descobri a graça de Deus, pude andar em liberdade ao crer e cooperar com ela.

Porém, há um fato triste. O nosso ministério fez uma pesquisa alguns anos atrás. Fomos a uma variedade de igrejas representando uma série de correntes doutrinárias e denominações. Entrevistamos mais de cinco mil cristãos nascidos de novo em todo o país. Pedimos aos participantes que dissessem três ou mais definições da graça de Deus. Os resultados da pesquisa mostraram que quase todos associavam a graça de Deus à salvação, ao perdão pelos pecados, a um presente imerecido e ao amor de Deus. Essa notícia era boa, mas o resultado trágico foi que menos de dois por cento desses cristãos sabiam que a graça é a *capacitação* de Deus. No entanto, o próprio Deus declara: *Minha graça é suficiente para você, pois o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza* (2 Co 12:9). Ele se refere à graça Dele como Seu poder de nos capacitar.

Pedro escreve: *Graça... lhes seja multiplicada... Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade* (2 Pe 2:2-3). Pedro refere-se à graça de Deus como Seu divino poder que nos dá a capacidade de viver uma vida piedosa – santa.

A realidade é que não podemos receber nada de Deus a menos que acreditemos. E não podemos acreditar o que não sabemos. Se aproximadamente 2% dos cristãos sabem que a graça nos capacita, então mais ou menos 98% dos cristãos estão tentando viver santos por sua própria capacidade, o que é impossível. Frustração, derrota, depressão, condenação, e culpa certamente estarão inclusos nesse cenário.

Além do mais, torna-se clara a razão pela qual preletores cristãos agregam todos os aspectos de santidade à categoria *posicional* de santidade. Muitos cristãos têm sofrido desencorajamento por falta de capacidade para viver uma vida santa sem ajuda, a partir de sua própria força. A graça é não apenas a resposta para a salvação e o perdão, mas a poderosa provisão de Deus para vivermos uma vida santa!

O escritor de Hebreus declara:

> *Esforcem-se para... serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor. Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus.*
>
> Hebreus 12:14-15

Há muito contido nesse versículo. Primeiro, a palavra "esforcem-se" vem do grego *dioko*. É definida como "seguir ou insistir fortemente em algo, buscar com fervor e diligência a fim de obter" (Dicionário Completo de Estudo de Palavras: Novo Testamento). Outro dicionário declara: "Fazer algo com esforço intenso e com propósito e metas definidos" (Léxico grego e inglês do Novo Testamento, baseado no domínio semântico).

Após ler essas duas definições, devemos perguntar primeiro: isso é santidade *posicional* ou *comportamental*? A resposta é simples: tem que ser *comportamental*. Veja da seguinte forma: Imagine dizer para a minha esposa:

“Lisa Bevere, você precisa aplicar esforço intenso para obter a posição de ser a esposa do John Bevere”.

Ela iria rir e dizer: “Eu já sou esposa dele”.

Em relação à *posição*, nós já somos santos – não temos que aplicar esforço intenso para buscá-la. Então, o autor de Hebreus só pode estar abordando o *comportamento*.

Devemos buscar com diligência a santidade *comportamental*. Se não, nós nos excluiremos da graça de Deus. Como podemos nos excluir da cobertura de graça que tem sido pregada nos tempos de hoje? Seria impossível. Porém, quando entendemos que a graça é a capacitação divina de Deus para buscarmos santidade comportamental, podemos compreender como é possível que nos excluamos dela.

O autor de Hebreus termina o capítulo dizendo: *Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade* (Hb 12:28, ARC). A graça nos capacita a servir a Deus de modo aceitável e viver uma vida santa.

Agora vem a parte importante. Lemos que devemos ser *santos; sem santidade ninguém verá o Senhor* (Hb 12:14). Sobre o que o autor está falando aqui? Não iremos todos ver Jesus? A Bíblia diz claramente: *Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo aqueles que O traspassaram* (Ap 1:7). Então como esse versículo pode dizer que “sem santidade ninguém verá o Senhor”? O que isso significa?

Vendo Jesus

Permita-me ilustrar o que significa ver o Senhor, como prometido na busca pela santidade. Nos meus cinquenta e oito anos sendo um cidadão norte-americano, houve doze presidentes nos Estados Unidos. Estive sob a jurisdição e a liderança de todos eles, e suas decisões afetaram a minha vida. Várias vezes já me referi a eles como “nosso presidente”. Porém, nunca *vi* nenhum deles pessoalmente. Existem outros cidadãos norte-americanos que

veem o presidente constantemente já que são seus amigos ou trabalham com ele. Esses privilegiados o *veem* regularmente e estão frequentemente em sua *presença*.

Nessa mesma linha, passei a conhecer muitos fatos ao longo dos anos sobre os nossos presidentes: o que eles apoiam, as decisões que tomam, sua história pessoal, e outras informações transmitidas para o público. No entanto, não tive a possibilidade de experimentar interação pessoal com esses líderes. Portanto, não tenho familiaridade com as áreas íntimas de suas vidas – as coisas que não são transmitidas para o público geral. E eu certamente nunca cheguei perto de ter o prazer de ser amigo pessoal de nenhum deles.

Similarmente, há cristãos que estão sob a jurisdição de Jesus. Como Ele é o líder, as decisões Dele afetam suas vidas. Chamam-No de "Senhor", mas não O veem nem estão na presença Dele. Talvez você possa questionar isso, mas permita que Jesus estabeleça essa verdade:

> *Quem tem os Meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que [realmente] Me ama. Aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu também o amarei e Me revelarei [mostrarei, manifestarei] a ele. [Permitirei que Me veja claramente e Me tornarei real para ele.]*
>
> João 14:21, inserção do autor

Veja as palavras Dele: "Permitirei que Me veja *claramente*". Ter e obedecer os mandamentos de Jesus é buscar a santidade comportamental. Os que fazem isso *verão o Senhor*; Ele se revela a eles. Dá-lhes acesso à Sua *presença* manifesta. O relacionamento passa de estar meramente sob o domínio Dele para um nível de amizade com o nosso Rei. Ele diz novamente:

> *Vocês serão Meus amigos, se fizerem o que Eu lhes ordeno.*
>
> João 15:14

Por favor, note a palavra "se" na declaração Dele. Nós cantamos canções, escrevemos livros, e ensinamos mensagens sobre Jesus ser o nosso Amigo. Porém, a palavra "se" significa que a amizade Dele é *condicional*. A amizade com Jesus é baseada em nossa santidade genuína, e aqueles que fazem dela uma prioridade passam do status de *servos* para o de *amigos*. Jesus disse aos

homens que permaneceram fiéis a Ele: *Já não os chamo de servos* (Jo 15:15). O fato de Ele dizer "já não" significa que outrora haviam sido considerados servos, não amigos.

Na realidade, ser um servo de Deus não é uma posição ruim, e certamente é muito melhor do que não ter relacionamento nenhum com Ele. Entretanto, um servo não conhece o "porquê" por trás do "quê", mas os amigos muitas vezes sim.

Talvez você contrarie: "Mas todos nós somos filhos e filhas de Deus." Sim, mas temos que nos lembrar da verdade que Paulo compartilha: *Enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo* (Gl 4:1). A palavra grega para "escravo" é a mesma palavra grega que Jesus usou para a palavra "servo" no versículo anterior. Desde que o filho ou a filha seja menor de idade, ele ou ela normalmente não é privado do porquê, simplesmente do que Deus está fazendo.

É algo maravilhoso tanto para o pai quanto para uma criança quando o filho ou a filha torna-se seu amigo. O mesmo é válido para a família de Deus. Uma mudança ocorre na dinâmica do relacionamento, à medida que o nosso Pai compartilha mais segredos conosco. Porém, há uma mudança para nós também. Agora passamos a viver mais apaixonadamente para não desapontá-Lo, muito além de simplesmente não desobedecê-Lo. Nós ainda buscamos obedecer, e sempre buscaremos, mas isso deixa de ser a força motivadora do nosso coração. É não desapontá-Lo.

A Porta

Portanto, a santidade não é um fim em si mesmo, como os legalistas a apresentam. É a porta de entrada para a verdadeira intimidade com Jesus. Agora descobrimos a importância da "porta" a qual Jesus se refere: é o coração do crente. A nossa negligência de buscar santidade remove a nossa habilidade de ouvir e responder. Nós subsequentemente perdemos o privilégio de ter um banquete com Ele. Isso pode ser comparado a uma casa

tão barulhenta que não podemos ouvir quando alguém importante está batendo à porta da frente. Após repetidas batidas e até chamar o nosso nome, o convidado desejado eventualmente vai embora.

Ao evitar ensinar sobre a santidade, o que fazemos é bloquear o caminho que leva à intimidade com o nosso Rei, o que é o que todo crente deseja mais do que qualquer coisa! A nossa estratégia de ensinar uma *graça que acoberta* que omite a *graça que capacita* tem fechado a porta e trancado a fechadura. Nós temos barateado a graça, pois ela não só *cobre* mas também *capacita*! Porém, o aspecto da capacitação é essencial em nos posicionar para desfrutar da comunhão com o Mestre.

Lisa e eu temos um certificado do estado de Indiana, então somos legalmente casados. Imagine o seguinte cenário: Eu seguro o meu certificado no rosto dela e digo: "Querida, nós somos casados, temos obrigações legais um com o outro, mas estou tendo casos com outras mulheres." Eu posso ser tecnicamente casado com Lisa, mas ela certamente deixará de compartilhar seus desejos mais profundos e segredos comigo. Na verdade, a intimidade acabará. Não seremos mais amigos, pois terei perdido esse privilégio. Será que isso é uma ótima vida juntos? Foi para isso que nos casamos? Se eu persistir nesse caminho, eventualmente perderei o nosso casamento permanentemente.

Será que encorajamos um comportamento similar a partir do que temos ensinado na igreja? Será que mostramos versículos que, se isolados de outras partes do Novo Testamento, parecem dizer que tudo está bem não importa como nos comportamos? Será que agora podemos pular na cama com o mundo enquanto ainda declaramos a Jesus: "Já fizemos a *oração de arrependimento*, somos *salvos pela graça*, e *pertencemos a Ti*"? Será que podemos acreditar que Ele irá nos deixar entrar nas partes mais profundas de Seu coração?

A minha motivação para não cometer adultério contra Lisa é que nunca quero perder a admiração daqueles momentos especiais e íntimos quando as nossas cabeças estão juntas no travesseiro trocando olhares, e ela sussurra algo para mim que nunca diria para mais ninguém. Não quero perder o prazer dessas interações com essa mulher extraordinária que é a minha esposa.

Não é diferente com Jesus. A razão pela qual não cometo adultério contra Ele é que não quero perder a nossa intimidade e jogar fora a nossa amizade. Não há nada maior, nenhum status, nem prazer, nem pecado, nenhuma riqueza, nem atividade, nem posição, nem popularidade, nem riquezas – nada é melhor do que intimidade com Jesus.

Não consigo imaginar a vida sem Sua promessa: *E lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece* (Jr 33:3). Nem sem a incrível realidade de que Ele "revela coisas profundas e ocultas" (Dn 2:22). Não consigo imaginar viver sem Sua promessa: *Vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas lhe falarei abertamente...* (Jo 16:25). E, é claro, a promessa de Seu Espírito nos mostrar o que está por vir (ver Jo 16:13).

A santidade não é algo negativo; pelo contrário, é uma das verdades mais positivas do Novo Testamento. Quando realmente entendermos o potencial dela, iremos proclamá-la dos lugares mais altos!

ENTRE EM AÇÃO

Santidade não é uma palavra ruim; é uma palavra-senha. É o caminho que nos capacita a abrir a porta do nosso coração para a voz de Deus. Sem santidade, você sequer ouvirá quando Deus estiver falando com você. Essa santidade não é simplesmente algo que Deus lhe dá por causa do sacrifício de Jesus; é algo que você deve – *deve* – colocar em ação através do pensamento, da palavra e da ação.

No entanto, não é algo com o qual Deus deixa você sozinho para lutar. É por isso que Deus nos dá a graça! Sua graça faz muito mais do que simplesmente nos salvar, embora só isso já é maravilhoso. A graça de Deus nos capacita para vivermos uma vida santa de dentro para fora, completamente agradável a Deus!

Busque a Deus agora mesmo. Não espere mais nem um minuto, mas separe este momento para clamar pela graça do Senhor. Diga a área da sua vida em que você mais precisa da graça Dele e ore para que Deus encha você com a graça para vencer tudo que o impede de ouvir Sua voz.

28



Por que os filmes de super-herói são os mais populares de todos os tempos? Pense no seguinte: Essas produções de Hollywood atraem mais público do que filmes de guerra, faroeste, suspense de espionagem, e até de história de amor. Não é apenas coisa de homem, pois constantemente conheço mulheres que confessam amar esses sucessos de cinema. Qual o porquê disso? Nós sabemos que fomos criados para mais, e os nossos super-heróis modelam os nossos anseios internos não falados.

Pense no Super-Homem. Quando o impossível aparece, a adversidade esmagadora surge, e tudo parece sem esperança, Clark Kent imediatamente escapa do *Planeta Diário*, entra numa cabine telefônica e, instantes depois se responsabiliza pelo resgate. Nós amamos sentir a sensação estimulante de vê-lo vencendo os inimigos que pareciam invencíveis. Ficamos extasiados quando a injustiça chega ao fim, as vítimas são liberadas e a sociedade é colocada em ordem novamente.

Tudo se resume a isto: Nós celebramos quando os nossos super-heróis prevalecem sobre o mal porque isso satisfaz o nosso anseio mais profundo. Sabemos que desde o princípio Deus criou os seres humanos *à semelhança*

de Deus, refletindo a natureza de Deus (Gn 1:27, A Mensagem). Também lemos que *o Senhor é guerreiro* (Êx 15:3). Você já pensou bastante sobre isso? É o lado da natureza Dele que é raramente mencionado. É quase como se não soubéssemos o que fazer com essa verdade. Porém, mais uma vez, Isaías declara:

> *O Senhor sairá como homem poderoso, como guerreiro despertará o Seu zelo; com forte brado e Seu grito de guerra, triunfará sobre os Seus inimigos.*
>
> Isaías 42:13

Guerreiros que lutam contra injustiça são heróis. No caso de Jesus, Ele é o *verdadeiro* super-herói. Ele é o Conquistador e Vencedor.

Bem antes de Isaías escrever essas palavras, Josué viu o Senhor. O nosso Deus não estava carregando um cordeiro, mas uma espada, e identificou-se como *Comandante do exército do Senhor* (Js 5:14).

Bem depois de Isaías ter escrito essas palavras, o apóstolo João também viu o Senhor e O descreveu de forma ainda mais maravilhosa: *Seus olhos são como chamas de fogo" e "de Sua boca sai uma espada afiada* (Ap 19:12-15).

Ele é um guerreiro! A maioria de nós sabe que um guerreiro não é gentil, submisso, nem melancólico por natureza. Não, um guerreiro em meio à ação é focado, determinado e feroz.

Agora mudemos o nosso foco para nós mesmos. Você já considerou o fato de que Jesus diz a todas as sete igrejas no livro de Apocalipse algo assim: "A todo aquele que vence (ou é vitorioso)..." Como podemos ser vencedores se não houver nada para vencer? Como podemos ser vitoriosos se não houver nenhuma batalha?

Há muitas pessoas hoje que minimizam esse chamado. Dizem que a nossa identidade em Cristo nos torna vencedores. Em outras palavras, como ele é *o Vencedor*, somos automaticamente vencedores em Cristo. Isso é verdade em relação à nossa posição Nele, mas não é a verdade completa. Por que Jesus diria ao povo de todas as sete igrejas "Àquele que vence" se fosse algo automático à nossa salvação?

Existe um Lex Luthor no universo e o nome dele é satanás. Ele tem um exército de seguidores que não são bobos, e seu objetivo número um é parar, capturar, e controlar você. Para isso, satanás trabalha vinte e quatro horas por dia. Mas ele foi desarmado. Sua autoridade e seu poder sobre mim e você foram tomados!

De modo similar, Lex Luthor ficou sem poder contra o homem de ferro. Porém, sua mente genial e diabólica descobriu e aplicou a kriptonita para lhe dar vantagem. Deu-lhe a habilidade de capturar e controlar o nosso Super-Homem. Similarmente, satanás também usa o que trouxe sua própria morte – a kriptonita espiritual – para equilibrar o campo de jogo. Ele a formou quando estava no Céu, quando era um querubim ungido (ver Ez 28:14-16). Ele sabe de primeira mão como isso irá nos enfraquecer e neutralizar os nossos poderes no Reino.

Satanás (o verdadeiro Lex Luthor) sabe que se pudermos enxergar a realidade dos efeitos da kriptonita, nós manteremos distância dela, então ele espertamente põe um disfarce nela. Você já percebeu o que acontece internamente quando sucumbe a ela? Talvez traga prazer e alegria a curto prazo, mas além de enfraquecer você, deixa-o insatisfeito. Você se desconecta da sua natureza vencedora e torna-se como a grama sem sol nem água. Encontra-se murchando internamente a cada instante.

Vislumbres

Querido filho de Deus, volte à sua verdadeira identidade. Você foi chamado para ser o super-herói da vida real na nossa geração. Você possui dentro de si o necessário para vencer. Não é ficção. Tenho sido abençoado por poder viajar o mundo e ver o corpo de Cristo em grande escala. Tenho visto vislumbres do que é possível com comunidades de igrejas e indivíduos cristãos.

Eu poderia dar muitos exemplos, mas deixe-me estimular o seu apetite com apenas alguns. Estive na nação islâmica mais populosa do mundo e preguei várias vezes numa igreja com mais de cento e quarenta mil membros, sendo mais da metade ex-muçulmanos. O principal santuário da igreja tem assentos para trinta e cinco mil pessoas, mas mesmo assim precisam ter vários cultos no domingo. Se eu não tivesse estado lá e visto aquilo pessoalmente, talvez não teria acreditado. Aquela é verdadeiramente uma igreja prosperando sob condições difíceis. Os guerreiros dessa igreja são heróis e vencedores.

O segundo filho do pastor da igreja sofreu dano cerebral no nascimento e os médicos disseram que ele nunca falaria nem andaria. Especialistas informaram o pastor e sua esposa de que o filho deles ficaria em estado vegetativo pelo restante da vida, que seria curta.

Deus falou com o pastor e disse: "Onde Eu estou?"

"No Seu trono no Céu", respondeu o pastor.

"Não, Eu vivo em você", o Senhor disse. "Portanto, quero que você fale ao cérebro do seu filho e crie um novo, assim como eu falei e criei tudo que você vê."

Então o pastor foi obediente e passou a dar ordens ao cérebro de seu filho todos os dias no nome de Jesus. O filho eventualmente começou a falar. Depois, o Senhor o instruiu a fazer o mesmo com as pernas. Aos seis anos de idade, ele começou a andar. Eu joguei golfe com esse rapaz e hoje ele é casado e tem três filhos.

Esse pastor é um vencedor que não será parado pela kriptonita.

Recentemente, fui convidado a um país para pregar para pastores e líderes de um movimento de igrejas. Eles me levaram de carro até à arena, e fiquei impressionado com a audiência de 12.500 líderes. Eles estavam queimando e sua paixão era contagiosa.

No dia seguinte, almocei com alguns dos maiores líderes. Descobri que eles tinham mais de trezentas mil pessoas em sua rede de contatos. Perguntei quando o movimento havia começado, pensando que provavelmente seria a

uma ou duas gerações atrás. Eles me disseram que começou com apenas um homem apenas dezesseis anos atrás.

Fiquei sem chão. E perguntei: ‘Como vocês fizeram isso num país de primeiro mundo?”

O líder que melhor falava inglês disse sem hesitar: “Ensinamos nosso povo a viver pelo que é eterno”.

Fiquei sem palavras.

O líder continuou: “Já estive em muitas igrejas norte-americanas”, o líder continuou, “e notei que os cristãos dos Estados Unidos vivem com uma perspectiva de setenta a oitenta. O nosso povo vive com uma perspectiva eterna”.

Essa atitude os torna mais consciente dos perigos da kriptonita espiritual.

Lisa e eu pregamos em Erevan, na Armênia, para 3.500 pastores e líderes. Muitos líderes do Irã compareceram. Entre as reuniões, uma moça compartilhou conosco como a polícia iraniana já tinha, em seu pouco tempo fora, ligado para o celular dela querendo saber de seu paradeiro.

Eu falei espontaneamente: “Por que você vai voltar se a sua vida está correndo tanto perigo?”

Ela respondeu rapidamente: “Quem falará de Jesus se eu não voltar?”

Fiquei com vontade de cavar um buraco no chão e me esconder. Obviamente, ela se mantém longe da kriptonita.

Anos atrás, uma igreja fez cultos todos os dias durante dois meses, e quatro mil pessoas compareciam toda noite. Milhares de pessoas eram salvas, genuinamente curadas, e libertas. Certa noite, Jesus apareceu. Muitos O viram e clamaram. Foi por apenas um momento, mas quando Ele desapareceu, deixou evidência de Sua presença. Havia uma marca de Seu rosto na parede do auditório de 2,5 metros de altura e 1,8 metros de largura.

A imagem parecia algo como o Sudário de Turim. Ficou na parede durante os próximos dezoito meses e foi diminuindo gradualmente até que desapareceu totalmente.

Em outra noite, uma ambulância parou de ré em frente a uma das portas laterais da igreja. Os paramédicos então deslocaram um paciente numa maca até o auditório. Ele tinha menos de vinte e quatro horas de vida. O poder de Deus era tão forte que aquele homem acabou totalmente curado e depois saiu empurrando sua maca naquela noite.

Eu sei disso tudo em primeira mão porque não apenas estava em todos os cultos, mas também era o assistente executivo do pastor dessa igreja. Já vi incêndios fora de controle pararem milagrosamente quando estavam com todo furor em direção a um escritório do ministério. Vi tempestades serem acalmadas ou desviadas e milagres que não podem ser explicados. Já vi surdos ouvirem, cegos verem, e deficientes físicos andarem. Eu tenho um amigo que já ressuscitou muitos da morte no México e na América Central. Já estive onde a presença de Deus se manifestava tão forte que mais de oito mil pessoas na arena não conseguiam ficar de pé enquanto milagres aconteciam e vidas eram transformadas para sempre.

Embora não tenha visto isso pessoalmente, conheço duas histórias verdadeiras em que tribos ou comunidades inteiras foram salvas e sua cultura completamente mudada. Essas ocorrências são extremamente raras nos tempos modernos, mas creio que estamos rumo a ver isso se tornar rapidamente cada vez mais comum, parecido com o que aconteceu na igreja primitiva – mas numa magnitude ainda maior.

Estive com Jesus

Todas essas pessoas e suas experiências compartilham algo que a igreja primitiva possuía. Isso é mencionado e exemplificado ao longo dos evangelhos e do livro de Atos, e todos nós podemos ter. É resumido por três palavras: *autoridade*, *poder*, e *coragem*.

Nós vemos Jesus transformando bairros e cidades com atmosferas mudando completamente com a mera chegada Dele. Um exemplo é quando Ele entra na sinagoga e, dentro de instantes, todos ficaram *maravilhados com Seu ensino, pois Ele ensinava como alguém que tem autoridade, e não como os mestres da lei* (Mc 1:22).

Em seguida, sem nenhum incitamento, "Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo gritou: 'O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir?'" Porém, Jesus ordenou: "Cale-se e saia dele!" O espírito maligno gritou, jogou o homem no chão com convulsões, e foi embora. O público foi tomado por grande espanto; todos ficaram admirados com a autoridade, o poder e a coragem Dele. O impacto foi tão enorme que no dia seguinte a cidade inteira estava procurando Jesus (ver v. 21:38). Como você sabe, outros exemplos da mesma magnitude podem ser citados a partir dos evangelhos.

O fato surpreendente é que no final do tempo de Jesus na Terra, Ele declarou: *Assim como o Pai Me enviou, Eu os envio* (Jo 20:21). Se isso por si só não for sensacional o bastante, Ele diz claramente: *Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em Mim fará também as obras que tenho realizado* (Jo 14:12). As mesmas obras, e ainda maiores! Isso é possível? Se Ele disse, então absolutamente sim! A igreja primitiva vivenciou uma boa medida dessa realidade. Andavam em tanto poder, autoridade e coragem que cidades inteiras eram salvas em questão de dias. O mesmo é verdade em relação às ocorrências atuais que já testemunhei ou ouvi.

A respeito da igreja primitiva, se considerarmos apenas Jerusalém, ninguém na cidade deixou de ser afetado. Em questão de dias, uma dessas três coisas sucederam: cidadãos ficaram atordoados com os acontecimentos poderosos, com raiva de Jesus estar sendo proclamado, ou atraídos ao Reino. A igreja crescia exponencialmente, operava em grande poder, e vivenciava vários milagres extraordinários. Em um incidente, um homem coxo de

nascença, que era carregado ao local da reunião diariamente, foi curado. Ele instantaneamente começou a pular e gritar, e grande parte da cidade que estava reunida ficou maravilhada!

As autoridades prenderam Pedro e João na tentativa de frustrar a construção do impulso do movimento. Eles foram levados diante dos membros do conselho, que concluíram:

> *Vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus.*
>
> Atos 4:13

Coragem é o que chamou a atenção do conselho. Teria sido muito mais fácil para Pedro e João se acovardarem e improvisar um comportamento de paz diante dos homens mais poderosos da cidade. Eles poderiam ter evitado o confronto. No entanto, permaneceram verdadeiros diante de grande perigo.

Que coragem e que força? De onde vieram? Encontramos a resposta nas palavras "eles haviam estado com Jesus". Aqueles homens haviam caminhado e ainda caminhavam na presença do Mestre. Faziam as mesmas obras que Ele havia feito, o que resultava em cidades transformadas. Eram homens de santidade. A igreja primitiva se manteve longe da kriptonita e escolheu ficar perto do Filho – buscando força Nele. Portanto, andavam em grande coragem, autoridade e poder.

Infelizmente, a História também nos mostra que a igreja de Corinto não impactou sua cidade como os discípulos fizeram em Jerusalém e mais tarde nas cidades de Samaria, Jope, Lida, Saron, Antioquia, e em outros lugares nas regiões da Judeia e da Ásia. A igreja de Corinto foi a antítese. Eram fracos e não tinham a força para impactar sua cidade. O fato incrível é que a igreja de Corinto cria e operava nos dons do Espírito Santo. Embora uma pequena medida de milagres ocorresse dentre aqueles crentes, eles não possuíam o necessário para impactar sua cidade.

O que queremos para a nossa geração? É possível mais uma vez ver cidades impactadas e transformadas? Sou convidado para pregar em muitas cidades e celebrar a alta frequência em muitas igrejas, mas ao mesmo tempo fico triste pela maioria, às vezes milhões de outras pessoas que não estão sendo influenciadas para o Reino. Por que não estamos afetando bairros, cidades e regiões? Será que a kriptonita tem levado vantagem?

Deus revelou o nosso destino através da vida de um juiz no Antigo Testamento. Seu nome é Sansão. Ele flertou com a desobediência até que ela se tornou um padrão em sua vida. Eventualmente, Sansão pagou o terrível preço quando a kriptonita roubou sua força. Ele passou a não conseguir mais operar com os poderes sobrenaturais que tinha antes. Porém, depois de muito sofrimento, ele se arrependeu e sua força voltou. No final, ele efetuou feitos maiores do que todos os anos anteriores à perda de sua força.

O profeta Daniel previu uma geração que não irá recuar diante de nenhuma adversidade nos últimos dias. Ele profetizou:

> *O povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas.*
>
> Daniel 11:32

A chave para a força e poder desse exército é que eles "conhecem ao seu Deus" intimamente. A chave para essa proximidade é a busca por santidade genuína.

Palavras Finais

Então é isso. Você é chamado por Deus para ser um herói, um campeão, alguém que vence na vida e faz a diferença no seu mundo de influência. Seja forte, seja corajoso, aproxime-se do Rei, pois Ele deseja você. Ele anseia ser próximo e capacitar você. Ele é por você. Ele acredita em você e, o mais importante, ama você com um amor eterno.

Você é um dos verdadeiros heróis desta Terra. Maior é o nosso campeão que está em nós do que o Lex Luthor deste mundo. Receba força Dele e transforme muitas vidas. O seu impacto não será completamente conhecido

até o dia em que você se apresentar diante do trono do Rei. Você ficará tão feliz agora e naquele dia porque não sucumbiu à kriptonita.

Então, mate, destrua, e elimine a kriptonita e não lhe dê nenhum espaço – nem sequer uma pequena abertura – na sua vida. Você foi criado para grande glória e força. Guerreiro (a), você tem um destino, e este mundo precisa que você o cumpra.

ENTRE EM AÇÃO

Deus é um guerreiro e nós fomos feitos para ser como Ele. Essa é a razão pela qual filmes de super-heróis atraem profundamente algo dentro de nós. Sabemos de maneira inata que nascemos para a grandeza!

É para isso que Deus criou você e vemos testemunhos ao longo da História de pessoas que conquistaram feitos maravilhosos para Deus quando não deram nenhum espaço para a kriptonita da prática do pecado em suas vidas. Cidades têm sido transformadas em questão de dias pelo poder de Deus e pela coragem de Seu povo. Deus está chamando você para avançar e ser parte de fazer isso novamente.

Pergunte a Deus qual batalha Ele está chamando você para lutar. Qual cidade, região, território, ou nação Ele está lhe chamando para alcançar? Escreva o que você ouvir Ele dizer e ore para que Deus derrame a graça sobre a sua vida para que você cumpra o propósito Dele naquele lugar. Depois fixe os olhos na sua recompensa eterna – a promessa de tudo que você irá ganhar pelo seu serviço fiel e de superação nesta vida – e continue avante. Deus o chamou para ser um herói!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Lição 1: Nosso Potencial

Temas de destaque nos capítulos 1 – 3

1. Você não terá motivação de desenvolver um potencial que não conhece.
2. Como você tem visto esse princípio ser verdadeiro na sua vida? Que produtos, tecnologias ou crenças novos você abraçou após descobrir como podem lhe ajudar? Como isso é similar ao que você aprendeu nesta lição?
3. O nosso potencial em Deus inclui possibilidades quase inimagináveis. Como esta lição inspira você a explorar o potencial da sua identidade em Cristo? Quais são algumas áreas em que você tem pensado pequeno demais?
4. Por que você acha que o nosso potencial em Cristo não é comumente ensinado em igrejas hoje? Como você acha que a igreja mudaria se fôssemos ensinados a acreditar que tudo isso é possível? Enquanto

medita sobre essas possibilidades, como elas estão começando a mudar você?

5. Quando não alcançamos o que nós cristãos podemos ser, isso afeta a forma como o mundo vê tanto o cristianismo quanto Deus. Como o mundo veria os cristãos de forma diferente se de fato cumpríssemos o nosso potencial? Como veriam Deus diferente se cumpríssemos o nosso potencial?

Lição 2: O Poder do Um

Temas de destaque nos capítulos 4-7

1. Paulo escreve que, como os coríntios não honraram o corpo de Cristo, muitos entre eles estavam fracos, doentes, e até morrendo prematuramente. Isto ainda se aplica a nós hoje, e a Bíblia diz que afetava a *muitos*. Como isso difere do que você tem sido ensinado a respeito da igreja – o corpo de Cristo? Por que é importante que todos os crentes entendam isso hoje?
2. Muitos no corpo de Cristo falham em alcançar seu potencial devido à prática do pecado na igreja, mas esta não é a única razão pela qual cristãos ficam doentes, fracos e morrem prematuramente. Por que é tão importante fazer essa distinção? Quais são algumas das outras razões para as aflições dentro da igreja?
3. No Ocidente, temos uma mentalidade muito individualista, mas vemos que quando Acã pecou contra Deus, todo o Israel foi afetado porque eram um só corpo. Como essa verdade afeta a forma como você vê o seu papel dentro do corpo de Cristo?
4. A kriptonita espiritual é um pecado consciente. Acã sabia que era errado pegar os despojos para si, e os coríntios estavam cientes de que a bebedeira, a glutonaria, e o egoísmo durante a ceia também eram pecado. Ambos exemplos causaram fraqueza e morte entre aqueles que

não fizeram nada de errado. Por que você acha que Deus leva tão a sério o pecado em Seu corpo? Por que acha que Ele quer que demos grande valor não só ao crente como pessoa, mas ao corpo de Cristo como um todo?

Lição 3: Kriptonita

Temas de destaque nos capítulos 8 – 10

1. Você consegue imaginar se uma situação como a de Justin e Ângela realmente acontecesse? Claro que não. Porém, quais semelhanças existem com a forma como os cristãos tratam seu relacionamento com Deus? O que você diria a alguém que trata o cônjuge dessa forma? O que diria a alguém que trata Deus dessa forma?
2. O pecado consciente *é a kriptonita espiritual, e a kriptonita espiritual é* a idolatria. Muitos frequentadores de igreja estão na verdade adorando ídolos, o que isso significa? O que é a idolatria num país que não se curva diante de estátuas e ídolos?
3. A idolatria não é algo normalmente ensinado na maioria das igrejas. O que mais se destacou para você no que aprendeu nesta lição sobre idolatria? Por que você acha que isso se destacou mais?
4. Continuamente ao longo da Bíblia, Deus iguala a idolatria ao adultério. Com as suas próprias palavras, diga por que você acha que Deus faz isso. O que a Palavra diz sobre o relacionamento que Ele nos oferece?
5. A idolatria começa ao adorarmos a criação ao invés de ao Criador. Qual é a resposta de Deus a esse comportamento? Por que Deus se distanciaria daqueles que não O escolheram? Por que você acha que a afinidade com o homossexualismo é um sinal indicador de que a sociedade tem abraçado a idolatria?

6. Se quisermos reconhecer a idolatria, temos que entender a verdadeira adoração. A verdadeira adoração é obediência aos mandamentos de Deus, e não cantar uma canção lenta. Como esse entendimento sobre adoração muda a forma como você pensa sobre a vida cristã? Quem na sua vida você tem visto dar o melhor exemplo de um estilo de vida de adoração a Deus?

Lição 4: A Idolatria Moderna

Temas de destaque nos capítulos 11 – 14

1. A história da desobediência de Saul ao salvar alguns dos amalequitas nos mostra a raiz de idolatria na igreja. Como a cobiça de Saul se iguala à idolatria?
2. Samuel disse a Saul que a teimosia é o mesmo que idolatria. É quando nos apegamos mais ao que nós queremos do que ao que Deus declarou ser Sua vontade. E, assim como vemos na vida de Saul, isso abriu a porta para um pecado muito maior em sua vida. Como isso é idolatria? Por que leva a pecados maiores?
3. A cobiça é o que nos leva à idolatria e, na verdade, é a própria idolatria. Porém, o contentamento é o que leva à santidade. Quando você olha para os seus próprios objetivos, prioridades e hábitos, qual você diria que é mais forte na sua vida: cobiça ou contentamento? Como você pode buscar uma vida de maior contentamento?
4. Apesar de o contentamento ser necessário em toda vida cristã, não podemos confundi-lo com complacência. Com as suas próprias palavras, diga como esses dois se diferem. Como você saberia se alguém é contente ao invés de complacente?
5. Outro esclarecimento importante a lembrar é que a idolatria nunca é quando um crente cai em pecado, mas somente quando é dado ao pecado. De acordo com tudo que aprendeu até agora, como você pode

discernir a diferença entre esses dois casos?

6. Se quisermos entender que o pecado voluntário é a kriptonita espiritual, também temos que entender que Deus nos oferece uma vida completamente nova com uma nova natureza – a natureza Dele. Você já percebeu que é possível não ser propenso ao pecado, mas ao contrário, ser propenso ao que é correto? Como isso faz você sentir sabendo que essa transformação é possível, e até esperada, na sua vida?

Lição 5: Um Jesus Falsificado

Temas de destaque nos capítulos 15-18

1. O propósito de Deus ao salvar você foi trazê-lo para perto Dele. Ele quer ter um relacionamento íntimo com voc*ê. Por isso é necessário* despir-se das coisas do mundo, pois Ele deseja um relacionamento autêntico com você. O que isso significa? Como saber se você já fez isso?
2. Imagine o desapontamento de Deus quando as pessoas que Ele anseia trazer para perto Dele recusam-se a ir até Ele, mesmo após declararem que são salvas por Ele? Como você se sentiria se você se casasse com uma pessoa e ela se recusasse dividir o quarto com você? E se sequer falasse ao telefone com você? E se apenas interagisse com você através de outra pessoa? Que tipo de relacionamento você teria com ela depois disso tudo?
3. Arão permaneceu no acampamento, então podemos dizer que ele estava mais confortável no acampamento com as pessoas do que na presença de Deus na montanha. Algumas pessoas são assim: mais confortáveis na igreja do que na presença de Deus. Como você reage quando sente a presença de Deus?

4. Israel tinha um sumo sacerdote, declarava que *Yaweh* os havia libertado do Egito, e adorava *Yaweh* com ofertas e sacrifícios, ao mesmo tempo focando esta atenção a um bezerro de ouro – tudo para poder seguir seus próprios desejos. Se Israel podia declarar todas essas coisas com o nome correto e mesmo assim apresentar uma adoração falsa e abominável, você acha que a igreja de hoje pode fazer o mesmo? O que isso pareceria?
5. Israel obedecia alguns dos mandamentos de Deus, mas negligenciava outros. Igrejas no mundo todo fazem essa mesma coisa ao escolherem passagens que gostam e ignorarem aquelas que nos desafiam a viver vidas santas, completamente devotas a Deus. Como saber se estamos adorando ao verdadeiro Jesus, e não a um Jesus falsificado?

Lição 6: Onde Tudo Começa

Temas de destaque nos capítulos 19-21

1. Como um *Yaweh* falsificado surgiu em Israel? E como um Jesus falsificado surge na igreja? Ambos são resultado de um coração endurecido devido à falta de arrependimento verdadeiro.
2. Essa lição aborda bastante o arrependimento: sua necessidade, seu papel no Evangelho, e o que realmente significa. Como isso é similar ou diferente da forma como você foi ensinado sobre arrependimento no passado? Isso muda a forma como você pensa sobre o Evangelho? Se sim, como?
3. Todos os evangelhos começam com a história de João Batista, que pregava arrependimento dos pecados. Isso significa que o evangelho de Jesus sempre começa com arrependimento. Como você se sente em relação a essa declaração? Por que o arrependimento é tão importante para o Evangelho?

4. Não há fé verdadeira em Jesus Cristo sem arrependimento do pecado consciente. Se nos apegarmos ao pecado e dissermos que somos cristãos, então estamos enganados. Por que você acha que Deus se importaria tanto com a forma como vivemos?
5. Lembre-se da história de Justin e Ângela. Como Ângela não fazia ideia de que tinha que deixar seus ex-namorados para trás quando se casou? Como todas essas pessoas que não conhecem Jesus devem saber que precisam se arrepender se não lhe dissermos? O que pode acontecer conosco se falarmos para as pessoas pararem de pecar? Por que é importante calcular o custo de compartilhar o Evangelho completo?
6. Nós somos definidos pelas nossas ações, não pelas nossas intenções. Isso mostra o poder do Evangelho, que pode transformar o nosso ser por inteiro. Como isso mostra que o arrependimento é algo bom e positivo? Usando as suas próprias palavras, explique como a exigência de Deus por arrependimento é na verdade a misericórdia Dele por nós?

Lição 7: Verdade, Tolerância & Amor

Temas de destaque nos capítulos 22-24

1. Judas queria escrever sobre a maravilha da nossa salvação, ou as coisas boas, mas teve que avisar seu público sobre as pessoas que estavam transformando a graça de Deus numa licença para o pecado. Na sua vida, você já se permitiu negligenciar os avisos de Deus, falando apenas as coisas boas? Por que é importante guardar os avisos como parte da sua vida e do seu discurso?
2. A razão pela qual a igreja tem se tornado tolerante ao pecado é que temos um entendimento equivocado sobre o que é o verdadeiro amor. O amor de verdade requer a verdade, e a verdade é sempre uma perspectiva eterna. Como manter uma perspectiva eterna muda o que é importante na sua vida?

3. Amar a Deus significa obedecer aos Seus mandamentos. É isso que distingue o amor cristão do amor deste mundo. Sem os mandamentos de Deus, como você descreveria qualquer diferença entre o amor de Deus e o amor do mundo?
4. O amor sem a verdade de Deus atrelada a ele não é amor verdadeiro, é uma falsificação. A nossa cultura está se afastando desse amor, e é por isso que a igreja está motivada em relação a um Jesus falsificado. Como você se sente a respeito de falar a verdade em amor? Por que você acha que tantas pessoas se sentem desconfortáveis com a verdade?

Lição 8: Matando a Kriptonita

Temas de destaque nos capítulos 25-28

1. Alguns crentes ignoram o pecado porque não estão cientes da realidade de que seu pecado machuca o coração de Deus. Outros cristãos acreditam na mentira de que somos simplesmente pecadores por natureza e o sangue de Jesus é poderoso o bastante para nos libertar da sentença do pecado, mas não pode nos libertar da escravidão do pecado. Esses são crentes com a kriptonita: o pecado consciente e habitual. Como uma dessas crenças tem influenciado a sua vida? Como você as tem visto influenciar outros que se dizem cristãos?
2. Um terceiro grupo de crentes são os cristãos genuínos que pecam conscientemente, mas é uma luta constante para eles. Eles querem sair disso, mas ainda não descobriram a partir da Palavra de Deus como viver livre do pecado. A vergonha de seu pecado os mantém no pecado. Quais verdades desta lição você compartilharia como um crente nessa condição?
3. Nesta lição, eu compartilho meu testemunho de como Deus me libertou da luxúria e da pornografia. O que mais inspirou você nesse testemunho? Por quê? O que o desafiou mais? Por quê?

4. A libertação do pecado vem a partir da tristeza segundo Deus, não a partir da tristeza segundo o mundo. A tristeza segundo Deus reconhece a dor que o nosso pecado causa a Deus, mas a tristeza segundo o mundo está apenas preocupada com como o nosso pecado afeta o nosso futuro e a nós mesmos. Por que você acha que Deus só liberaria a graça para nos libertar se tivermos um tipo de tristeza, e não a outra? Como você explicaria a diferença entre essas duas tristezas na sua própria vida?
5. Muitas histórias de super-heróis capturam a nossa imaginação porque conectam com um anseio em todo coração humano. Os crentes da igreja primitiva eram os super-humanos daquela época. Como podemos nos tornar os super-humanos dos dias de hoje? Como isso mudaria a forma como o mundo pensa sobre Deus?
6. Deus é um guerreiro, e nós fomos criados para ser como Ele. Jesus convocou todas as sete igrejas em Apocalipse para vencer, o que significa que somos chamados para a vitória e temos um inimigo para derrotar. Enquanto você pensa sobre essa mensagem inteira, como ela mudou a forma como você acha que Deus o chama para vencer nesta vida? Como mudou a forma como você enxerga a si mesmo, outros crentes e a igreja como um todo?

ANEXO



"Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação."

Romanos 10:9-10

Deus quer que você viva uma vida abundante. Ele é apaixonado por você e pelo plano que tem para a sua vida. Porém, há apenas uma forma de começar a jornada para o seu destino: recebendo a salvação através do Filho de Deus, Jesus Cristo.

Através da morte e da ressurreição de Jesus, Deus abriu o caminho para que eu e você entremos em Seu Reino como filhos amados.

O sacrifício de Jesus na cruz tornou a vida eterna e abundante gratuitamente disponível a nós. A salvação é um presente de Deus para nós; não podemos fazer nada para conquistá-la nem merecê-la.

A fim de receber esse presente precioso, primeiro reconheça o seu pecado de viver independente do seu Criador, pois essa é a raiz de todos os pecados que você já cometeu. Esse arrependimento é uma parte essencial do recebimento da salvação. Pedro deixou isso claro no dia em que cinco mil foram salvos no livro de Atos: "Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados" (At 3:19). A Bíblia declara que todos nós nascemos escravos do pecado. Essa escravidão está enraizada no pecado de Adão, que começou o padrão de desobediência consciente. O arrependimento é uma escolha de se afastar da obediência a si mesmo e a satanás, o pai da mentira, e voltar-se para a obediência ao seu novo Mestre, Jesus Cristo – Aquele que entregou a vida por você.

Você deve dar o senhorio da sua vida a Jesus. Tornar Jesus "Senhor" significa deixar que Ele seja o dono da sua vida (espírito, alma e corpo) – tudo que você é e possui. A autoridade Dele sobre a sua vida torna-se absoluta. No momento em que você faz isso, Deus o liberta da escuridão e o transfere para a luz e a glória do Reino Dele. Você simplesmente sai da morte para a vida – torna-se filho Dele!

Se você quiser receber salvação através de Jesus, ore essas palavras:

Deus no Céu, eu reconheço que sou um pecador e estou abaixo do Seu padrão de santidade. Mereço ser julgado pelo meu pecado pela eternidade. Obrigado por não me deixar neste estado, pois creio que o Senhor enviou Jesus Cristo, o Seu único Filho, que nasceu da virgem Maria, para morrer por mim e carregar o meu julgamento sobre Si na Cruz. Creio que Ele ressuscitou no terceiro dia e agora está assentado à Sua direita como meu Senhor e Salvador. Então, hoje me arrependo da minha independência de Ti e entrego a minha vida eternamente ao Senhorio de Jesus Cristo.

Jesus, eu Te confesso como meu Senhor e Salvador. Entre na minha vida através do Teu espírito e transforma-me num filho de Deus. Renuncio as coisas das trevas às quais eu me apegava antes, e a partir de hoje não viverei mais para mim mesmo. Pela Tua graça, viverei por Ti, quem entregou a Si mesmo por mim para que eu viva para sempre.

Obrigado Senhor. A minha vida agora está completamente nas Tuas mãos e de acordo com a Tua Palavra, eu nunca serei envergonhado. Em nome de Jesus, Amém.

Bem-vindo à família de Deus! Encorajo você a compartilhar essa notícia emocionante com algum outro cristão. Também é importante que você se junte a uma igreja local que acredite na Bíblia e conecte-se com outros que possam encorajá-lo na sua nova fé.

Você acabou de embarcar na jornada mais extraordinária. Que você cresça em revelação, graça, e amizade com Deus todos os dias!



JOHN BEVERE e sua esposa, Lisa, são os fundadores do *Messenger International* – um ministério cujo objetivo é desenvolver seguidores firmes de Jesus que transformam o nosso mundo. Ministro e autor de best-sellers, John já escreveu vinte títulos que foram traduzidos para mais de 100 idiomas. Quando está em casa, no Colorado, John tenta convencer Lisa a jogar golfe e passa tempo com seus quatro filhos, sua nora e seus netos.

Outros títulos de John Bevere

A Isca de Satanás*
A Isca de Satanás - Devocional*
Quebrando as Cadeias da Intimidação*
Movido pela Eternidade*
Implacável*
O Espírito Santo*
A História do Casamento*
Um Coração Ardente*
O Caminho para a Presença de Deus*
O Espírito Santo - Combo Livro + DVD*
Acesso Negado*
Extraordinário*
A Voz que Clama*
A Recompensa da Honra*
Vitória no Deserto*
Resgatado*
Debaixo das Suas Asas*
Pureza é Poder* (Autora Lisa Bevere)
O Temor do Senhor*
Do Bem ou De Deus?*
Paixão Por Sua Presença

* Disponíveis também em inglês no Formato Currículo

life-transforming truth.
Messenger International.

UNITED STATES
PO Box 888
Palmer Lake, CO 80133

Phone: 800-648-1477
Email:
Mail@MessengerInternational.org

AUSTRALIA
Rouse Hill Town Centre
PO Box 6444
Rouse Hill NSW 2155

Phone: 1-300-650-577
Outside Australia:
+61 2 9679 4900
Email:
Australia@MessengerInternational.org

UNITED KINGDOM
PO Box 1066
Hemel Hempstead
Hertfordshire,
HP2 7GQ

Phone: 0800-9808-933
Outside UK:
(+44) 1442 288 531
E-mail:
Europe@MessengerInternational.org

www.MessengerInternational.org



A História do Casamento

Como foi que perdemos o contato com essa profunda história de amor? Em A História do Casamento, John e Lisa Bevere convidam você a redescobrir o plano original de Deus. Quer você seja casado, solteiro ou noivo, sua história faz parte da história de Deus.

A Recompensa da Honra

Neste livro, John Bevere revela o poder e a verdade de um princípio geralmente negligenciado – a lei espiritual da honra. Se compreender o papel vital desta virtude, você atrairá bênçãos sobre sua vida hoje e também para a eternidade.





A Isca de Satanás

Neste best-seller, John Bevere revela como ficar livre da ofensa e escapar da mentalidade de vítima. Este livro inclui testemunho de pessoas transformadas, além de apresentar um texto novo e fresco, contendo as mesmas verdades que transformaram tantas vidas.

A Isca de Satanás - Devocional

O Devocional complementa o livro "A Isca de Satanás', oferecendo um material de estudo e reflexão para seus momentops devocionais com Deus.



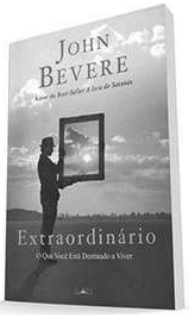


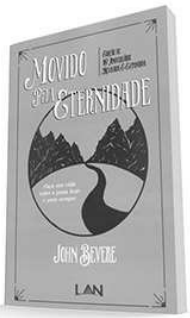
Acesso Negado

Imagine se você pudesse andar livre do pecado e manter Satanás de fora de sua vida, de seus relacionamentos pessoais e profissionais? Qual é o segredo?

Extraordinário

Por que somos atraídos por histórias de vitórias heróicas em circunstâncias aparentemente impossíveis? Talvez o que achamos ser uma necessidade de fuga ou de diversão, seja na verdade um anseio inspirado por Deus... pelo extraordinário.





Movido Pela Eternidade

Todos os crentes comparecerão diante de Cristo e receberão aquilo que conquistaram em vida. Muitos de nós ficaremos chocados ao descobrirmos que a maior parte do nosso tempo foi gasta em coisas que não têm significado no que diz respeito às recompensas eternas.

Debaixo De Suas Asas

Este livro nos lembra da Promessa de Proteção de Deus para conosco quando permanecemos Debaixo de Sua Autoridade. Este é o lugar secreto de liberdade, provisão e segurança.





O Espirito Santo

esus disse a seus amigos mais próximos que Ele precisava deixá-los para que o Espírito Santo pudesse vir. Se isso era verdade para os discípulos que passavam todos os dias com Jesus, quanto mais nós precisamos do Espírito Santo ativamente envolvido em nossas vidas hoje!

Pureza é Poder (Autora Lisa Bevere)

É tempo de restaurar a dignidade, a honra, a força – e sim, até o poder – para gerações de mulheres de todas as idades, que não estão mais dispostas a perder.



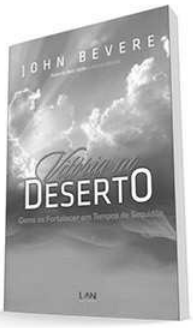


Resgatado

um PAI preso em um terrível acidente subaquático.
um FILHO desesperado por fazer alguma coisa — qualquer coisa — para salvá-lo.
um RELÓGIO DIGITAL contando os minutos restantes para a morte certa — e um destino mais horrível ainda...

Vitória no Deserto

Este livro é para você que já está quase certo que Deus não te ouve, que sua espiritualidade não evolui mais nada ou que até mesmo está regredindo por estar longe de Deus, desagradado Ele de alguma forma.





Do Dem ou de Deus?

Acreditamos que o que é geralmente aceito como do bem deve estar alinhado com a vontade de Deus. Generosidade, humildade e justiça são coisas boas. Egoísmo, arrogância e crueldade são coisas más. A distinção parece bastante clara. Mas isso é tudo?

O Caminho para a Presença de Deus

John e Lisa lhe mostrarão como usufruir de novos níveis de intimidade com Deus. Cada sessão abordará uma barreira específica e o abençoará com cinco devocionais





Combo Livro + DVD - O Espirito Santo

O Espirito Santo.
Agora também em DVD!
Adquira já esse combo especial!

O Temor do Senhor

O temor do Senhor é a chave para conhecer a Deus em profundidade. Ele anseia ser conhecido e esta mensagem incentivará as pessoas a honrá-lo e conhecê-lo de uma maneira que revolucionará as suas vidas.





Quebrando as Cadeias da Intimidação

Encare as raízes tortuosas da intimidação, e aprenda por que é difícil para você dizer “não”, por que você tem medo do confronto, por que você se esforça para evitar os conflitos, e por que você gasta tanta energia tentando agradar a todos.

Um Coração Ardente

No livro Um Coração Ardente você será intimado a deixar de ser uma pessoa morna na fé para ser uma verdadeira brasa viva que queima de paixão por Jesus Cristo em seu interior.





A Voz Que Clama

Um encontro com a profecia verdadeira produzirá um desejo e uma impulsão para conhecer e obedecer ao Deus Vivo. Isso nos dá a capacidade de reconhecer Jesus.

Implacável

Os cristãos nunca foram destinados a "apenas sobreviver". Você foi criado para superar a adversidade e mostrar a grandeza! Neste livro convincente o autor best-seller, John Bevere, explora o que é preciso para terminar bem.

